



A8-0198/2019

7.5.2019

*****I**

RELATÓRIO

sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das regiões ultraperiféricas da União e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu.

(COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD))

Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

Relator: Eric Andrieu

Legenda dos símbolos utilizados

- * Processo de consulta
- *** Processo de aprovação
- ***I Processo legislativo ordinário (primeira leitura)
- ***II Processo legislativo ordinário (segunda leitura)
- ***III Processo legislativo ordinário (terceira leitura)

(O processo indicado tem por fundamento a base jurídica proposta no projeto de ato,)

Alterações a um projeto de ato

Alterações do Parlamento apresentadas em duas colunas

As supressões são assinaladas em *itálico* e a *negrito* na coluna da esquerda. As substituições são assinaladas em *itálico* e a *negrito* na coluna da esquerda e na coluna da direita. O texto novo é assinalado em *itálico* e a *negrito* na coluna da direita.

A primeira e a segunda linhas do cabeçalho de cada alteração identificam o passo relevante do projeto de ato em apreço. Se uma alteração disser respeito a um ato já existente, que o projeto de ato pretenda modificar, o cabeçalho comporta ainda uma terceira e uma quarta linhas, que identificam, respetivamente, o ato existente e a disposição visada do ato em causa.

Alterações do Parlamento apresentadas sob a forma de texto consolidado

Os trechos novos são assinalados em *itálico* e a *negrito*. Os trechos suprimidos são assinalados pelo símbolo  ou rasurados. As substituições são assinaladas formatando o texto novo em *itálico* e a *negrito* e suprimindo, ou rasurando, o texto substituído.

Exceção: as modificações de natureza estritamente técnica introduzidas pelos serviços com vista à elaboração do texto final não são assinaladas.

ÍNDICE

	Página
PROJETO DE RESOLUÇÃO LEGISLATIVA DO PARLAMENTO EUROPEU	5
EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	222
PARECER DA COMISSÃO DO DESENVOLVIMENTO	226
POSIÇÃO SOB A FORMA DE ALTERAÇÕES DA COMISSÃO DO CONTROLO ORÇAMENTAL.....	242
PARECER DA COMISSÃO DO AMBIENTE, DA SAÚDE PÚBLICA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR.....	247
PARECER DA COMISSÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	278
PROCESSO DA COMISSÃO COMPETENTE QUANTO À MATÉRIA DE FUNDO	291
VOTAÇÃO NOMINAL FINAL NA COMISSÃO COMPETENTE QUANTO À MATÉRIA DE FUNDO	292

PROJETO DE RESOLUÇÃO LEGISLATIVA DO PARLAMENTO EUROPEU

sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das regiões ultraperiféricas da União e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu.

(COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD))

(Processo legislativo ordinário: primeira leitura)

O Parlamento Europeu,

- Tendo em conta a proposta da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho (COM(2018)0394),
 - Tendo em conta o artigo 294.º, n.º 2, o artigo 43.º, n.º 2, o artigo 114.º, o artigo 118.º, primeiro parágrafo e o artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, nos termos dos quais a proposta lhe foi apresentada pela Comissão (C8-0246/2018),
 - Tendo em conta o artigo 294.º, n.º 3, do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia,
 - Tendo em conta o parecer do Comité Económico e Social Europeu, de 17 de outubro de 2018¹,
 - Tendo em conta o parecer do Comité das Regiões, de 5 de dezembro de 2018²,
 - Tendo em conta o artigo 59.º do seu Regimento,
 - Tendo em conta o relatório da Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e os pareceres e a posição sob a forma de alterações da Comissão do Desenvolvimento, da Comissão do Controlo Orçamental, da Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar e da Comissão do Desenvolvimento Regional (A8-0198/2019),
1. Aprova a posição em primeira leitura que se segue;
 2. Requer à Comissão que lhe submeta de novo a sua proposta, se a substituir, se a alterar substancialmente ou se pretender alterá-la substancialmente;
 3. Encarrega o seu Presidente de transmitir a posição do Parlamento ao Conselho e à Comissão, bem como aos parlamentos nacionais.

¹ JO C 62 de 15.2.2018, p. 214.

² JO C 86 de 7.3.2019, p. 173.

Alteração 1

Proposta de regulamento Considerando 1

Texto da Comissão

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios, os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020. Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para os resultados, fomentar a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais, e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários.

Alteração

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios, os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020. Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para os resultados, fomentar, ***em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris sobre o Clima***, a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais (***nomeadamente colocando maior ênfase na silvicultura***), ***reduzir o desperdício alimentar, promover a educação sobre hábitos alimentares saudáveis, produzir alimentos saudáveis*** e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários. ***A Comunicação salienta igualmente a dimensão global da PAC e afirma o compromisso da União de reforçar a coerência das políticas numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.***

Alteração 2

Proposta de regulamento Considerando 1-A (novo)

(1-A) O desenvolvimento de acordos comerciais leva, por um lado, ao aumento da apresentação de propostas concorrenciais pelos produtores agrícolas a nível internacional, abrindo-lhes novas perspectivas. A fim de manter uma concorrência equitativa e de garantir a reciprocidade das trocas internacionais, a União deve assegurar o respeito pelas normas de produção em conformidade com as estabelecidas para os seus próprios produtores, nomeadamente em matéria ambiental e sanitária, sob reserva de reciprocidade.

Alteração 3

Proposta de regulamento Considerando 2

(2) Dado que a PAC tem de aperfeiçoar as suas respostas aos desafios e às oportunidades à medida que se colocam aos níveis da União, internacional, nacional, regional, local e da exploração agrícola, impõe-se a simplificação da sua governança e a melhoria do cumprimento que dá aos objetivos da União, assim como uma redução significativa dos encargos administrativos. No modelo de prestação ora proposto, a União estabelece os parâmetros políticos básicos (objetivos da PAC, ***modalidades gerais de intervenção***, requisitos básicos), cabendo aos Estados-Membros maior iniciativa e responsabilidade relativamente ao modo de cumprimento dos objetivos e das metas acordadas. O aumento da subsidiariedade possibilita atender melhor às condições e às necessidades locais, adaptando o apoio de modo a maximizar a sua contribuição para o cumprimento dos objetivos da

(2) Dado que a PAC tem de aperfeiçoar as suas respostas aos desafios e às oportunidades à medida que se colocam aos níveis da União, internacional, nacional, regional, local e da exploração agrícola, impõe-se a simplificação da sua governança e a melhoria do cumprimento que dá aos objetivos da União, assim como uma redução significativa dos encargos administrativos. No modelo de prestação ora proposto, ***e colocando a tónica principal no objetivo de garantir um rendimento sustentável aos produtores***, a União estabelece os parâmetros políticos básicos (objetivos da PAC ***e*** requisitos básicos), cabendo aos Estados-Membros maior iniciativa e responsabilidade relativamente ao modo de cumprimento dos objetivos e das metas acordadas. O aumento da subsidiariedade possibilita atender melhor às condições e às necessidades locais, adaptando o apoio de modo a maximizar a sua contribuição para

União.

o cumprimento dos objetivos da União.

Justificação

Embora os Estados-Membros possam dispor de maior autonomia na forma como distribuem os recursos da PAC, alguns continuam a utilizar um sistema injusto de pagamento baseado na superfície, que não tem em conta os mais necessitados, a saber, os pequenos agricultores.

Alteração 4

Proposta de regulamento Considerando 2-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(2-A) Contudo, a crescente volatilidade dos preços e a quebra de rendimentos dos agricultores, que se agravou com a orientação crescente da PAC para os mercados, suscitam a necessidade de voltarem a ser criados instrumentos públicos de regulação da oferta que garantam uma justa distribuição da produção entre países e entre agricultores.

Alteração 5

Proposta de regulamento Considerando 3

Texto da Comissão

Alteração

(3) Para garantir a coerência da futura PAC, todas as suas intervenções devem ser parte integrante de um plano de apoio estratégico, que inclua determinadas intervenções setoriais previamente estabelecidas pelo Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho¹⁰.

(3) Para garantir a coerência da futura PAC, todas as suas intervenções devem ***respeitar os princípios do desenvolvimento sustentável, a igualdade de género e os direitos fundamentais e devem*** ser parte integrante de um plano de apoio estratégico, que inclua determinadas intervenções setoriais previamente estabelecidas pelo Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho¹⁰.

¹⁰ Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de

¹⁰ Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de

2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 922/72, (CEE) n.º 234/79, (CE) n.º 1037/2001 e (CE) n.º 1234/2007 do Conselho (JO L 347 de 20.12.2013, p. 671).

2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 922/72, (CEE) n.º 234/79, (CE) n.º 1037/2001 e (CE) n.º 1234/2007 do Conselho (JO L 347 de 20.12.2013, p. 671).

Alteração 6

Proposta de regulamento Considerando 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(3-A) Para concretizar os objetivos da política agrícola comum (PAC), estabelecidos no artigo 39.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), e assegurar que a União enfrenta de forma adequada os seus desafios mais recentes, é conveniente prever um conjunto de objetivos gerais que reflitam as orientações formuladas na Comunicação sobre o futuro da alimentação e da agricultura. Sem prejuízo dos objetivos específicos fixados no âmbito dos planos estratégicos da PAC, devem ser definidos vários objetivos suplementares e específicos para a organização comum dos mercados agrícolas.

Justificação

Esta alteração visa fixar objetivos específicos para a organização comum dos mercados e deve ser lida em conjugação com a proposta de um novo artigo 1.º-A.

Alteração 7

Proposta de regulamento Considerando 4

Texto da Comissão

Alteração

(4) O anexo II do Regulamento (UE) n.º 1308/2013 estabelece determinadas definições relativas a setores que caem no âmbito de aplicação do mesmo regulamento. As definições relativas ao

(4) O anexo II do Regulamento (UE) n.º 1308/2013 estabelece determinadas definições relativas a setores que caem no âmbito de aplicação do mesmo regulamento. As definições relativas ao

setor do açúcar estabelecidas na parte II, secção B, desse anexo devem ser suprimidas, uma vez que já não são aplicáveis. A fim de se atualizarem as definições relativas a outros setores a que se refere esse anexo, em função dos novos conhecimentos científicos ou dos desenvolvimentos do mercado, deve ser delegado na Comissão o poder de adotar, em conformidade com o artigo 290.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), atos respeitantes à **alteração** dessas definições. É particularmente importante que a Comissão proceda às consultas adequadas durante os trabalhos preparatórios, inclusivamente ao nível dos peritos. Na preparação e na redação dos atos delegados, a Comissão deve assegurar a transmissão simultânea, atempada e adequada dos pertinentes documentos ao Parlamento Europeu e ao Conselho. Por conseguinte, deve ser suprimida a habilitação individual da Comissão para alterar a definição de xarope de inulina, a que se refere a parte II, secção A, ponto 4, desse anexo.

setor do açúcar estabelecidas na parte II, secção B, desse anexo devem ser suprimidas, uma vez que já não são aplicáveis. A fim de se atualizarem as definições relativas a outros setores a que se refere esse anexo, em função dos novos conhecimentos científicos ou dos desenvolvimentos do mercado, deve ser delegado na Comissão o poder de adotar, em conformidade com o artigo 290.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), atos respeitantes à **atualização** dessas **definições, sem acrescentar novas** definições. É particularmente importante que a Comissão proceda às consultas adequadas durante os trabalhos preparatórios, inclusivamente ao nível dos peritos. Na preparação e na redação dos atos delegados, a Comissão deve assegurar a transmissão simultânea, atempada e adequada dos pertinentes documentos ao Parlamento Europeu e ao Conselho. Por conseguinte, deve ser suprimida a habilitação individual da Comissão para alterar a definição de xarope de inulina, a que se refere a parte II, secção A, ponto 4, desse anexo.

Justificação

Esta alteração visa clarificar que a habilitação da Comissão visa atualizar as definições, na medida do possível e em função da evolução do mercado.

Alteração 8

Proposta de regulamento **Considerando 8**

Texto da Comissão

(8) **Tendo** em conta a diminuição da superfície efetivamente plantada com vinha em vários Estados-Membros nos anos 2014-2017, assim como a potencial perda de produção consequente, **os Estados-Membros devem ter a possibilidade, ao estabelecerem** a superfície para autorizações de novas plantações a que se

Alteração

(8) **Sem pôr em causa a constatação de que um aumento demasiado rápido de novas plantações de vinhas para responder à evolução prevista da procura internacional poderia levar de novo a uma situação de sobrecapacidade de oferta a médio prazo, importa ter** em conta a diminuição da superfície efetivamente

refere o artigo 63.º, n.º 1, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, *de* escolher entre a base *atual* e uma percentagem da superfície total efetivamente plantada com vinha *nos respetivos territórios* em 31 de julho de 2015, acrescida de uma superfície correspondente aos direitos de plantação *nos termos* do Regulamento (CE) n.º 1234/2007, disponível para conversão em autorizações *nos Estados-Membros* em causa em 1 de janeiro de 2016.

plantada com vinha em vários Estados-Membros nos anos 2014-2017, assim como a potencial perda de produção consequente, ao *estabelecer* a superfície para autorizações de novas plantações a que se refere o artigo 63.º, n.º 1, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013. *Os Estados-Membros devem ter a possibilidade de* escolher entre a base *atual* e uma percentagem da superfície total efetivamente plantada com vinha *nos respetivos territórios* em 31 de julho de 2015, acrescida de uma superfície correspondente aos direitos de plantação *nos termos* do Regulamento (CE) n.º 1234/2007, disponível para conversão em autorizações *nos Estados-Membros* em causa em 1 de janeiro de 2016.

Justificação

Esta alteração visa recordar a situação que levou à manutenção, de forma sustentável, de um sistema de autorização das plantações no setor vitivinícola.

Alteração 9

Proposta de regulamento Considerando 8-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(8-A) A fim de dar resposta aos casos de contorno do regime não previstos no presente regulamento, há que autorizar os Estados-Membros a adotar medidas a fim de evitar o contorno dos critérios de elegibilidade ou de prioridade por parte dos requerentes de autorizações cujas ações não estejam já cobertas pelas disposições específicas relativas ao contorno do regime estabelecidas no presente regulamento no que respeita aos critérios específicos de elegibilidade e prioridade.

Justificação

Esta disposição deve ser lida em conjugação com as alterações introduzidas nos artigos 63.º e 64.º, que autorizam os Estados-Membros a exercer o seu poder regulamentar para garantir

que os operadores não tentam contornar as medidas de restrição, por um lado, e os critérios de elegibilidade e de prioridade, por outro.

Alteração 10

Proposta de regulamento Considerando 9

Texto da Comissão

(9) As regras de classificação pelos Estados-Membros das castas de uva de vinho devem ser alteradas de modo a incluir as castas Noah, Othello, Isabelle, Jacquez, Clinton e Herbemont, anteriormente excluídas. A fim de garantir que a produção de vinho na União desenvolve uma maior resistência às doenças e utiliza as castas mais adaptadas às condições climáticas em mudança, deve permitir-se que a casta *Vitis Labrusca* e castas provenientes de cruzamentos entre *Vitis vinifera*, *Vitis Labrusca* e outras espécies do género *Vitis* sejam plantadas para a produção de vinho na União.

Alteração

Suprimido

Alteração 11

Proposta de regulamento Considerando 11

Texto da Comissão

(11) As disposições sobre os certificados de conformidade e os boletins de análise para a importação de vinho devem ser aplicadas no respeito dos acordos internacionais celebrados nos termos do TFUE.

Alteração

(11) As disposições sobre os certificados de conformidade e os boletins de análise para a importação de vinho devem ser aplicadas no respeito dos acordos internacionais celebrados nos termos do TFUE, **assegurando a conformidade das normas de rastreabilidade e de qualidade com as normas europeias.**

Alteração 12

Proposta de regulamento Considerando 12

Texto da Comissão

Alteração

(12) A definição de uma denominação de origem deve ser harmonizada com a do Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados com o Comércio¹² («Acordo TRIPS»), aprovado pela Decisão 94/800/CE do Conselho¹³, nomeadamente com o artigo 22.º, n.º 1, na medida em que a denominação deve identificar o produto como originário de uma região ou de um lugar específico.

Suprimido

¹² *Negociações Multilaterais do Uruguay Round (1986/1994) - anexo 1 - anexo 1 C - Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados com o Comércio (OMC), (JO L 336 de 23.12.1994, p. 214).*

¹³ *Decisão 94/800/CE do Conselho, de 22 de dezembro de 1994, relativa à celebração, em nome da Comunidade Europeia e em relação às matérias da sua competência, dos acordos resultantes das negociações multilaterais do Uruguay Round (1986/1994) (JO L 336 de 23.12.1994, p. 1).*

Justificação

Uma vez que optámos pela definição de denominação de origem constante do Acordo Internacional de Lisboa, este considerando torna-se inadequado, já que se refere à definição da denominação de origem incluída no Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (TRIPS).

Alteração 13

Proposta de regulamento Considerando 13

Texto da Comissão

Alteração

(13) Para garantir a coerência da tomada de decisões respeitantes a pedidos de proteção e a oposições apresentados no

(13) Para garantir a coerência da tomada de decisões respeitantes a pedidos de proteção e a oposições apresentados no

procedimento nacional preliminar referido no artigo 96.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, a Comissão deve ser informada atempadamente e de forma regular quando são encetados perante os órgãos jurisdicionais nacionais ou outras instâncias procedimentos relativos a pedidos de proteção que lhe foram transmitidos pelos Estados-Membros, em conformidade com o disposto no artigo 96.º, n.º 5, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013. ***Devem ser conferidas à Comissão competências de execução para, nessas circunstâncias e sempre que se justifique, suspender a apreciação de um pedido até que o órgão jurisdicional ou outra instância se pronuncie sobre a contestação da apreciação do pedido pelo Estado-Membro no procedimento nacional preliminar.***

procedimento nacional preliminar referido no artigo 96.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, a Comissão deve ser informada atempadamente e de forma regular quando são encetados perante os órgãos jurisdicionais nacionais ou outras instâncias procedimentos relativos a pedidos de proteção que lhe foram transmitidos pelos Estados-Membros, em conformidade com o disposto no artigo 96.º, n.º 5, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013.

Justificação

Esta alteração visa rejeitar a proposta da Comissão Europeia, que terá por efeito judiciarizar o sistema das DOP/IG e poderia bloquear o sistema no seu conjunto, devido ao tempo que demoram os processos judiciais. Para além de criar insegurança jurídica junto dos operadores, tal é contrário ao princípio segundo o qual os recursos de anulação perante órgãos jurisdicionais nacionais ou europeus não têm efeito suspensivo.

Alteração 14

Proposta de regulamento Considerando 14

Texto da Comissão

(14) O registo das indicações geográficas deve tornar-se mais simples e mais célere, separando-se a apreciação do cumprimento das normas de propriedade intelectual da apreciação da conformidade do caderno de especificações com os requisitos estabelecidos pelas normas de comercialização e pelas regras de rotulagem.

Alteração

Suprimido

Justificação

Esta alteração visa rejeitar a proposta da Comissão Europeia, considerando que a política de qualidade da UE só pode ser identificada com um simples mecanismo de proteção da propriedade intelectual das indicações geográficas.

Alteração 15

Proposta de regulamento Considerando 14-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(14-A) Os Estados-Membros que aderiram à União em 2004 devem ser incentivados a iniciar os procedimentos de registo das indicações geográficas através da facilitação do intercâmbio de boas práticas entre os Estados-Membros.

Alteração 16

Proposta de regulamento Considerando 14-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(14-B) Por conseguinte, é necessário ajudar os parceiros dos países em desenvolvimento a desenvolver sistemas de indicações geográficas e de rótulos, que devem, posteriormente, ser também reconhecidos pela União e pelos seus Estados-Membros.

Alteração 17

Proposta de regulamento Considerando 15

Texto da Comissão

Alteração

(15) A apreciação efetuada pelas autoridades competentes dos Estados-Membros é uma fase essencial do processo. Os Estados-Membros dispõem de conhecimentos, especialização e acesso a

(15) A apreciação efetuada pelas autoridades competentes dos Estados-Membros é uma fase essencial do processo. Os Estados-Membros dispõem de conhecimentos, especialização e acesso a

dados e factos que lhes permitem verificar melhor se as informações prestadas no pedido são corretas e verdadeiras. Devem, por conseguinte, garantir que o resultado dessa apreciação, que deve ser fielmente registado num único documento que resuma os elementos pertinentes do caderno de especificações, seja fiável e exato. Subsequentemente, a Comissão deve examinar atentamente os pedidos tendo presente o princípio da subsidiariedade, para se certificar de que não existem erros manifestos, e de que foram tidos em conta tanto o direito da União como os interesses das partes interessadas fora do Estado-Membro do pedido.

dados e factos que lhes permitem verificar melhor se as informações prestadas no pedido são corretas e verdadeiras. Devem, por conseguinte, garantir que o resultado dessa apreciação, que deve ser fielmente registado num único documento que resuma os elementos pertinentes do caderno de especificações, seja fiável e exato. Subsequentemente, a Comissão deve examinar atentamente os pedidos tendo presente o princípio da subsidiariedade, para se certificar de que não existem erros manifestos, e de que foram tidos em conta tanto o direito da União como os interesses das partes interessadas fora do Estado-Membro do pedido *e fora da União*.

Alteração 18

Proposta de regulamento Considerando 17-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(17-A) A experiência adquirida no âmbito da proteção das denominações de origem ou das indicações geográficas no domínio vitivinícola demonstrou que os atuais procedimentos para o registo, alteração e cancelamento de denominações de origem ou de indicações geográficas da União ou de países terceiros podem ser complexos, onerosos e morosos. O Regulamento (UE) n.º 1308/2013 criou lacunas jurídicas, nomeadamente no que diz respeito ao procedimento a seguir para os pedidos de alteração dos cadernos de especificações. As normas processuais relativas às denominações de origem e às indicações geográficas no setor vitivinícola não são coerentes com as normas aplicáveis aos regimes de qualidade nos setores dos géneros alimentícios, bebidas espirituosas e vinhos aromatizados estabelecidos pela legislação da União. Esta situação deu azo a incoerências no exercício desta categoria de direitos de propriedade

intelectual. Importa colmatar estas incoerências à luz do direito à proteção da propriedade intelectual estabelecido no artigo 17.º, n.º 2, da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. O presente regulamento visa, por conseguinte, simplificar, clarificar, completar e harmonizar os procedimentos relevantes. Na maior medida possível, os procedimentos devem ter por modelo os procedimentos, eficazes e comprovados, de proteção de direitos de propriedade intelectual relativos aos produtos agrícolas e géneros alimentícios estabelecidos no Regulamento (UE) n.º 1151/2012 e nos seus regulamentos de execução, adaptados de forma a ter em conta as especificidades do setor vitivinícola.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 2 do referido regulamento delegado.

Alteração 19

Proposta de regulamento Considerando 17-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(17-B) As denominações de origem e as indicações geográficas estão intrinsecamente ligadas aos territórios dos Estados-Membros. As autoridades nacionais e locais são quem melhor conhece os factos pertinentes. Tal deve refletir-se nas normas processuais aplicáveis, tendo em conta o princípio da subsidiariedade consagrado no artigo 5.º, n.º 3, do Tratado da União Europeia.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 3 do referido regulamento delegado.

Alteração 20

Proposta de regulamento Considerando 17-C (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(17-C) A apreciação efetuada pelas autoridades competentes dos Estados-Membros é uma fase essencial do processo. Os Estados-Membros dispõem de conhecimentos e competências especializadas e têm acesso a dados e factos que os colocam na posição ideal para avaliar se um pedido respeitante a uma denominação de origem ou indicação geográfica satisfaz os requisitos para a obtenção de proteção. Devem, por conseguinte, garantir que o resultado de tal avaliação, a registar num documento único que resuma os elementos pertinentes do caderno de especificações, é fiável e exato. Subsequentemente, a Comissão deve examinar atentamente os pedidos, tendo presente o princípio da subsidiariedade, para se certificar de que não existem erros manifestos e de que foram tidos em conta tanto o direito da União como os interesses das partes interessadas fora do Estado-Membro do qual provém o pedido.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 9 do referido regulamento delegado.

Alteração 21

Proposta de regulamento Considerando 17-D (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(17-D) Os produtores de produtos vitivinícolas com nome protegido como denominação de origem ou indicação geográfica enfrentam um mercado difícil e em mutação, necessitando de procedimentos que lhes permitam adaptar-se rapidamente às exigências do mercado. No entanto, são, na prática, penalizados pela duração e complexidade do atual procedimento de alteração, o que dificulta a sua capacidade de reagir rapidamente ao mercado. Os produtores de produtos vitivinícolas com nome protegido como denominação de origem ou indicação geográfica devem ser autorizados a ter em conta a evolução dos conhecimentos científicos e técnicos e as alterações climáticas. A fim de reduzir as fases desses processos e à luz do princípio da subsidiariedade, as decisões sobre alterações que não digam respeito a elementos essenciais do caderno de especificações devem ser aprovadas ao nível do Estado-Membro. Os produtores devem ter a possibilidade de aplicar essas alterações imediatamente após a conclusão do procedimento nacional, não devendo ser exigido o reexame do pedido para aprovação a nível da União.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 15 do referido regulamento delegado.

Alteração 22

Proposta de regulamento

Considerando 17-E (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(17-E) No entanto, a fim de proteger os interesses de terceiros estabelecidos em Estados-Membros que não aquele em que é produzido o produto vitivinícola, a Comissão deve continuar a ser responsável pela aprovação de alterações para as quais seja exigido um procedimento de oposição ao nível da União. Por conseguinte, importa introduzir uma nova classificação das alterações: alterações normalizadas, aplicáveis imediatamente após a aprovação pelo Estado-Membro, na medida em que não exigem um procedimento de oposição ao nível da União; e alterações da União, aplicáveis somente após a aprovação pela Comissão, depois de concluído o procedimento de oposição ao nível da União.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 16 do referido regulamento delegado.

Alteração 23

**Proposta de regulamento
Considerando 17-F (novo)**

Texto da Comissão

Alteração

(17-F) Devem introduzir-se alterações temporárias para permitir que produtos vitivinícolas com denominação de origem ou indicação geográfica protegida continuem a ser comercializados sob os nomes protegidos em caso de catástrofes naturais, condições meteorológicas adversas ou adoção de medidas sanitárias ou fitossanitárias que impeçam

temporariamente os operadores de respeitarem o caderno de especificações. Devido à sua natureza urgente, as alterações temporárias devem ser aplicáveis imediatamente após a aprovação pelo Estado-Membro. A lista de motivos para alterações temporárias é exaustiva devido ao carácter excecional das mesmas.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 17 do referido regulamento delegado.

Alteração 24

Proposta de regulamento Considerando 17-G (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(17-G) As alterações da União devem seguir o procedimento que rege os pedidos de proteção, de modo a oferecer a mesma eficácia e garantias, aplicando-se, mutatis mutandis, à exceção de determinadas fases a omitir, com vista à redução dos encargos administrativos. O procedimento para as alterações normalizadas e as alterações temporárias deve permitir aos Estados-Membros efetuar uma avaliação adequada dos pedidos e garantir uma abordagem coerente em todo o território da União. A exatidão e a exaustividade da avaliação dos Estados-Membros devem ser equivalentes à exatidão e exaustividade exigidas para o processo de avaliação no âmbito do procedimento que rege os pedidos de proteção.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do

Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 18 do referido regulamento delegado.

Alteração 25

Proposta de regulamento Considerando 17-H (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(17-H) As alterações normalizadas e as alterações temporárias relativas às denominações de origem e indicações geográficas protegidas de países terceiros devem seguir a abordagem prevista para os Estados-Membros e a decisão de aprovação deve ser tomada em conformidade com o sistema em vigor no país terceiro em causa.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 19 do referido regulamento delegado.

Alteração 26

Proposta de regulamento Considerando 17-I (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(17-I) Importa adotar normas sobre a rotulagem temporária e a apresentação de produtos vitivinícolas cujo nome tenha sido objeto de um pedido de proteção como denominação de origem ou indicação geográfica, de modo a garantir a proteção dos interesses legítimos dos operadores, tendo simultaneamente em conta o princípio da concorrência leal e a obrigação de garantir a comunicação das informações pertinentes aos

consumidores.

Justificação

Esta alteração visa alinhar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento Delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a esta revisão. A presente alteração corresponde ao considerando 21 do referido regulamento delegado.

Alteração 27

**Proposta de regulamento
Considerando 22-A (novo)**

Texto da Comissão

Alteração

(22-A) Aquando da aplicação, por meio de um ato delegado, do artigo 119.º, n.º 1, alínea g-B), sobre a rotulagem obrigatória da lista dos ingredientes contidos no vinho, esta lista não deve ser apresentada por lote.

Justificação

Aquando da tomada de medidas de aplicação da rotulagem da lista de ingredientes contidos no vinho, importa evitar complicar excessivamente as tarefas dos viticultores, assegurando que as informações digam respeito a toda a produção do ano e não a cada lote vendido em diferentes alturas do ano.

Alteração 28

**Proposta de regulamento
Considerando 23-A (novo)**

Texto da Comissão

Alteração

(23-A) Para garantir a segurança jurídica tendo em vista um desenvolvimento viável da produção de leite europeia e para ter em conta o retrocesso do mercado único após a saída do Reino Unido da União Europeia, convém atualizar os limites quantitativos europeus aplicados às possibilidades, dadas às organizações de produtores de leite ou suas associações, de

negociar coletivamente os termos contratuais com centrais leiteiras, incluindo o preço, para a produção de leite cru de alguns ou de todos os seus membros.

Justificação

Esta alteração deve ser lida em conjugação com as alterações introduzidas no artigo 149.º, que visam efetuar um ajustamento técnico às regras que autorizam os produtores de leite a levar a cabo negociações contratuais, desde que o volume de leite cru não exceda 3,5 % da produção total da União. Devido à saída do Reino Unido da União, o mercado interno ficará mais limitado, pelo que se propõe simplesmente um ajuste do volume de leite cru ao mercado interno a 27 Estados-Membros, passando-o de 3,5 % para 4 %.

Alteração 29

Proposta de regulamento Considerando 23-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(23-B) Para ter em conta as evoluções legislativas recentes concretizadas no Regulamento (UE) 2017/2393 e acabar com determinadas regras específicas que se tornaram limitativas em relação ao regime geral, convém especificar que as organizações de produtores constituídas por produtores de leite ou suas associações podem ser reconhecidas nos termos dos artigos 152.º e 161.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013 e suprimir as regras específicas relativas às organizações interprofissionais reconhecidas no setor do leite e dos produtos lácteos, no que diz respeito ao seu reconhecimento e às regras de retirada do referido reconhecimento.

Justificação

Esta alteração deve ser lida em conjugação com as alterações introduzidas nos artigos 150.º, 157.º, 158.º e 163.º, que visam clarificar as possibilidades de reconhecimento das organizações de produtores de leite e alinhar, em parte, o regime derogatório das organizações interprofissionais no setor do leite e dos produtos lácteos com o regime geral das organizações interprofissionais. Esta última diferenciação resultante do pacote relativo ao leite já não tem razão de ser, e a sua supressão permitirá às organizações

interprofissionais do setor do leite aceder a determinados novos poderes.

Alteração 30

Proposta de regulamento Considerando 23-C (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(23-C) Importa codificar as regras relativas ao reconhecimento das organizações transnacionais de produtores, das associações transnacionais de organizações de produtores e das organizações interprofissionais transnacionais, bem como regras que clarifiquem a responsabilidade dos Estados-Membros envolvidos. Embora respeitando a liberdade de estabelecimento, mas tendo em conta as dificuldades destas organizações em serem reconhecidas pelo Estado-Membro no qual estas organizações e associações possuem um número significativo de membros ou no qual dispõem de uma produção comercializável de volume significativo ou de valor significativo, ou a dificuldade, para as organizações interprofissionais, de que seja o Estado-Membro onde se encontra a sede a decidir sobre o seu reconhecimento, convém atribuir a responsabilidade pelo reconhecimento destas organizações e associações à Comissão Europeia e estabelecer regras relativas à prestação da assistência administrativa necessária por parte dos Estados-Membros, entre estes e face à Comissão Europeia, para que esta possa determinar se uma organização ou associação preenche as condições de reconhecimento ou abordar os casos de não conformidade.

Justificação

Esta alteração deve ser lida em conjugação com a proposta de um novo artigo 158.º-B, que visa codificar no ato de base as regras relativas às organizações transnacionais reconhecidas

(OP, AOP ou OI), contida no Regulamento Delegado 2016/232. Não obstante, implica uma alteração importante, que visa conceder à Comissão Europeia o poder de decisão sobre estas organizações transnacionais, após a falta de eficácia dos princípios de cooperação administrativa entre os Estados-Membros para o reconhecimento destas entidades.

Alteração 31

Proposta de regulamento Considerando 23-D (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(23-D) Para permitir aos produtores agrícolas fazer face à concentração crescente dos outros elos da cadeia de valor, tanto a montante como a jusante, da oferta agrícola, convém abrir às associações de organizações de produtores a possibilidade de participarem na criação de associações de organizações de produtores. Para responder aos mesmos objetivos, convém permitir às organizações interprofissionais criarem associações de organizações interprofissionais.

Justificação

Esta alteração deve ser lida em conjugação com as alterações relativas ao artigo 156.º e com a proposta de um novo artigo 158.º-A, que visam autorizar as associações de organizações de produtores a participar na criação de associações de organizações de produtores e a introduzir no Regulamento (UE) n.º 1308/2013 a possibilidade de reconhecer associações de organizações interprofissionais com base no modelo de associações de organizações de produtores.

Alteração 32

Proposta de regulamento Considerando 23-E (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(23-E) Tendo em conta a importância das denominações de origem protegidas (DOP) e das indicações geográficas protegidas (IGP) na produção agrícola europeia e tendo em conta o êxito da

aplicação das regras de regulação da oferta de queijos e presunto com marcas de qualidade para garantir o valor acrescentado e preservar a qualidade destes produtos, convém alargar o benefício destas regras a todos os produtos agrícolas com marcas de qualidade. Os Estados-Membros deveriam, por conseguinte, ser autorizados a aplicar regras destinadas a regular o conjunto da oferta para os produtos agrícolas com marca de qualidade produzidos numa área geográfica delimitada a pedido de uma organização interprofissional, de uma organização de produtores ou de um agrupamento, tal como definido pelo Regulamento (UE) n.º 1151/2012, desde que a grande maioria dos produtores do referido produto e, se for caso disso, dos produtores agrícolas da área geográfica em questão seja favorável a essas regras.

Justificação

Esta alteração deve ser lida em conjugação com as alterações introduzidas no artigo 172.º e visa ter em conta o êxito dos mecanismos de regulação da oferta de queijos e presunto, previstos nos artigos 150.º e 172.º do presente regulamento, e alargar estas possibilidades aos outros produtos agrícolas que beneficiem de denominação de origem protegida ou de indicação geográfica protegida em conformidade com o artigo 5.º, n.ºs 1 e 2, do Regulamento (UE) n.º 1151/2012. Mantém, contudo, a especificidade existente para os queijos no artigo 150.º.

Alteração 33

Proposta de regulamento Considerando 23-F (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(23-F) Para favorecer uma melhor transmissão dos sinais do mercado e reforçar as ligações entre os preços no produtor e o valor acrescentado ao longo da cadeia de abastecimento, convém alargar os mecanismos de repartição de valor entre agricultores, incluindo associações de agricultores, com os

primeiros compradores, aos restantes produtos que beneficiem de uma marca de qualidade reconhecida pelo direito europeu e pelo direito nacional. Os agricultores, incluindo as associações de agricultores, devem poder ser autorizados a determinar, com os intervenientes que operam em diferentes fases da produção, da transformação e da comercialização, cláusulas de partilha de valor, incluindo os ganhos e as perdas registadas no mercado.

Alteração 34

Proposta de regulamento Considerando 23-G (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(23-G) Para assegurar a utilização eficaz de todos os tipos de cláusulas de partilha de valor, convém especificar que as referidas cláusulas poderão basear-se, nomeadamente, em indicadores económicos relativos aos custos pertinentes de produção e de comercialização e à respetiva evolução, aos preços dos produtos agrícolas e alimentares constatados no mercado ou mercados em causa e à sua evolução ou às quantidades, composição, qualidade, rastreabilidade ou, se for caso disso, ao respeito pelo caderno de especificações.

Alteração 35

Proposta de regulamento Considerando 27-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(27-A) Para alcançar o objetivo de participação na estabilidade dos mercados agrícolas, convém reforçar os instrumentos que procuram assegurar a transparência dos mercados agrícolas. A

experiência dos diferentes observadores europeus setoriais dos mercados agrícolas revelou-se positiva para esclarecer as escolhas dos operadores económicos e do conjunto de poderes públicos e para facilitar a constatação e o registo da evolução do mercado, pelo que importa criar um observatório europeu dos mercados de produtos agrícolas e instituir um sistema de notificação das informações necessárias ao trabalho do observatório.

Justificação

Esta alteração deve ser lida em conjugação com a proposta de um novo artigo 218.º-A, que visa introduzir, no Regulamento OCM única, um observatório dos mercados de produtos agrícolas com base no trabalho de diferentes observadores setoriais e instituir um sistema de notificação das informações necessárias ao trabalho do observatório.

Alteração 36

Proposta de regulamento Considerando 27-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(27-B) Para clarificar as escolhas dos órgãos e das instituições da União e reforçar a eficácia das medidas de prevenção e de gestão das perturbações do mercado, convém prever um mecanismo de alerta precoce através do qual o Observatório Europeu dos Mercados Agrícolas notificaria ao Parlamento Europeu, ao Conselho e à Comissão Europeia as ameaças de perturbações do mercado e formularia, se necessário, recomendações das medidas a adotar. A Comissão, detentora exclusiva do poder de iniciativa neste domínio, teria trinta dias para apresentar ao Parlamento Europeu e ao Conselho as medidas adequadas para fazer face a essas perturbações do mercado ou para justificar a ausência de medidas.

Justificação

Esta alteração deve ser lida em conjugação com a proposta de criar um novo artigo 218.º-B, que visa a introdução de um mecanismo de alerta precoce destinado a alertar a Comissão, o Parlamento Europeu e o Conselho para ameaças de perturbações do mercado e insta a Comissão Europeia a propor medidas ou a justificar a sua ausência nos trinta dias que se seguem à notificação perante o Parlamento Europeu e o Conselho.

Alteração 37

Proposta de regulamento Considerando 29

Texto da Comissão

(29) O Regulamento (UE) n.º 1306/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho¹⁷ pelo Regulamento (UE) .../... (Regulamento «**Plano Estratégico da PAC**») **foi revogado**; as disposições sobre controlos e sanções referentes às normas de comercialização, e às denominações de origem, indicações geográficas e menções tradicionais protegidas devem, pois, ser retomadas pelo Regulamento (UE) n.º 1308/2013.

¹⁷ Regulamento (UE) n.º 1306/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, relativo ao financiamento, à gestão e ao acompanhamento da Política Agrícola Comum e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 352/78, (CE) n.º 165/94, (CE) n.º 2799/98, (CE) n.º 814/2000, (CE) n.º 1290/2005 e (CE) n.º 485/2008 do Conselho (JO L 347 de 20.12.2013, p. 549).

Alteração

(29) O Regulamento (UE) n.º 1306/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho¹⁷ **foi revogado** pelo Regulamento (UE).../... (Regulamento **horizontal**); as disposições sobre controlos e sanções referentes às normas de comercialização, e às denominações de origem, indicações geográficas e menções tradicionais protegidas devem, pois, ser retomadas pelo Regulamento (UE) n.º 1308/2013, **especificando, para fins de eficiência, que estes controlos podem consistir em controlos documentais e controlos no local, que só serão necessários se o caderno de especificações prever exigências que não possam ser controladas de forma segura por meio de um controlo documental.**

¹⁷ Regulamento (UE) n.º 1306/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, relativo ao financiamento, à gestão e ao acompanhamento da Política Agrícola Comum e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 352/78, (CE) n.º 165/94, (CE) n.º 2799/98, (CE) n.º 814/2000, (CE) n.º 1290/2005 e (CE) n.º 485/2008 do Conselho (JO L 347 de 20.12.2013, p. 549).

Justificação

Esta alteração é puramente técnica e visa corrigir um erro de redação da Comissão e precisar, em consonância com o novo n.º 3-A proposto no âmbito do artigo 116.º-A, para efeitos de eficiência, que estes controlos consistem em controlos documentais e controlos no

local e que o controlo no local só é necessário se o caderno de especificações previr exigências que não possam ser controladas de forma segura por meio de um controlo documental.

Alteração 38

Proposta de regulamento Considerando 30-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(30-A) Para continuar a acompanhar o setor do açúcar no seu desenvolvimento e na transição após o fim do regime das quotas, convém especificar que as notificações de preços de mercados abrangem também o etanol, autorizar o recurso aos mecanismos de conciliação ou de mediação como alternativa à arbitragem e codificar, no presente regulamento, a cláusula de partilha de valor.

Justificação

Esta alteração deve ser lida em conjugação com as alterações introduzidas no artigo 126.º e no anexo X.

Alteração 39

Proposta de regulamento Considerando 30-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(33-A) Devem ser estabelecidos mecanismos jurídicos para assegurar que os produtos que ostentam a menção de qualidade facultativa «produto de montanha» só estejam presentes no mercado de outro país se não violarem as exigências de utilização dessa menção de qualidade no país em causa, caso existam.

Alteração 40

Proposta de regulamento Considerando 34-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(34-A) A lista de produtos que podem ser protegidos ao abrigo de denominações de origem protegidas e de indicações geográficas protegidas deve ser alargada, incluindo produtos cuja procura por parte dos consumidores europeus está a aumentar, como a cera de abelhas, que tem uma aplicação cada vez mais ampla na indústria alimentar e dos cosméticos.

Alteração 41

Proposta de regulamento Considerando 35

Texto da Comissão

Alteração

(35) Devem ser ***atualizados*** os montantes dos recursos financeiros disponíveis para financiar medidas ao abrigo dos Regulamento (UE) n.º 228/2013²⁰ e (UE) n.º 229/2013²¹.

(35) Devem ser ***mantidos*** os montantes dos recursos financeiros disponíveis para financiar medidas ao abrigo dos Regulamento (UE) n.º 228/2013²⁰ e (UE) n.º 229/2013²¹.

²⁰ Regulamento (UE) n.º 228/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de março de 2013, que estabelece medidas específicas no domínio da agricultura a favor das regiões ultraperiféricas da União e revoga o Regulamento (CE) n.º 247/2006 do Conselho (JO L 78 de 20.3.2013, p. 23).

²¹ Regulamento (UE) n.º 229/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de março de 2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu e revoga o Regulamento (CE) n.º 1405/2006 do Conselho (JO L 78 de 20.3.2013, p. 41).

²⁰ Regulamento (UE) n.º 228/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de março de 2013, que estabelece medidas específicas no domínio da agricultura a favor das regiões ultraperiféricas da União e revoga o Regulamento (CE) n.º 247/2006 do Conselho (JO L 78 de 20.3.2013, p. 23).

²¹ Regulamento (UE) n.º 229/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de março de 2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu e revoga o Regulamento (CE) n.º 1405/2006 do Conselho (JO L 78 de 20.3.2013, p. 41).

Justificação

Esta alteração visa restabelecer os montantes consagrados às regiões ultraperiféricas no âmbito do POSEI, em consonância com a resolução do Parlamento Europeu, de 14 de novembro de 2018, sobre o Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 – Posição do Parlamento com vista a um acordo e os compromissos assumidos pelo Presidente da

Alteração 42

Proposta de regulamento Considerando 35-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(35-A) As organizações interprofissionais reconhecidas nos termos do artigo 157.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013 são operadores indispensáveis para o desenvolvimento dos setores agrícolas de diversificação das regiões ultraperiféricas (RUP), nomeadamente nos setores da pecuária. Com efeito, devido à sua pequena dimensão e à sua insularidade, os mercados locais das regiões ultraperiféricas estão particularmente expostos a variações de preços associadas aos fluxos de importação do resto da União ou de países terceiros. Estas organizações interprofissionais reúnem todos os operadores de mercado, de montante a jusante. Neste contexto, lançam ações coletivas que permitem manter a produção local no respetivo mercado, nomeadamente através de ações de recolha de dados ou de divulgação de informações. Para o efeito, não obstante os artigos 28.º, 29.º e 110.º do TFUE e sem prejuízo dos artigos 164.º e 165.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, convém permitir que, no âmbito dos acordos interprofissionais alargados, o Estado-Membro em causa possa, após consulta com os intervenientes em causa, responsabilizar os operadores económicos individuais ou grupos de operadores não membros da organização que intervêm no mercado local, independentemente da sua origem, inclusive nos casos em que as receitas obtidas através dessas quotizações financiem a produção local ou em que as quotizações sejam cobradas num estúdio de comercialização diferente.

Justificação

Esta alteração visa adaptar às realidades das regiões ultraperiféricas as regras de extensão das regras interprofissionais. Estas organizações são operadores indispensáveis para o desenvolvimento dos setores ultraperiféricos, que têm mercados expostos a variações de preços. Estas organizações organizam ações de recolha ou de divulgação de dados e as quotizações recebidas ao abrigo destes acordos devem poder ser prorrogados pelo Estado-Membro em causa para todos os produtos agrícolas colocados no mercado local, independentemente da sua origem.

Alteração 43

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto -1 (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Considerando 25-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(-1) É aditado o seguinte considerando:

«(25-A) A ajuda prestada ao abrigo do regime escolar para a distribuição de produtos deve, sempre que possível, promover produtos de proximidade.»

Alteração 44

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto -1-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Considerando 127-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(-1-A) É aditado o seguinte considerando:

«(127-A) Os contratos escritos no setor do leite e dos produtos lácteos, que podem ser obrigatórios em alguns Estados-Membros ou que os produtores, as organizações de produtores ou as associações de organizações de produtores têm, em todo o caso, o direito de solicitar, devem, entre outros elementos, estabelecer o preço a pagar

pela entrega, que idealmente cobriria o custo de produção e que pode ser calculado com base em indicadores facilmente acessíveis e compreensíveis de custos de produção e de mercado que os Estados-Membros podem determinar de acordo com critérios objetivos e baseados em estudos sobre a produção e a cadeia alimentar.»

Alteração 45

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto -1-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Considerando 139-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(-1-B) É aditado o seguinte considerando:

«(139-A) Os contratos escritos, que podem ser obrigatórios em alguns Estados-Membros ou que os produtores, as organizações de produtores ou as associações de organizações de produtores têm, em todo o caso, o direito de solicitar, devem, entre outros elementos, estabelecer o preço a pagar pela entrega, que idealmente cobriria o custo de produção e que pode ser calculado com base em indicadores facilmente acessíveis e compreensíveis de custos de produção e de mercado que os Estados-Membros podem determinar de acordo com critérios objetivos e baseados em estudos sobre a produção e a cadeia alimentar.»

Alteração 46

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto -1-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 1

Artigo 1.º

Âmbito de aplicação

1. O presente regulamento estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, isto é, todos os produtos enumerados no Anexo I dos Tratados, com exceção dos produtos da pesca e da aquicultura tal como definidos nos atos legislativos da União relativos à organização comum dos mercados dos produtos da pesca e da aquicultura.

2. Os produtos agrícolas definidos no n.º 1 são divididos nos seguintes setores, enumerados nas partes respetivas do Anexo I:

- a) Cereais, Parte I;
- b) Arroz, Parte II;
- c) Açúcar, Parte III;
- d) Forragens secas, Parte IV;
- e) Sementes, Parte V;
- f) Lúpulo, Parte VI;
- g) Azeite e azeitonas de mesa, Parte VII;
- h) Linho e cânhamo, Parte VIII;
- i) Frutas e produtos hortícolas, Parte IX;
- j) Frutas e produtos hortícolas transformados, Parte X;
- k) Bananas, Parte XI;
- l) Vitivinícola, Parte XII;
- m) Plantas vivas e outros produtos de

(-1-C) O artigo 1.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 1.º

Âmbito de aplicação

1. O presente regulamento estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, isto é, todos os produtos enumerados no Anexo I dos Tratados, com exceção dos produtos da pesca e da aquicultura tal como definidos nos atos legislativos da União relativos à organização comum dos mercados dos produtos da pesca e da aquicultura. **O presente regulamento define as normas públicas, as regras de transparência do mercado e os instrumentos de gestão de crises que permitirão às autoridades públicas, em particular, a Comissão, garantir a fiscalização, a gestão e a regulamentação dos mercados agrícolas.**

2. Os produtos agrícolas definidos no n.º 1 são divididos nos seguintes setores, enumerados nas partes respetivas do Anexo I:

- a) Cereais, Parte I;
- b) Arroz, Parte II;
- c) Açúcar, **beterraba-sacarina e cana-de-açúcar**, Parte III;
- d) Forragens secas, Parte IV;
- e) Sementes, Parte V;
- f) Lúpulo, Parte VI;
- g) Azeite e azeitonas de mesa, Parte VII;
- h) Linho e cânhamo, Parte VIII;
- i) Frutas e produtos hortícolas, Parte IX;
- j) Frutas e produtos hortícolas transformados, Parte X;
- k) Bananas, Parte XI;
- l) Vitivinícola, Parte XII;
- m) Plantas vivas e outros produtos de

floricultura, bolbos, raízes e produtos semelhantes, flores cortadas e folhagem para ornamentação, Parte XIII;

- n) Tabaco, Parte XIV;
- o) Carne de bovino, Parte XV;
- p) Leite e produtos lácteos, Parte XVI;
- q) Carne de suíno, Parte XVII;
- r) Carne de ovino e de caprino, Parte XVIII;
- s) Ovos, Parte XIX;
- t) Carne de aves de capoeira, Parte XX;
- u) Álcool etílico de origem agrícola, Parte XXI;
- v) Produtos da apicultura, Parte XXII;
- w) Bichos-da-seda, Parte XXIII;
- x) Outros produtos, Parte XXIV.

floricultura, bolbos, raízes e produtos semelhantes, flores cortadas e folhagem para ornamentação, Parte XIII;

- n) Tabaco, Parte XIV;
- o) Carne de bovino, Parte XV;
- p) Leite e produtos lácteos, Parte XVI;
- q) Carne de suíno, Parte XVII;
- r) Carne de ovino e de caprino, Parte XVIII;
- s) Ovos, Parte XIX;
- t) Carne de aves de capoeira, Parte XX;
- u) Álcool etílico de origem agrícola, Parte XXI;
- v) Produtos da apicultura, Parte XXII;
- w) Bichos-da-seda, Parte XXIII;
- x) Outros produtos, Parte XXIV.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 47

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto -1-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 1-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(-1-D) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 1.º-A

Objetivos específicos

Sem prejuízo da aplicação dos objetivos gerais e específicos definidos nos artigos 5.º e 6.º do Regulamento (UE) .../... [Planos estratégicos da PAC] e em aplicação do artigo 39.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, a organização comum dos mercados dos produtos agrícolas referida no artigo 1.º contribui para a realização dos seguintes

objetivos específicos:

- a) Participar na estabilização dos mercados agrícolas e reforçar a sua transparência;**
- b) Promover o bom funcionamento da cadeia de abastecimento agroalimentar e assegurar um rendimento equitativo aos produtores agrícolas;**
- c) Melhorar a posição dos agricultores na cadeia de valor e promover a concentração da oferta agrícola;**
- d) Contribuir para melhorar as condições económicas de produção e de comercialização dos produtos agrícolas e reforçar a qualidade da produção agrícola europeia.»**

Justificação

Esta alteração visa introduzir objetivos na Organização Comum dos Mercados da PAC, que se aplicarão sem prejuízo da aplicação dos objetivos referidos no Regulamento UE [Planos Estratégicos da PAC] e em conformidade com o artigo 39.º do TFUE.

Alteração 48

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto -1-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 2

Texto em vigor

Alteração

Artigo 2.º

Disposições gerais da Política Agrícola Comum (PAC)

O Regulamento (UE) **n.º 1306/2013** e as disposições adotadas nos termos do mesmo aplicam-se às medidas previstas no presente regulamento.

(-1-E) O artigo 2.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 2.º

Disposições gerais da Política Agrícola Comum (PAC)

O Regulamento (UE) **[.../...][Regulamento Horizontal]** e as disposições adotadas nos termos do mesmo aplicam-se às medidas previstas no presente regulamento.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Justificação

Esta alteração consiste apenas numa modificação técnica associada à reforma em curso do Regulamento Horizontal da PAC.

Alteração 49

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 1 – alínea b)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 3 – n.º 4

Texto da Comissão

A fim de ter em conta as características específicas do setor do arroz, a Comissão fica habilitada a adotar, nos termos do artigo 227.º, atos delegados que alterem as definições relativas ao setor do arroz estabelecidas no Anexo II, Parte I, **na medida do necessário para atualizar as definições em função da evolução do mercado.**

Alteração

A fim de ter em conta as características específicas do setor do arroz, a Comissão fica habilitada a adotar, nos termos do artigo 227.º, atos delegados que alterem, **a fim de atualizar, em função da evolução do mercado,** as definições relativas ao setor do arroz estabelecidas no Anexo II, Parte I, **sem criar novas definições.**

Alteração 50

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 6

Texto da Comissão

(3) É suprimido o artigo 6.º;

Alteração

Suprimido

Alteração 51

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 6

Texto em vigor

Alteração

(3-A) O artigo 6.º passa a ter a seguinte

Artigo 6.º

Campanhas de comercialização

São estabelecidas as seguintes campanhas de comercialização:

- a) 1 de janeiro a 31 de dezembro de um dado ano, para os setores das frutas e produtos hortícolas, das frutas e produtos hortícolas transformados e das bananas;
- b) De 1 de abril a 31 de março do ano seguinte, para o setor das forragens secas e o setor dos bichos-da-seda;
- c) De 1 de julho a 30 de junho do ano seguinte, para:
 - i) o setor dos cereais;
 - ii) o setor das sementes;
 - iii) o setor do *azeite e das azeitonas de mesa*;
 - iv) o setor do *linho e do cânhamo*;
 - v) o setor do *leite e dos produtos lácteos*;
- d) De 1 de agosto a 31 de julho do ano seguinte, para o setor vitivinícola;
- e) De 1 de setembro a 31 de agosto do ano seguinte, para *o setor* do arroz;
- f) De 1 de outubro a 30 de setembro do ano seguinte, para *o setor* do açúcar.

redação:

«Artigo 6.º

Campanhas de comercialização

São estabelecidas as seguintes campanhas de comercialização:

- a) 1 de janeiro a 31 de dezembro de um dado ano, para os setores das frutas e produtos hortícolas, das frutas e produtos hortícolas transformados e das bananas;
- b) De 1 de abril a 31 de março do ano seguinte, para o setor das forragens secas e o setor dos bichos-da-seda;
- c) De 1 de julho a 30 de junho do ano seguinte, para:
 - i) o setor dos cereais;
 - ii) o setor das sementes;
 - iii) o setor do *linho e do cânhamo*;
 - iv) o setor do *leite e dos produtos lácteos*;
- d) De 1 de agosto a 31 de julho do ano seguinte, para o setor vitivinícola;
- e) De 1 de setembro a 31 de agosto do ano seguinte, para *os setores* do arroz *e das azeitonas de mesa*;
- f) De 1 de outubro a 30 de setembro do ano seguinte, para *os setores* do açúcar *e do azeite.*»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 52

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 11

Artigo 11.º

Produtos elegíveis para intervenção pública

A intervenção pública é aplicável no que respeita aos seguintes produtos nos termos das condições fixadas na presente Secção e de quaisquer outros requisitos e condições que possam ser determinados pela Comissão, através de atos delegados nos termos do artigo 19.º e de atos de execução nos termos do artigo 20.º:

- a) Trigo mole, trigo duro, cevada e milho;
- b) Arroz com casca (arroz paddy);
- c) Carne fresca ou refrigerada do setor da carne de bovino dos códigos NC 0201 10 00 e 0201 20 20 a 0201 20 50;
- d) Manteiga produzida direta e exclusivamente a partir de nata pasteurizada obtida direta e exclusivamente de leite de vaca numa empresa aprovada da União, com teor mínimo de matéria gorda butírica de 82 %, em peso, e teor máximo de água de 16 %, em peso;
- e) Leite em pó desnatado de primeira qualidade fabricado por atomização a partir de leite de vaca numa empresa aprovada da União, com teor mínimo de proteínas de 34,0 %, em peso, no resíduo seco isento de matéria gorda.

(3-B) O artigo 11.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 11.º

Produtos elegíveis para intervenção pública

A intervenção pública é aplicável no que respeita aos seguintes produtos nos termos das condições fixadas na presente Secção e de quaisquer outros requisitos e condições que possam ser determinados pela Comissão, através de atos delegados nos termos do artigo 19.º e de atos de execução nos termos do artigo 20.º:

- a) Trigo mole, trigo duro, cevada e milho;
- b) Arroz com casca (arroz paddy);
- c) Carne fresca ou refrigerada do setor da carne de bovino dos códigos NC 0201 10 00 e 0201 20 20 a 0201 20 50;
- d) Manteiga produzida direta e exclusivamente a partir de nata pasteurizada obtida direta e exclusivamente de leite de vaca numa empresa aprovada da União, com teor mínimo de matéria gorda butírica de 82 %, em peso, e teor máximo de água de 16 %, em peso;
- e) Leite em pó desnatado de primeira qualidade fabricado por atomização a partir de leite de vaca numa empresa aprovada da União, com teor mínimo de proteínas de 34,0 %, em peso, no resíduo seco isento de matéria gorda;

e-A) Açúcar branco;

e-B) Carne de ovino dos códigos NC 0104 10 30 ou 0204;

e-C) Carne de suíno, fresca, refrigerada ou congelada, do código NC 0203;

e-D) Carne de frango, fresca, refrigerada ou congelada, do código NC 0207.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 53

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 12

Texto em vigor

Alteração

Artigo 12.º

Períodos de intervenção pública

Os períodos de intervenção pública *são* os seguintes:

a) Para o trigo mole e duro, a cevada e o milho, de 1 de novembro a 31 de maio;

b) Para o arroz com casca (arroz paddy), de 1 de abril a 31 de julho;

c) Para a carne de bovino, durante toda a campanha;

d) Para a manteiga e o leite em pó desnatado, de 1 de março a 30 de setembro.

(3-C) O artigo 12.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 12.º

Períodos de intervenção pública

Os períodos de intervenção pública *para* os produtos enumerados no artigo 11.º *devem estar disponíveis durante toda a campanha.*»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 54

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 13

Texto em vigor

Alteração

Artigo 13.º

(3-D) O artigo 13.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 13.º

Abertura e suspensão da intervenção pública

1. Nos períodos referidos no artigo 11.º, a intervenção pública:

a) É aberta para o trigo mole, a manteiga e o leite em pó desnatado;

b) Pode ser aberta pela Comissão, por meio de atos de execução, para o trigo duro, a cevada, o milho e o arroz com casca (arroz paddy) (incluindo variedades ou tipos específicos de arroz com casca (arroz paddy)), se a situação do mercado o exigir. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2;

c) Pode ser aberta para o setor da carne de bovino pela Comissão, por meio de outros atos de execução adotados sem a aplicação do procedimento referido no artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3, se, durante um período representativo determinado nos termos do artigo 20.º, primeiro parágrafo, alínea c), o preço médio de mercado num Estado-Membro ou numa região de um Estado-Membro, registado segundo a grelha da União para classificação das carcaças de bovinos indicada no Anexo IV, ponto A, for inferior a 85 % do limiar de referência previsto no artigo 7.º, n.º 1, alínea d).

2. A Comissão pode adotar atos de execução que suspendam a intervenção pública para o setor da carne de bovino, sempre que, durante um período representativo determinado nos termos do artigo 20.º, primeiro parágrafo, alínea c), as condições previstas no n.º 1, alínea c), do presente artigo deixem de estar preenchidas. Esses atos de execução são adotados sem observância do procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3.

Abertura e suspensão da intervenção pública

1. Nos períodos referidos no artigo 11.º, a intervenção pública:

a) É aberta para a manteiga e o leite em pó desnatado;

b) Pode ser aberta pela Comissão, por meio de atos de execução, para o *trigo mole*, o trigo duro, a cevada, o milho e o arroz com casca (arroz paddy) (incluindo variedades ou tipos específicos de arroz com casca (arroz paddy)), *o açúcar branco, a carne de ovino, de suíno ou de frango*, se a situação do mercado o exigir. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2;

c) Pode ser aberta para o setor da carne de bovino pela Comissão, por meio de outros atos de execução adotados sem a aplicação do procedimento referido no artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3, se, durante um período representativo determinado nos termos do artigo 20.º, primeiro parágrafo, alínea c), o preço médio de mercado num Estado-Membro ou numa região de um Estado-Membro, registado segundo a grelha da União para classificação das carcaças de bovinos indicada no Anexo IV, ponto A, for inferior a 85 % do limiar de referência previsto no artigo 7.º, n.º 1, alínea d).

2. A Comissão pode adotar atos de execução que suspendam a intervenção pública para o setor da carne de bovino, sempre que, durante um período representativo determinado nos termos do artigo 20.º, primeiro parágrafo, alínea c), as condições previstas no n.º 1, alínea c), do presente artigo deixem de estar preenchidas. Esses atos de execução são adotados sem observância do procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 55

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 14

Texto em vigor

Alteração

Artigo 14.º

Compra a preço fixado ou por concurso

Quando a intervenção pública for aberta nos termos do artigo 13.º, n.º 1, as **medidas** relativas à fixação dos preços de compra relativamente aos produtos referidos no artigo 11.º, **bem como, se for o caso, as medidas relativas a limitações quantitativas quando as compras são efetuadas a preço fixado**, são tomadas pelo Conselho nos termos do artigo 43.º, n.º 3, do TFUE.

(3-E) O artigo 14.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 14.º

Compra a preço fixado ou por concurso

Quando a intervenção pública for aberta nos termos do artigo 13.º, n.º 1, as **modalidades** relativas à fixação dos preços de compra relativamente aos produtos referidos no artigo 11.º são tomadas pelo Conselho nos termos do artigo 43.º, n.º 3, do TFUE.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Justificação

Esta alteração visa melhorar a intervenção para permitir que os instrumentos sejam mais reativos e mais eficazes.

Alteração 56

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-F (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 15 – n.º 1

Texto em vigor

Alteração

1. Por preço de intervenção pública

(3-F) No artigo 15.º, o n.º 1 passa a ter a seguinte redação:

«1. Por preço de intervenção pública entende-se **o preço máximo a que os**

entende-se:

produtos elegíveis para intervenção pública podem ser comprados quando a compra é efetuada por concurso.»

a) O preço a que os produtos são comprados no quadro da intervenção pública quando a compra é efetuada a preço fixado; ou

b) O preço máximo a que os produtos elegíveis para intervenção pública podem ser comprados quando a compra é efetuada por concurso.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Justificação

Esta alteração visa melhorar a intervenção para permitir que os instrumentos sejam mais reativos e mais eficazes.

Alteração 57

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-G (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 15 – n.º 2

Texto em vigor

2. As **medidas** relativas à fixação do nível do preço de intervenção pública, incluindo os montantes das bonificações e reduções, são tomadas pelo Conselho nos termos do artigo 43.º, n.º 3, do TFUE.

Alteração

(3-G) No artigo 15.º, o n.º 2 passa a ter a seguinte redação:

«2. As **modalidades** relativas à fixação do nível do preço de intervenção pública, incluindo os montantes das bonificações e reduções, são tomadas pelo Conselho nos termos do artigo 43.º, n.º 3, do TFUE.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Justificação

Esta alteração visa melhorar a intervenção para permitir que os instrumentos sejam mais reativos e mais eficazes.

Alteração 58

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-H (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 16 – n.º 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(3-H) No artigo 16.º é aditado o seguinte número:

«(3-A) Os Estados-Membros transmitem à Comissão as informações relativas à identidade das empresas que recorrem à intervenção pública, bem como as que dizem respeito à identidade dos compradores de existências de intervenção pública, para que esta possa cumprir as obrigações que lhe incumbem por força do estabelecido nos n.ºs 1 e 3.»

Justificação

As informações sobre a identidade dos compradores das existências de intervenção pública não são sistematicamente comunicadas à Comissão, pelo que esta não pode caracterizar os efeitos das perturbações do mercado e assegurar a conformidade com os acordos internacionais. Isto é tanto mais importante quanto, em virtude do processo de adjudicação, a venda das existências pode ser efetuada a um nível muito inferior ao preço de compra, podendo a diferença ser considerada como uma forma de apoio.

Alteração 59

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-I (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 17 – parágrafo 1 – alínea b)

Texto em vigor

Alteração

(3-I) O artigo 17.º, parágrafo 1, alínea b), é alterado do seguinte modo:

b) Azeite

«b) Azeite e azeitonas de mesa;»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Alteração 60

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-J (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 17 – parágrafo 1 – alínea i-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(3-J) Ao artigo 17.º, parágrafo 1, é aditada a seguinte alínea:

«i-A) Arroz.»

Alteração 61

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 4 – alínea c) – subalínea ii)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 23-A – n.º 2 – parágrafo 3 – última frase

Texto da Comissão

Alteração

ii) No n.º 2, terceiro parágrafo, é suprimido a última frase;

Suprimido

Alteração 62

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 4 – alínea c) – subalínea iii) – parte introdutória

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 23-A – n.º 4

Texto da Comissão

Alteração

iii) O n.º 4 passa a ter a seguinte redação:

iii) No n.º 4, o primeiro parágrafo passa a ter a seguinte redação:

Alteração 63

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 4-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 61

Texto em vigor

Alteração

Artigo 61.º

Duração

O regime de autorização para plantações de vinhas, estabelecido no presente capítulo, é aplicável no período de 1 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de **2030**, devendo a Comissão efetuar uma revisão *intercalar* para avaliar o seu funcionamento e, se necessário, apresentar propostas.

(4-A) O artigo 61.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 61.º

Duração

O regime de autorização para plantações de vinhas, estabelecido no presente capítulo, é aplicável no período de 1 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de **2050**, devendo a Comissão efetuar uma revisão **de dez em dez anos e, pela primeira vez, em 1 de janeiro de 2023**, para avaliar o seu funcionamento e, se necessário, apresentar propostas **para melhorar a sua eficácia.**»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 64

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 4-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 62 – n.º 4

Texto em vigor

Alteração

4. O presente capítulo não é aplicável à plantação ou replantação de superfícies que se destinem exclusivamente a fins experimentais ou à cultura de vinha-mãe de garfo, às superfícies cuja produção vitivinícola se destine exclusivamente ao consumo familiar do produtor de vinho, nem às superfícies a plantar de novo na sequência de medidas de expropriação por razões de utilidade pública, nos termos do direito nacional.

(4-B) No artigo 62.º, o n.º 4 passa a ter a seguinte redação:

«4. O presente capítulo não é aplicável à plantação ou replantação de superfícies que se destinem exclusivamente a fins experimentais ou à cultura de vinha-mãe de garfo, **à plantação ou replantação de superfícies cujos produtos vitivinícolas se destinem exclusivamente à produção de sumo de uvas**, às superfícies cuja produção vitivinícola se destine exclusivamente ao consumo familiar do produtor de vinho, nem às superfícies a plantar de novo na sequência de medidas de expropriação por razões de utilidade pública, nos termos do direito nacional.»

Alteração 65

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 63 – n.º 1

Texto da Comissão

Alteração

(5) No artigo 63.º, o n.º 1 passa a ter a seguinte redação:

Suprimido

‘1. Os Estados-Membros disponibilizam anualmente autorizações de novas plantações correspondentes, alternativamente, a:

a) 1 % da superfície total efetivamente plantada com vinha nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho do ano anterior; ou

b) 1 % de uma superfície que compreenda a superfície efetivamente plantada com vinhas nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho de 2015, e a superfície abrangida por direitos de plantação concedidos aos produtores no seu território, nos termos do artigo 85.º-H, 85.º-I ou 85.º-K do Regulamento (CE) n.º 1234/2007 que se encontrem disponíveis para conversão em autorizações em 1 de janeiro de 2016, ao abrigo do artigo 68.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013.»;

Alteração 66

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 63

Artigo 63.º

Mecanismo de salvaguarda para novas plantações

1. Os Estados-Membros disponibilizam anualmente autorizações de novas plantações correspondentes **a 1 % da superfície total efetivamente plantada com vinhas nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho do ano anterior.**

2. Os Estados-Membros podem:

a) Aplicar a nível nacional uma percentagem inferior à que é indicada no n.º 1;

b) Limitar a emissão de autorizações a nível regional, para determinadas zonas elegíveis para a produção de vinhos com denominação de origem protegida, para zonas elegíveis para a produção de vinhos com indicação geográfica protegida ou para zonas sem indicação geográfica.

(5-A) O artigo 63.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 63.º

Mecanismo de salvaguarda para novas plantações

1. Os Estados-Membros disponibilizam anualmente autorizações de novas plantações correspondentes, **alternativamente, a:**

a) 1 % da superfície total efetivamente plantada com vinhas nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho do ano anterior; ou

b) 1 % de uma superfície que compreenda a superfície efetivamente plantada com vinhas nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho de 2015, e a superfície abrangida por direitos de plantação concedidos aos produtores no seu território, nos termos dos artigos 85.º-H, 85.º-I ou 85.º-K do Regulamento (CE) n.º 1234/2007 que se encontrem disponíveis para conversão em autorizações em 1 de janeiro de 2016, ao abrigo do artigo 68.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013.

2. Os Estados-Membros podem:

a) Aplicar a nível nacional uma percentagem inferior à que é indicada no n.º 1;

b) Limitar a emissão de autorizações a nível regional, para determinadas zonas elegíveis para a produção de vinhos com denominação de origem protegida, para zonas elegíveis para a produção de vinhos com indicação geográfica protegida ou para zonas sem indicação geográfica; **essas autorizações devem ser utilizadas nessas regiões.**

3. As limitações a que se refere o n.º 2 devem contribuir para um aumento ordenado das plantações de vinha, devem ser estabelecidas acima de 0 % e devem ser justificadas por um ou vários dos seguintes fundamentos específicos:

- a) A necessidade de evitar um risco comprovado de excedente na oferta de produtos vitivinícolas em relação às perspetivas de mercado para os referidos produtos, não excedendo o que é necessário para suprir essa necessidade;
- b) A necessidade de evitar um risco comprovado de desvalorização *significativa* de determinada denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida.

4. Os Estados-Membros tornam públicas todas as decisões adotadas ao abrigo do n.º 2, decisões essas que devem ser devidamente fundamentadas. Os Estados-Membros comunicam imediatamente à Comissão essas decisões e a respetiva fundamentação.

3. As limitações a que se refere o n.º 2 devem contribuir para um aumento ordenado das plantações de vinha, devem ser estabelecidas acima de 0 % e devem ser justificadas por um ou vários dos seguintes fundamentos específicos:

- a) A necessidade de evitar um risco comprovado de excedente na oferta de produtos vitivinícolas em relação às perspetivas de mercado para os referidos produtos, não excedendo o que é necessário para suprir essa necessidade;
- b) A necessidade de evitar um risco comprovado de desvalorização de determinada denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida.

b-A) A disponibilidade para contribuir para o desenvolvimento dos produtos em causa, salvaguardando simultaneamente a sua qualidade.

3-A. Os Estados-Membros podem tomar todas as medidas regulamentares necessárias para impedir o contorno, pelos operadores, das medidas de restrição adotadas em aplicação dos n.ºs 2 e 3.

4. Os Estados-Membros tornam públicas todas as decisões adotadas ao abrigo do n.º 2, decisões essas que devem ser devidamente fundamentadas. Os Estados-Membros comunicam imediatamente à Comissão essas decisões e a respetiva fundamentação.

4-A. Os Estados-Membros podem emitir autorizações que vão além das limitações previstas no presente artigo para plantações realizadas com o objetivo de conservar os recursos genéticos da vinha.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 67

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 64

Texto em vigor

Artigo 64.º

Concessão de autorizações para novas plantações

1. Se a superfície total abrangida pelos pedidos elegíveis num determinado ano não exceder a superfície disponibilizada pelo Estado-Membro, todos esses pedidos são aceites.

Os Estados-Membros podem aplicar, para efeitos do presente artigo, um ou vários dos seguintes critérios de elegibilidade objetivos e não discriminatórios:

- a) O requerente deve possuir uma superfície agrícola cuja área não seja inferior à da superfície para a qual é solicitada a autorização;
- b) O requerente deve possuir qualificações e competências profissionais adequadas;
- c) Presume-se que o pedido não envolve um risco significativo de apropriação indevida da reputação de determinadas denominações de origem protegidas, a não ser que a existência desse risco seja comprovada pelas autoridades públicas;
- c-A) O requerente não tem vinhas plantadas sem autorização, como referido no artigo 71.º do presente regulamento, ou sem um direito de plantação, como referido nos artigos 85.º-A e 85.º-B do Regulamento (CE) n.º 1234/2007;
- d) Se devidamente fundamentados, um ou vários dos critérios referidos no n.º 2, desde que sejam aplicados de forma

Alteração

(5-B) O artigo 64.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 64.º

Concessão de autorizações para novas plantações

1. Se a superfície total abrangida pelos pedidos elegíveis num determinado ano não exceder a superfície disponibilizada pelo Estado-Membro, todos esses pedidos são aceites.

Os Estados-Membros podem aplicar ***a nível nacional ou regional***, para efeitos do presente artigo, um ou vários dos seguintes critérios de elegibilidade objetivos e não discriminatórios:

- a) O requerente deve possuir uma superfície agrícola cuja área não seja inferior à da superfície para a qual é solicitada a autorização;
- b) O requerente deve possuir qualificações e competências profissionais adequadas;
- c) Presume-se que o pedido não envolve um risco significativo de apropriação indevida da reputação de determinadas denominações de origem protegidas, a não ser que a existência desse risco seja comprovada pelas autoridades públicas;
- c-A) O requerente não tem vinhas plantadas sem autorização, como referido no artigo 71.º do presente regulamento, ou sem um direito de plantação, como referido nos artigos 85.º-A e 85.º-B do Regulamento (CE) n.º 1234/2007;
- d) Se devidamente fundamentados, um ou vários dos critérios referidos no n.º 2, desde que sejam aplicados de forma

objetiva e não discriminatória.

2. Se a superfície total abrangida pelos pedidos elegíveis a que se refere o n.º 1 exceder, num determinado ano, a superfície disponibilizada pelo Estado-Membro, as autorizações são concedidas a todos os requerentes segundo uma distribuição pro rata dos hectares com base na superfície para a qual tenham solicitado a autorização. A concessão da autorização pode estabelecer uma superfície mínima e/ou máxima por requerente e pode também ser total ou parcialmente efetuada de acordo com um ou vários dos seguintes critérios de prioridade objetivos e não discriminatórios:»;

- a) Produtores que plantam vinhas pela primeira vez e que estejam estabelecidos como responsáveis da exploração (novos entrantes);
- b) Superfícies onde o vinhedo contribui para a preservação do ambiente;
- c) Superfícies a plantar de novo no âmbito de projetos de emparcelamento agrícola;
- d) Superfícies com condicionalismos específicos de origem natural ou outra;
- e) Sustentabilidade dos projetos de desenvolvimento ou replantação com base numa avaliação económica;
- f) Superfícies a plantar de novo que contribuam para aumentar a competitividade *a nível* da exploração e a nível regional;
- g) Projetos com potencial para melhorar a qualidade dos produtos com indicações geográficas;
- h) Superfícies a plantar de novo no quadro do aumento da dimensão das pequenas e médias explorações.

2-A. Se o Estado-Membro decidir aplicar um ou vários dos critérios referidos no n.º 2, pode acrescentar a condição

objetiva e não discriminatória.

2. Se a superfície total abrangida pelos pedidos elegíveis a que se refere o n.º 1 exceder, num determinado ano, a superfície disponibilizada pelo Estado-Membro, as autorizações são concedidas a todos os requerentes segundo uma distribuição pro rata dos hectares com base na superfície para a qual tenham solicitado a autorização. A concessão da autorização pode estabelecer uma superfície mínima e/ou máxima por requerente e pode também ser total ou parcialmente efetuada de acordo com um ou vários dos seguintes critérios de prioridade objetivos e não discriminatórios:»;

- a) Produtores que plantam vinhas pela primeira vez e que estejam estabelecidos como responsáveis da exploração (novos entrantes);
- b) Superfícies onde o vinhedo contribui para a preservação do ambiente *ou para a conservação dos recursos genéticos da vinha*;
- c) Superfícies a plantar de novo no âmbito de projetos de emparcelamento agrícola;
- d) Superfícies com condicionalismos específicos de origem natural ou outra;
- e) Sustentabilidade dos projetos de desenvolvimento ou replantação com base numa avaliação económica;
- f) Superfícies a plantar de novo que contribuam para aumentar a competitividade da exploração a nível regional, *nacional e internacional*;
- g) Projetos com potencial para melhorar a qualidade dos produtos com indicações geográficas;
- h) Superfícies a plantar de novo no quadro do aumento da dimensão das pequenas e médias explorações.

2-A. Se o Estado-Membro decidir aplicar um ou vários dos critérios referidos no n.º 2, pode acrescentar a condição

adicional de o requerente ser uma pessoa singular com idade não superior a 40 anos no ano da apresentação do pedido.

3. Os Estados-Membros tornam públicos os critérios referidos nos n.ºs 1, 2 e 2-A que apliquem e notificam-nos imediatamente à Comissão.

adicional de o requerente ser uma pessoa singular com idade não superior a 40 anos no ano da apresentação do pedido.

2-B. Os Estados-Membros podem tomar todas as medidas regulamentares necessárias para impedir o contorno, pelos operadores, dos critérios restritivos por si aplicados nos termos dos n.ºs 1, 2 e 2-A.

3. Os Estados-Membros tornam públicos os critérios referidos nos n.ºs 1, 2 e 2-A que apliquem e notificam-nos imediatamente à Comissão.

3-A. No caso de uma limitação em conformidade com o artigo 63.º, n.º 2, alínea b), a nível regional, poderão aplicar-se ao referido nível os critérios de prioridade e admissibilidade que se considere estarem dentro dos estabelecidos no artigo 64.º.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 68

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 65 – parágrafo 1-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(5-C) No artigo 65.º, é aditado o seguinte parágrafo após o parágrafo 1:

Ao aplicarem o artigo 63.º, n.º 2, os Estados-Membros devem instituir um procedimento prévio que lhes permita ter em conta os pareceres das organizações profissionais representativas reconhecidas a nível regional nos termos do direito nacional daqueles Estados-Membros.

Justificação

É importante que os representantes das organizações profissionais nacionais e regionais

participem no processo de emissão de autorizações de novas plantações, conforme previsto no artigo 63.º, n.º 2.

Alteração 69

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 69 – parágrafo 1 – alínea e-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(5-D) Ao artigo 69.º, é aditada a seguinte alínea:

e-A) Os critérios relativos à conservação dos recursos genéticos da vinha.

Justificação

A Comissão deve ser habilitada a definir, por meio de um ato delegado, os critérios relativos à conservação dos recursos genéticos da vinha.

Alteração 70

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 73

Texto em vigor

Alteração

(5-E) O artigo 73.º passa a ter a seguinte redação:

Artigo 73.º

«Artigo 73.º

Âmbito de aplicação

Âmbito de aplicação

Sem prejuízo de quaisquer outras disposições aplicáveis aos produtos agrícolas, bem como das disposições adotadas nos setores veterinário, fitossanitário e dos géneros alimentícios para garantir o cumprimento das normas de higiene e de salubridade dos produtos e para proteger a saúde humana, animal e vegetal, a presente secção estabelece as regras respeitantes às normas de comercialização dos produtos agrícolas

Sem prejuízo de quaisquer outras disposições aplicáveis aos produtos agrícolas, bem como das disposições adotadas nos setores veterinário, fitossanitário e dos géneros alimentícios para garantir o cumprimento das normas de higiene e de salubridade dos produtos e para proteger a saúde humana, animal e vegetal, ***assim como para assegurar a igualdade de condições de concorrência entre os produtores da União e os***

Essas regras subdividem-se em regras obrigatórias e menções reservadas facultativas.

produtores de países terceiros, a presente secção estabelece as regras respeitantes às normas de comercialização dos produtos agrícolas. Essas regras subdividem-se em regras obrigatórias e menções reservadas facultativas.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:02013R1308-20180101>)

Justificação

A OCM estabelece regras em matéria de comercialização para um grande número de produtos. Os produtos que não respeitem as referidas regras não podem ser colocados no mercado da UE. O respeito da igualdade de condições de concorrência entre os produtores europeus e os produtores dos países terceiros deve fazer parte destas regras em matéria de comercialização, a fim de salvaguardar o princípio da equivalência.

Alteração 71

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-F (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 75

Texto em vigor

Alteração

Artigo 75.º

Estabelecimento e teor

1. Podem aplicar-se normas de comercialização a um ou mais dos seguintes setores e produtos:
 - a) Azeite e azeitonas de mesa;
 - b) Frutas e produtos hortícolas;
 - c) Frutas e produtos hortícolas transformados;
 - d) Bananas;
 - e) Plantas vivas;
 - f) Ovos;
 - g) Carne de aves de capoeira;
 - h) Matérias gordas para barrar destinadas ao consumo humano;

(5-F) O artigo 75.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 75.º

Estabelecimento e teor

1. Podem aplicar-se normas de comercialização a um ou mais dos seguintes setores e produtos:
 - a) Azeite e azeitonas de mesa;
 - b) Frutas e produtos hortícolas;
 - c) Frutas e produtos hortícolas transformados;
 - d) Bananas;
 - e) Plantas vivas;
 - f) Ovos;
 - g) Carne de aves de capoeira;
 - h) Matérias gordas para barrar destinadas ao consumo humano;

i) Lúpulo.

2. A fim de ter em conta as expectativas dos consumidores e de melhorar as condições económicas de produção e comercialização, assim como a qualidade dos produtos agrícolas abrangidos pelos n.ºs 1 e 4 do presente artigo, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, no que respeita às normas de comercialização por setores ou produtos, em todos os estádios da comercialização, bem como derrogações e isenções dessas normas, a fim de promover a adaptação às condições do mercado em constante mutação, às novas exigências dos consumidores, à evolução das normas internacionais pertinentes e de evitar a criação de obstáculos à inovação em matéria de produtos.

3. Sem prejuízo do artigo 26.o do Regulamento (UE) n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho ⁽²⁷⁾, as normas de comercialização a que se refere o n.º 1 podem abranger um ou mais das a seguir indicadas, a determinar em função de cada setor ou produto e das características de cada setor, da necessidade de regular a colocação no mercado e das condições definidas no n.º 5 do presente artigo:

- a) Definições técnicas, designações e denominações de venda para setores que não sejam os estabelecidos no artigo 78.º;
- b) Critérios de classificação, tais como classificação em classes, peso, dimensões, idade e categoria;
- c) Espécies, variedades vegetais, raças

i) Lúpulo;

i-A) Arroz;

i-B) Leite e produtos lácteos;

i-C) Mel e produtos apícolas;

i-D) Carne de bovino;

i-E) Carne de ovino;

i-F) Carne de suíno.

2. A fim de ter em conta as expectativas dos consumidores e de melhorar as condições económicas de produção e comercialização, assim como a qualidade dos produtos agrícolas abrangidos pelos n.ºs 1 e 4 do presente artigo, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, no que respeita às normas de comercialização por setores ou produtos, em todos os estádios da comercialização, bem como derrogações e isenções dessas normas, a fim de promover a adaptação às condições do mercado em constante mutação, às novas exigências dos consumidores, à evolução das normas internacionais pertinentes e de evitar a criação de obstáculos à inovação em matéria de produtos.

3. Sem prejuízo do artigo 26.o do Regulamento (UE) n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho ⁽²⁷⁾, as normas de comercialização a que se refere o n.º 1 podem abranger um ou mais das a seguir indicadas, a determinar em função de cada setor ou produto e das características de cada setor, da necessidade de regular a colocação no mercado e das condições definidas no n.º 5 do presente artigo:

- a) Definições técnicas, designações e denominações de venda para setores que não sejam os estabelecidos no artigo 78.º;
- b) Critérios de classificação, tais como classificação em classes, peso, dimensões, idade e categoria;
- c) Espécies, variedades vegetais, raças

animais ou tipos comerciais;

d) Apresentação, rotulagem ligada às normas de comercialização obrigatórias, embalagem, regras a aplicar aos centros de embalagem, marcação, ano de colheita e utilização de menções específicas, sem prejuízo dos artigos 92.º a 123.º;

e) Critérios como a apresentação, a consistência, a conformação, as características do produto e o teor de água, em percentagem;

f) Substâncias específicas utilizadas na produção, ou componentes ou ingredientes, incluindo a sua composição quantitativa, pureza e identificação;

g) Tipos de agricultura e métodos de produção, incluindo práticas enológicas e sistemas avançados de produção sustentável;

h) Lotação dos mostos e dos vinhos, incluindo as respetivas definições, mistura e respetivas restrições;

i) Frequência da recolha, entrega, conservação e tratamento, métodos de conservação e temperatura, armazenagem e transporte;

j) Local de produção e/ou origem, ***excluindo a carne de aves de capoeira e as matérias gordas para barrar***;

k) Restrições no que respeita à utilização de certas substâncias e práticas;

l) Utilizações específicas;

m) Condições que regem o escoamento, a detenção, a circulação e a utilização de produtos não conformes com as normas de comercialização adotadas nos termos do n.º 1 e/ou com as definições, designações ou denominações de venda a que se refere o artigo 78.º, bem como o escoamento de subprodutos.

4. Em complemento do n.º 1, as normas de comercialização podem ser aplicáveis ao setor vitivinícola. O n.º 3,

animais ou tipos comerciais;

d) Apresentação, rotulagem ligada às normas de comercialização obrigatórias, embalagem, regras a aplicar aos centros de embalagem, marcação, ano de colheita e utilização de menções específicas, sem prejuízo dos artigos 92.º a 123.º;

e) Critérios como a apresentação, a consistência, a conformação, as características do produto e o teor de água, em percentagem;

f) Substâncias específicas utilizadas na produção, ou componentes ou ingredientes, incluindo a sua composição quantitativa, pureza e identificação;

g) Tipos de agricultura e métodos de produção, incluindo práticas enológicas, ***práticas de alimentação animal*** e sistemas avançados de produção sustentável;

h) Lotação dos mostos e dos vinhos, incluindo as respetivas definições, mistura e respetivas restrições;

i) Frequência da recolha, entrega, conservação e tratamento, métodos de conservação e temperatura, armazenagem e transporte;

j) Local de produção e/ou origem;

k) Restrições no que respeita à utilização de certas substâncias e práticas;

l) Utilizações específicas;

m) Condições que regem o escoamento, a detenção, a circulação e a utilização de produtos não conformes com as normas de comercialização adotadas nos termos do n.º 1 e/ou com as definições, designações ou denominações de venda a que se refere o artigo 78.º, bem como o escoamento de subprodutos.

m-A) Bem-estar dos animais.

4. Em complemento do n.º 1, as normas de comercialização podem ser aplicáveis ao setor vitivinícola. O n.º 3,

alíneas f), g), h), k) e m), é aplicável a esse setor.

5. As normas de comercialização por setores ou produtos adotadas nos termos do n.º 1 do presente artigo são estabelecidas sem prejuízo dos artigos 84.º a 88.º e do Anexo IX e têm em conta:

- a) As características específicas do produto em causa;
- b) A necessidade de assegurar condições que facilitem a colocação dos produtos no mercado;
- c) O interesse dos produtores na comunicação das características dos seus produtos e das suas práticas agrícolas e o interesse dos consumidores em receberem informações adequadas e transparentes sobre os produtos, incluindo o local de produção, a estabelecer caso a caso ao nível geográfico adequado, uma vez realizada uma avaliação que incida, nomeadamente, sobre os custos e os encargos administrativos para os operadores e sobre os benefícios oferecidos aos produtores e ao consumidor final;
- d) Os métodos disponíveis para a determinação das características físicas, químicas e organolépticas dos produtos;
- e) As recomendações normalizadas adotadas por organismos internacionais;
- f) A necessidade de preservar as características naturais e essenciais dos produtos e de evitar modificações substanciais na sua composição.

6. A fim de ter em conta as expectativas dos consumidores e a necessidade de melhorar a qualidade e as condições económicas de produção e comercialização dos produtos agrícolas, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, para alterar a lista dos setores constante do n.º 1. Esses atos delegados devem ser estritamente limitados a necessidades comprovadas que resultem da evolução da

alíneas f), g), h), k) e m), é aplicável a esse setor.

5. As normas de comercialização por setores ou produtos adotadas nos termos do n.º 1 do presente artigo são estabelecidas sem prejuízo dos artigos 84.º a 88.º e do Anexo IX e têm em conta:

- a) As características específicas do produto em causa;
- b) A necessidade de assegurar condições que facilitem a colocação dos produtos no mercado;
- c) O interesse dos produtores na comunicação das características dos seus produtos e das suas práticas agrícolas e o interesse dos consumidores em receberem informações adequadas e transparentes sobre os produtos, incluindo o local de produção, a estabelecer caso a caso ao nível geográfico adequado, uma vez realizada uma avaliação que incida, nomeadamente, sobre os custos e os encargos administrativos para os operadores e sobre os benefícios oferecidos aos produtores e ao consumidor final;
- d) Os métodos disponíveis para a determinação das características físicas, químicas e organolépticas dos produtos;
- e) As recomendações normalizadas adotadas por organismos internacionais;
- f) A necessidade de preservar as características naturais e essenciais dos produtos e de evitar modificações substanciais na sua composição.

6. A fim de ter em conta as expectativas dos consumidores e a necessidade de melhorar a qualidade e as condições económicas de produção e comercialização dos produtos agrícolas, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, para alterar a lista dos setores constante do n.º 1. Esses atos delegados devem ser estritamente limitados a necessidades comprovadas que resultem da evolução da

procura dos consumidores, do progresso técnico ou da necessidade de inovação dos produtos, sob reserva de um relatório da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho que avalie, designadamente, a necessidade dos consumidores, os custos e os encargos administrativos para os operadores, incluindo o impacto no mercado interno e no comércio internacional, bem como os benefícios oferecidos aos produtores e ao consumidor final.

²⁷ Regulamento (UE) n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2011, relativo à prestação de informação aos consumidores sobre os géneros alimentícios, que altera os Regulamentos (CE) n.º 1924/2006 e (CE) n.º 1925/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho e revoga as Diretivas 87/250/CEE da Comissão, 90/496/CEE do Conselho, 1999/10/CE da Comissão, 2000/13/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, 2002/67/CE e 2008/5/CE da Comissão e o Regulamento (CE) n.º 608/2004 da Comissão (JO L 304 de 22.11.2011, p. 18).

procura dos consumidores, do progresso técnico ou da necessidade de inovação dos produtos, sob reserva de um relatório da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho que avalie, designadamente, a necessidade dos consumidores, os custos e os encargos administrativos para os operadores, incluindo o impacto no mercado interno e no comércio internacional, bem como os benefícios oferecidos aos produtores e ao consumidor final.

²⁷ Regulamento (UE) n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2011, relativo à prestação de informação aos consumidores sobre os géneros alimentícios, que altera os Regulamentos (CE) n.º 1924/2006 e (CE) n.º 1925/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho e revoga as Diretivas 87/250/CEE da Comissão, 90/496/CEE do Conselho, 1999/10/CE da Comissão, 2000/13/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, 2002/67/CE e 2008/5/CE da Comissão e o Regulamento (CE) n.º 608/2004 da Comissão (JO L 304 de 22.11.2011, p. 18).»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 72

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-G (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 78

Texto em vigor

Artigo 78.º

Definições, designações e denominações de venda respeitantes a determinados setores e produtos

1. Se for caso disso, para além das normas de comercialização aplicáveis, as definições, designações e denominações de venda previstas no Anexo VII são

Alteração

(5-G) O artigo 78.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 78.º

Definições, designações e denominações de venda respeitantes a determinados setores e produtos

1. Se for caso disso, para além das normas de comercialização aplicáveis, as definições, designações e denominações de venda previstas no Anexo VII são

aplicáveis aos seguintes setores ou produtos:

- a) Carne de bovino;
- b) Vitivinícola;
- c) Leite e produtos lácteos destinados ao consumo humano;
- d) Carne de aves de capoeira;
- e) Ovos;
- f) Matérias gordas para barrar destinadas ao consumo humano; e
- g) Azeite e azeitonas de mesa.

2. *As* definições, designações ou denominações de venda previstas no Anexo VII só podem ser utilizadas na União para a comercialização de produtos conformes com os requisitos correspondentes estabelecidos nesse mesmo anexo.

3. A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, respeitantes a alterações, derrogações ou isenções das definições e denominações de venda previstas no anexo VI. Esses atos delegados são estritamente limitados a necessidades comprovadas que resultem da evolução da procura dos consumidores, do progresso técnico ou de necessidades de inovação dos produtos.

4. A fim de assegurar que os operadores e os Estados-Membros entendem de forma clara e correta as definições e as denominações de venda previstas no Anexo VII, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, no que respeita às regras relativas à sua especificação e aplicação.

aplicáveis aos seguintes setores ou produtos:

- a) Carne de bovino;
- a-A) Carne de ovino;***
- b) Vitivinícola;
- c) Leite e produtos lácteos destinados ao consumo humano;
- d) Carne de aves de capoeira;
- e) Ovos;
- f) Matérias gordas para barrar destinadas ao consumo humano; e
- g) Azeite e azeitonas de mesa.

2. «*As* definições, designações ou denominações de venda previstas no Anexo VII só podem ser utilizadas na União para a comercialização ***e a promoção*** de produtos conformes com os requisitos correspondentes estabelecidos nesse mesmo anexo. ***O anexo VII pode prescrever as condições de acordo com as quais estas designações ou denominações de venda sejam protegidas, aquando da comercialização ou promoção, contra utilizações comerciais ilícitas, utilização abusiva, imitação ou evocação.***

3. A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, respeitantes a alterações, derrogações ou isenções das definições e denominações de venda previstas no anexo VI. Esses atos delegados são estritamente limitados a necessidades comprovadas que resultem da evolução da procura dos consumidores, do progresso técnico ou de necessidades de inovação dos produtos.

4. A fim de assegurar que os operadores e os Estados-Membros entendem de forma clara e correta as definições e as denominações de venda previstas no Anexo VII, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, no que respeita às regras relativas à sua especificação e aplicação.

5. A fim de ter em conta as expectativas dos consumidores e a evolução do mercado de produtos lácteos, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, que especifiquem os produtos lácteos em relação aos quais a espécie animal de onde provém o leite deve ser indicada, caso não seja a espécie bovina, e a estabelecer as regras necessárias para o efeito.

5. A fim de ter em conta as expectativas dos consumidores e a evolução do mercado de produtos lácteos, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, que especifiquem os produtos lácteos em relação aos quais a espécie animal de onde provém o leite deve ser indicada, caso não seja a espécie bovina, e a estabelecer as regras necessárias para o efeito.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 73

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-H (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 79-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(5-H) É inserido o seguinte artigo:

Artigo 79.º-A

Mistura de azeite com outros óleos vegetais

1. A mistura de azeite com outros óleos vegetais é proibida.

2. A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, a fim de completar o presente regulamento, estabelecendo sanções a aplicar aos operadores que não cumpram o n.º 1 do presente artigo.

Justificação

Nas misturas de óleos compostas por azeite e outros tipos de óleos vegetais, é impossível medir a percentagem de cada origem de óleo. Para não enganar o consumidor, é necessário impedir estas misturas.

Alteração 74

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-I (novo)
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 79-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(5-I) É inserido o seguinte artigo:

Artigo 79.º-B

Regras de comercialização para os setores das azeitonas e do azeite

A fim de ter em conta as características específicas dos setores das azeitonas e do azeite, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, para completar o presente regulamento, através da harmonização das regras de comercialização para os setores das azeitonas de mesa e do azeite.

Alteração 75

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 6
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 81 – n.º 2

Texto da Comissão

Alteração

(6) No artigo 81.º, o n.º 2 passa a ter a seguinte redação:

Suprimido

‘2. Sob reserva do disposto no n.º 3, os Estados-Membros classificam as castas de uva de vinho que podem ser plantadas, replantadas ou enxertadas no seu território para fins de produção de vinho.

Os Estados-Membros podem classificar castas de uva de vinho que, alternativamente:

a) Pertencam à espécie *Vitis vinifera* ou *Vitis Labrusca*; ou

b) Provenham de cruzamento entre as espécies *Vitis vinifera*, *Vitis Labrusca* e outras espécies do género *Vitis*.

Sempre que uma casta de uva de vinho

seja suprimida da classificação a que se refere o primeiro parágrafo, deve ser arrancada no prazo de 15 anos a contar da sua supressão.»;

Alteração 76

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 6-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 81 – n.º 2

Texto em vigor

2. Sob reserva do n.º 3, os Estados-Membros classificam as castas de uva de vinho que podem ser plantadas, replantadas ou enxertadas no seu território para fins de **produção de vinho**.

Os Estados-Membros *só* podem classificar castas de uva de vinho que **reúnam as seguintes condições**:

a) **A casta pertence** à espécie *Vitis vinifera* ou **provém** de um cruzamento entre a espécie *Vitis vinifera* e outra espécie do género *Vitis*;

b) **A casta não é nenhuma das** seguintes: Noah, Othello, Isabelle, Jacquez, Clinton e Herbemont.

Sempre que uma casta de uva de vinho seja suprimida da classificação a que se refere o primeiro parágrafo, é arrancada no prazo de 15 anos a contar da sua supressão.

Alteração

(6-A) No artigo 81.º, o n.º 2 passa a ter a seguinte redação:

«2. Sob reserva do n.º 3, os Estados-Membros classificam as castas de uva de vinho que podem ser plantadas, replantadas ou enxertadas no seu território para fins de **vinificação**.

Os Estados-Membros podem classificar castas de uva de vinho que:

a) **Pertençam** à espécie *Vitis vinifera* ou **provenham** de um cruzamento entre a espécie *Vitis vinifera* e outra espécie do género *Vitis*;

b) Não **sejam as** seguintes **castas**: Noah, Othello, Isabelle, Jacquez, Clinton e Herbemont.

Em derrogação do segundo parágrafo, os Estados-Membros podem autorizar a replantação de *Vitis Labrusca* ou das castas enumeradas na alínea b), em vinhas históricas existentes, desde que a superfície plantada existente de *Vitis Labrusca* não aumente.

Sempre que uma casta de uva de vinho seja suprimida da classificação a que se refere o primeiro parágrafo, é arrancada no prazo de 15 anos a contar da sua supressão.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 77

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 8

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 90-A – n.º 2 – alínea a)

Texto da Comissão

a) Criação de um banco de dados analítico de dados isotópicos, que ajude a detetar fraudes, a construir com base em amostras recolhidas pelos Estados-Membros;

Alteração

a) Criação **ou manutenção** de um banco de dados analítico de dados isotópicos, que ajude a detetar fraudes, a construir com base em amostras recolhidas pelos Estados-Membros;

Justificação

Em alguns Estados-Membros já existe um banco analítico de dados isotópicos, pelo que será suficiente proceder à sua manutenção, não havendo necessidade de criar um novo.

Alteração 78

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 8-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 92 – n.º 1

Texto em vigor

1. As regras relativas às denominações de origem, às indicações geográficas e às menções tradicionais estabelecidas na presente secção são aplicáveis aos produtos a que se refere o Anexo VII, Parte II, pontos 1, 3 a 6, 8, 9, 11, 15 e 16.

Alteração

(8-A) No artigo 92.º, o n.º 1 é alterado do seguinte modo:

1. As regras relativas às denominações de origem, às indicações geográficas e às menções tradicionais estabelecidas na presente secção são aplicáveis **apenas** aos produtos a que se refere o Anexo VII, Parte II, pontos 1, 3 a 6, 8, 9, 11, 15 e 16.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 79

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 9 – alínea a)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 93 – n.º 1 – alínea a) – parte introdutória

Texto da Comissão

a) «Denominação de origem», o nome *que identifica* um produto, a que se refere o artigo 92.º, n.º 1, que cumpra os seguintes requisitos:

Alteração

a) «Denominação de origem», o nome *de uma região, de um local determinado ou, em casos excecionais e devidamente justificáveis, de um país, utilizado para designar* um produto, a que se refere o artigo 92.º, n.º 1, que cumpra os seguintes requisitos:»

Alteração 80

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 9 – alínea a)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 93 – n.º 1 – alínea a) – subalínea i)

Texto da Comissão

i) qualidade ou características essencial ou exclusivamente devidas a um meio geográfico específico, com os fatores naturais e, *se for caso disso*, humanos *inerentes ao mesmo*,

Alteração

i) qualidade ou características essencial ou exclusivamente devidas a um meio geográfico específico, com os *seus* fatores naturais e humanos,

Alteração 81

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 9 – alínea a)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 93 – n.º 1 – alínea a) – subalínea ii)

Texto da Comissão

ii) *origem em local ou região, ou, em casos excecionais, país, determinados*,

Alteração

Suprimido

Alteração 82

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 9 – alínea a)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 93 – n.º 1 – alínea a) – subalínea v) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

v-A) não seja «parcialmente desalcoolizado» ou «desalcoolizado», na aceção do anexo VII, parte II, pontos 18 e 19;

Alteração 83

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 10

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 94 – n.º 1 – parte introdutória

Texto da Comissão

Alteração

(10) No artigo 94.º, n.º 1, a frase introdutória passa a ter a seguinte redação:

Suprimido

«Os pedidos de proteção de nomes como denominações de origem ou indicações geográficas devem incluir:»;

Alteração 84

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 10-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 94

Texto em vigor

Alteração

Artigo 94.º

Pedidos de proteção

1. Os pedidos de proteção de nomes tais como denominações de origem ou indicações geográficas devem incluir **uma**

(10-A) O artigo 94.º passa a ter a seguinte redação:

Artigo 94.º

Pedidos de proteção

«1. Os pedidos de proteção de nomes tais como denominações de origem ou indicações geográficas devem incluir:

ficha técnica na qual figurem:

- a) O nome a proteger;
- b) O nome e o endereço do requerente;
- c) O caderno de especificações a que se refere o n.º 2, e
- d) Um documento único de síntese do caderno de especificações a que se refere o n.º 2.

2. O caderno de especificações permite que as partes interessadas comprovem as condições de produção pertinentes associadas à denominação de origem ou indicação geográfica. Do caderno de especificações deve constar, pelo menos:

- a) O nome a proteger;
- b) Uma descrição do vinho ou dos vinhos:
 - i) no que diz respeito à denominação de origem, às principais características analíticas e organolépticas;
 - ii) no que diz respeito à indicação geográfica, às principais características analíticas, bem como a uma avaliação ou indicação das suas características organolépticas;
- c) Se for caso disso, as práticas enológicas específicas utilizadas para a produção do vinho ou dos vinhos, bem como as restrições aplicáveis a essa produção;
- d) A demarcação da zona geográfica em causa;
- e) O rendimento máximo por hectare;
- f) Uma indicação da casta ou castas de uva de vinho a partir das quais o ou os vinhos são obtidos;
- g) Os elementos que justificam a ligação a que se refere o artigo 93.º, n.º 1, alínea a), subalínea i), ou, consoante o caso, o artigo 93.º, n.º 1, alínea b), subalínea i);

- a) O nome a proteger;
- b) O nome e o endereço do requerente;
- c) O caderno de especificações a que se refere o n.º 2, e
- d) Um documento único de síntese do caderno de especificações a que se refere o n.º 2.

2. O caderno de especificações permite que as partes interessadas comprovem as condições de produção pertinentes associadas à denominação de origem ou indicação geográfica. Do caderno de especificações deve constar, pelo menos:

- a) O nome a proteger;
- b) Uma descrição do vinho ou dos vinhos:
 - i) no que diz respeito à denominação de origem, às principais características analíticas e organolépticas;
 - ii) no que diz respeito à indicação geográfica, às principais características analíticas, bem como a uma avaliação ou indicação das suas características organolépticas;
- c) Se for caso disso, as práticas enológicas específicas utilizadas para a produção do vinho ou dos vinhos, bem como as restrições aplicáveis a essa produção;
- d) A demarcação da zona geográfica em causa;
- e) O rendimento máximo por hectare;
- f) Uma indicação da casta ou castas de uva de vinho a partir das quais o ou os vinhos são obtidos;
- g) Os elementos que justificam a ligação a que se refere o artigo 93.º, n.º 1, alínea a), subalínea i), ou, consoante o caso, o artigo 93.º, n.º 1, alínea b), subalínea i):

i) no que diz respeito à denominação de origem protegida, a relação entre a qualidade ou as características do produto

e o meio geográfico a que se refere o artigo 93.º, n.º 1, alínea a), subalínea i), os elementos relativos aos fatores humanos desse meio geográfico podem, se for caso disso, limitar-se à descrição da gestão dos solos e da paisagem, das práticas de cultivo ou de qualquer outra atividade humana que contribua para a conservação dos fatores naturais do meio geográfico a que se refere o artigo 93.º, n.º 1;

ii) no que diz respeito à indicação geográfica protegida, a relação entre determinada qualidade, a reputação ou outra característica do produto e a origem geográfica a que se refere o artigo 93.º, n.º 2;

h) Os requisitos aplicáveis, estabelecidos na legislação nacional ou da União ou, se for caso disso, previstos pelos Estados-Membros ou por uma organização de gestão da denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida, tendo em conta o facto de tais requisitos terem de ser objetivos, não discriminatórios e compatíveis com o direito da União;

i) O nome e o endereço das autoridades ou dos organismos a quem compete verificar a observância das disposições do caderno de especificações, bem como as atribuições específicas dessas autoridades ou desses organismos.

3. Sempre que diga respeito a uma zona geográfica situada num país terceiro, o pedido de proteção deve incluir, para além dos elementos previstos nos n.ºs 1 e 2, uma prova de que o nome em questão está protegido no seu país de origem.

h) Os requisitos aplicáveis, estabelecidos na legislação nacional ou da União ou, se for caso disso, previstos pelos Estados-Membros ou por uma organização de gestão da denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida, tendo em conta o facto de tais requisitos terem de ser objetivos, não discriminatórios e compatíveis com o direito da União;

i) O nome e o endereço das autoridades ou dos organismos a quem compete verificar a observância das disposições do caderno de especificações, bem como as atribuições específicas dessas autoridades ou desses organismos.

3. Sempre que diga respeito a uma zona geográfica situada num país terceiro, o pedido de proteção deve incluir, para além dos elementos previstos nos n.ºs 1 e 2, uma prova de que o nome em questão está protegido no seu país de origem.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 85

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 10-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 96 – n.º 5 – parágrafo 1-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(10-A) No artigo 96.º, n.º 5, é aditado o seguinte parágrafo:

Ao apresentar o pedido de proteção à Comissão, nos termos do primeiro parágrafo do presente número, os Estados-Membros devem incluir uma declaração de que o pedido apresentado pelo requerente preenche as condições para obter proteção ao abrigo da presente secção, certificando que o documento único referido no artigo 94.º, n.º 1, alínea d), constitui um resumo fiel do caderno de especificações.

Os Estados-Membros informam a Comissão das oposições admissíveis recebidas no âmbito do procedimento nacional.

Alteração 86

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 11

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 96 – n.º 7

Texto da Comissão

Alteração

7. Se for caso disso, a Comissão pode adotar atos de execução que suspendam o exame do pedido a que se refere o artigo 97.º até que um tribunal nacional ou outro organismo nacional se pronuncie sobre a contestação de um pedido de proteção, se, num procedimento nacional preliminar nos termos do n.º 5, o Estado-Membro tiver considerado cumpridos os requisitos.

Esses atos de execução são adotados sem observância do procedimento a que se

Suprimido

refere o artigo 229.º, n.º 2 ou 3.»;

Alteração 87

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 12

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 97 – n.º 2 – parágrafo 1

Texto da Comissão

A Comissão examina os pedidos de proteção que receba e sejam conformes com o disposto no artigo 94.º e do artigo 96.º, n.º 5. Fá-lo para verificar se não contêm erros óbvios, tendo em conta o resultado do procedimento nacional preliminar levado a efeito pelo Estado-Membro em causa.

Alteração

A Comissão examina os pedidos de proteção que receba e sejam conformes com o disposto no artigo 94.º e do artigo 96.º, n.º 5. Fá-lo para verificar se não contêm erros óbvios, tendo em conta o resultado do procedimento nacional preliminar levado a efeito pelo Estado-Membro em causa. ***Esse exame incide, em particular, sobre o documento único referido no artigo 94.º, n.º 1, alínea d).***

Justificação

Esta alteração visa harmonizar o texto da OCM única com a adoção, pela Comissão Europeia, do Regulamento delegado (UE), de 17 de outubro de 2018, adotado por força do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, e introduzir neste ato de base os princípios políticos subjacentes a essa revisão. A presente alteração corresponde ao artigo 10.º do referido regulamento delegado.

Alteração 88

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 14

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 103 – n.º 4

Texto da Comissão

(14) Ao artigo 103.º é aditado o seguinte n.º 4:

‘4. A proteção a que se refere o n.º 2 aplica se igualmente às mercadorias que entrem no território aduaneiro da União sem nele serem introduzidas em livre prática, assim como às mercadorias

Alteração

Suprimido

Alteração 89

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 14-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 103

Texto em vigor

Artigo 103.º

Proteção

1. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas podem ser utilizadas por qualquer operador que comercialize um vinho produzido em conformidade com o caderno de especificações correspondente.
2. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas, bem como os vinhos que utilizem esses nomes protegidos em conformidade com o caderno de especificações, são protegidos contra:
 - a) Qualquer utilização comercial direta ou indireta do nome protegido:
 - i) por produtos comparáveis não conformes com o caderno de especificações do nome protegido; ou
 - ii) na medida em que tal utilização explore a reputação de uma denominação de origem ou de uma indicação geográfica;
 - b) Qualquer utilização abusiva, imitação ou evocação, mesmo que a verdadeira origem do produto ou serviço seja indicada ou que o nome protegido seja traduzido, transcrito ou transliterado ou acompanhado de termos

Alteração

(14-A) O artigo 103.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 103.º

Proteção

1. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas podem ser utilizadas por qualquer operador que comercialize um vinho produzido em conformidade com o caderno de especificações correspondente.
2. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas, bem como os vinhos que utilizem esses nomes protegidos em conformidade com o caderno de especificações, são protegidos contra:
 - a) Qualquer utilização comercial direta ou indireta do nome protegido:
 - i) por produtos comparáveis não conformes com o caderno de especificações do nome protegido; ou
 - ii) na medida em que tal utilização explore, ***enfraqueça ou minore*** a reputação de uma denominação de origem ou de uma indicação geográfica, ***inclusive quando a denominação registada é usada como ingrediente***;
 - b) Qualquer utilização abusiva, imitação ou evocação, mesmo que a verdadeira origem do produto ou serviço seja indicada ou que o nome protegido seja traduzido, transcrito ou transliterado ou acompanhado de termos

tais como «género», «tipo», «método», «estilo», «imitação», «sabor», «modo» ou similares;

- c) Qualquer outra indicação falsa ou falaciosa quanto à proveniência, origem, natureza ou qualidades essenciais do produto, no acondicionamento ou na embalagem, na publicidade ou nos documentos relativos ao produto vitivinícola em causa, bem como contra o acondicionamento em recipientes suscetíveis de dar uma impressão errada quanto à origem do produto;
- d) Qualquer outra prática suscetível de induzir o consumidor em erro quanto à verdadeira origem do produto.

3. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas não podem tornar-se genéricas na União, na aceção do artigo 101.º, n.º 1.

tais como «género», «tipo», «método», «estilo», «imitação», «sabor», «modo» ou similares, ***inclusive quando essas denominações registadas são utilizadas como ingredientes;***

- c) Qualquer outra indicação falsa ou falaciosa quanto à proveniência, origem, natureza ou qualidades essenciais do produto, no acondicionamento ou na embalagem, na publicidade ou nos documentos relativos ao produto vitivinícola em causa, bem como contra o acondicionamento em recipientes suscetíveis de dar uma impressão errada quanto à origem do produto;
- d) Qualquer outra prática suscetível de induzir o consumidor em erro quanto à verdadeira origem do produto.

d-A) Qualquer informação prestada de má-fé relativamente a um nome de domínio semelhante ou que possa, total ou parcialmente, prestar-se a confusões com uma denominação protegida.

3. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas não podem tornar-se genéricas na União, na aceção do artigo 101.º, n.º 1.

3-A. A proteção a que se refere o n.º 2 aplica-se igualmente às mercadorias que entrem no território aduaneiro da União sem nele serem introduzidas em livre prática, assim como às mercadorias vendidas por meios de comércio eletrónico na União Europeia.»;

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 90

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 14-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 105

Artigo 105.º

Alterações do caderno de especificações

Qualquer requerente que satisfaça as condições estabelecidas no artigo 95.º pode pedir a aprovação de uma alteração do caderno de especificações de uma denominação de origem protegida ou de uma indicação geográfica protegida, nomeadamente para ter em conta a evolução dos conhecimentos científicos e técnicos ou para rever a demarcação da zona geográfica a que se refere o artigo 94.o, n.º 2, segundo parágrafo, alínea d). O pedido deve descrever e fundamentar as alterações solicitadas.

(14-B) O artigo 105.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 105.º

Alterações do caderno de especificações

I. Qualquer requerente que satisfaça as condições estabelecidas no artigo 95.º pode pedir a aprovação de uma alteração do caderno de especificações de uma denominação de origem protegida ou de uma indicação geográfica protegida, nomeadamente para ter em conta a evolução dos conhecimentos científicos e técnicos ou para rever a demarcação da zona geográfica a que se refere o artigo 94.o, n.º 2, segundo parágrafo, alínea d). O pedido deve descrever e fundamentar as alterações solicitadas.

1-A. As alterações de um caderno de especificações devem ser classificadas em duas categorias quanto à sua importância: alterações que requerem um procedimento de oposição ao nível da União («alterações da União») e alterações a tratar ao nível do Estado-Membro ou país terceiro («alterações normalizadas»).

Devem ser consideradas alterações da União as que:

a) Incluem uma modificação do nome da denominação de origem protegida ou da indicação geográfica protegida;

b) Consistem numa mudança, supressão ou adição de uma categoria de produtos vitivinícolas, tal como referido no anexo VII, parte II;

c) São suscetíveis de anular a relação referida no artigo 93.º, n.º 1, alínea a), subalínea i), ou alínea b), subalínea i);

d) Implicam restrições adicionais à comercialização do produto.

Os pedidos de alterações da União, apresentados por países terceiros ou por

produtores de países terceiros, devem incluir provas de que a alteração solicitada respeita as disposições legislativas desses países terceiros em matéria de proteção de denominações de origem ou indicações geográficas.

Todas as outras alterações devem ser consideradas alterações normalizadas.

1-B. Uma alteração temporária é uma alteração normalizada relativa a uma modificação temporária do caderno de especificações resultante da imposição de medidas sanitárias e fitossanitárias obrigatórias pelas autoridades públicas ou ligadas a catástrofes naturais ou condições meteorológicas adversas formalmente reconhecidas pelas autoridades competentes.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 91

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 14-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 105-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(14-C) É inserido o seguinte artigo:

Artigo 105.º-A

Alterações a nível da União

1. Quaisquer pedidos de aprovação de alterações da União relativos a um caderno de especificações seguem mutatis mutandis o procedimento previsto nos artigos 94.º e 96.º a 99.º. Os pedidos de aprovação de alterações da União relativos a um caderno de especificações são considerados admissíveis se forem apresentados em conformidade com o artigo 105.º, e se forem abrangentes, exaustivos e devidamente preenchidos. A aprovação, pela Comissão, de um pedido

de alteração da União relativo a um caderno de especificações abrange apenas as alterações apresentadas nesse pedido.

2. Sempre que considere, com base no exame efetuado nos termos do artigo 97.º, n.º 2, que as condições exigidas ao abrigo do artigo 97.º, n.º 3, estão preenchidas, a Comissão publica o pedido de alteração da União no Jornal Oficial da União Europeia. A decisão final sobre a aprovação da alteração é adotada sem recurso ao procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2, salvo se tiver sido apresentada uma oposição admissível ou se o pedido de alteração for rejeitado, caso em que é aplicável o artigo 99.º, n.º 2.

3. Se considerar o pedido inadmissível, a Comissão informa as autoridades competentes do Estado-Membro ou do país terceiro, ou o requerente estabelecido num país terceiro, das razões da inadmissibilidade.

4. Os pedidos de aprovação de alterações da União devem incluir unicamente este tipo de alterações. Se o pedido de alterações da União incluir igualmente alterações normalizadas ou alterações temporárias, o procedimento para alterações da União aplica-se unicamente a estas, considerando-se não recebidos os pedidos de alterações normalizadas e de alterações temporárias.

5. Ao examinar os pedidos de alterações, a Comissão deve centrar-se nas alterações propostas.

Alteração 92

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 14-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 105-B (novo)

(14-D) É inserido o seguinte artigo:

Artigo 105.º-B

Alterações normalizadas

1. As alterações normalizadas devem ser aprovadas e publicadas pelos Estados-Membros aos quais a área geográfica da denominação de origem ou indicação geográfica diz respeito.

O pedido de aprovação de uma alteração normalizada de um caderno de especificações deve ser apresentado às autoridades do Estado-Membro ao qual a área geográfica da denominação de origem ou indicação geográfica diz respeito. Os requerentes devem cumprir as condições fixadas no artigo 95.º. Se o pedido de alteração normalizada de um caderno de especificações não provier do requerente que apresentou o pedido de proteção da denominação ou denominações a que se refere o caderno de especificações, o Estado-Membro deve dar a esse requerente a oportunidade de formular observações sobre o pedido, caso esse requerente ainda exista.

O pedido de alteração normalizada deve fornecer uma descrição da mesma, apresentar uma síntese dos seus fundamentos e demonstrar que a alteração proposta pode ser considerada uma alteração normalizada nos termos do artigo 105.º.

2. Sempre que considere estarem cumpridos os requisitos, o Estado-Membro pode aprovar e publicar a alteração normalizada. A decisão de aprovação deve incluir, se for caso disso, o documento único consolidado alterado, bem como o caderno de especificações consolidado alterado.

A alteração normalizada é aplicável no Estado-Membro após a sua publicação. O Estado-Membro comunica as alterações

normalizadas à Comissão o mais tardar um mês a contar da data de publicação da decisão nacional de aprovação.

3. As decisões de aprovação de alterações normalizadas relativas a produtos vitivinícolas originários de países terceiros devem ser tomadas em conformidade com o sistema em vigor no país terceiro em causa e comunicadas à Comissão por um produtor individual ou por um agrupamento de produtores que tenham um interesse legítimo, quer diretamente à Comissão, quer através das autoridades do país terceiro em causa, o mais tardar um mês a contar da data de publicação.

4. Se a área geográfica abranger mais do que um Estado-Membro, os Estados-Membros em causa aplicam o procedimento para alterações normalizadas para a parte da área situada no seu território. A alteração normalizada é aplicável após a última decisão nacional de aprovação ser aplicável. O último Estado-Membro a aprovar a alteração normalizada envia-a à Comissão o mais tardar um mês a contar da data de publicação da decisão que aprova a alteração normalizada.

Se um ou mais dos Estados-Membros em causa não adotarem a decisão nacional de aprovação a que se refere o primeiro parágrafo, qualquer Estado-Membro envolvido pode apresentar um pedido ao abrigo do procedimento de alteração da União. Esta norma é igualmente aplicável, mutatis mutandis, no caso de um ou mais dos países em causa ser um país terceiro.

Alteração 93

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 14-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 105-C (novo)

(14-E) É inserido o seguinte artigo:

Artigo 105.º-C

Alterações temporárias

1. As alterações temporárias são aprovadas e publicadas pelos Estados-Membros ao qual a área geográfica da denominação de origem ou indicação geográfica diz respeito. A Comissão deve ser informada das alterações temporárias, bem como dos seus fundamentos, o mais tardar um mês a contar da data de publicação da decisão nacional de aprovação. A alteração temporária é aplicável no Estado-Membro após a sua publicação.

2. Sempre que a área geográfica abranger mais do que um Estado-Membro, os Estados-Membros em causa aplicam o procedimento para alterações temporárias para a parte da área situada no seu território. A alteração temporária só é aplicável após a última decisão nacional de aprovação ser aplicável. O último Estado-Membro a aprovar a alteração temporária comunica-a à Comissão o mais tardar um mês a contar da data de publicação da decisão que aprova a alteração temporária. Esta norma é igualmente aplicável, *mutatis mutandis*, no caso de um ou mais dos países em causa ser um país terceiro.

3. As alterações temporárias relativas a produtos vitivinícolas originários de países terceiros devem ser comunicadas à Comissão, juntamente com os seus fundamentos, por um produtor individual ou por um agrupamento de produtores que tenham um interesse legítimo, quer diretamente, quer através das autoridades do país terceiro em causa, o mais tardar um mês a contar da data da sua aprovação.

4. A Comissão publica as alterações

no prazo de três meses a contar da data de receção da comunicação do Estado-Membro, país terceiro, ou produtor individual ou agrupamento de produtores de um país terceiro. As alterações temporárias são aplicáveis no território da União após a sua publicação pela Comissão.

Alteração 94

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 15

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 106

Texto da Comissão

Alteração

(15) O artigo 106.º passa a ter a seguinte redação:

Suprimido

«Artigo 106.º

Cancelamento

A Comissão pode, por sua própria iniciativa ou a pedido devidamente fundamentado de um Estado-Membro, de um país terceiro, ou de uma pessoa singular ou coletiva com um interesse legítimo, adotar atos de execução que cancelem a proteção de uma denominação de origem ou de uma indicação geográfica em uma ou mais das seguintes circunstâncias:

a) O cumprimento do caderno de especificações correspondente deixou de estar garantido;

b) Não foi colocado no mercado qualquer produto com a denominação de origem ou a indicação geográfica durante, pelo menos, sete anos consecutivos;

c) Um requerente que satisfaça as condições estabelecidas no artigo 95.º declara não pretender manter a proteção de uma denominação de origem ou de uma indicação geográfica.

Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.»;

Alteração 95

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 15-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 106

Texto em vigor

Artigo 106.º

Cancelamento

A Comissão pode, por sua própria iniciativa ou mediante pedido devidamente fundamentado de um Estado-Membro, de um país terceiro ou de uma pessoa singular ou coletiva com um interesse legítimo, adotar atos de execução que cancelem a proteção de uma denominação de origem ou de uma indicação geográfica ***se tiver deixado de estar garantido o cumprimento do caderno de especificações correspondente.*** Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

Alteração

(15-A) O artigo 106.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 106.º

Cancelamento

1. A Comissão pode, por sua própria iniciativa ou mediante ***um*** pedido devidamente fundamentado de um Estado-Membro, de um país terceiro, ou de uma pessoa singular ou coletiva com um interesse legítimo, adotar atos de execução que cancelem a proteção de uma denominação de origem ou de uma indicação geográfica ***em uma ou mais das seguintes circunstâncias:***

a) O cumprimento do caderno de especificações correspondente ter deixado de estar garantido;

b) Não ter sido colocado no mercado qualquer produto com a denominação de origem ou a indicação geográfica durante, pelo menos, sete anos consecutivos;

c) Um requerente que satisfaça as condições estabelecidas no artigo 95.º ter declarado não pretender manter a proteção de uma denominação de origem ou de uma indicação geográfica. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o

artigo 229.º, n.º 2.

1-A. Se a Comissão considerar o pedido de cancelamento inadmissível, informa o Estado-Membro ou a autoridade do país terceiro, ou a pessoa singular ou coletiva que apresentou o pedido, das razões da inadmissibilidade.

1-B. As declarações de oposição fundamentadas relativas ao cancelamento só são admissíveis se ficar demonstrada uma ligação comercial ao nome registado por parte de uma pessoa interessada.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 96

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 15-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 106-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(15-B) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 106.º-A

Rotulagem e apresentação temporárias

Após a apresentação à Comissão de um pedido de proteção de uma denominação de origem ou de uma indicação geográfica, os produtores podem incluí-la no rótulo e na apresentação e utilizar logótipos e indicações nacionais, em conformidade com o direito da União, nomeadamente o Regulamento (UE) n.º 1169/2011.

Os símbolos da União que indicam uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida, as menções da União «denominação de origem protegida» e «indicação geográfica protegida» e as abreviaturas da União «DOP» e «IGP» só podem figurar no rótulo após a publicação da

decisão de concessão de proteção a essa denominação de origem ou indicação geográfica.

Se o pedido for rejeitado, os produtos vitivinícolas rotulados em conformidade com o primeiro parágrafo podem ser comercializados até ao esgotamento das existências.»

Alteração 97

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 15-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 107-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(15-C) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 107.º-A

Aplicação de um caderno de especificações a superfícies com aptidão para a produção de aguardentes vínicas

Os Estados-Membros podem aplicar um caderno de especificações, na aceção do artigo 94.º, n.º 2, às superfícies produtoras de vinho com aptidão para a produção de aguardentes vínicas com uma indicação geográfica registada nos termos do anexo III do Regulamento (CE) n.º 110/2008.»

Justificação

Este novo artigo visa dar aos Estados-Membros a possibilidade de aplicar um caderno de especificações, na aceção do artigo 94.º, n.º 2, às superfícies produtoras de vinho com aptidão para a produção de aguardentes vínicas com uma indicação geográfica registada no anexo III do regulamento relativo às bebidas espirituosas, a fim de assegurar uma melhor adaptação da oferta à procura.

Alteração 98

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 17

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 116-A – n.º 3

Texto da Comissão

3. Na União, a autoridade competente referida no n.º 2 e os organismos de controlo na aceção do artigo 3.º, n.º 5, do Regulamento (UE) 2017/625 que atuem como organismos de certificação de produtos em conformidade com os critérios estabelecidos no título II, capítulo III, do mesmo regulamento, devem verificar anualmente a conformidade com o caderno de especificações do vinho, durante a sua produção e durante ou após o seu condicionamento.

Alteração 99

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 17

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 116-A – n.º 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

3. Na União, a autoridade competente referida no n.º 2 e os organismos de controlo na aceção do artigo 3.º, n.º 5, do Regulamento (UE) 2017/625 que atuem como organismos de certificação de produtos em conformidade com os critérios estabelecidos no título II, capítulo III, do mesmo regulamento, devem verificar anualmente a conformidade com o caderno de especificações do vinho, durante a sua produção e durante ou após o seu condicionamento, ***incluindo no Estado-Membro onde a produção de vinho tenha lugar.***

3-A. Os controlos referidos no n.º 3 consistem em controlos administrativos e em controlos no local. Tais controlos podem ser limitados aos controlos administrativos apenas se estes forem seguros e permitirem garantir o pleno respeito dos requisitos e condições previstos no caderno de especificações.

Alteração 100

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 17

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 116-A – n.º 3-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

3-B. As autoridades competentes em matéria de controlo ou os organismos competentes delegados a que se refere o

n.º 3 podem, no intuito de verificar a conformidade do caderno de especificações, controlar os operadores sediados noutro Estado-Membro, desde que estes operadores estejam envolvidos na embalagem de um produto com uma denominação de origem protegida que tenha sido registada no seu território. Tendo em conta a confiança que podem depositar nos operadores e nos seus produtos à luz dos resultados de inspeções anteriores, os organismos delegados a que se refere o n.º 3 podem centrar as suas ações de controlo em elementos centrais do caderno de especificações que tenham sido previamente definidos e levados ao conhecimento dos operadores em causa.

Alteração 101

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 18

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 119 – n.ºs 1 e 4

Texto da Comissão

Alteração

(18) O artigo 119.º é alterado do seguinte modo:

Suprimido

a) No n.º 1, a frase introdutória passa a ter a seguinte redação:

«A rotulagem e a apresentação dos produtos referidos no anexo VII, parte II, pontos 1 a 11, 13, 15, 16, 18 e 19, comercializados na União ou destinados a exportação, devem ostentar as seguintes indicações obrigatórias:»;

b) É aditado o seguinte n.º 4:

'4. Os Estados Membros tomam medidas para assegurar que os produtos referidos no n.º 1, que não estejam rotulados em conformidade com o disposto no presente regulamento não sejam colocados no mercado ou dele sejam retirados.»;

Alteração 102

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 18-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 119

Texto em vigor

Artigo 119.º

Indicações obrigatórias

1. A rotulagem e a apresentação dos produtos referidos no Anexo VII, Parte II, pontos 1 a 11, 13, 15 e 16, comercializados na União ou destinados a exportação, ostentam as seguintes indicações obrigatórias:

- a) Denominação da categoria do produto vitivinícola nos termos do Anexo VII, Parte II;
- b) Para vinhos com denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida:
 - i) menções “denominação de origem protegida” ou “indicação geográfica protegida”, e
 - ii) nome da denominação de origem protegida ou da indicação geográfica protegida;
- c) Título alcoométrico volúmico adquirido;
- d) Indicação da proveniência;
- e) Indicação do engarrafador ou, em caso de vinho espumante natural, vinho espumante gaseificado, vinho espumante de qualidade ou vinho espumante de qualidade aromático, nome do produtor ou do vendedor;
- f) Indicação do importador, em caso de vinhos importados; e

Alteração

(18-A) O artigo 119.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 119.º

Indicações obrigatórias

1. A rotulagem e a apresentação dos produtos referidos no Anexo VII, Parte II, pontos 1 a 11, 13, 15, 16, **18 e 19**, comercializados na União ou destinados a exportação, ostentam as seguintes indicações obrigatórias:

- a) Denominação da categoria do produto vitivinícola nos termos do Anexo VII, Parte II;
- b) Para vinhos com denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida:
 - i) menções “denominação de origem protegida” ou “indicação geográfica protegida”,
 - e ii) nome da denominação de origem protegida ou da indicação geográfica protegida;
- c) Título alcoométrico volúmico adquirido;
- d) Indicação da proveniência;
- e) Indicação do engarrafador ou, em caso de vinho espumante natural, vinho espumante gaseificado, vinho espumante de qualidade ou vinho espumante de qualidade aromático, nome do produtor ou do vendedor;
- f) Indicação do importador, em caso de vinhos importados;

g) Indicação do teor de açúcar, em caso de vinho espumante natural, vinho espumante gaseificado, vinho espumante de qualidade ou vinho espumante de qualidade aromático.

2. Em derrogação do n.º 1, alínea a), a referência à categoria do produto vitivinícola pode ser omitida no caso de vinhos cujo rótulo inclua o nome de uma denominação de origem protegida ou de uma indicação geográfica protegida.

3. Em derrogação do n.º 1, alínea b), a referência aos termos “denominação de origem protegida” ou “indicação geográfica protegida” pode ser omitida nos seguintes casos:

a) Quando o rótulo ostentar uma menção tradicional nos termos do artigo 112.º, alínea a), de acordo com a especificação de produto prevista no artigo 94.º, n.º 2;

b) Em circunstâncias excecionais e devidamente justificadas a determinar pela Comissão, por meio de atos delegados adotados nos termos do artigo 227.º, a fim de assegurar a observância de práticas de rotulagem existentes.

g) Indicação do teor de açúcar, em caso de vinho espumante natural, vinho espumante gaseificado, vinho espumante de qualidade ou vinho espumante de qualidade aromático;

g-A) Declaração nutricional, cujo teor pode limitar-se exclusivamente ao valor energético; e

g-B) Lista de ingredientes.

2. Em derrogação do n.º 1, alínea a), a referência à categoria do produto vitivinícola pode ser omitida no caso de vinhos cujo rótulo inclua o nome de uma denominação de origem protegida ou de uma indicação geográfica protegida.

3. Em derrogação do n.º 1, alínea b), a referência aos termos “denominação de origem protegida” ou “indicação geográfica protegida” pode ser omitida nos seguintes casos:

a) Quando o rótulo ostentar uma menção tradicional nos termos do artigo 112.º, alínea a), de acordo com a especificação de produto prevista no artigo 94.º, n.º 2;

b) Em circunstâncias excecionais e devidamente justificadas a determinar pela Comissão, por meio de atos delegados adotados nos termos do artigo 227.º, a fim de assegurar a observância de práticas de rotulagem existentes.

3-A. A fim de assegurar uma aplicação uniforme do n.º 1, alínea g-A), o valor energético deve ser:

a) Expresso em números e palavras ou símbolos, nomeadamente o símbolo (E) de energia;

b) Calculado com base nos fatores de conversão constantes do Anexo XIV do Regulamento (UE) n.º 1169/2011;

c) Expresso em valores médios definidos em kcal com base:

i) na análise do vinho pelo produtor; ou

ii) num cálculo a partir de dados geralmente estabelecidos e aceites, com

base em valores médios de vinhos típicos e característicos;

d) Expresso por 100 ml. Além disso, pode ser expresso por unidade de consumo, facilmente reconhecível pelo consumidor, desde que a unidade utilizada seja quantificada no rótulo e que o número de unidades contidas na embalagem seja indicado.

3-B. Em derrogação do n.º 1, alínea g-B), a lista de ingredientes pode também ser comunicada por meios distintos do rótulo colado na garrafa ou em qualquer outro recipiente, desde que seja indicada uma ligação clara e direta no rótulo. A referida lista não pode figurar em conjunto com outras informações prestadas para fins de comercialização ou de marketing.

3-C. Os Estados-Membros tomam medidas para assegurar que os produtos referidos no n.º 1 que não estejam rotulados em conformidade com o disposto no presente regulamento não sejam colocados no mercado ou dele sejam retirados.

3-D. Os operadores que, voluntariamente, pretendam informar os consumidores sobre as calorias dos produtos vitivinícolas de uma campanha de marketing anterior à entrada em vigor do presente regulamento devem aplicar, na íntegra, o artigo 119.º.»;

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 103

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 19-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 120 – n.º 1 – alínea f-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(19-A) É inserida a seguinte alínea:

f-A) Menções relativas à conservação dos recursos genéticos da vinha;

Alteração 104

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 20

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 122 – n.º 1 – alíneas b), c) e d)

Texto da Comissão

Alteração

(20) No artigo 122.º, o n.º 1 é alterado do seguinte modo:

Suprimido

a) Na alínea b), a subalínea ii) é suprimida;

b) À alínea c) é aditada a seguinte subalínea iii):

«iii) às menções a uma exploração e às respetivas condições de utilização. »;

c) Na alínea d), a subalínea i) passa a ter a seguinte redação:

«i) às condições de utilização de determinadas formas de garrafa e de dispositivos de fecho, e a uma lista de determinadas formas de garrafa específicas, »

Alteração 105

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 20-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 122

Texto em vigor

Alteração

(20-A) O artigo 122.º passa a ter a seguinte redação:

Artigo 122.º

Poderes delegados

1. A fim de ter em conta as características específicas do setor do vinho, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, relativos a regras e restrições no que respeita:

a) À apresentação e utilização das indicações de rotulagem, com exceção das previstas na presente secção;

b) Às indicações obrigatórias, relativamente:

i) às menções a utilizar para formular as indicações obrigatórias e às respetivas condições de utilização,

ii) às menções a uma exploração e às respetivas condições de utilização,

iii) às disposições que permitem aos Estados-Membros produtores estabelecer regras adicionais relativas a indicações obrigatórias,

iv) às disposições que permitem outras derrogações, para além das referidas no artigo 119.º, n.º 2, no que respeita à omissão da referência à categoria do produto vitivinícola; e

v) às disposições relativas à utilização das línguas;

c) Às indicações facultativas, relativamente:

i) às menções a utilizar para formular as indicações facultativas e às respetivas condições de utilização,

ii) às disposições que permitem aos Estados-Membros produtores estabelecer regras adicionais relativas a indicações facultativas;

«Artigo 122.º

Poderes delegados

1. A fim de ter em conta as características específicas do setor do vinho, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, relativos a regras e restrições no que respeita:

a) À apresentação e utilização das indicações de rotulagem, com exceção das previstas na presente secção;

b) Às indicações obrigatórias, relativamente:

i) às menções a utilizar para formular as indicações obrigatórias e às respetivas condições de utilização,

iii) às disposições que permitem aos Estados-Membros produtores estabelecer regras adicionais relativas a indicações obrigatórias,

iv) às disposições que permitem outras derrogações, para além das referidas no artigo 119.º, n.º 2, no que respeita à omissão da referência à categoria do produto vitivinícola;

v) às disposições relativas à utilização das línguas; e

v-A) às disposições relativas ao artigo 119.º, n.º 1, alínea g-B);

c) Às indicações facultativas, relativamente:

i) às menções a utilizar para formular as indicações facultativas e às respetivas condições de utilização,

ii) às disposições que permitem aos Estados-Membros produtores estabelecer regras adicionais relativas a indicações facultativas,

ii-A) às menções a uma exploração e às

- d) À apresentação, relativamente:
- i) às condições de utilização de determinadas formas de garrafa e a uma lista de determinadas formas de garrafa específicas,
 - ii) às condições de utilização de garrafas e dispositivos de fecho de tipo “vinho espumante”,
 - iii) às disposições que permitem aos Estados-Membros produtores estabelecer regras adicionais relativas à apresentação,
 - iv) às disposições relativas à utilização das línguas.

2. A fim de salvaguardar a proteção dos interesses legítimos dos operadores, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, relativos às regras aplicáveis à rotulagem e apresentação temporárias de vinhos com denominação de origem ou indicação geográfica, caso a denominação de origem ou indicação geográfica em causa satisfaça as exigências necessárias.

3. A fim de assegurar que os operadores económicos não sejam prejudicados, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, relativos a disposições transitórias no que respeita ao vinho colocado no mercado e rotulado nos termos das regras pertinentes aplicáveis antes de 1 de agosto de 2009.

4. A fim de ter em conta as características específicas do comércio entre a União e determinados países terceiros, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, relativos a derrogações da

respetivas condições de utilização;

- d) À apresentação, relativamente:
- i) às condições de utilização de determinadas formas de garrafa e ***de dispositivos de fecho, e*** a uma lista de determinadas formas de garrafa específicas,
 - ii) às condições de utilização de garrafas e dispositivos de fecho de tipo “vinho espumante”,
 - iii) às disposições que permitem aos Estados-Membros produtores estabelecer regras adicionais relativas à apresentação,
 - iv) às disposições relativas à utilização das línguas.

A Comissão adota os atos delegados a que se refere a alínea b), subalínea v-A), o mais tardar 18 meses após ... [a data de entrada em vigor do presente regulamento].

2. A fim de salvaguardar a proteção dos interesses legítimos dos operadores, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, relativos às regras aplicáveis à rotulagem e apresentação temporárias de vinhos com denominação de origem ou indicação geográfica, caso a denominação de origem ou indicação geográfica em causa satisfaça as exigências necessárias.

3. A fim de assegurar que os operadores económicos não sejam prejudicados, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, relativos a disposições transitórias no que respeita ao vinho colocado no mercado e rotulado nos termos das regras pertinentes aplicáveis antes de 1 de agosto de 2009.

4. A fim de ter em conta as características específicas do comércio entre a União e determinados países terceiros, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, relativos a derrogações da

presente secção no que respeita aos produtos a exportar sempre que exigido pelo direito do país terceiro em causa.

presente secção no que respeita aos produtos a exportar sempre que exigido pelo direito do país terceiro em causa.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 106

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 21 – alínea b-A) (nova)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 125 – título

Texto em vigor

Alteração

Acordos no setor *do açúcar*

b-A) No artigo 125.º, o título passa a ter a seguinte redação:

«Acordos no setor *da beterraba açucareira e da cana-de-açúcar*»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Justificação

Esta alteração visa incluir de forma clara os termos «beterraba açucareira» e «cana-de-açúcar» para refletir a situação atual do mercado e da legislação secundária, em consonância com a definição do setor do açúcar referida no Anexo I, Parte III, do presente regulamento.

Alteração 107

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 21 – alínea b-B) (nova)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 126 – título

Texto em vigor

Alteração

Comunicação dos preços *no mercado do açúcar*

b-B) No artigo 126.º, o título passa a ter a seguinte redação:

«Comunicação dos preços *nos mercados*»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308->

Justificação

Esta alteração visa incluir de forma clara os termos «beterraba açucareira» e «cana-de-açúcar» para refletir a situação atual do mercado e da legislação secundária, em consonância com a definição do setor do açúcar referida no Anexo I, Parte III, do presente regulamento. Propõe-se igualmente a inclusão do etanol nas obrigações de comunicação dos preços porque o etanol representa um mercado fundamental para o equilíbrio do mercado do açúcar.

Alteração 108

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 21 – alínea b-C) (nova)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 126 – parágrafo 1

Texto em vigor

A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam um sistema de informação sobre os preços no mercado **do açúcar**, que inclua um sistema de publicação dos níveis de preços desse mercado. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2. O sistema referido no primeiro parágrafo baseia-se nas informações fornecidas pelas empresas produtoras de açúcar **branco** ou por outros operadores que participem no comércio de açúcar. Estas informações são tratadas confidencialmente.

Alteração

B-C) No artigo 126.º, o primeiro parágrafo passa a ter a seguinte redação:

«A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam um sistema de informação sobre os preços no mercado **da beterraba açucareira e da cana-de-açúcar, por um lado, e no mercado do açúcar e do etanol, por outro**, que inclua um sistema de publicação dos níveis de preços desse mercado. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2. O sistema referido no primeiro parágrafo baseia-se nas informações fornecidas pelas empresas produtoras de açúcar **ou de etanol** ou por outros operadores que participem no comércio de açúcar **ou de etanol**. Estas informações são tratadas confidencialmente.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Justificação

Esta alteração visa incluir de forma clara os termos «beterraba açucareira» e «cana-de-açúcar» para refletir a situação atual do mercado e da legislação secundária, em consonância com a definição do setor do açúcar referida no Anexo I, Parte III, do presente

regulamento. Propõe-se igualmente a inclusão do etanol nas obrigações de comunicação dos preços porque o etanol representa um mercado fundamental para o equilíbrio do mercado do açúcar.

Alteração 109

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 148

Texto em vigor

Artigo 148.º

Relações contratuais no setor do leite e dos produtos lácteos

1. Se um Estado-Membro decidir que todas as entregas de leite cru no seu território efetuadas por um agricultor a um transformador de leite cru devem ser objeto de um contrato escrito entre as partes e/ou decidir que os primeiros compradores devem apresentar uma proposta escrita de contrato para a entrega de leite cru pelos agricultores, esse contrato e/ ou essa proposta de contrato deve preencher as condições estabelecidas no n.º 2.

Se o Estado-Membro decidir que as entregas de leite cru efetuadas por um agricultor a um transformador de leite cru devem ser objeto de um contrato escrito entre as partes, deve decidir igualmente que fase ou fases da entrega devem ser abrangidas por tal contrato, se a entrega de leite cru for efetuada por intermédio de um ou vários recoletores.

Para efeitos do presente artigo, entende-se por “recoletor” uma empresa que transporte leite cru de um agricultor ou de outro recoletor para um transformador de leite cru ou para outro recoletor, sendo a propriedade do leite cru transferida em cada caso.

Alteração

(22-A) O artigo 148.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 148.º

Relações contratuais no setor do leite e dos produtos lácteos

1. Se um Estado-Membro decidir que todas as entregas de leite cru no seu território efetuadas por um agricultor a um transformador de leite cru devem ser objeto de um contrato escrito entre as partes e/ou decidir que os primeiros compradores devem apresentar uma proposta escrita de contrato para a entrega de leite cru pelos agricultores, esse contrato e/ ou essa proposta de contrato deve preencher as condições estabelecidas no n.º 2.

Se o Estado-Membro decidir que as entregas de leite cru efetuadas por um agricultor a um transformador de leite cru devem ser objeto de um contrato escrito entre as partes, deve decidir igualmente que fase ou fases da entrega devem ser abrangidas por tal contrato, se a entrega de leite cru for efetuada por intermédio de um ou vários recoletores.

Para efeitos do presente artigo, entende-se por “recoletor” uma empresa que transporte leite cru de um agricultor ou de outro recoletor para um transformador de leite cru ou para outro recoletor, sendo a propriedade do leite cru transferida em cada caso.

1-A. Caso os Estados-Membros não utilizem as possibilidades previstas no n.º 1 do presente artigo, um produtor, uma organização de produtores, ou uma associação de organizações de produtores podem exigir que todas as entregas de leite cru a um transformador de leite cru sejam objeto de um contrato escrito entre as partes e/ou de uma proposta escrita de contrato apresentada pelos primeiros compradores, nas condições previstas no n.º 4 do presente artigo.

Se o primeiro comprador for uma micro, pequena ou média empresa, na aceção da Recomendação 2003/361/CE, o contrato ou a proposta de contrato não são obrigatórios, sem prejuízo da possibilidade de as partes utilizarem um contrato-tipo elaborado por uma organização interprofissional.

2. O contrato e/ou a proposta de contrato a que se referem os n.ºs 1 e 1-A devem:

- a) Ser feitos antes da entrega,
- b) Ser feitos por escrito, e
- c) Incluir, em particular, os seguintes elementos:

i) o preço a pagar pela entrega, o qual deve:

- ser fixo e ser indicado no contrato e/ou
- ser calculado através da combinação de vários fatores indicados no contrato, que podem incluir indicadores *de mercado* que reflitam as alterações das condições de mercado, o volume entregue e a qualidade ou composição do leite cru entregue,

1-A. Caso os Estados-Membros não utilizem as possibilidades previstas no n.º 1 do presente artigo, um produtor, uma organização de produtores, ou uma associação de organizações de produtores podem exigir que todas as entregas de leite cru a um transformador de leite cru sejam objeto de um contrato escrito entre as partes e/ou de uma proposta escrita de contrato apresentada pelos primeiros compradores, nas condições previstas no n.º 4 do presente artigo.

Se o primeiro comprador for uma micro, pequena ou média empresa, na aceção da Recomendação 2003/361/CE, o contrato ou a proposta de contrato não são obrigatórios, sem prejuízo da possibilidade de as partes utilizarem um contrato-tipo elaborado por uma organização interprofissional.

2. O contrato e/ou a proposta de contrato a que se referem os n.ºs 1 e 1-A devem:

- a) Ser feitos antes da entrega,
- b) Ser feitos por escrito, e
- c) Incluir, em particular, os seguintes elementos:

i) o preço a pagar pela entrega, o qual deve:

- ser fixo e ser indicado no contrato e/ou
- ser calculado através da combinação de vários fatores indicados no contrato, que podem incluir indicadores *objetivos dos custos de produção e de mercado* que *sejam de fácil acesso e compreensíveis* e reflitam as alterações das condições de mercado, o volume entregue e a qualidade ou composição do leite cru entregue.

Para tal, os Estados-Membros que tenham decidido aplicar o n.º 1 podem estabelecer indicadores, de acordo com critérios objetivos e baseados em estudos realizados sobre a produção e a cadeia alimentar, a fim de permitir a sua determinação em qualquer momento,

ii) o volume de leite cru que pode *e/ou* deve ser entregue e o calendário dessas entregas,

iii) a duração do contrato, a qual pode ser determinada ou indeterminada com cláusulas de rescisão,

iv) informações relativas aos prazos e processos de pagamento,

v) as modalidades de recolha ou de entrega de leite cru, e

vi) as regras aplicáveis em caso de força maior.

3. Em derrogação dos n.ºs 1 e 1-A, não é exigível um contrato e/ou uma proposta de contrato caso o membro de uma cooperativa entregue o leite cru à cooperativa da qual é membro, e os estatutos dessa cooperativa ou as regras e as decisões neles previstas ou deles derivadas contenham disposições de efeitos semelhantes aos das disposições estabelecidas no n.º 2, alíneas a), b) e c).

4. Todos os elementos dos contratos de entrega de leite cru celebrados por agricultores, recoletores ou transformadores de leite cru, incluindo os referidos no n.º 2, alínea c), são negociados livremente entre as partes.

Não obstante o primeiro parágrafo, é aplicável uma ou mais das seguintes disposições:

a) Caso decida tornar obrigatórios os contratos escritos para a entrega de leite cru nos termos do n.º 1, o Estado-Membro pode estabelecer:

i) a obrigação de as partes chegarem a acordo sobre a relação entre uma determinada quantidade entregue e o preço a pagar por essa entrega,

ii) uma duração mínima, aplicável apenas aos contratos escritos entre um agricultor e o primeiro comprador de leite cru; essa duração mínima é pelo menos de seis

ii) o volume de leite cru que pode *ou* deve ser entregue e o calendário dessas entregas. ***Não podem ser estabelecidas cláusulas de penalização por incumprimentos mensais,***

iii) a duração do contrato, a qual pode ser determinada ou indeterminada com cláusulas de rescisão,

iv) informações relativas aos prazos e processos de pagamento,

v) as modalidades de recolha ou de entrega de leite cru, e

vi) as regras aplicáveis em caso de força maior.

3. Em derrogação dos n.ºs 1 e 1-A, não é exigível um contrato e/ou uma proposta de contrato caso o membro de uma cooperativa entregue o leite cru à cooperativa da qual é membro, e os estatutos dessa cooperativa ou as regras e as decisões neles previstas ou deles derivadas contenham disposições de efeitos semelhantes aos das disposições estabelecidas no n.º 2, alíneas a), b) e c).

4. Todos os elementos dos contratos de entrega de leite cru celebrados por agricultores, recoletores ou transformadores de leite cru, incluindo os referidos no n.º 2, alínea c), são negociados livremente entre as partes.

Não obstante o primeiro parágrafo, é aplicável uma ou mais das seguintes disposições:

a) Caso decida tornar obrigatórios os contratos escritos para a entrega de leite cru nos termos do n.º 1, o Estado-Membro pode estabelecer:

i) a obrigação de as partes chegarem a acordo sobre a relação entre uma determinada quantidade entregue e o preço a pagar por essa entrega,

ii) uma duração mínima, aplicável apenas aos contratos escritos entre um agricultor e o primeiro comprador de leite cru; essa duração mínima é pelo menos de seis

meses e não pode prejudicar o correto funcionamento do mercado interno;

b) Caso decida que o primeiro comprador de leite cru tem de apresentar uma proposta escrita de contrato ao agricultor nos termos do n.º 1, o Estado-Membro pode prever que a proposta tenha de incluir uma duração mínima do contrato nos termos estabelecidos pela legislação nacional aplicável nesta matéria; essa duração mínima deve ser de pelo menos seis meses e não pode prejudicar o correto funcionamento do mercado interno.

O segundo parágrafo não prejudica o direito que assiste ao agricultor de recusar essa duração mínima, desde que o faça por escrito. Neste caso, as partes são livres de negociar todos os elementos do contrato, incluindo os referidos no n.º 2, alínea c).

5. Os Estados-Membros que fizerem uso das faculdades referidas no presente artigo notificam a Comissão da sua forma de aplicação.

6. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam as medidas necessárias para a aplicação uniforme do n.º 2, alíneas a) e b), e do n.º 3 do presente artigo e as medidas relativas às notificações que os Estados-Membros devem fazer nos termos do presente artigo. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

meses e não pode prejudicar o correto funcionamento do mercado interno;

b) Caso decida que o primeiro comprador de leite cru tem de apresentar uma proposta escrita de contrato ao agricultor nos termos do n.º 1, o Estado-Membro pode prever que a proposta tenha de incluir uma duração mínima do contrato nos termos estabelecidos pela legislação nacional aplicável nesta matéria; essa duração mínima deve ser de pelo menos seis meses e não pode prejudicar o correto funcionamento do mercado interno.

O segundo parágrafo não prejudica o direito que assiste ao agricultor de recusar essa duração mínima, desde que o faça por escrito. Neste caso, as partes são livres de negociar todos os elementos do contrato, incluindo os referidos no n.º 2, alínea c).

5. Os Estados-Membros que fizerem uso das faculdades referidas no presente artigo notificam a Comissão da sua forma de aplicação.

6. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam as medidas necessárias para a aplicação uniforme do n.º 2, alíneas a) e b), e do n.º 3 do presente artigo e as medidas relativas às notificações que os Estados-Membros devem fazer nos termos do presente artigo. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 110

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 149

Artigo 149.º

Negociações contratuais no setor do leite e dos produtos lácteos

1. Uma organização de produtores do setor do leite e dos produtos lácteos reconhecida ao abrigo do artigo 161.º, n.º 1, pode negociar em nome dos seus membros agricultores, relativamente a uma parte ou à totalidade da sua produção conjunta, os contratos para a entrega de leite cru por um agricultor a um transformador de leite cru ou a um recoletor na aceção do artigo 148.º, n.º 1, terceiro parágrafo.

2. As negociações pela organização de produtores podem realizar-se:

a) Com ou sem transferência da propriedade do leite cru, pelos agricultores, para a organização de produtores;

b) Quer o preço negociado seja ou não o mesmo para a produção conjunta de alguns ou da totalidade dos agricultores membros;

c) Desde que, no que se refere a essa organização de produtores todas as condições seguintes estejam cumpridas:

i) o volume de leite cru objeto dessas negociações não exceda **3,5 %** da produção total da União,

ii) o volume de leite cru objeto dessas negociações, produzido em qualquer Estado-Membro, não exceda 33 % da produção nacional total desse Estado-Membro, e

iii) o volume de leite cru objeto dessas negociações, entregue em qualquer Estado-Membro, não exceda 33 % da produção nacional total desse Estado-Membro;

d) Contanto que os agricultores em causa não sejam membros de qualquer outra

(22-B) O artigo 149.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 149.º

Negociações contratuais no setor do leite e dos produtos lácteos

1. Uma organização de produtores do setor do leite e dos produtos lácteos reconhecida ao abrigo do artigo 161.º, n.º 1, pode negociar em nome dos seus membros agricultores, relativamente a uma parte ou à totalidade da sua produção conjunta, os contratos para a entrega de leite cru por um agricultor a um transformador de leite cru ou a um recoletor na aceção do artigo 148.º, n.º 1, terceiro parágrafo.

2. As negociações pela organização de produtores podem realizar-se:

a) Com ou sem transferência da propriedade do leite cru, pelos agricultores, para a organização de produtores;

b) Quer o preço negociado seja ou não o mesmo para a produção conjunta de alguns ou da totalidade dos agricultores membros;

c) Desde que, no que se refere a essa organização de produtores todas as condições seguintes estejam cumpridas:

i) o volume de leite cru objeto dessas negociações não exceda **4,5 %** da produção total da União,

ii) o volume de leite cru objeto dessas negociações, produzido em qualquer Estado-Membro, não exceda 33 % da produção nacional total desse Estado-Membro, e

iii) o volume de leite cru objeto dessas negociações, entregue em qualquer Estado-Membro, não exceda 33 % da produção nacional total desse Estado-Membro;

d) Contanto que os agricultores em causa não sejam membros de qualquer outra

organização de produtores que negocie igualmente tais contratos em seu nome; no entanto, os Estados-Membros podem prever derrogações a esta condição em casos devidamente justificados em que os agricultores explorem duas unidades de produção distintas situadas em zonas geográficas diferentes;

e) Desde que o leite cru não esteja sujeito a uma obrigação de entrega resultante da filiação do agricultor numa cooperativa, nos termos das condições estabelecidas pelos estatutos da cooperativa ou pelas regras e decisões neles previstas ou deles derivadas; e

f) Desde que a organização de produtores notifique as autoridades competentes do Estado-Membro ou dos Estados-Membros em que desenvolve a sua atividade do volume de leite cru objeto dessas negociações.

3. Não obstante as condições estabelecidas no n.º 2, alínea c), subalíneas ii) e iii), uma organização de produtores pode negociar em aplicação do n.º 1 desde que, no que se refere a essa organização de produtores, o volume de leite cru que é objeto das negociações e é produzido ou entregue num Estado-Membro com uma produção total anual de leite cru inferior a 500 000 toneladas, não exceda 45 % do total da produção nacional desse Estado-Membro.

4. Para efeitos do presente artigo, as referências às organizações de produtores abrangem as associações de organizações de produtores.

5. Para efeitos da aplicação do n.º 2, alínea c), e do n.º 3, a Comissão publica, pelos meios que entender adequados, as quantidades da produção de leite cru na União e nos Estados-Membros, recorrendo às informações mais atualizadas disponíveis.

6. Em derrogação do n.º 2, alínea c), e do n.º 3, mesmo que os limites superiores

organização de produtores que negocie igualmente tais contratos em seu nome; no entanto, os Estados-Membros podem prever derrogações a esta condição em casos devidamente justificados em que os agricultores explorem duas unidades de produção distintas situadas em zonas geográficas diferentes;

e) Desde que o leite cru não esteja sujeito a uma obrigação de entrega resultante da filiação do agricultor numa cooperativa, nos termos das condições estabelecidas pelos estatutos da cooperativa ou pelas regras e decisões neles previstas ou deles derivadas; e

f) Desde que a organização de produtores notifique as autoridades competentes do Estado-Membro ou dos Estados-Membros em que desenvolve a sua atividade do volume de leite cru objeto dessas negociações.

3. Não obstante as condições estabelecidas no n.º 2, alínea c), subalíneas ii) e iii), uma organização de produtores pode negociar em aplicação do n.º 1 desde que, no que se refere a essa organização de produtores, o volume de leite cru que é objeto das negociações e é produzido ou entregue num Estado-Membro com uma produção total anual de leite cru inferior a 500 000 toneladas, não exceda 45 % do total da produção nacional desse Estado-Membro.

4. Para efeitos do presente artigo, as referências às organizações de produtores abrangem as associações de organizações de produtores.

5. Para efeitos da aplicação do n.º 2, alínea c), e do n.º 3, a Comissão publica, pelos meios que entender adequados, as quantidades da produção de leite cru na União e nos Estados-Membros, recorrendo às informações mais atualizadas disponíveis.

6. Em derrogação do n.º 2, alínea c), e do n.º 3, mesmo que os limites superiores

neles previstos não sejam excedidos, a autoridade da concorrência referida no segundo parágrafo do presente número pode decidir, em casos particulares, que a negociação pela organização de produtores seja reaberta, ou simplesmente não se realize, se entender que tal é necessário para prevenir a exclusão da concorrência ou para evitar um prejuízo grave para as PME transformadoras de leite cru no seu território.

No que se refere a negociações que envolvam mais do que um Estado-Membro, a decisão referida no primeiro parágrafo é tomada pela Comissão sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3. Noutros casos, essa decisão é tomada pela autoridade nacional da concorrência do Estado-Membro a que as negociações se referem.

As decisões referidas no presente número não são aplicáveis antes da data da sua notificação às empresas em causa.

7. Para efeitos do presente artigo, entende-se por:

a) “Autoridade nacional da concorrência”, a autoridade referida no artigo 5.º do Regulamento (CE) n.º 1/2003 do Conselho²²;

b) “PME”, uma micro, pequena ou média empresa, na aceção da Recomendação 2003/361/CE.

8. Os Estados-Membros onde decorrerem as negociações nos termos do presente artigo notificam a Comissão da aplicação do n.º 2, alínea f), e do n.º 6.

²² Regulamento (CE) n.º 1/2003 do Conselho, de 16 de dezembro de 2002, relativo à execução das regras de concorrência estabelecidas nos artigos 101.º e 102.º do Tratado (JO L 1 de 4.1.2003, p. 1).

neles previstos não sejam excedidos, a autoridade da concorrência referida no segundo parágrafo do presente número pode decidir, em casos particulares, que a negociação pela organização de produtores seja reaberta, ou simplesmente não se realize, se entender que tal é necessário para prevenir a exclusão da concorrência ou para evitar um prejuízo grave para as PME transformadoras de leite cru no seu território.

No que se refere a negociações que envolvam mais do que um Estado-Membro, a decisão referida no primeiro parágrafo é tomada pela Comissão sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3. Noutros casos, essa decisão é tomada pela autoridade nacional da concorrência do Estado-Membro a que as negociações se referem.

As decisões referidas no presente número não são aplicáveis antes da data da sua notificação às empresas em causa.

7. Para efeitos do presente artigo, entende-se por:

a) “Autoridade nacional da concorrência”, a autoridade referida no artigo 5.º do Regulamento (CE) n.º 1/2003 do Conselho²²;

b) “PME”, uma micro, pequena ou média empresa, na aceção da Recomendação 2003/361/CE.

8. Os Estados-Membros onde decorrerem as negociações nos termos do presente artigo notificam a Comissão da aplicação do n.º 2, alínea f), e do n.º 6.

²² Regulamento (CE) n.º 1/2003 do Conselho, de 16 de dezembro de 2002, relativo à execução das regras de concorrência estabelecidas nos artigos 101.º e 102.º do Tratado (JO L 1 de 4.1.2003, p. 1).»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 111

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 150

Texto em vigor

Artigo 150.º

Regulação da oferta de queijo com uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida

1. A pedido de uma organização de produtores reconhecida ao abrigo do artigo 152.º, **n.º 3**, de uma organização interprofissional reconhecida ao abrigo do artigo 157.º, **n.º 3**, ou de um agrupamento de operadores referido no artigo 3.º, n.º 2, do Regulamento (UE) n.º 1151/2012, os Estados-Membros podem estabelecer, por um período limitado, regras vinculativas para a regulação da oferta de queijos que beneficiem de uma denominação de origem protegida ou de uma indicação geográfica protegida ao abrigo do artigo 5.º, n.ºs 1 e 2, do Regulamento (UE) n.º 1151/2012.

2. As regras referidas no n.º 1 do presente artigo estão sujeitas à existência de um acordo prévio entre as partes na zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do

Regulamento (UE) n.º 1151/2012. Tal acordo deve ser celebrado entre, pelo menos, dois terços dos produtores de leite ou dos seus representantes que representem, pelo menos, dois terços do leite cru utilizado para a produção do queijo a que se refere o n.º 1 do presente artigo e, se for caso disso, pelo menos dois terços dos produtores desse queijo **que representem**, pelo menos, dois terços da produção desse queijo na zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do

Alteração

(22-C) O artigo 150.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 150.º

Regulação da oferta de queijo com uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida

1. A pedido de uma organização de produtores reconhecida ao abrigo do artigo 152.º, **n.º 1**, ou do artigo 161.º, **n.º 1**, de uma organização interprofissional reconhecida ao abrigo do artigo 157.º, **n.º 1**, ou de um agrupamento de operadores referido no artigo 3.º, n.º 2, do Regulamento (UE) n.º 1151/2012, os Estados-Membros podem estabelecer, por um período limitado, regras vinculativas para a regulação da oferta de queijos que beneficiem de uma denominação de origem protegida ou de uma indicação geográfica protegida ao abrigo do artigo 5.º, n.ºs 1 e 2, do Regulamento (UE) n.º 1151/2012.

2. As regras referidas no n.º 1 do presente artigo estão sujeitas à existência de um acordo prévio entre as partes na zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do

Regulamento (UE) n.º 1151/2012. Tal acordo deve ser celebrado entre, pelo menos, dois terços dos produtores de leite ou dos seus representantes que representem, pelo menos, dois terços do leite cru utilizado para a produção do queijo a que se refere o n.º 1 do presente artigo e, se for caso disso, pelo menos dois terços dos produtores desse queijo **ou dos seus representantes, responsáveis por**, pelo menos, dois terços da produção desse queijo na zona geográfica referida no

Regulamento (UE) n.º 1151/2012.

3. Para efeitos do n.º 1, no que se refere aos queijos que beneficiam de uma indicação geográfica protegida, a zona geográfica de origem do leite cru, tal como definida na especificação da composição do queijo, deve ser a mesma que a zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012 relativamente a esse queijo.

4. As regras referidas no n.º 1:

- a) Abrangem apenas a regulação da oferta do produto em causa e têm por objetivo adaptar a oferta desse queijo à procura;
- b) Produzem efeitos apenas para o produto em causa;
- c) Podem vigorar por um período não superior a *três* anos e podem ser renovadas após esse período, na sequência de novo pedido, tal como referido no n.º 1;
- d) Não prejudicam o comércio de outros produtos que não estejam sujeitos a essas regras;
- e) Não visam transações após a primeira comercialização do queijo em causa;
- f) Não permitem a fixação de preços, mesmo que esses preços sejam fixados a título indicativo ou de recomendação;
- g) Não conduzem à indisponibilidade de uma percentagem excessiva do produto em causa que, de outro modo, estaria disponível;
- h) Não geram discriminações, não constituem um obstáculo à entrada de novos operadores no mercado nem afetam negativamente os pequenos produtores;
- i) Contribuem para a manutenção da qualidade e/ou para o desenvolvimento do produto em causa;
- j) Não prejudicam o disposto no artigo 149.º.

5. As regras referidas no n.º 1 são

artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012.

3. Para efeitos do n.º 1, no que se refere aos queijos que beneficiam de uma indicação geográfica protegida, a zona geográfica de origem do leite cru, tal como definida na especificação da composição do queijo, deve ser a mesma que a zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012 relativamente a esse queijo.

4. As regras referidas no n.º 1:

- a) Abrangem apenas a regulação da oferta do produto em causa e têm por objetivo adaptar a oferta desse queijo à procura;
- b) Produzem efeitos apenas para o produto em causa;
- c) Podem vigorar por um período não superior a *cinco* anos e podem ser renovadas após esse período, na sequência de novo pedido, tal como referido no n.º 1;
- d) Não prejudicam o comércio de outros produtos que não estejam sujeitos a essas regras;
- e) Não visam transações após a primeira comercialização do queijo em causa;
- f) Não permitem a fixação de preços, mesmo que esses preços sejam fixados a título indicativo ou de recomendação;
- g) Não conduzem à indisponibilidade de uma percentagem excessiva do produto em causa que, de outro modo, estaria disponível;
- h) Não geram discriminações, não constituem um obstáculo à entrada de novos operadores no mercado nem afetam negativamente os pequenos produtores;
- i) Contribuem para a manutenção da qualidade e/ou para o desenvolvimento do produto em causa;
- j) Não prejudicam o disposto no artigo 149.º.

5. As regras referidas no n.º 1 são

divulgadas numa publicação oficial do Estado-Membro em questão.

6. Os Estados-Membros procedem a controlos para assegurar o respeito das condições previstas no n.º 4, e, caso as autoridades nacionais competentes considerem que essas condições não foram respeitadas, revogam as regras referidas no n.º 1.

7. Os Estados-Membros notificam imediatamente a Comissão das regras referidas no n.º 1 que tenham adotado. A Comissão informa os outros Estados-Membros de qualquer notificação das referidas regras.

8. A Comissão pode adotar em qualquer momento atos de execução que exijam que um Estado-Membro revogue as regras estabelecidas por esse Estado-Membro ao abrigo do n.º 1 se a Comissão considerar que essas regras não preenchem as condições previstas no n.º 4, entram ou distorcem a concorrência numa parte substancial do mercado interno ou atentam contra o comércio livre ou contra a realização dos objetivos do artigo 39.º do TFUE. Os referidos atos de execução são adotados sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3, do presente regulamento.

divulgadas numa publicação oficial do Estado-Membro em questão.

6. Os Estados-Membros procedem a controlos para assegurar o respeito das condições previstas no n.º 4, e, caso as autoridades nacionais competentes considerem que essas condições não foram respeitadas, revogam as regras referidas no n.º 1.

7. Os Estados-Membros notificam imediatamente a Comissão das regras referidas no n.º 1 que tenham adotado. A Comissão informa os outros Estados-Membros de qualquer notificação das referidas regras.

8. A Comissão pode adotar em qualquer momento atos de execução que exijam que um Estado-Membro revogue as regras estabelecidas por esse Estado-Membro ao abrigo do n.º 1 se a Comissão considerar que essas regras não preenchem as condições previstas no n.º 4, entram ou distorcem a concorrência numa parte substancial do mercado interno ou atentam contra o comércio livre ou contra a realização dos objetivos do artigo 39.º do TFUE. Os referidos atos de execução são adotados sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3, do presente regulamento.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 112

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 151

Texto em vigor

Alteração

Artigo 151.º

(22-D) O artigo 151.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 151.º

Declarações obrigatórias no setor do leite e dos produtos lácteos

A partir de 1 de abril de 2015, os primeiros compradores de leite cru devem declarar à autoridade nacional competente a quantidade de leite cru que lhes foi entregue em cada mês.

Para efeitos do presente artigo e do artigo 148.º, entende-se por “primeiro comprador” uma empresa ou um grupo que compra leite aos produtores para:

- a) Proceder à recolha, embalagem, armazenamento, refrigeração ou transformação desse leite, nomeadamente no âmbito de um contrato;
- b) Vender esse leite a uma ou mais empresas que tratem ou transformem leite ou outros produtos lácteos.

Os Estados-Membros notificam a Comissão da quantidade de leite cru **referida** no primeiro parágrafo.

A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam regras sobre o conteúdo, o formato e o calendário de tais declarações e medidas relacionadas com as notificações que os Estados-Membros devem fazer nos termos do presente artigo. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

Declarações obrigatórias no setor do leite e dos produtos lácteos

A partir de 1 de abril de 2015, os primeiros compradores de leite cru devem declarar à autoridade nacional competente a quantidade de leite cru que lhes foi entregue em cada mês, ***bem como o preço médio pago. Deve ser feita uma distinção consoante se trate de produção proveniente da agricultura biológica ou não. Se o primeiro comprador for uma cooperativa, o preço médio será comunicado no final da campanha de marketing referida no artigo 6.º, alínea c), subalínea v).***

As informações sobre o preço médio serão consideradas confidenciais e a autoridade competente assegurará a não publicação dos preços médios específicos ou dos nomes de operadores económicos individuais.

Para efeitos do presente artigo e do artigo 148.º, entende-se por “primeiro comprador” uma empresa ou um grupo que compra leite aos produtores para:

- a) Proceder à recolha, embalagem, armazenamento, refrigeração ou transformação desse leite, nomeadamente no âmbito de um contrato;
- b) Vender esse leite a uma ou mais empresas que tratem ou transformem leite ou outros produtos lácteos.

Os Estados-Membros notificam a Comissão da quantidade de leite cru ***e do preço médio referidos*** no primeiro parágrafo.

A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam regras sobre o conteúdo, o formato e o calendário de tais declarações e medidas relacionadas com as notificações que os Estados-Membros devem fazer nos termos do presente artigo. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.»

Alteração 113

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 152

Texto em vigor

Alteração

Artigo 152.º

Organizações de produtores

1. Os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer as organizações de produtores que:

- a) Sejam compostas e controladas, nos termos do artigo 153.º, n.º 2, alínea c), pelos produtores de um setor específico enumerado no artigo 1.º, n.º 2;
- b) Sejam constituídas por iniciativa dos produtores e realizem pelo menos uma das seguintes atividades:
 - i) a transformação conjunta,
 - ii) a distribuição conjunta, incluindo uma plataforma de venda conjunta ou o transporte conjunto,
 - iii) a embalagem, a rotulagem ou a promoção conjuntas,
 - iv) a organização conjunta do controlo de qualidade,
 - v) a utilização conjunta de equipamentos ou de instalações de armazenamento,
 - vi) a gestão conjunta de resíduos diretamente relacionados com a produção,
 - vii) a aquisição conjunta de fatores de produção,
 - viii) outras atividades conjuntas de serviços que visem um dos objetivos enumerados na alínea c) do presente número;

(22-E) O artigo 152.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 152.º

Organizações de produtores

1. Os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer as organizações de produtores que:

- a) Sejam compostas e controladas, nos termos do artigo 153.º, n.º 2, alínea c), pelos produtores de um setor específico enumerado no artigo 1.º, n.º 2;
- b) Sejam constituídas por iniciativa dos produtores e realizem pelo menos uma das seguintes atividades:
 - i) a transformação conjunta,
 - ii) a distribuição conjunta, incluindo uma plataforma de venda conjunta ou o transporte conjunto,
 - iii) a embalagem, a rotulagem ou a promoção conjuntas,
 - iv) a organização conjunta do controlo de qualidade,
 - v) a utilização conjunta de equipamentos ou de instalações de armazenamento,
 - vi) a gestão conjunta de resíduos diretamente relacionados com a produção,
 - vii) a aquisição conjunta de fatores de produção,
 - viii) outras atividades conjuntas de serviços que visem um dos objetivos enumerados na alínea c) do presente número;

- c) Prossigam um objetivo específico, que pode incluir pelo menos um dos seguintes objetivos:
- i) assegurar a programação da produção e a adaptação desta à procura, nomeadamente em termos de qualidade e de quantidade;
 - ii) concentrar a oferta e colocar no mercado a produção dos membros, nomeadamente através de comercialização direta;
 - iii) otimizar os custos de produção e a rentabilidade dos investimentos realizados em resposta às normas ambientais e de bem estar animal, bem como estabilizar os preços no produtor;
 - iv) fazer investigação e promover iniciativas de nos domínios dos métodos de produção sustentável, das práticas inovadoras, da competitividade económica e da evolução do mercado;
 - v) promover a utilização de práticas de cultivo e técnicas de produção que respeitem o ambiente, bem como práticas e técnicas que respeitem o bem-estar dos animais e prestar assistência técnica às mesmas;
 - vi) promover e prestar assistência técnica à utilização de normas de produção, melhorar a qualidade dos produtos e desenvolver produtos com denominação de origem protegida, com indicação geográfica protegida ou abrangidos por uma marca de qualidade nacional;
 - vii) gerir os subprodutos e os resíduos, nomeadamente para proteger a qualidade das águas, do solo e da paisagem e para preservar ou fomentar a biodiversidade;
 - viii) contribuir para uma utilização sustentável dos recursos naturais e para a mitigação das alterações climáticas;
 - ix) desenvolver iniciativas no domínio da promoção e da comercialização;
 - x) gerir os fundos mutualistas *a que se*

- c) Prossigam um objetivo específico, que pode incluir pelo menos um dos seguintes objetivos:
- i) assegurar a programação da produção e a adaptação desta à procura, nomeadamente em termos de qualidade e de quantidade;
 - ii) concentrar a oferta e colocar no mercado a produção dos membros, nomeadamente através de comercialização direta;
 - iii) otimizar os custos de produção e a rentabilidade dos investimentos realizados em resposta às normas ambientais e de bem estar animal, bem como estabilizar os preços no produtor;
 - iv) fazer investigação e promover iniciativas de nos domínios dos métodos de produção sustentável, das práticas inovadoras, da competitividade económica e da evolução do mercado;
 - v) promover a utilização de práticas de cultivo e técnicas de produção que respeitem o ambiente, bem como práticas e técnicas que respeitem o bem-estar dos animais e prestar assistência técnica às mesmas;
 - vi) promover e prestar assistência técnica à utilização de normas de produção, melhorar a qualidade dos produtos e desenvolver produtos com denominação de origem protegida, com indicação geográfica protegida ou abrangidos por uma marca de qualidade nacional;
 - vii) gerir *e valorizar* os subprodutos, *os fluxos residuais* e os resíduos, nomeadamente para proteger a qualidade das águas, do solo e da paisagem e para preservar ou fomentar a biodiversidade *e incrementar a circularidade*;
 - viii) contribuir para uma utilização sustentável dos recursos naturais e para a mitigação das alterações climáticas;
 - ix) desenvolver iniciativas no domínio da promoção e da comercialização;
 - x) gerir os fundos mutualistas;

referem os programas operacionais do setor das frutas e produtos hortícolas a que se refere o artigo 33.º, n.º 3, alínea d), do presente regulamento e no âmbito do artigo 36.º do Regulamento (UE) n.º 1305/2013;

xi) prestar a necessária assistência técnica à utilização dos mercados de futuros e de regimes de seguros.

1-A. Em derrogação do artigo 101.º, n.º 1, do TFUE, uma organização de produtores reconhecida ao abrigo do n.º 1 do presente artigo pode planear a produção, otimizar os custos de produção, colocar no mercado e negociar contratos de fornecimento dos produtos agrícolas em nome dos seus membros para a totalidade ou parte da sua produção total.

As atividades a que se refere o primeiro parágrafo podem ser realizadas desde que:

a) Uma ou mais das atividades referidas no n.º 1, alínea b), subalíneas i) a vii), sejam efetivamente exercidas, contribuindo assim para o cumprimento dos objetivos estabelecidos no artigo 39.º do TFUE;

b) A organização de produtores se concentre no fornecimento e coloque os produtos dos seus membros no mercado, quer os produtores procedam ou não a uma transferência de propriedade dos produtos agrícolas para a organização de produtores;

c) O preço negociado não tenha necessariamente de ser o mesmo para a produção agregada de alguns ou da totalidade dos membros;

d) Os produtores em causa não sejam membros de qualquer outra organização de produtores no que respeita aos produtos abrangidos pelas atividades referidas no primeiro parágrafo;

e) O produto agrícola em causa não esteja sujeito a uma obrigação de entrega resultante da filiação do agricultor numa cooperativa, a qual por sua vez não faz parte das organizações de produtores em

xi) prestar a necessária assistência técnica à utilização dos mercados de futuros e de regimes de seguros.

1-A. Em derrogação do artigo 101.º, n.º 1, do TFUE, uma organização de produtores reconhecida ao abrigo do n.º 1 do presente artigo pode planear a produção, otimizar os custos de produção, colocar no mercado e negociar contratos de fornecimento dos produtos agrícolas em nome dos seus membros para a totalidade ou parte da sua produção total.

As atividades a que se refere o primeiro parágrafo podem ser realizadas desde que:

a) Uma ou mais das atividades referidas no n.º 1, alínea b), subalíneas i) a vii), sejam efetivamente exercidas, contribuindo assim para o cumprimento dos objetivos estabelecidos no artigo 39.º do TFUE;

b) A organização de produtores se concentre no fornecimento e coloque os produtos dos seus membros no mercado, quer os produtores procedam ou não a uma transferência de propriedade dos produtos agrícolas para a organização de produtores;

c) O preço negociado não tenha necessariamente de ser o mesmo para a produção agregada de alguns ou da totalidade dos membros;

d) Os produtores em causa não sejam membros de qualquer outra organização de produtores no que respeita aos produtos abrangidos pelas atividades referidas no primeiro parágrafo;

e) O produto agrícola em causa não esteja sujeito a uma obrigação de entrega resultante da filiação do agricultor numa cooperativa, a qual por sua vez não faz parte das organizações de produtores em

causa, nos termos das condições estabelecidas pelos estatutos da cooperativa ou pelas regras e decisões neles previstas ou deles derivadas.

No entanto, os Estados-Membros podem prever derrogações à condição prevista no segundo parágrafo, alínea d), em casos devidamente justificados, quando os produtores **associados** possuam duas unidades de produção distintas situadas em zonas geográficas diferentes.

1-B. Para efeitos do presente artigo, as referências às organizações de produtores abrangem também as associações de organizações de produtores reconhecidas ao abrigo do artigo 156.º, n.º 1, se essas associações cumprirem os requisitos fixados no n.º 1 do presente artigo.

1-C. Em casos pontuais, a autoridade nacional da concorrência referida no artigo 5.º do Regulamento (CE) n.º 1/2003 pode decidir que, de futuro, uma ou mais das atividades referidas no primeiro parágrafo do n.º 1-A sejam modificadas, abandonadas, ou simplesmente não exercidas, caso o considere necessário para evitar a eliminação da concorrência, ou caso considere que os objetivos estabelecidos no artigo 39.º do TFUE se encontram comprometidos.

No que se refere a negociações que envolvam mais do que um Estado-Membro, a decisão referida no primeiro parágrafo do presente número é tomada pela Comissão sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3.

No exercício dos poderes previstos no primeiro parágrafo do presente número, a autoridade nacional da concorrência informa previamente por escrito a Comissão, ou sem demora após o início da primeira medida formal de inquérito, e notifica sem demora a Comissão das decisões tomadas após a sua adoção.

As decisões referidas no presente número não são aplicáveis antes da data da sua

causa, nos termos das condições estabelecidas pelos estatutos da cooperativa ou pelas regras e decisões neles previstas ou deles derivadas.

No entanto, os Estados-Membros podem prever derrogações à condição prevista no segundo parágrafo, alínea d), em casos devidamente justificados, quando os **membros** produtores possuam duas unidades de produção distintas situadas em zonas geográficas diferentes.

1-B. Para efeitos do presente artigo, as referências às organizações de produtores abrangem também as associações de organizações de produtores reconhecidas ao abrigo do artigo 156.º, n.º 1, se essas associações cumprirem os requisitos fixados no n.º 1 do presente artigo.

1-C. Em casos pontuais, a autoridade nacional da concorrência referida no artigo 5.º do Regulamento (CE) n.º 1/2003 pode decidir que, de futuro, uma ou mais das atividades referidas no primeiro parágrafo do n.º 1-A sejam modificadas, abandonadas, ou simplesmente não exercidas, caso o considere necessário para evitar a eliminação da concorrência, ou caso considere que os objetivos estabelecidos no artigo 39.º do TFUE se encontram comprometidos.

No que se refere a negociações que envolvam mais do que um Estado-Membro, a decisão referida no primeiro parágrafo do presente número é tomada pela Comissão sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3.

No exercício dos poderes previstos no primeiro parágrafo do presente número, a autoridade nacional da concorrência informa previamente por escrito a Comissão, ou sem demora após o início da primeira medida formal de inquérito, e notifica sem demora a Comissão das decisões tomadas após a sua adoção.

As decisões referidas no presente número não são aplicáveis antes da data da sua

notificação às empresas em causa.

2. Uma organização de produtores reconhecida nos termos do n.º 1 pode continuar a ser reconhecida no caso de estar envolvida na comercialização de produtos do código NC ex 2208 que não os referidos no Anexo I dos Tratados, desde que a proporção de tais produtos não exceda 49 % do valor total da produção comercializada da organização de produtores e que tais produtos não beneficiem de apoio da União. No caso das organizações de produtores do setor das frutas e dos produtos hortícolas, os produtos a que se refere o parágrafo anterior não contam para o cálculo do valor da produção comercializada, para efeitos do artigo 34.º, n.º 2.

notificação às empresas em causa.

2. Uma organização de produtores reconhecida nos termos do n.º 1 pode continuar a ser reconhecida no caso de estar envolvida na comercialização de produtos do código NC ex 2208 que não os referidos no Anexo I dos Tratados, desde que a proporção de tais produtos não exceda 49 % do valor total da produção comercializada da organização de produtores e que tais produtos não beneficiem de apoio da União. No caso das organizações de produtores do setor das frutas e dos produtos hortícolas, os produtos a que se refere o parágrafo anterior não contam para o cálculo do valor da produção comercializada, para efeitos do artigo 34.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 114

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-F (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 153

Texto em vigor

Artigo 153.º

Estatutos das organizações de produtores

1. Os estatutos de uma organização de produtores obrigam os produtores seus membros, nomeadamente, a:

a) Aplicar as regras adotadas pela organização de produtores no que respeita ao conhecimento da produção, à produção, à comercialização e à proteção do ambiente;

b) Ser membro de uma única organização de produtores para cada produto da

Alteração

(22-F) O artigo 153.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 153.º

Estatutos das organizações de produtores

1. Os estatutos de uma organização de produtores obrigam os produtores seus membros, nomeadamente, a:

a) Aplicar as regras adotadas pela organização de produtores no que respeita ao conhecimento da produção, à produção, à comercialização e à proteção do ambiente;

b) Ser membro de uma única organização de produtores para cada produto da

exploração; no entanto, os Estados-Membros podem prever derrogações a esta condição em casos devidamente justificados nos quais os produtores **associados** possuam duas unidades de produção distintas situadas em zonas geográficas diferentes;

c) Fornecer as informações solicitadas pela organização de produtores para fins estatísticos.

2. Os estatutos das organizações de produtores contemplam igualmente:

a) As modalidades de determinação, adoção e alteração das regras referidas no n.º 1, alínea a);

b) A imposição aos membros de contribuições financeiras necessárias para o financiamento da organização de produtores;

c) Regras que permitam aos produtores membros fiscalizar, de forma democrática, a sua organização e as decisões desta;

d) Sanções pela violação das obrigações estatutárias, nomeadamente o não pagamento das contribuições financeiras, ou das regras estabelecidas pela organização de produtores;

e) As regras relativas à admissão de novos membros e, nomeadamente, um período mínimo de filiação que não pode ser inferior a um ano;

f) As regras contabilísticas e orçamentais necessárias para o funcionamento da organização.

3. Os n.ºs 1 e 2 não são aplicáveis às organizações de produtores do setor do leite e dos produtos lácteos.

exploração; no entanto, os Estados-Membros podem prever derrogações a esta condição em casos devidamente justificados nos quais os **membros** produtores possuam duas unidades de produção distintas situadas em zonas geográficas diferentes, **ou quando os produtos em causa dos membros produtores forem claramente identificados e destinados a utilizações diferentes;**

c) Fornecer as informações solicitadas pela organização de produtores para fins estatísticos.

2. Os estatutos das organizações de produtores contemplam igualmente:

a) As modalidades de determinação, adoção e alteração das regras referidas no n.º 1, alínea a);

b) A imposição aos membros de contribuições financeiras necessárias para o financiamento da organização de produtores;

c) Regras que permitam aos produtores membros fiscalizar, de forma democrática, a sua organização e as decisões desta, **bem como as suas contas e orçamentos;**

d) Sanções pela violação das obrigações estatutárias, nomeadamente o não pagamento das contribuições financeiras, ou das regras estabelecidas pela organização de produtores;

e) As regras relativas à admissão de novos membros e, nomeadamente, um período mínimo de filiação que não pode ser inferior a um ano;

f) As regras contabilísticas e orçamentais necessárias para o funcionamento da organização.

3. Os n.ºs 1 e 2 não são aplicáveis às organizações de produtores do setor do leite e dos produtos lácteos. »

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 115

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-G (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 154

Texto em vigor

Artigo 154.º

Reconhecimento das organizações de produtores

1. A fim de ser reconhecida por um Estado-Membro, a organização de produtores que solicita tal reconhecimento deve ser uma pessoa coletiva ou parte claramente definida de uma pessoa coletiva que:

a) Satisfaça os requisitos previstos no artigo 152.º, n.º 1, alíneas a), b) e c);

b) Reúna um número mínimo de membros e/ou represente um volume ou valor mínimo de produção comercializável, a determinar pelo Estado-Membro interessado, na sua zona de atividade;

c) Apresente provas suficientes de que está apta a exercer adequadamente as suas atividades, em termos de duração e eficácia, prestação de apoio humano, material e técnico aos seus membros e, eventualmente, de concentração da oferta;

d) Possua estatutos que sejam consentâneos com as alíneas a), b) e c) do presente número.

1-A. Mediante pedido, os Estados-Membros podem decidir conceder mais do que um reconhecimento a uma organização de produtores que opere em vários dos setores referidos no artigo 1.º, n.º 2, desde

Alteração

(22-G) O artigo 154.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 154.º

Reconhecimento das organizações de produtores

1. A fim de ser reconhecida por um Estado-Membro, a organização de produtores que solicita tal reconhecimento deve ser uma pessoa coletiva ou parte claramente definida de uma pessoa coletiva que:

a) Satisfaça os requisitos previstos no artigo 152.º, n.º 1, alíneas a), b) e c);

b) Reúna um número mínimo de membros e/ou represente um volume ou valor mínimo de produção comercializável, a determinar pelo Estado-Membro interessado, na sua zona de atividade, ***não devendo estas disposições obstar ao reconhecimento de organizações de produtores com produções marginais;***

c) Apresente provas suficientes de que está apta a exercer adequadamente as suas atividades, em termos de duração e eficácia, prestação de apoio humano, material e técnico aos seus membros e, eventualmente, de concentração da oferta;

d) Possua estatutos que sejam consentâneos com as alíneas a), b) e c) do presente número.

1-A. Mediante pedido, os Estados-Membros podem decidir conceder mais do que um reconhecimento a uma organização de produtores que opere em vários dos setores referidos no artigo 1.º, n.º 2, desde

que essa organização de produtores preencha as condições referidas no n.º 1 do presente artigo em relação a cada um dos setores para os quais é reconhecida.

2. Os Estados-Membros podem decidir que as organizações de produtores que tenham sido reconhecidas antes de 1 de janeiro de 2018 e que reúnam as condições estabelecidas no n.º 1 do presente artigo, sejam consideradas organizações de produtores nos termos do artigo 152.º.

3. Caso as organizações de produtores tenham sido reconhecidas antes de 1 de janeiro de 2018, mas não satisfaçam as condições estabelecidas no n.º 1 do presente artigo, os Estados-Membros retiram o seu reconhecimento o mais tardar até 31 de dezembro de 2020.

4. Os Estados-Membros:

a) Decidem sobre a concessão do reconhecimento a uma organização de produtores no prazo de quatro meses após a apresentação de um pedido, que esteja acompanhado de todos os documentos comprovativos pertinentes; este pedido é apresentado ao Estado-Membro em que a organização tem a sua sede;

b) Efetuam controlos, com uma periodicidade por eles determinada, para verificar se as organizações de produtores reconhecidas estão a cumprir com o presente capítulo;

c) Em caso de incumprimento ou de irregularidades na aplicação das medidas previstas no presente capítulo, impõem às organizações e associações em causa as sanções aplicáveis que tenham fixado, e decidem, caso seja necessário, retirar-lhes o reconhecimento;

d) Informam anualmente a Comissão, até 31 de março, de todas as decisões de concessão, recusa ou retirada do reconhecimento tomadas no decurso do ano civil precedente.

que essa organização de produtores preencha as condições referidas no n.º 1 do presente artigo em relação a cada um dos setores para os quais é reconhecida.

2. Os Estados-Membros podem decidir que as organizações de produtores que tenham sido reconhecidas antes de 1 de janeiro de 2018 e que reúnam as condições estabelecidas no n.º 1 do presente artigo, sejam consideradas organizações de produtores nos termos do artigo 152.º.

3. Caso as organizações de produtores tenham sido reconhecidas antes de 1 de janeiro de 2018, mas não satisfaçam as condições estabelecidas no n.º 1 do presente artigo, os Estados-Membros retiram o seu reconhecimento o mais tardar até 31 de dezembro de 2020.

4. Os Estados-Membros:

a) Decidem sobre a concessão do reconhecimento a uma organização de produtores no prazo de quatro meses após a apresentação de um pedido, que esteja acompanhado de todos os documentos comprovativos pertinentes; este pedido é apresentado ao Estado-Membro em que a organização tem a sua sede;

b) Efetuam controlos, com uma periodicidade por eles determinada, para verificar se as organizações de produtores reconhecidas estão a cumprir com o presente capítulo;

c) Em caso de incumprimento ou de irregularidades na aplicação das medidas previstas no presente capítulo, impõem às organizações e associações em causa as sanções aplicáveis que tenham fixado, e decidem, caso seja necessário, retirar-lhes o reconhecimento;

d) Informam anualmente a Comissão, até 31 de março, de todas as decisões de concessão, recusa ou retirada do reconhecimento tomadas no decurso do ano civil precedente.»

Alteração 116

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-H (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 156

Texto em vigor

Artigo 156.º

Associações de organizações de produtores

1. Os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer as associações de organizações de produtores de um setor específico enumerado no artigo 1.º, n.º 2, que sejam constituídas por iniciativa de organizações de produtores reconhecidas. Sem prejuízo das regras adotadas nos termos do artigo 173.º, as associações de organizações de produtores podem exercer qualquer das atividades ou funções das organizações de produtores.

2. Em derrogação do n.º 1, os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer uma associação de organizações de produtores reconhecidas do setor do leite e dos produtos lácteos se o Estado-Membro em questão considerar que a associação é capaz de exercer eficazmente qualquer das atividades de uma organização de produtores reconhecida e que preenche as condições estabelecidas no artigo 161.º, n.º 1.

Alteração

(22-H) O artigo 156.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 156.º

Associações de organizações de produtores

1. Os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer as associações de organizações de produtores de um setor específico enumerado no artigo 1.º, n.º 2, que sejam constituídas por iniciativa de organizações de produtores reconhecidas **e/ou de associações de organizações de produtores**. Sem prejuízo das regras adotadas nos termos do artigo 173.º, as associações de organizações de produtores podem exercer qualquer das atividades ou funções das organizações de produtores.

2. Em derrogação do n.º 1, os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer uma associação de organizações de produtores reconhecidas do setor do leite e dos produtos lácteos se o Estado-Membro em questão considerar que a associação é capaz de exercer eficazmente qualquer das atividades de uma organização de produtores reconhecida e que preenche as condições estabelecidas no artigo 161.º, n.º 1.»

Alteração 117

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-I (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 157

Texto em vigor

Artigo 157.º

Organizações interprofissionais

1. Os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer as organizações interprofissionais de um setor específico enumerado no artigo 1.º, n.º 2, que:

a) Sejam constituídas por representantes das atividades económicas ligadas à produção e a pelo menos uma das seguintes fases da cadeia de abastecimento: a transformação ou comercialização, incluindo a distribuição, de produtos num ou mais setores;

b) Sejam constituídas por iniciativa de todas ou algumas das organizações ou associações que as compõem;

c) Prossigam uma finalidade específica, tendo em conta os interesses *dos* seus membros e dos consumidores, que pode incluir, nomeadamente, um dos seguintes objetivos:

i) melhoria do conhecimento e da transparência da produção e do mercado, nomeadamente através da publicação de dados estatísticos agregados relativos a custos de produção, preços, incluindo, se necessário, índices de preços, volumes e duração dos contratos celebrados anteriormente, bem como pela realização de análises sobre a evolução potencial do mercado ao nível regional, nacional ou internacional;

ii) previsão do potencial da produção e

Alteração

(22-I) O artigo 157.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 157.º

Organizações interprofissionais

1. Os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer as organizações interprofissionais de um setor específico enumerado no artigo 1.º, n.º 2, que:

a) Sejam constituídas por representantes das atividades económicas ligadas à produção e a pelo menos uma das seguintes fases da cadeia de abastecimento: a transformação ou comercialização, incluindo a distribuição, de produtos num ou mais setores;

b) Sejam constituídas por iniciativa de todas ou algumas das organizações ou associações que as compõem;

c) Prossigam uma finalidade específica, tendo em conta os interesses *de todos os* seus membros e dos consumidores, que pode incluir, nomeadamente, um dos seguintes objetivos:

i) melhoria do conhecimento e da transparência da produção e do mercado, nomeadamente através da publicação de dados estatísticos agregados relativos a custos de produção, preços, incluindo, se necessário, índices de preços, volumes e duração dos contratos celebrados anteriormente, bem como pela realização de análises sobre a evolução potencial do mercado ao nível regional, nacional ou internacional;

ii) previsão do potencial da produção e

registo dos preços nos mercados públicos;

iii) contribuição para uma melhor coordenação da colocação dos produtos no mercado, nomeadamente através de pesquisas e de estudos de mercado,

iv) exploração dos potenciais mercados de exportação;

v) sem prejuízo dos artigos 148.º e 168.º, elaboração de contratos tipo compatíveis com as regras da União para a venda de produtos agrícolas a compradores e/ou o fornecimento de produtos transformados a distribuidores ou retalhistas, tendo em conta a necessidade de alcançar condições para uma concorrência leal e de evitar distorções do mercado;

vi) maior valorização do potencial dos produtos, incluindo ao nível do escoamento, e desenvolvimento de iniciativas que visem fomentar a competitividade económica e a inovação;

vii) informação e realização da investigação necessária para inovar, racionalizar, melhorar e adaptar a produção e, sendo o caso, a transformação e comercialização, para produtos mais adaptados às exigências do mercado e aos gostos e expectativas dos consumidores, nomeadamente no tocante à qualidade dos

registo dos preços nos mercados públicos;

iii) contribuição para uma melhor coordenação da colocação dos produtos no mercado, nomeadamente através de pesquisas e de estudos de mercado,

iv) exploração dos potenciais mercados de exportação;

v) sem prejuízo dos artigos 148.º e 168.º, elaboração de contratos tipo compatíveis com as regras da União para a venda de produtos agrícolas a compradores e/ou o fornecimento de produtos transformados a distribuidores ou retalhistas, tendo em conta a necessidade de alcançar condições para uma concorrência leal e de evitar distorções do mercado. ***Esses contratos-tipo podem envolver duas ou várias empresas, cada uma das quais a operar num nível diferente da cadeia de produção, transformação ou distribuição, e conter indicadores pertinentes, índices económicos estabelecidos com base nos custos de produção pertinentes e na respetiva evolução, tomando igualmente em consideração as categorias de produtos e as suas diversas possibilidades de escoamento, os indicadores de avaliação dos produtos, os preços dos produtos agrícolas e alimentares observados nos mercados e a sua evolução, bem como os critérios relativos à composição, qualidade, rastreabilidade e conteúdo das especificações dos produtos;***

vi) maior valorização do potencial dos produtos, incluindo ao nível do escoamento, e desenvolvimento de iniciativas que visem fomentar a competitividade económica e a inovação;

vii) informação e realização da investigação necessária para inovar, racionalizar, melhorar e adaptar a produção e, sendo o caso, a transformação e comercialização, para produtos mais adaptados às exigências do mercado e aos gostos e expectativas dos consumidores, nomeadamente no tocante à qualidade dos

produtos, incluindo as características específicas de produtos com uma denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida, e a proteção do ambiente;

viii) procura de métodos que permitam limitar a utilização de produtos zoossanitários ou fitossanitários, gerir melhor outros fatores de produção, garantir a qualidade dos produtos e a preservação dos solos e das águas, promover a segurança sanitária dos alimentos, em particular a rastreabilidade dos produtos, e melhorar a saúde e o bem-estar dos animais;

ix) desenvolvimento de métodos e instrumentos que permitam melhorar a qualidade dos produtos em todas as fases da produção, e, sendo o caso, da transformação e comercialização,

x) tomada de todas as medidas possíveis a fim de defender, proteger e promover a agricultura biológica e as denominações de origem, as marcas de qualidade e as indicações geográficas;

xi) promoção e realização de pesquisas sobre a produção integrada e sustentável ou sobre outros métodos de produção respeitadores do ambiente,

xii) incentivo ao consumo saudável e responsável dos produtos no mercado interno e/ou informação sobre os riscos associados a hábitos de consumo perigosos;

xiii) promoção do consumo e/ou fornecimento de informações relativas aos produtos nos mercados interno e externo;

xiv) contribuição para a gestão dos subprodutos e para a redução e gestão dos resíduos;

xv) definir cláusulas-tipo de partilha de valor, **na aceção do artigo 172.º-A**, incluindo os ganhos e as perdas registados

produtos, incluindo as características específicas de produtos com uma denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida, e a proteção do ambiente, **a ação climática, a saúde animal e o bem-estar animal**;

viii) procura de métodos que permitam limitar a utilização de produtos zoossanitários ou fitossanitários, gerir melhor outros fatores de produção, garantir a qualidade dos produtos e a preservação dos solos e das águas, promover a segurança sanitária dos alimentos, em particular a rastreabilidade dos produtos, e melhorar a saúde e o bem-estar dos animais;

ix) desenvolvimento de métodos e instrumentos que permitam melhorar a qualidade dos produtos em todas as fases da produção, e, sendo o caso, da transformação e comercialização,

x) tomada de todas as medidas possíveis a fim de defender, proteger e promover a agricultura biológica e as denominações de origem, as marcas de qualidade e as indicações geográficas;

xi) promoção e realização de pesquisas sobre a produção integrada e sustentável ou sobre outros métodos de produção respeitadores do ambiente,

xii) incentivo ao consumo saudável e responsável dos produtos no mercado interno e/ou informação sobre os riscos associados a hábitos de consumo perigosos;

xiii) promoção do consumo e/ou fornecimento de informações relativas aos produtos nos mercados interno e externo;

xiv) contribuição para a gestão **e o desenvolvimento de iniciativas para a valorização** dos subprodutos e para a redução e gestão dos resíduos;

xv) definir cláusulas-tipo de partilha de valor, incluindo os ganhos e as perdas registados no mercado, para determinar a

no mercado, para determinar a forma como qualquer evolução dos preços pertinentes de mercado dos produtos em causa ou de outros mercados de matérias primas deve ser repartida entre *eles*;

xvi) aplicar medidas para prevenir e gerir os riscos para a saúde animal, os riscos fitossanitários e os riscos ambientais.

1-A. Mediante pedido, os Estados-Membros podem decidir conceder mais do que um reconhecimento a uma organização interprofissional que opere em vários dos setores referidos no artigo 1.º, n.º 2, desde que a organização interprofissional em causa preencha as condições referidas no n.º 1 e, se for caso disso, no n.º 3, em relação a cada um dos setores para os quais solicita o reconhecimento.

2. Em casos devidamente justificados, os Estados-Membros podem decidir, com base em critérios objetivos e não discriminatórios que a condição no artigo 158.º, n.º 1, alínea c), é cumprida pela limitação do número de organizações interprofissionais a nível regional ou nacional, se tal estiver previsto pelas regras nacionais em vigor antes de 1 de janeiro de 2014 e desde que tal não prejudique o bom funcionamento do mercado interno.

forma como qualquer evolução dos preços pertinentes de mercado dos produtos em causa ou de outros mercados de matérias primas deve ser repartida entre *os operadores na cadeia de abastecimento*;

xv-A) definir cláusulas-tipo de compensação justa dos custos incorridos pelos agricultores para cumprir os requisitos extralegais em matéria de ambiente, clima, saúde animal e bem-estar animal, incluindo métodos para calcular tais custos;

xvi) aplicar medidas para prevenir e gerir os riscos para a saúde animal, os riscos fitossanitários e os riscos ambientais *ou promover a prevenção e o controlo fitossanitários, inclusive mediante a criação e gestão de fundos mutualistas;*

xvi-A) contribuir para a transparência das relações comerciais entre as várias fases da cadeia, nomeadamente através do desenvolvimento, da aplicação e do controlo do cumprimento das normas técnicas pelos operadores da cadeia.

1-A. Mediante pedido, os Estados-Membros podem decidir conceder mais do que um reconhecimento a uma organização interprofissional que opere em vários dos setores referidos no artigo 1.º, n.º 2, desde que a organização interprofissional em causa preencha as condições referidas no n.º 1 e, se for caso disso, no n.º 3, em relação a cada um dos setores para os quais solicita o reconhecimento.

2. Em casos devidamente justificados, os Estados-Membros podem decidir, com base em critérios objetivos e não discriminatórios que a condição no artigo 158.º, n.º 1, alínea c), é cumprida pela limitação do número de organizações interprofissionais a nível regional ou nacional, se tal estiver previsto pelas regras nacionais em vigor antes de 1 de janeiro de 2014 e desde que tal não prejudique o bom funcionamento do mercado interno.»

3. Em derrogação do n.º 1, no que diz respeito ao setor do leite e dos produtos lácteos, os Estados-Membros podem reconhecer organizações interprofissionais que:

a) Tenham requerido formalmente o reconhecimento e sejam compostas por representantes das atividades económicas ligadas à produção de leite cru e, pelo menos, a uma das seguintes fases da cadeia de abastecimento: transformação ou comércio de, incluindo a distribuição, produtos do setor do leite e dos produtos lácteos;

b) Sejam constituídas por iniciativa de todos ou alguns dos representantes referidos na alínea a);

c) Exerçam, numa ou mais regiões da União, tendo em conta os interesses dos membros dessas organizações interprofissionais e dos consumidores, uma ou mais das seguintes atividades:

i) melhorar o conhecimento e a transparência da produção e do mercado, nomeadamente através da publicação de dados estatísticos relativos aos preços, volumes e duração dos contratos anteriormente celebrados para a entrega de leite cru, bem como da disponibilização de análises da evolução potencial do mercado ao nível regional, nacional e internacional;

ii) contribuir para uma melhor coordenação da colocação no mercado dos produtos do setor do leite e dos produtos lácteos, nomeadamente através de pesquisas e de estudos de mercado;

iii) promover o consumo de leite e de produtos lácteos e prestar informações sobre os mesmos nos mercados internos e externos;

iv) explorar potenciais mercados de exportação;

v) elaborar contratos tipo compatíveis com as regras da União para a venda de leite

cru a compradores ou o fornecimento de produtos transformados a distribuidores e retalhistas, tendo em conta a necessidade de assegurar condições de concorrência equitativas e de evitar distorções de mercado;

vi) prestar informação e realizar a investigação necessária ao ajustamento da produção para produtos mais adaptados às exigências do mercado e aos gostos e expectativas dos consumidores, nomeadamente no tocante à qualidade dos produtos e à proteção do ambiente;

vii) manter e desenvolver o potencial de produção do setor do leite, designadamente através da promoção da inovação e do apoio a programas de investigação aplicada e desenvolvimento, a fim de explorar todo o potencial do leite e dos produtos lácteos, especialmente a fim de criar produtos com valor acrescentado que sejam mais atraentes para o consumidor;

viii) procurar métodos que permitam limitar a utilização de produtos zoossanitários, melhorar a gestão de outros fatores de produção e reforçar a segurança dos alimentos e a saúde animal;

ix) desenvolver métodos e instrumentos que permitam melhorar a qualidade dos produtos em todas as fases da produção e da comercialização;

x) explorar o potencial da agricultura biológica e proteger e promover este tipo de agricultura, bem como a produção de produtos com denominações de origem, marcas de qualidade e indicações geográficas; e

xi) promover a produção integrada ou outros métodos de produção respeitadores do ambiente;

xii) definir cláusulas-tipo de partilha de valor, na aceção do artigo 172.º-A, incluindo os ganhos e as perdas registados no mercado, para determinar a

forma como qualquer evolução dos preços pertinentes de mercado dos produtos em causa ou de outros mercados de matérias primas deve ser repartida entre eles; e

xiii) aplicar medidas para prevenir e gerir os riscos para a saúde animal, os riscos fitossanitários e os riscos ambientais.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 118

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-J (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 158-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(22-J) No Capítulo III, Secção I, é inserido o seguinte artigo:

«Artigo 158.º-A

Associações de organizações interprofissionais

Os Estados-Membros podem, mediante pedido, reconhecer as associações de organizações interprofissionais de um setor específico enumerado no artigo 1.º, n.º 2, que sejam constituídas por iniciativa de organizações interprofissionais reconhecidas.

Sem prejuízo das regras adotadas nos termos do artigo 173.º, as associações de organizações de produtores podem exercer qualquer das atividades ou funções das organizações interprofissionais.»

Justificação

Esta alteração visa introduzir no Regulamento (UE) n.º 1308/2013 a possibilidade de reconhecer associações de organizações interprofissionais com base no modelo das associações de organizações de produtores.

Alteração 119

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-K (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 158-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(22-K) No Capítulo III, Secção I, é inserido o seguinte artigo:

«Artigo 158.º-B

Organizações transnacionais de produtores e suas associações transnacionais e organizações interprofissionais transnacionais

1. Para efeitos do presente regulamento, as referências às organizações de produtores, às associações de organizações de produtores e às organizações interprofissionais abrangem também as organizações transnacionais de produtores, as associações transnacionais de organizações de produtores e as organizações interprofissionais transnacionais reconhecidas ao abrigo do presente artigo.

2. Para efeitos do presente regulamento, aplicam-se as seguintes definições:

a) “Organização transnacional de produtores”, qualquer organização de produtores cujas explorações dos produtores membros estejam situadas em mais de um Estado-Membro;

b) “Associação transnacional de organizações de produtores”, qualquer associação de organizações de produtores cujas organizações membros estejam situadas em mais de um Estado-Membro;

c) “Organização interprofissional transnacional”, qualquer organização interprofissional cujos membros exerçam uma atividade de produção, transformação ou comercialização dos

produtos abrangidos pelas atividades da organização em mais de um Estado-Membro.

3. A Comissão delibera sobre o reconhecimento das organizações transnacionais de produtores, das associações transnacionais de organizações de produtores e das organizações interprofissionais transnacionais.

As regras de reconhecimento gerais a que os artigos 154.º, 156.º e 158.º se referem e as regras de reconhecimento específicas do setor do leite e dos produtos lácteos referidas nos artigos 161.º e 163.º aplicam-se mutatis mutandis.

4. O Estado-Membro em que uma organização transnacional de produtores ou uma associação transnacional de organizações de produtores tenha um número significativo de membros ou de organizações membros, ou disponha de uma produção comercializável com um volume ou um valor significativos, ou o Estado-Membro em que uma organização interprofissional transnacional esteja sediada, bem como os outros Estados-Membros onde os membros dessa organização ou associação estejam estabelecidos, transmitem à Comissão as informações necessárias para esta poder verificar se as condições de reconhecimento são respeitadas e prestam-lhe todo o apoio administrativo necessário.

5. A Comissão e o Estado-Membro referido no n.º 4 devem disponibilizar todas as informações pertinentes a pedido de outro Estado-Membro onde estejam estabelecidos os membros dessa organização ou associação.»

Justificação

Esta alteração visa codificar no ato de base as regras relativas às organizações transnacionais reconhecidas (OP, AOP ou OI) contidas no Regulamento Delegado (UE) 2016/232. Introduce, todavia, uma alteração importante no sentido de conferir

à Comissão Europeia o poder de deliberar sobre essas organizações transnacionais, uma vez que os princípios de cooperação administrativa entre Estados-Membros com vista ao reconhecimento dessas entidades ainda não deram provas.

Alteração 120

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-L (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 160

Texto em vigor

Artigo 160.º

Organizações de produtores no setor das frutas e dos produtos hortícolas

As organizações de produtores do setor das frutas e produtos hortícolas prosseguem pelo menos um dos objetivos enunciados no artigo 152.º, n.º 1, alínea c), subalíneas i), ii) e iii).

Os estatutos de uma organização de produtores no setor das frutas e produtos hortícolas obrigam os seus produtores membros a comercializar toda a sua produção em causa através da organização de produtores.

Alteração

(22-L) O artigo 160.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 160.º

Organizações de produtores no setor das frutas e dos produtos hortícolas

1. As organizações de produtores do setor das frutas e produtos hortícolas prosseguem pelo menos um dos objetivos enunciados no artigo 152.º, n.º 1, alínea c), subalíneas i), ii) e iii).

1-A. Os estatutos de uma organização de produtores no setor das frutas e produtos hortícolas obrigam os seus produtores membros a comercializar toda a sua produção em causa através da organização de produtores.

Em derrogação do primeiro parágrafo, se os estatutos das organizações de produtores o autorizarem, os respetivos membros podem:

a) Vender produtos ao consumidor, para utilização pessoal, diretamente ou fora das suas explorações;

b) Comercializar, eles próprios ou por intermédio de outra organização de produtores designada pela sua própria organização de produtores, quantidades de produtos que, em termos de volume ou de valor, sejam marginais em comparação com o volume ou o valor da produção em causa comercializável por esta última organização;

c) Comercializar, eles próprios ou por intermédio de outra organização de produtores designada pela sua própria organização, produtos que, devido às suas características ou à produção limitada em termos de volume ou de valor dos membros produtores, não sejam normalmente abrangidos pelas atividades comerciais da organização de produtores.

2. A percentagem da produção, em termos de volume ou de valor, da produção comercializável de cada membro produtor que os membros produtores comercializam fora da organização de produtores não pode exceder a percentagem fixada pelo ato delegado a que se refere o artigo 173.º do presente regulamento.

Os Estados-Membros podem, contudo, fixar uma percentagem inferior à percentagem estabelecida no ato delegado a que se refere o primeiro parágrafo, que não pode ser inferior a 10 %, para a produção que os membros produtores podem comercializar fora da organização de produtores.

3. No caso dos produtos abrangidos pelo Regulamento (CE) n.º 834/2007 do Conselho ou se os membros produtores comercializarem a sua produção por intermédio de outra organização de produtores designada pela sua própria organização de produtores, a percentagem da produção que os membros produtores comercializam fora da organização de produtores a que se refere o n.º 1-A não pode exceder a percentagem fixada pelo ato delegado a que se refere o artigo 173.º do presente regulamento, em volume ou em valor, da produção comercializável de cada membro produtor.

Os Estados-Membros podem, contudo, fixar uma percentagem inferior à percentagem estabelecida no ato delegado a que se refere o primeiro parágrafo, que não pode ser inferior a 10 %, para a produção que estes membros produtores

Considera-se que as organizações de produtores e as associações de organizações de produtores do setor das frutas e produtos hortícolas atuam em nome e por conta dos seus membros em matéria económica dentro dos seus termos de referência.

podem comercializar fora da organização de produtores.

Considera-se que as organizações de produtores e as associações de organizações de produtores do setor das frutas e produtos hortícolas atuam em nome e por conta dos seus membros em matéria económica dentro dos seus termos de referência.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 121

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-M (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 163

Texto em vigor

Artigo 163.º

Reconhecimento de organizações interprofissionais no setor do leite e dos produtos lácteos

1. Os Estados-Membros podem reconhecer organizações interprofissionais no setor do leite e dos produtos lácteos desde que tais organizações:

a) Satisfaçam as exigências estabelecidas no artigo 157.º, n.º 3;

b) Desenvolvam as suas atividades numa ou em várias regiões do território em causa;

c) Representem uma parte significativa das atividades económicas referidas no artigo 157.º, n.º 3, alínea a);

d) Não exerçam elas próprias atividades de produção, transformação ou comércio de produtos do setor do leite e dos produtos lácteos.

Alteração

(22-M) O artigo 163.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 163.º

Reconhecimento de organizações interprofissionais no setor do leite e dos produtos lácteos

1. Os Estados-Membros podem reconhecer organizações interprofissionais no setor do leite e dos produtos lácteos desde que tais organizações:

a) Satisfaçam as exigências estabelecidas no artigo 157.º, n.º 3;

b) Desenvolvam as suas atividades numa ou em várias regiões do território em causa;

c) Representem uma parte significativa das atividades económicas referidas no artigo 157.º, n.º 3, alínea a);

d) Não exerçam elas próprias atividades de produção, transformação ou comércio de produtos do setor do leite e dos produtos lácteos.

2. Os Estados-Membros podem decidir que as organizações interprofissionais reconhecidas antes de 2 de abril de 2012 nos termos do direito nacional e que preenchem as condições previstas no n.º 1 sejam consideradas reconhecidas como organizações interprofissionais nos termos do artigo 157.º, n.º 3.

3. Sempre que os Estados-Membros fizerem uso da faculdade de reconhecer uma organização interprofissional nos termos do n.º 1 ou do n.º 2:

a) Decidem da concessão do reconhecimento à organização interprofissional no prazo de quatro meses a contar da apresentação do pedido, que esteja acompanhado de todos os documentos comprovativos pertinentes; este pedido é apresentado ao Estado-Membro onde a organização tem a sua sede;

b) Efetuam verificações, com periodicidade fixada por eles próprios, do cumprimento pelas organizações interprofissionais reconhecidas das condições que regem o seu reconhecimento;

c) Em caso de incumprimento ou de irregularidades na aplicação das medidas previstas no presente regulamento, impõem às organizações em causa as sanções aplicáveis que tenham fixado, e, se necessário, decidem se devem retirar-lhes o reconhecimento;

d) Retiram o reconhecimento se:

i) os requisitos e as condições para o reconhecimento estabelecidos no presente artigo deixarem de ser satisfeitos;

ii) a organização interprofissional participar em algum dos acordos, decisões ou práticas concertadas a que se refere no artigo 210.º, n.º 4, essa retirada do reconhecimento não prejudica outras

2. Os Estados-Membros podem decidir que as organizações interprofissionais reconhecidas antes de 2 de abril de 2012 nos termos do direito nacional e que preenchem as condições previstas no n.º 1 sejam consideradas reconhecidas como organizações interprofissionais nos termos do artigo 157.º, n.º 3.

3. Sempre que os Estados-Membros fizerem uso da faculdade de reconhecer uma organização interprofissional nos termos do n.º 1 ou do n.º 2:

a) Decidem da concessão do reconhecimento à organização interprofissional no prazo de quatro meses a contar da apresentação do pedido, que esteja acompanhado de todos os documentos comprovativos pertinentes; este pedido é apresentado ao Estado-Membro onde a organização tem a sua sede;

b) Efetuam verificações, com periodicidade fixada por eles próprios, do cumprimento pelas organizações interprofissionais reconhecidas das condições que regem o seu reconhecimento;

c) Em caso de incumprimento ou de irregularidades na aplicação das medidas previstas no presente regulamento, impõem às organizações em causa as sanções aplicáveis que tenham fixado, e, se necessário, decidem se devem retirar-lhes o reconhecimento;

d) Retiram o reconhecimento se os requisitos e as condições para o reconhecimento estabelecidos no presente artigo deixarem de ser satisfeitos;

sanções a impor em aplicação do direito nacional;

iii) a organização interprofissional não cumprir a obrigação de notificação a que se refere o artigo 210.º, n.º 2, primeiro parágrafo, alínea a);

e) Informam anualmente a Comissão, até 31 de março, de todas as decisões de concessão, recusa ou retirada do reconhecimento tomadas no decurso do ano civil precedente.

e) Informam anualmente a Comissão, até 31 de março, de todas as decisões de concessão, recusa ou retirada do reconhecimento tomadas no decurso do ano civil precedente.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 122

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-N (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 164

Texto em vigor

Alteração

Artigo 164.º

Extensão das regras

1. Se uma organização de produtores reconhecida, uma associação de organizações de produtores reconhecida ou uma organização interprofissional reconhecida que opere numa determinada circunscrição ou circunscrições económicas de um Estado-Membro for considerada representativa da produção, do comércio ou da transformação de um dado produto, o Estado-Membro em causa pode, a pedido dessa organização, tornar obrigatórios certos acordos, decisões ou práticas concertadas acordados no âmbito da mesma organização, por um período limitado, para outros operadores individuais ou agrupamentos que não sejam membros da organização ou associação e que operem na circunscrição

(22-N) O artigo 164.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 164.º

Extensão das regras

1. Se uma organização de produtores reconhecida, uma associação de organizações de produtores reconhecida ou uma organização interprofissional reconhecida que opere numa determinada circunscrição ou circunscrições económicas de um Estado-Membro for considerada representativa da produção, do comércio ou da transformação de um dado produto, o Estado-Membro em causa pode, a pedido dessa organização, tornar obrigatórios certos acordos, decisões ou práticas concertadas acordados no âmbito da mesma organização, por um período limitado, para outros operadores individuais ou agrupamentos que não sejam membros da organização ou associação e que operem na circunscrição

ou circunscrições económicas em causa.

2. Para efeitos da presente secção, entende-se por “circunscrição económica” uma zona geográfica constituída por regiões de produção limítrofes ou vizinhas em que as condições de produção e comercialização são homogéneas.

3. Considera-se que uma organização ou associação é representativa se, na circunscrição ou circunscrições económicas em causa de um Estado-Membro:

a) Abranger, em proporção do volume da produção, do comércio ou da transformação do produto ou produtos em causa:

i) no caso das organizações de produtores no setor das frutas e produtos hortícolas, pelo menos 60 %, ou

ii) nos outros casos, pelo menos dois terços, e

b) Congregar, no caso das organizações de produtores, mais de 50 % dos produtores em causa.

No entanto, se, no caso de organizações interprofissionais, a determinação da proporção do volume de produção, ou de comércio, ou de transformação do produto ou produtos em causa originar dificuldades na prática, um Estado-Membro pode estabelecer regras nacionais para determinar o nível especificado de representatividade referido no primeiro parágrafo, alínea a), subalínea ii).

Se o pedido de extensão das suas regras a outros operadores abranger várias circunscrições económicas, a organização ou associação deve comprovar o nível mínimo de representatividade conforme definido no primeiro parágrafo, em relação a cada um dos ramos que reúne, em cada uma das circunscrições económicas abrangidas.

4. As regras cuja extensão a outros operadores pode ser pedida ao abrigo do

ou circunscrições económicas em causa.

2. Para efeitos da presente secção, entende-se por “circunscrição económica” uma zona geográfica constituída por regiões de produção limítrofes ou vizinhas em que as condições de produção e comercialização são homogéneas.

3. Considera-se que uma organização ou associação é representativa se, na circunscrição ou circunscrições económicas em causa de um Estado-Membro:

a) Abranger, em proporção do volume da produção, do comércio ou da transformação do produto ou produtos em causa:

i) no caso das organizações de produtores no setor das frutas e produtos hortícolas, pelo menos 60 %, ou

ii) nos outros casos, pelo menos dois terços, e

b) Congregar, no caso das organizações de produtores, mais de 50 % dos produtores em causa.

No entanto, se, no caso de organizações interprofissionais, a determinação da proporção do volume de produção, ou de comércio, ou de transformação do produto ou produtos em causa originar dificuldades na prática, um Estado-Membro pode estabelecer regras nacionais para determinar o nível especificado de representatividade referido no primeiro parágrafo, alínea a), subalínea ii).

Se o pedido de extensão das suas regras a outros operadores abranger várias circunscrições económicas, a organização ou associação deve comprovar o nível mínimo de representatividade conforme definido no primeiro parágrafo, em relação a cada um dos ramos que reúne, em cada uma das circunscrições económicas abrangidas.

4. As regras cuja extensão a outros operadores pode ser pedida ao abrigo do

n.º 1 devem ter um dos seguintes objetivos:

- a) Conhecimento da produção e do mercado;
- b) Regras de produção mais estritas do que as estabelecidas a nível da União ou nacional;
- c) Elaboração de contratos tipo compatíveis com as regras da União;
- d) Comercialização;
- e) Proteção do ambiente;
- f) Medidas de promoção e exploração do potencial dos produtos;
- g) Medidas de proteção da agricultura biológica e das denominações de origem, marcas de qualidade e indicações geográficas;
- h) Investigação para valorizar os produtos, nomeadamente através de novas utilizações sem riscos para a saúde pública;
- i) Estudos para melhorar a qualidade dos produtos;
- j) Investigação, nomeadamente de métodos de cultivo que permitam limitar a utilização de produtos fitossanitários ou zoossanitários e garantam a preservação dos solos e a preservação ou melhoria do ambiente;
- k) Definição de qualidades mínimas e definição de normas mínimas de embalagem e apresentação;
- l) Utilização de sementes certificadas e controlo da qualidade do produto;
- m) Saúde animal, fitossanidade ou segurança alimentar;
- n) Gestão dos subprodutos.

Essas regras não podem prejudicar os

n.º 1 devem ter um dos seguintes objetivos:

- a) Conhecimento da produção e do mercado;
- b) Regras de produção mais estritas do que as estabelecidas a nível da União ou nacional;
- c) Elaboração de contratos *e cláusulas-tipo, nomeadamente de partilha de valor e compensação justa*, compatíveis com as regras da União;
- d) Comercialização;
- e) Proteção do ambiente;
- f) Medidas de promoção e exploração do potencial dos produtos;
- g) Medidas de proteção da agricultura biológica e das denominações de origem, marcas de qualidade e indicações geográficas;
- h) Investigação para valorizar os produtos, nomeadamente através de novas utilizações sem riscos para a saúde pública;
- i) Estudos para melhorar a qualidade dos produtos;
- j) Investigação, nomeadamente de métodos de cultivo que permitam limitar a utilização de produtos fitossanitários ou zoossanitários e garantam a preservação dos solos e a preservação ou melhoria do ambiente;
- k) Definição de qualidades mínimas e definição de normas mínimas de embalagem e apresentação;
- l) Utilização de sementes certificadas e controlo da qualidade do produto;
- m) Saúde animal, fitossanidade ou segurança alimentar;
- n) Gestão *e valorização* dos subprodutos;

n-A) Elaboração, aplicação e controlo das normas técnicas que permitem a avaliação exata das características do produto.

Essas regras não podem prejudicar os

demais operadores do Estado-Membro em causa ou da União, não podem ter qualquer dos efeitos enumerados no artigo 210.º, n.º 4, e não podem ser incompatíveis de qualquer outro modo com o direito da União ou as regras nacionais em vigor.

demais operadores, **nomeadamente os operadores biológicos, nem impedir a entrada de novos operadores** do Estado-Membro em causa ou da União, não podem ter qualquer dos efeitos enumerados no artigo 210.º, n.º 4, e não podem ser incompatíveis de qualquer outro modo com o direito da União ou as regras nacionais em vigor.

4-A. Quando a Comissão adota um ato de execução ao abrigo do artigo 222.º do presente regulamento, que autoriza a não aplicação do artigo 101.º, n.º 1, do TFUE aos acordos e decisões referidos no artigo 222.º, n.º 1, do presente regulamento, esses acordos e decisões podem ser objeto de extensão das regras nas condições previstas no presente artigo.

4-B. Quando o Estado-Membro procede à extensão das regras referidas no n.º 1, a organização em causa deve prever medidas proporcionadas para garantir o respeito pelas regras dos acordos que a extensão tornou obrigatórios.

5. A extensão das regras previstas no n.º 1 é levada ao conhecimento dos operadores mediante divulgação na íntegra numa publicação oficial do Estado-Membro em causa.

5. A extensão das regras previstas no n.º 1 é levada ao conhecimento dos operadores mediante divulgação na íntegra numa publicação oficial do Estado-Membro em causa.

6. Os Estados-Membros notificam à Comissão as decisões adotadas ao abrigo do presente artigo.

6. Os Estados-Membros notificam à Comissão as decisões adotadas ao abrigo do presente artigo.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 123

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-O (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 165

Artigo 165.º

Contribuições financeiras de não-membros

Em caso de extensão, nos termos do artigo 164.º, das regras de uma organização de produtores reconhecida, uma associação de organizações de produtores reconhecida ou uma organização interprofissional reconhecida, e se as atividades abrangidas por essas regras apresentarem interesse económico geral para operadores económicos cujas atividades estejam relacionadas com os produtos em causa, o Estado-Membro que concedeu o reconhecimento pode decidir, após consulta às partes interessadas em causa, que os operadores económicos individuais ou os agrupamentos que, não sendo membros da organização, beneficiam das referidas atividades paguem à organização a totalidade ou parte das contribuições financeiras pagas pelos membros desta última, na medida em que essas contribuições se destinem a cobrir custos ***diretamente resultantes das atividades em questão.***

(22-0) O artigo 165.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 165.º

Contribuições financeiras de não-membros

Em caso de extensão, nos termos do artigo 164.º, das regras de uma organização de produtores reconhecida, uma associação de organizações de produtores reconhecida ou uma organização interprofissional reconhecida, e se as atividades abrangidas por essas regras apresentarem interesse económico geral para operadores económicos cujas atividades estejam relacionadas com os produtos em causa, o Estado-Membro que concedeu o reconhecimento pode decidir, após consulta às partes interessadas em causa, que os operadores económicos individuais ou os agrupamentos que, não sendo membros da organização, beneficiam, ***na prática,*** das referidas atividades paguem à organização a totalidade ou parte das contribuições financeiras pagas pelos membros desta última, na medida em que essas contribuições se destinem a cobrir custos ***resultantes de uma ou mais atividades referidas no artigo 164.º, n.º 4. Os orçamentos pormenorizados ligados à realização dessas atividades são disponibilizados de forma transparente para que todos os operadores ou grupos económicos contribuintes, quer sejam ou não membros da organização, os possam examinar.***»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&qid=1553179697934&from=PT>)

Alteração 124

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-P (novo)

(22-P) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 166.º-A

Regulação da oferta de produtos agrícolas que não o queijo, o vinho e o presunto com uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida

1. Sem prejuízo dos artigos 150.º, 167.º e 172.º, os Estados-Membros, a pedido de uma organização de produtores reconhecida ao abrigo do artigo 152.º, n.º 1, do presente regulamento, de uma organização interprofissional reconhecida ao abrigo do artigo 157.º, n.º 1, do presente regulamento, ou de um agrupamento de operadores referido no artigo 3.º, n.º 2, do Regulamento (UE) n.º 1151/2012, podem estabelecer, por um período limitado, regras vinculativas para a regulação da oferta de produtos agrícolas que não o queijo, o vinho e o presunto que beneficiem de uma denominação de origem protegida ou de uma indicação geográfica protegida ao abrigo do artigo 5.º, n.ºs 1 e 2, do Regulamento (UE) n.º 1151/2012.

2. As regras referidas no n.º 1 do presente artigo estão sujeitas à existência de um acordo prévio entre as partes na zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012.

Esse acordo deve ser celebrado entre:

a) Pelo menos dois terços dos produtores do produto referido ou da matéria-prima utilizada na sua produção, ou dos seus representantes, da zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1152/2012; e

b) Se for caso disso, pelo menos dois terços dos transformadores do

referido produto agrícola, que representem, pelo menos, dois terços da produção desse produto, ou dos seus representantes, na zona geográfica referida no presente número.

Em casos devidamente justificados, quando os níveis de representatividade referidos nas alíneas a) e/ou b) do presente número não puderem ser atingidos na zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012, ou quando a determinação dos mesmos colocar problemas de ordem prática, os Estados-Membros podem definir regras nacionais para determinar níveis adequados de representatividade e as modalidades de consulta com vista a um acordo prévio entre as partes.

3. As regras referidas no n.º 1:

a) Abrangem apenas a regulação da oferta do produto em causa e têm por objetivo adaptar a oferta à procura deste mesmo produto;

b) Produzem efeitos apenas para o produto em causa;

c) Podem vigorar por um período não superior a três anos e podem ser renovadas após esse período, na sequência de novo pedido, tal como referido no n.º 1;

d) Não prejudicam o comércio de outros produtos que não estejam sujeitos a essas regras;

e) Não visam transações após a primeira comercialização do produto em causa;

f) Não permitem a fixação de preços, mesmo que esses preços sejam fixados a título indicativo ou de recomendação;

g) Não conduzem à indisponibilidade de uma percentagem excessiva do produto em causa que, de outro modo, estaria disponível;

h) Não geram discriminações, não

constituem um obstáculo à entrada de novos operadores no mercado nem afetam negativamente os pequenos produtores;

i) Contribuem para a manutenção da qualidade (nomeadamente em termos de saúde) e/ou para o desenvolvimento do produto em causa.

4. As regras referidas no n.º 1 são divulgadas numa publicação oficial do Estado-Membro em causa.

5. Os Estados-Membros procedem a controlos para assegurar o respeito das condições previstas no n.º 3, e, caso as autoridades nacionais competentes considerem que essas condições não foram respeitadas, revogam as regras referidas no n.º 1.

6. Os Estados-Membros notificam imediatamente a Comissão das regras referidas no n.º 1 que tenham adotado. A Comissão informa os outros Estados-Membros de qualquer notificação das referidas regras.

7. A Comissão pode adotar em qualquer momento atos de execução que exijam que um Estado-Membro revogue as regras estabelecidas por esse Estado-Membro ao abrigo do n.º 1 se a Comissão considerar que essas regras não preenchem as condições previstas no n.º 3, entravam ou distorcem a concorrência numa parte substancial do mercado interno ou atentam contra o comércio livre ou contra a realização dos objetivos do artigo 39.º do TFUE. Os referidos atos de execução são adotados sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.os 2 ou 3, do presente regulamento.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&qid=1553179697934&from=PT>)

Alteração 125

Proposta de regulamento

PE623.922v02-00

134/292

RR\1183604PT.docx

PT

(22-Q) Ao título II, capítulo III, secção 4, é aditado o seguinte artigo:

Artigo 167.º-A

Regras de comercialização para melhorar e estabilizar o funcionamento do mercado comum do azeite

1. A fim de melhorar e estabilizar o funcionamento do mercado comum no setor do azeite, os Estados-Membros produtores podem estabelecer regras de comercialização para regular a oferta.

Tais regras devem ser proporcionadas em relação ao objetivo prosseguido e não devem:

a) Incidir em transações após a primeira comercialização do produto em causa;

b) Permitir a fixação de preços, mesmo que esses preços sejam fixados a título indicativo ou de recomendação;

c) Conduzir à indisponibilidade de uma percentagem excessiva da colheita anual que, de outro modo, estaria disponível;

2. As regras previstas no n.º 1 são comunicadas aos operadores mediante publicação integral numa publicação oficial do Estado-Membro em causa.

3. Os Estados-Membros notificam a Comissão das decisões adotadas ao abrigo do presente artigo.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&qid=1543573613250&from=PT>)

Justificação

É proposta a inclusão de um novo artigo a fim de permitir a aplicação ao setor do azeite de um mecanismo semelhante ao previsto no artigo 167.º para o setor do vinho, que permitirá responder às necessidades específicas do setor melhorando a sua capacidade de autorregulação.

Alteração 126

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-R (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 168

Texto em vigor

Artigo 168.º

Relações contratuais

1. Sem prejuízo do artigo 148.º, no que respeita ao setor do leite e dos produtos lácteos, e do artigo 125.º, no que respeita ao setor do açúcar, se um Estado-Membro decidir, em relação aos produtos agrícolas de um setor enumerado no artigo 1.º, n.º 2, excetuando o do leite e produtos lácteos e o do açúcar que:

a) Qualquer entrega no seu território por um produtor a um transformador ou distribuidor deve ser objeto de um contrato escrito entre as partes; e/ou

b) Os primeiros compradores devem apresentar por escrito uma proposta de contrato de entrega no seu território desses produtos agrícolas pelo produtor, esse contrato ou essa proposta de contrato devem satisfazer as condições estabelecidas nos n.ºs 4 e 6 do presente artigo.

1-A. Caso os Estados-Membros não utilizem as possibilidades previstas no n.º 1 do presente artigo, um produtor, uma organização de produtores ou uma associação de organizações de produtores, podem exigir que, no que respeita aos produtos agrícolas de um setor referido no artigo 1.º, n.º 2, com exceção do setor do leite e dos produtos lácteos e do setor do açúcar, todas as entregas dos seus produtos a um transformador ou a um distribuidor

Alteração

(22-R) O artigo 168.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 168.º

Relações contratuais

1. Sem prejuízo do artigo 148.º, no que respeita ao setor do leite e dos produtos lácteos, e do artigo 125.º, no que respeita ao setor do açúcar, se um Estado-Membro decidir, em relação aos produtos agrícolas de um setor enumerado no artigo 1.º, n.º 2, excetuando o do leite e produtos lácteos e o do açúcar que:

a) Qualquer entrega no seu território por um produtor a um transformador ou distribuidor deve ser objeto de um contrato escrito entre as partes; e/ou

b) Os primeiros compradores devem apresentar por escrito uma proposta de contrato de entrega no seu território desses produtos agrícolas pelo produtor, esse contrato ou essa proposta de contrato devem satisfazer as condições estabelecidas nos n.ºs 4 e 6 do presente artigo.

1-A. Caso os Estados-Membros não utilizem as possibilidades previstas no n.º 1 do presente artigo, um produtor, uma organização de produtores ou uma associação de organizações de produtores, podem exigir que, no que respeita aos produtos agrícolas de um setor referido no artigo 1.º, n.º 2, com exceção do setor do leite e dos produtos lácteos e do setor do açúcar, todas as entregas dos seus produtos a um transformador ou a um distribuidor

sejam objeto de um contrato escrito entre as partes e/ou de uma proposta escrita de contrato apresentada pelos primeiros compradores, nas condições estabelecidas no n.º 4 e no primeiro parágrafo do n.º 6 do presente artigo.

Se o primeiro comprador for uma micro, pequena ou média empresa, na aceção da Recomendação 2003/361/CE, o contrato e/ou a proposta de contrato não são obrigatórios, sem prejuízo da possibilidade de as partes utilizarem um contrato-tipo elaborado por uma organização interprofissional.

2. Caso o Estado-Membro decida que as entregas dos produtos abrangidos pelo presente artigo por um produtor a um transformador devam ser objeto de um contrato escrito entre as partes, decide igualmente que fase ou fases de entrega são abrangidas por tal contrato caso a entrega dos produtos em causa for efetuada através de um ou mais intermediários.

Os Estados-Membros asseguram que as disposições que adotam nos termos do presente artigo não prejudicam o bom funcionamento do mercado interno.

3. No caso descrito no n.º 2, o Estado-Membro pode estabelecer um mecanismo de mediação para cobrir os casos em que não haja mútuo acordo para celebrar tal contrato, garantindo assim relações contratuais justas.

4. Os contratos ou as propostas de contrato referidos nos n.ºs 1 e 1-A devem:

- a) Ser feitos antes da entrega;
- b) Ser feitos por escrito; e
- c) Incluir, em particular, os seguintes elementos:
 - i) o preço a pagar pela entrega, o qual deve: – ser fixo e ser indicado no contrato, *e/ou* – ser calculado através da combinação de vários fatores indicados no contrato, que podem incluir indicadores de mercado que reflitam as alterações das condições de

sejam objeto de um contrato escrito entre as partes e/ou de uma proposta escrita de contrato apresentada pelos primeiros compradores, nas condições estabelecidas no n.º 4 e no primeiro parágrafo do n.º 6 do presente artigo.

Se o primeiro comprador for uma micro, pequena ou média empresa, na aceção da Recomendação 2003/361/CE, o contrato e/ou a proposta de contrato não são obrigatórios, sem prejuízo da possibilidade de as partes utilizarem um contrato-tipo elaborado por uma organização interprofissional.

2. Caso o Estado-Membro decida que as entregas dos produtos abrangidos pelo presente artigo por um produtor a um transformador devam ser objeto de um contrato escrito entre as partes, decide igualmente que fase ou fases de entrega são abrangidas por tal contrato caso a entrega dos produtos em causa for efetuada através de um ou mais intermediários.

Os Estados-Membros asseguram que as disposições que adotam nos termos do presente artigo não prejudicam o bom funcionamento do mercado interno.

3. No caso descrito no n.º 2, o Estado-Membro pode estabelecer um mecanismo de mediação para cobrir os casos em que não haja mútuo acordo para celebrar tal contrato, garantindo assim relações contratuais justas.

4. Os contratos ou as propostas de contrato referidos nos n.ºs 1 e 1-A devem:

- a) Ser feitos antes da entrega;
- b) Ser feitos por escrito; e
- c) Incluir, em particular, os seguintes elementos:
 - i) o preço a pagar pela entrega, o qual deve:— ser fixo e ser indicado no contrato, *e/ou*— ser calculado através da combinação de vários fatores indicados no contrato, que podem incluir indicadores *objetivos dos custos de produção e de*

mercado, as quantidades entregues e a qualidade ou composição dos produtos agrícolas entregues.

ii) a quantidade e a qualidade dos produtos em causa que podem ou devem ser entregues, assim como o calendário dessas entregas;

iii) a duração do contrato, a qual pode ter uma duração determinada ou indeterminada com cláusulas de rescisão;

iv) informações relativas aos prazos e processos de pagamento;

v) modalidades de recolha ou de entrega dos produtos agrícolas, e vi) as regras aplicáveis em caso de força maior.

5. Em derrogação dos n.ºs 1 e 1-A, não é exigível um contrato ou uma proposta de contrato caso o membro de uma cooperativa entregue os produtos em causa à cooperativa da qual é membro, e os estatutos dessa cooperativa ou as regras e as decisões neles previstas ou deles derivadas contenham disposições de efeitos semelhantes aos das disposições estabelecidas no n.º 4, alíneas a), b) e c).

6. Todos os elementos dos contratos de entrega de produtos agrícolas celebrados por produtores, recoletores, transformadores ou distribuidores, incluindo os elementos referidos no n.º 4, alínea c), são negociados livremente entre as partes. Não obstante o disposto no primeiro parágrafo, são aplicáveis uma ou ambas das seguintes disposições:

a) Caso decida que a celebração de contratos escritos para a entrega de produtos agrícolas é obrigatória nos termos

mercado que ***sejam de fácil acesso e compreensíveis e*** reflitam as alterações das condições de mercado, as quantidades entregues e a qualidade ou composição dos produtos agrícolas entregues. ***Para tal, os Estados-Membros que tenham decidido aplicar o n.º 1 podem estabelecer indicadores, de acordo com critérios objetivos e baseados em estudos realizados sobre a produção e a cadeia alimentar, a fim de permitir a sua determinação em qualquer momento,***

ii) a quantidade e a qualidade dos produtos em causa que podem ou devem ser entregues, assim como o calendário dessas entregas;

iii) a duração do contrato, a qual pode ter uma duração determinada ou indeterminada com cláusulas de rescisão;

iv) informações relativas aos prazos e processos de pagamento;

v) modalidades de recolha ou de entrega dos produtos agrícolas, e vi) as regras aplicáveis em caso de força maior.

5. Em derrogação dos n.ºs 1 e 1-A, não é exigível um contrato ou uma proposta de contrato caso o membro de uma cooperativa entregue os produtos em causa à cooperativa da qual é membro, e os estatutos dessa cooperativa ou as regras e as decisões neles previstas ou deles derivadas contenham disposições de efeitos semelhantes aos das disposições estabelecidas no n.º 4, alíneas a), b) e c).

6. Todos os elementos dos contratos de entrega de produtos agrícolas celebrados por produtores, recoletores, transformadores ou distribuidores, incluindo os elementos referidos no n.º 4, alínea c), são negociados livremente entre as partes. Não obstante o disposto no primeiro parágrafo, são aplicáveis uma ou ambas das seguintes disposições:

a) Caso decida que a celebração de contratos escritos para a entrega de produtos agrícolas é obrigatória nos termos

do n.º 1, um Estado-Membro pode estabelecer uma duração mínima, aplicável apenas aos contratos escritos entre um produtor e o primeiro comprador dos produtos agrícolas. Esta duração mínima deve ser de pelo menos seis meses e não pode prejudicar o correto funcionamento do mercado interno;

b) Caso decida que o primeiro comprador dos produtos agrícolas deve apresentar por escrito uma proposta de contrato ao produtor nos termos do n.º 1, um Estado-Membro pode prever que a proposta tenha de incluir uma duração mínima para o contrato, nos termos estabelecidos pela legislação nacional aplicável a esta matéria. Esta duração mínima deve ser de pelo menos seis meses e não pode prejudicar o correto funcionamento do mercado interno.

O segundo parágrafo não prejudica o direito do produtor de recusar essa duração mínima, desde que o faça por escrito. Neste caso, as partes são livres de negociar todos os elementos do contrato, incluindo os elementos referidos no n.º 4, alínea c).

7. Os Estados-Membros que fazem uso das opções a que se refere o presente artigo asseguram que as disposições introduzidas não prejudicam o correto funcionamento do mercado interno. Os Estados-Membros notificam à Comissão o modo como aplicam as medidas introduzidas ao abrigo do presente artigo.

8. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam as medidas necessárias para a aplicação uniforme do n.º 4, alíneas a) e b), e do n.º 5 do presente artigo e as medidas relativas às notificações que os Estados-Membros devem fazer nos termos do presente artigo.

Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

do n.º 1, um Estado-Membro pode estabelecer uma duração mínima, aplicável apenas aos contratos escritos entre um produtor e o primeiro comprador dos produtos agrícolas. Esta duração mínima deve ser de pelo menos seis meses e não pode prejudicar o correto funcionamento do mercado interno;

b) Caso decida que o primeiro comprador dos produtos agrícolas deve apresentar por escrito uma proposta de contrato ao produtor nos termos do n.º 1, um Estado-Membro pode prever que a proposta tenha de incluir uma duração mínima para o contrato, nos termos estabelecidos pela legislação nacional aplicável a esta matéria. Esta duração mínima deve ser de pelo menos seis meses e não pode prejudicar o correto funcionamento do mercado interno.

O segundo parágrafo não prejudica o direito do produtor de recusar essa duração mínima, desde que o faça por escrito. Neste caso, as partes são livres de negociar todos os elementos do contrato, incluindo os elementos referidos no n.º 4, alínea c).

7. Os Estados-Membros que fazem uso das opções a que se refere o presente artigo asseguram que as disposições introduzidas não prejudicam o correto funcionamento do mercado interno. Os Estados-Membros notificam à Comissão o modo como aplicam as medidas introduzidas ao abrigo do presente artigo.

8. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam as medidas necessárias para a aplicação uniforme do n.º 4, alíneas a) e b), e do n.º 5 do presente artigo e as medidas relativas às notificações que os Estados-Membros devem fazer nos termos do presente artigo.

Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308->

Alteração 127

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-S (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 172 – n.º 2

Texto em vigor

2. As regras referidas no n.º 1 do presente artigo estão sujeitas à existência de um acordo prévio entre as partes na zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012. Tal acordo deve ser concluído, após consulta com os produtores de suínos na área geográfica, entre pelo menos dois terços dos transformadores desses presuntos que representem pelo menos dois terços da produção desses presuntos na área geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012 e, se considerado adequado pelo Estado-Membro, pelo menos dois terços dos produtores de suínos na área geográfica referida **no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012.**

Alteração

(22-S) No artigo 172.º, o n.º 2 passa a ter a seguinte redação:

2. As regras referidas no n.º 1 do presente artigo estão sujeitas à existência de um acordo prévio entre as partes na zona geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012. Tal acordo deve ser concluído, após consulta com os produtores de suínos na área geográfica, entre pelo menos dois terços dos transformadores desses presuntos que representem pelo menos dois terços da produção desses presuntos **ou dos seus representantes** na área geográfica referida no artigo 7.º, n.º 1, alínea c), do Regulamento (UE) n.º 1151/2012 e, se considerado adequado pelo Estado-Membro, pelo menos dois terços dos produtores de suínos na área geográfica referida **nesse** artigo.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?qid=1543420057169&uri=CELEX:02013R1308-20180101>)

Justificação

O artigo 150.º prevê que os produtores possam ser representados, mas a formulação do n.º 2 pode levar a crer que os transformadores não o podem ser. Essa regra é problemática para as cadeias que incluem muitas instalações de transformação. Não prever a existência de representantes para os transformadores, mas apenas para os produtores de queijo, parece dever-se, em última instância, a um esquecimento.

Alteração 128

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-T (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 172.º-A

Texto em vigor

Artigo 172.º-A

Partilha de valor

Sem prejuízo de cláusulas específicas de partilha de valor no setor do açúcar, os agricultores, incluindo as associações de agricultores, e o seu primeiro comprador podem acordar cláusulas de partilha de valor, incluindo os ganhos e as perdas registados no mercado, para determinar a forma como qualquer evolução dos preços pertinentes de mercado dos produtos em causa ou de outros mercados de matérias-primas deve ser repartida entre eles.

Alteração 129

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-U (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 172-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(22-T) O artigo 172.º-A passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 172.º-A

Partilha de valor

Sem prejuízo de cláusulas específicas de partilha de valor no setor do açúcar, os agricultores, incluindo as associações de agricultores, e o seu primeiro comprador, ***bem como uma ou mais empresas, cada uma das quais a operar num nível diferente da cadeia de produção, transformação ou distribuição,*** podem acordar cláusulas de partilha de valor, incluindo os ganhos e as perdas registados no mercado, para determinar a forma como qualquer evolução dos preços pertinentes de mercado dos produtos em causa ou de outros mercados de matérias-primas deve ser repartida entre eles.»

Alteração

(22-U) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 172.º-B

Partilha do valor dos produtos com uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida.

Em relação aos produtos com uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida reconhecida ao abrigo do direito da

União, os agricultores, incluindo as associações de agricultores, e os operadores dos diferentes estádios de produção, transformação e comercialização ao longo da cadeia, podem acordar cláusulas de partilha de valor, incluindo os ganhos e as perdas registados no mercado, para determinar a forma como qualquer evolução dos preços pertinentes do mercado dos produtos em causa ou de outros mercados de matérias-primas deve ser repartida entre eles.»

Alteração 130

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-V (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 173 – n.º 1 – alínea b)

Texto em vigor

b) As regras de tais organizações e associações, os estatutos das organizações que não as organizações de produtores, as condições específicas aplicáveis aos estatutos das organizações de produtores em determinados setores, incluindo **as derrogações** da obrigação de comercializar toda a produção através da organização de produtores referida no artigo 160.º, segundo parágrafo, estrutura, período de adesão, dimensão, responsabilidade e atividades de tais organizações e associações, os efeitos decorrentes do reconhecimento, a retirada do reconhecimento, e fusões;

Alteração

(22-V) No artigo 173.º, n.º 1, a alínea b) passa a ter a seguinte redação:

b) As regras de tais organizações e associações, os estatutos das organizações que não as organizações de produtores, as condições específicas aplicáveis aos estatutos das organizações de produtores em determinados setores, incluindo **a derrogação** da obrigação de comercializar toda a produção através da organização de produtores referida no artigo 160.º, **n.º 1-A**, segundo parágrafo, **fixando as percentagens referidas nos n.ºs 2 e 3 desse artigo, bem como as categorias de produtos do n.º 1-A às quais essas percentagens são aplicáveis**, estrutura, período de adesão, dimensão, responsabilidade e atividades de tais organizações e associações, os efeitos decorrentes do reconhecimento, a retirada do reconhecimento, e fusões;

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&qid=1553179697934&from=PT>)

Alteração 131

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-W (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 176 – n.º 3

Texto em vigor

3. Os certificados são válidos em toda a União.

Alteração

(22-W) No artigo 176.º, o n.º 3 passa a ter a seguinte redação:

3. Os certificados são válidos em toda a União. ***Todas as informações relativas aos requerentes recolhidas pelos Estados-Membros aquando da emissão dos certificados são comunicadas mensalmente à Comissão.***

Justificação

Embora o artigo 177.º atribua prerrogativas importantes à Comissão, esta parece não as utilizar de forma sistemática. A informação só será recolhida uma vez, sem criar complexidade administrativa para os utilizadores. Será igualmente solicitado à Comissão que proponha procedimentos que permitam mobilizar plenamente as novas tecnologias da informação e da comunicação, a fim de reduzir os encargos para os utilizadores e otimizar a utilização dessa informação.

Alteração 132

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-X (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 177 – n.º 1 – alínea d)

Texto da Comissão

Alteração

(22-X) No n.º 2 do artigo 177.º, é suprimida a alínea d).

Justificação

A alínea d) é suprimida, em conformidade com a supressão solicitada pela Comissão do artigo 189.º sobre as importações de cânhamo e de sementes de cânhamo.

Alteração 133

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-Y (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 182 – n.º 1 – parágrafo 1 – alínea b-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(22-Y) No artigo 182.º, n.º 1, primeiro parágrafo, é aditada a seguinte alínea:

b-A) O volume das importações num determinado ano às taxas preferenciais acordadas entre a União e os países terceiros no âmbito de acordos de comércio livre exceder um determinado nível (a seguir designado por «volume de exposição ao comércio»).

Justificação

A presente alteração propõe um novo critério relativo à aplicação do direito de importação adicional previsto no Acordo OMC e que permite evitar ou contrariar os efeitos adversos no mercado da União que possam resultar das importações.

Alteração 134

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-Z (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 182 – n.º 1 – parágrafo 1 – alínea b-B) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(22-Z) No artigo 182.º, n.º 1, primeiro parágrafo, é aditada a seguinte alínea:

b-B) Os países terceiros não cumprirem as normas da União em matéria de fitossanidade e de bem-estar animal.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32013R1308&from=PT>)

Justificação

É necessário promover uma maior reciprocidade nos intercâmbios com países terceiros em matéria de fitossanidade.

Alteração 135

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-A-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 182 – n.º 1 – parágrafo 2

Texto em vigor

O volume de desencadeamento baseia-se nas oportunidades de acesso ao mercado, definidas como importações expressas em percentagem do consumo interno correspondente durante os três anos anteriores.

Alteração

(22-A-A) *No artigo 182.º, n.º 1, o segundo parágrafo passa a ter a seguinte redação:*

«**O** volume de desencadeamento baseia-se nas oportunidades de acesso ao mercado, definidas como importações expressas em percentagem do consumo interno correspondente durante os três anos anteriores. **Este volume é regularmente redefinido para ter em conta a evolução da dimensão do mercado da União. O preço de desencadeamento é regularmente redefinido para ter em conta a evolução dos mercados mundiais e dos custos de produção.**»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:02013R1308-20180101>)

Justificação

A presente alteração propõe a atualização dos preços e volumes de desencadeamento comunicados à OMC há mais de 20 anos, tendo em conta a evolução da dimensão do mercado (redução do consumo de carne, o Brexit e a transição para um mercado com 27 Estados-Membros). Recorde-se que o artigo 182.º permite evitar ou contrariar os efeitos adversos no mercado da UE que possam resultar das importações.

Alteração 136

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-A-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 182 – n.º 1 – parágrafo 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(22-A-B) *Ao artigo 182.º, n.º 1, é aditado o seguinte parágrafo:*

«O volume de exposição ao comércio é determinado com base nas importações às taxas preferenciais, expressas em percentagem de um nível total de exposição sustentável para as cadeias em causa.»

Justificação

A presente alteração propõe um novo critério relativo à aplicação do direito de importação adicional previsto no Acordo OMC e que permite evitar ou contrariar os efeitos adversos no mercado da União que possam resultar das importações.

Alteração 137

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-A-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 184 – n.º 2

Texto em vigor

2. Os contingentes pautais são geridos de modo a evitar qualquer discriminação entre os operadores, aplicando um dos métodos a seguir indicados, uma combinação dos mesmos ou outro método adequado:

a) Um método baseado na ordem cronológica de apresentação dos pedidos (segundo o princípio do «primeiro a chegar, primeiro a ser servido»);

b) Um método baseado numa repartição proporcional às quantidades solicitadas aquando da apresentação dos pedidos (método da «análise simultânea»);

c) Um método baseado na tomada em consideração das correntes comerciais tradicionais (método dos «operadores tradicionais/novos operadores»).

Alteração

(22-A-C) No artigo 184.º, o n.º 2 passa a ter a seguinte redação:

«2. Os contingentes pautais são geridos de modo a evitar qualquer discriminação entre os operadores, aplicando um dos métodos a seguir indicados, uma combinação dos mesmos ou outro método adequado:

a) Um método baseado na ordem cronológica de apresentação dos pedidos (segundo o princípio do «primeiro a chegar, primeiro a ser servido»);

b) Um método baseado numa repartição proporcional às quantidades solicitadas aquando da apresentação dos pedidos (método da «análise simultânea»);

c) Um método baseado na tomada em consideração das correntes comerciais tradicionais (método dos «operadores tradicionais/novos operadores»).

d) Um método que permita a distribuição a uma diversidade de operadores, inclusive tendo em conta normas sociais e ambientais relevantes, como as

convenções fundamentais da OIT e os acordos multilaterais em matéria de ambiente dos quais a União é parte.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:02013R1308-20180101>)

Justificação

A junção desse método deve incentivar no sentido de os contingentes pautais serem administrados tomando em conta uma diversidade de operadores, em vez de privilegiar os atores mais importantes, e de as normas sociais e ambientais serem levadas em conta na distribuição dos contingentes pautais.

Alteração 138

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-A-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 188-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(22-A-D) *No capítulo III, é inserido o seguinte artigo:*

«Artigo 188.º-A

Importação de produtos agrícolas e agroalimentares de países terceiros

Os produtos agrícolas e agroalimentares só podem ser importados de países terceiros se respeitarem normas e obrigações de produção conformes com as adotadas, nomeadamente nos domínios da proteção do ambiente e da saúde, para os mesmos produtos colhidos na União ou elaborados a partir destes. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam regras de conformidade aplicáveis aos operadores em matéria de importação, tendo em conta os acordos de reciprocidade com os países terceiros. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.»

Alteração 139

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 23

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 189

Texto da Comissão

Alteração

(23) *É suprimido o artigo 189.º;*

Suprimido

Alteração 140

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 206

Texto em vigor

Alteração

Artigo 206.º

Orientações da Comissão para a aplicação das regras de concorrência à agricultura

Salvo disposição em contrário do presente regulamento, e nos termos do artigo 42.º do TFUE, os artigos 101.º a 106.º do TFUE, bem como as respetivas disposições de execução, aplicam-se, sob reserva dos artigos 207.º a 210.º do presente regulamento, a todos os acordos, decisões e práticas referidos no artigo 101.º, n.º 1, e no artigo 102.º do TFUE que sejam relativos à produção ou ao comércio de produtos agrícolas.

A fim de assegurar o funcionamento do mercado interno e a aplicação uniforme das regras da União em matéria de concorrência, a Comissão e as autoridades de concorrência dos Estados-Membros **aplicam em estreita cooperação** as regras da União em matéria de concorrência.

Além disso, a Comissão publica, se for

(26-A) O artigo 206.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 206.º

Orientações da Comissão para a aplicação das regras de concorrência à agricultura

Salvo disposição em contrário do presente regulamento, e nos termos do artigo 42.º do TFUE, os artigos 101.º a 106.º do TFUE, bem como as respetivas disposições de execução, aplicam-se, sob reserva dos artigos 207.º a 210.º do presente regulamento, a todos os acordos, decisões e práticas referidos no artigo 101.º, n.º 1, e no artigo 102.º do TFUE que sejam relativos à produção ou ao comércio de produtos agrícolas.

A fim de assegurar o funcionamento do mercado interno e a **interpretação e** aplicação uniforme das regras da União em matéria de concorrência, a Comissão e as autoridades de concorrência dos Estados-Membros **cooperam estreitamente e, na medida do possível, coordenam as suas ações quando aplicam** as regras da União em matéria de concorrência.

Além disso, a Comissão publica, se for

caso disso, orientações destinadas a assistir as autoridades nacionais de concorrência, bem como as empresas.

caso disso, orientações destinadas a assistir as autoridades nacionais de concorrência, bem como as empresas.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32013R1308&from=PT>)

Alteração 141

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 207

Texto em vigor

Artigo 207.º

Mercado relevante

A definição do mercado relevante permite identificar e definir os limites da concorrência entre as empresas, e baseia-se em dois elementos cumulativos:

a) O mercado de produtos relevante: para efeitos do presente capítulo, entende-se por «mercado de produtos» o mercado que compreende todos os produtos considerados permutáveis ou substituíveis pelo consumidor devido às suas características, preços e utilização pretendida;

b) O mercado geográfico relevante: para efeitos do presente capítulo, entende-se por «mercado geográfico» o mercado que compreende a área em que as empresas em causa fornecem os produtos em causa, em que as condições de concorrência são suficientemente homogéneas, e que pode distinguir-se das áreas geográficas vizinhas, nomeadamente porque as condições de concorrência são consideravelmente diferentes nessas áreas.

Alteração

(26-B) O artigo 207.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 207.º

Mercado relevante

A definição do mercado relevante permite identificar e definir os limites da concorrência entre as empresas, e baseia-se em dois elementos cumulativos:

a) O mercado de produtos relevante: para efeitos do presente capítulo, entende-se por «mercado de produtos» o mercado que compreende todos os produtos considerados permutáveis ou substituíveis pelo ***cliente e pelo*** consumidor devido às suas características, preços e utilização pretendida;

b) O mercado geográfico relevante: para efeitos do presente capítulo, entende-se por «mercado geográfico» o mercado que compreende a área em que as empresas em causa fornecem os produtos em causa, em que as condições de concorrência são suficientemente homogéneas, e que pode distinguir-se das áreas geográficas vizinhas, nomeadamente porque as condições de concorrência são consideravelmente diferentes nessas áreas.»

Alteração 142

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 208

Texto em vigor

Alteração

Artigo 208.º

Posição dominante

Para efeitos do presente capítulo, entende-se por «posição dominante» a posição de força económica de uma empresa que lhe permite impedir que se mantenha uma concorrência efetiva no mercado relevante, dando-lhe a capacidade de se comportar, em medida considerável, de forma independente face aos seus concorrentes e clientes e, em última análise, aos consumidores.

(26-C) O artigo 208.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 208.º

Posição dominante

Para efeitos do presente capítulo, entende-se por «posição dominante» a posição de força económica de uma empresa que lhe permite impedir que se mantenha uma concorrência efetiva no mercado relevante, dando-lhe a capacidade de se comportar, em medida considerável, de forma independente face aos seus concorrentes, **fornecedores** e clientes e, em última análise, aos consumidores.»

Alteração 143

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 210

Texto em vigor

Alteração

Artigo 210.º

Acordos e práticas concertadas de organizações interprofissionais

(26-D) O artigo 210.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 210.º

Acordos e práticas concertadas de organizações interprofissionais

reconhecidas

1. O artigo 101.º, n.º 1, do TFUE não é aplicável aos acordos, decisões e práticas concertadas das organizações interprofissionais reconhecidas nos termos do artigo 157.º do presente regulamento, que **tenham por objeto** a realização **das atividades enumeradas no** artigo 157.º, n.º 1, alínea c), **e, no caso do setor do leite e dos produtos lácteos, no artigo 157.º, n.º 3, alínea c)**, do presente regulamento e, no caso dos setores do azeite e azeitonas de mesa e do tabaco, no artigo 162.º do presente regulamento.

2. **O n.º 1 é aplicável na condição de:**

reconhecidas

1. O artigo 101.º, n.º 1, do TFUE não é aplicável aos acordos, decisões e práticas concertadas das organizações interprofissionais reconhecidas nos termos do artigo 157.º do presente regulamento, que **sejam necessários para** a realização dos **objetivos enumerados** no artigo 157.º, n.º 1, alínea c), do presente regulamento e, no caso dos setores do azeite e azeitonas de mesa e do tabaco, no artigo 162.º do presente regulamento.

Os acordos, decisões e práticas concertadas que preenchem as condições referidas no primeiro parágrafo do presente n.º 1 são aplicáveis sem que seja necessária uma decisão prévia para o efeito. No entanto, as organizações interprofissionais reconhecidas nos termos do artigo 157.º do presente regulamento podem solicitar um parecer à Comissão sobre a compatibilidade desses acordos, decisões e práticas concertadas com os objetivos estabelecidos no artigo 39.º do TFUE. A Comissão trata rapidamente dos pedidos de parecer e envia o seu parecer ao requerente no prazo de quatro meses a contar da receção do pedido completo. A Comissão pode alterar o conteúdo do parecer, por sua iniciativa ou a pedido de um Estado-Membro, nomeadamente se o requerente tiver fornecido informações inexatas ou tiver utilizado abusivamente o parecer.

2. **O artigo 101.º, n.º 1, do TFUE não é aplicável aos acordos, decisões e práticas concertadas das organizações interprofissionais reconhecidas nos termos do artigo 157.º do presente regulamento que digam respeito a atividades que não sejam os objetivos enumerados no artigo 157.º, n.º 1, alínea c) e, no caso dos setores do azeite e azeitonas de mesa e do tabaco, no artigo 162.º do presente regulamento, na**

a) Os acordos, decisões e práticas concertadas terem sido notificados à Comissão; e

b) No prazo de dois meses a contar da receção de todos os elementos necessários, a Comissão não ter declarado esses acordos, decisões ou práticas concertadas incompatíveis com as regras da União.

Se a Comissão verificar que os acordos, decisões ou práticas concertadas referidos no n.º 1 são incompatíveis com as regras da União, apresenta as suas conclusões sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3.

3. Os acordos, decisões e práticas concertadas a que se refere o n.º 1 **não podem produzir** efeitos **antes do termo do** prazo de dois meses referido no n.º 2, primeiro parágrafo, alínea b).

4. São em todos os casos **declarados** incompatíveis com as regras da União os acordos, decisões e práticas concertadas que:

a) Possam dar origem a qualquer forma de compartimentação de mercados na União;

b) Possam prejudicar o bom funcionamento da organização do mercado;

c) Possam criar distorções de concorrência que não sejam indispensáveis para alcançar os objetivos da PAC prosseguidos pela atividade da organização interprofissional;

d) Impliquem a **fixação** de **preços** ou **de quotas**;

e) Possam criar discriminações ou eliminar a concorrência relativamente a uma parte substancial dos produtos em causa.

5. Se, após o termo do prazo de dois meses referido no n.º 2, primeiro parágrafo, alínea b), **verificar que** as condições **de aplicação do n.º 1** não estão preenchidas, a Comissão adota, sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3, uma decisão que declare que o

condição de:

a) Os acordos, decisões e práticas concertadas terem sido notificados à Comissão; e

b) No prazo de dois meses a contar da receção de todos os elementos necessários, a Comissão não ter declarado esses acordos, decisões ou práticas concertadas incompatíveis com as regras da União.

Se a Comissão verificar que os acordos, decisões ou práticas concertadas referidos no n.º 2 são incompatíveis com as regras da União, apresenta as suas conclusões sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3.

3. Os acordos, decisões e práticas concertadas a que se refere o n.º 2 **produzem** efeitos **quando tiver decorrido o** prazo de dois meses referido no n.º 2, primeiro parágrafo, alínea b).

4. São em todos os casos incompatíveis com as regras da União os acordos, decisões e práticas concertadas que:

a) Possam dar origem a qualquer forma de compartimentação de mercados na União;

b) Possam prejudicar o bom funcionamento da organização do mercado;

c) Possam criar distorções de concorrência que não sejam indispensáveis para alcançar os objetivos da PAC prosseguidos pela atividade da organização interprofissional;

d) Impliquem a **obrigação** de **praticar um preço** ou **volumes específicos**;

e) Possam criar discriminações ou eliminar a concorrência relativamente a uma parte substancial dos produtos em causa.

5. Se **verificar que as condições de aplicação do n.º 1 ou**, após o termo do prazo de dois meses referido no n.º 2, primeiro parágrafo, alínea b), as condições **referidas no n.º 2** não estão **ou deixaram de estar** preenchidas, a Comissão adota, sem aplicar o procedimento a que se refere

artigo 101.º, n.º 1, do TFUE é aplicável ao acordo, decisão ou prática concertada em causa.

Essa decisão da Comissão não é aplicável antes da data da sua notificação à organização interprofissional em causa, exceto se esta tiver transmitido informações incorretas ou utilizado abusivamente a isenção prevista *no* n.º 1.

6. No caso dos acordos plurianuais, a notificação referente ao primeiro ano é válida para os anos seguintes do acordo. Todavia, nessa eventualidade, a Comissão pode, por iniciativa própria ou a pedido de outro Estado-Membro, emitir a qualquer momento uma declaração de incompatibilidade.

7. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam as medidas necessárias para a aplicação uniforme do presente artigo. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

o artigo 229.º, n.ºs 2 ou 3, uma decisão que declare que, *no futuro*, o artigo 101.º, n.º 1, do TFUE é aplicável ao acordo, decisão ou prática concertada em causa.

Essa decisão da Comissão não é aplicável antes da data da sua notificação à organização interprofissional em causa, exceto se esta tiver transmitido informações incorretas ou utilizado abusivamente a isenção prevista *nos* n.ºs 1 *ou* 2.

6. No caso dos acordos plurianuais, a notificação referente ao primeiro ano é válida para os anos seguintes do acordo. Todavia, nessa eventualidade, a Comissão pode, por iniciativa própria ou a pedido de outro Estado-Membro, emitir a qualquer momento uma declaração de incompatibilidade.

7. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam as medidas necessárias para a aplicação uniforme do presente artigo. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 144

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 210-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(26-E) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 210.º-A

Iniciativas verticais em prol da sustentabilidade

1. O artigo 101.º, n.º 1, do TFUE não é aplicável aos acordos verticais, decisões e práticas concertadas relativos aos

produtos referidos no artigo 1.º, n.º 2, destinados a aplicar normas ambientais, de saúde animal ou de bem-estar dos animais superiores às obrigatórias nos termos da legislação da União ou nacional, desde que as suas vantagens para o interesse público superem as desvantagens no que diz respeito aos consumidores e desde que apenas imponham as restrições indispensáveis à consecução do seu objetivo.

2. O artigo 101.º, n.º 1, do TFUE não é aplicável aos acordos, decisões e práticas concertadas a que se refere o n.º 1, na condição de:

a) Os acordos, decisões e práticas concertadas terem sido comunicados à Comissão; e

b) No prazo de dois meses a contar da receção de todos os elementos necessários, a Comissão não ter declarado esses acordos, decisões ou práticas concertadas incompatíveis com as regras da União.

Se a Comissão verificar que os acordos, decisões ou práticas concertadas referidos no n.º 1 são incompatíveis com as regras da União, apresenta as suas conclusões sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.os 2 ou 3.

Alteração 145

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-F (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 214-A

Texto em vigor

Alteração

Artigo 214.º-A

Pagamentos nacionais para determinados setores na Finlândia

(26-F) O artigo 214.º-A passa a ter a seguinte redação:

Artigo 214.º-A

Pagamentos nacionais para determinados setores na Finlândia

Sob reserva de autorização da Comissão, no período de **2014 a 2020**, a Finlândia pode continuar a conceder as ajudas nacionais que concedeu aos produtores em **2013 com base no artigo 141.º do Ato de Adesão de 1994**, desde que:

a) O montante da ajuda ao rendimento seja degressivo ao longo de todo o período e, **em 2020, não seja superior a 30 % do montante concedido em 2013**; e

b) Antes de recorrer a essa possibilidade, tenham sido plenamente aproveitados os regimes de apoio ao abrigo da PAC a favor dos setores em causa.

A Comissão adota a sua autorização sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º, **n.º 2 ou 3**, do presente regulamento.

Sob reserva de autorização da Comissão, no período de **2021 a 2027**, a Finlândia pode continuar a conceder as ajudas nacionais que concedeu aos produtores em **2020**, desde que:

a) O montante **total** da ajuda ao rendimento seja degressivo ao longo de todo o período, e

b) Antes de recorrer a essa possibilidade, tenham sido plenamente aproveitados os regimes de apoio ao abrigo da PAC a favor dos setores em causa.

A Comissão adota a sua autorização sem aplicar o procedimento a que se refere o artigo 229.º do presente regulamento.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 146

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-G (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Parte IV – Capítulo II (novo) – Artigo 218-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(26-G) Na parte IV, são inseridos o capítulo e o artigo seguintes:

«Capítulo II-A

Transparência dos mercados dos produtos agrícolas

Artigo 218.º-A

Observatório da UE dos mercados agrícolas

1. A fim de melhorar a transparência na cadeia de abastecimento agroalimentar, clarificar as opções dos operadores económicos e do conjunto dos poderes públicos e facilitar a verificação e

o registo dos desenvolvimentos do mercado, a Comissão estabelece um observatório da UE dos mercados agrícolas (doravante o «Observatório»).

2. O Observatório abrange, no mínimo, os seguintes setores agrícolas, conforme definidos no artigo 1.º, n.º 1:

- a) Cereais;*
- b) Açúcar, beterraba-sacarina e cana-de-açúcar;*
- c) Azeite;*
- d) Frutas e produtos hortícolas;*
- e) Vitivinícola;*
- f) Leite e produtos lácteos;*
- g) Carne de bovino;*
- h) Carne de suíno;*
- i) Carne de ovino e de caprino;*
- j) Carne de aves de capoeira.*

3. O Observatório recolhe os dados estatísticos e as informações necessárias para a produção de análises e estudos no que respeita:

- a) À produção e ao abastecimento;*
- b) Aos mecanismos de formação de preços e, tanto quanto possível, às margens de lucro ao longo da cadeia de abastecimento agroalimentar da União e dos Estados-Membros;*
- c) Às tendências de evolução dos preços e, tanto quanto possível, das margens de lucro a todos os níveis da cadeia de abastecimento alimentar da União e dos Estados-Membros e em todos os setores agrícolas e agroalimentares;*
- d) Às previsões sobre os desenvolvimentos do mercado, a curto e médio prazos;*
- e) À evolução das importações e exportações dos produtos agrícolas, em particular, o preenchimento dos contingentes pautais para a importação dos produtos agrícolas no território da*

União.

O Observatório produz todos os anos um relatório do qual constem os elementos do primeiro número e apresenta-o ao Parlamento Europeu e ao Conselho.

4. Os Estados-Membros recolhem as informações mencionadas no n.º 3 junto das empresas transformadoras de produtos agrícolas ou de outros operadores que participem no comércio de produtos agrícolas e transmitem-nas ao Observatório.

Estas informações são consideradas confidenciais e o Observatório assegura a não publicação dos preços específicos ou nomes de operadores económicos individuais.

A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam um sistema de notificação e relatórios tendo em vista à aplicação do presente artigo. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.»

Alteração 147

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-H (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 218-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(26-H) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 218.º-B

Mecanismo de alerta precoce de perturbações do mercado e limiares de alerta

1. O Observatório desenvolve um mecanismo de alerta precoce e limiares de alerta e notifica o Parlamento Europeu e o Conselho, sempre que o limiar de alerta pertinente seja ultrapassado, das ameaças de perturbação dos mercados causadas,

nomeadamente, pelas subidas e descidas significativas dos preços nos mercados internos ou externos, ou por outros eventos ou circunstâncias com efeitos semelhantes.

São fixados limiares de alerta:

a) quando o preço médio ponderado de mercado é inferior a [XX %] do preço médio durante [X] semanas consecutivas após a eliminação das referências mais altas e mais baixas para os preços semanais ou [X] meses consecutivos para o preço mensal;

b) quando o preço médio ponderado de mercado é superior a [XX %] do preço médio durante [X] semanas consecutivas após a eliminação das referências mais altas e mais baixas para os preços semanais ou [X] meses consecutivos para o preço mensal.

A Comissão apresentará ao Parlamento Europeu e ao Conselho, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da notificação do Observatório, a situação de mercado do produto em causa, as causas das perturbações do mercado e, se for caso disso, as eventuais medidas a tomar, nomeadamente as previstas na parte II, título I, capítulo I, do presente regulamento e/ou nos artigos 219.º, 219.º-A, 220.º, 221.º e 222.º, ou explicará por que motivo tais medidas não foram tomadas.»

Alteração 148

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-I (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 219

Texto em vigor

Alteração

(26-I) O artigo 219.º passa a ter a

Artigo 219.º

Medidas contra as perturbações do mercado

1. A fim de reagir efetiva e eficientemente contra ameaças de perturbação do mercado causadas por subidas ou descidas significativas dos preços nos mercados interno ou externo ou por outros acontecimentos e circunstâncias que perturbem ou ameacem perturbar significativamente o mercado, se tais situações ou os seus efeitos forem suscetíveis de continuar ou deteriorar-se, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, a fim de tomar as medidas necessárias para dar resposta à situação do mercado respeitando ao mesmo tempo as obrigações decorrentes dos acordos internacionais celebrados nos termos do TFUE ***e desde que se afigurem insuficientes quaisquer outras medidas disponíveis ao abrigo do presente regulamento.***

Se, nos casos de ameaças de perturbação do mercado a que se refere o primeiro parágrafo do presente número, imperativos de urgência assim o exigirem, aplica-se aos atos delegados adotados nos termos do primeiro parágrafo do presente número o procedimento previsto no artigo 228.º.

Os referidos imperativos de urgência podem incluir a necessidade de tomar medidas imediatas para dar resposta ou evitar a perturbação do mercado, quando ocorram ameaças à perturbação do mercado tão rapidamente e de forma tão inesperada que justifiquem uma ação imediata para corrigir a situação de forma eficaz e eficiente, ou em que uma ação impeça que essas ameaças de perturbação de mercado surjam, prossigam ou se transformem numa perturbação mais grave ou prolongada, ou em que o adiamento da ação imediata ameace causar ou agravar a perturbação ou leve à posterior necessidade

seguinte redação:

«Artigo 219.º

Medidas contra as perturbações do mercado ***e em prol da gestão das perturbações do mercado***

1. A fim de reagir efetiva e eficientemente contra ameaças de perturbação do mercado causadas por subidas ou descidas significativas dos preços nos mercados interno ou externo ou por outros acontecimentos e circunstâncias que perturbem ou ameacem perturbar significativamente o mercado, se tais situações ou os seus efeitos forem suscetíveis de continuar ou deteriorar-se, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, a fim de tomar as medidas necessárias para dar resposta à situação do mercado respeitando ao mesmo tempo as obrigações decorrentes dos acordos internacionais celebrados nos termos do TFUE.

Se, nos casos de ameaças de perturbação do mercado a que se refere o primeiro parágrafo do presente número, imperativos de urgência assim o exigirem, aplica-se aos atos delegados adotados nos termos do primeiro parágrafo do presente número o procedimento previsto no artigo 228.º.

Os referidos imperativos de urgência podem incluir a necessidade de tomar medidas imediatas para dar resposta ou evitar a perturbação do mercado, quando ocorram ameaças à perturbação do mercado tão rapidamente e de forma tão inesperada que justifiquem uma ação imediata para corrigir a situação de forma eficaz e eficiente, ou em que uma ação impeça que essas ameaças de perturbação de mercado surjam, prossigam ou se transformem numa perturbação mais grave ou prolongada, ou em que o adiamento da ação imediata ameace causar ou agravar a perturbação ou leve à posterior necessidade

de tomar medidas mais extensas para responder à ameaça ou à perturbação ou seja prejudicial às condições de produção e de mercado.

Tais medidas podem, na medida e pelo período necessários, dar resposta à perturbação do mercado ou sua ameaça, prolongar ou alterar o âmbito, duração ou outros aspetos de outras medidas previstas nos termos do presente regulamento, ***prever restituições à exportação*** ou suspender os direitos de importação, no todo ou em parte, inclusivamente para certas quantidades ou períodos, consoante as necessidades.

2. As medidas referidas no n.º 1 não se aplicam aos produtos enumerados no Anexo I, Parte XXIV, Secção 2.

No entanto, a Comissão pode decidir, por meio de atos delegados, adotados pelo procedimento de urgência previsto no artigo 228.º, que as medidas referidas no n.º 1 sejam aplicáveis a um ou mais dos produtos enumerados no Anexo I, Parte XXIV, Secção 2.

3. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam as regras processuais e os critérios técnicos necessários para a aplicação das medidas a que se refere o n.º 1 do presente artigo. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

de tomar medidas mais extensas para responder à ameaça ou à perturbação ou seja prejudicial às condições de produção e de mercado.

Tais medidas podem, na medida e pelo período necessários, dar resposta à perturbação do mercado ou sua ameaça, prolongar ou alterar o âmbito, duração ou outros aspetos de outras medidas previstas nos termos do presente regulamento, ***e de outras medidas previstas nos artigos 39.º a 63.º do capítulo III do regulamento Planos Estratégicos, reforçar os controlos das importações*** ou suspender ***ou ajustar*** os direitos de importação, no todo ou em parte, inclusivamente para certas quantidades ou períodos, consoante as necessidades. ***As referidas medidas podem também dizer respeito à adaptação do regime de entrada das frutas e dos produtos hortícolas, através da abertura de consultas com países terceiros que exportam para a União.***

2. As medidas referidas no n.º 1 não se aplicam aos produtos enumerados no Anexo I, Parte XXIV, Secção 2.

No entanto, a Comissão pode decidir, por meio de atos delegados, adotados pelo procedimento de urgência previsto no artigo 228.º, que as medidas referidas no n.º 1 sejam aplicáveis a um ou mais dos produtos enumerados no Anexo I, Parte XXIV, Secção 2.

3. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam as regras processuais e os critérios técnicos necessários para a aplicação das medidas a que se refere o n.º 1 do presente artigo. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32013R1308&from=PT>)

Alteração 149

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-J (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 219-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(26-J) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 219.º-A

Programa de redução de volume

1. Em caso de desequilíbrios graves no mercado e sempre que as técnicas de produção o permitam, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, que complementem o presente regulamento, através da concessão de ajudas aos produtores de um setor específico referido no artigo 1.º, n.º 2, que, durante um determinado período, reduzam o fornecimento do produto em causa em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Para garantir uma execução eficaz e apropriada deste programa, esses atos delegados devem estabelecer:

- a) O volume ou a quantidade totais máximos de redução de entregas a nível da União no âmbito do programa de redução;***
- b) A duração do período de redução e, se necessário, o seu prolongamento;***
- c) O montante da ajuda em função do volume ou da quantidade reduzidos e as suas modalidades de financiamento;***
- d) Os critérios para que os requerentes sejam elegíveis para o auxílio e para que os pedidos de auxílio sejam admissíveis;***
- e) As condições específicas de execução deste programa.***

2. A ajuda deve ser concedida com base no princípio de um pedido apresentado no Estado-Membro em que

os produtores se encontram estabelecidos, utilizando o método descrito pelo Estado-Membro em questão.

Os Estados-Membros podem decidir que os pedidos de ajuda à redução devam ser apresentados em nome dos produtores por organizações reconhecidas ou por cooperativas constituídas nos termos do direito nacional e/ou por produtores individuais. Neste caso, os Estados-Membros devem garantir a transmissão integral da ajuda aos produtores que efetivamente tenham reduzido o seu fornecimento.»

Alteração 150

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-K (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 219-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(26-K) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 219.º-B

Medidas para estabilizar a produção em períodos de graves perturbações do mercado

1. Se a Comissão tiver adotado atos delegados nos termos do artigo 219.º-A, caso os desequilíbrios graves do mercado sejam suscetíveis de se manterem ou agravarem, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 227.º, que complementem o presente regulamento, a fim de complementar as medidas adotadas nos termos do artigo 219.º-A, através da imposição de uma taxa a todos os produtores de um setor específico referido no artigo 1.º, n.º 2, que aumentem o fornecimento do produto em causa em comparação com o mesmo período do ano anterior:

a) Durante o mesmo período definido no artigo 219.º-A, por imperativos de urgência devidamente justificados;

b) Durante um novo período de redução, se a participação dos produtores nos termos do artigo 219.º-A não tiver sido suficiente para reequilibrar o mercado;

2. Ao desencadear a medida referida no n.º 1, a Comissão tem em conta a evolução dos custos de produção, nomeadamente os custos dos fatores de produção.

3. Para garantir uma execução eficaz e apropriada do programa, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, a fim de complementar o presente regulamento, nos termos do artigo 227.º, que estabeleçam:

a) O montante e as condições que regem a taxa imposta aos produtores que aumentem os seus volumes ou quantidades durante o período de redução;

b) As condições específicas para a execução e complementaridade deste programa com o programa de redução de volume de produção a que se refere o artigo 219.º-A.

4. Essas medidas podem ser acompanhadas, se necessário, de outras medidas ao abrigo do presente regulamento, em especial das medidas previstas no artigo 222.º.

Alteração 151

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-L (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Parte V – Capítulo I – Secção 4 – título

Texto em vigor

Alteração

(26-L) O título da secção 4 passa a ter a seguinte redação:

Acordos, decisões e práticas concertadas
durante períodos de desequilíbrios graves nos mercados

Acordos, decisões e práticas concertadas
para evitar perturbações dos mercados e para fazer face a desequilíbrios graves nos mercados

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 152

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-M (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 222

Texto em vigor

Artigo 222.º

Aplicabilidade do artigo 101.º, n.º 1, do TFUE

1. ***Durante os períodos de desequilíbrio grave*** dos mercados, a Comissão pode adotar atos de execução que determinem que o artigo 101.º, n.º 1, do TFUE não se aplique aos acordos e decisões de agricultores, de associações de agricultores, ou de associações dessas associações, ou de organizações de produtores reconhecidas, de associações de organizações de produtores reconhecidas e de organizações interprofissionais reconhecidas, em qualquer um dos setores referidos no artigo 1.º, n.º 2, do presente regulamento, desde que esses acordos e essas decisões não prejudiquem o bom funcionamento do mercado interno, visem estritamente estabilizar o setor em questão e se insiram em uma ou mais das seguintes categorias:

- a) Retirada do mercado ou livre distribuição dos seus produtos;
- b) Transformação;

Alteração

(26-M) O artigo 222.º passa a ter a seguinte redação:

Artigo 222.º

Aplicabilidade do artigo 101.º, n.º 1, do TFUE

1. ***A fim de evitar perturbações dos mercados e fazer face a desequilíbrios graves dos mercados, nos termos do artigo 219.º***, a Comissão pode adotar atos de execução que determinem que o artigo 101.º, n.º 1, do TFUE não se aplique aos acordos e decisões de agricultores, de associações de agricultores, ou de associações dessas associações, ou de organizações de produtores reconhecidas, de associações de organizações de produtores reconhecidas e de organizações interprofissionais reconhecidas, em qualquer um dos setores referidos no artigo 1.º, n.º 2, do presente regulamento, desde que esses acordos e essas decisões não prejudiquem o bom funcionamento do mercado interno, visem estritamente estabilizar o setor em questão e se insiram em uma ou mais das seguintes categorias:

- a) Retirada do mercado ou livre distribuição dos seus produtos;
- b) Transformação;

- c) Armazenamento por operadores privados;
- d) Medidas conjuntas de promoção;
- e) Acordos sobre requisitos de qualidade;
- f) Compra conjunta de fatores de produção necessários ao combate de pragas e doenças de animais e plantas na União ou dos fatores de produção necessários para fazer face às catástrofes naturais na União;
- g) Planeamento temporário da produção, tendo em conta a natureza específica do ciclo de produção.

A Comissão específica em atos de execução o âmbito material e geográfico da presente derrogação e, sob reserva do n.º 3, o período em que tal derrogação se aplica. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

3. Os acordos e decisões referidos no n.º 1 apenas são válidos por um período que pode ir até 6 meses.

No entanto, a Comissão pode adotar atos de execução que autorizem a prorrogação da validade desses acordos e decisões por um novo período no máximo de seis meses. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

- c) Armazenamento por operadores privados;
- d) Medidas conjuntas de promoção;
- e) Acordos sobre requisitos de qualidade;
- f) Compra conjunta de fatores de produção necessários ao combate de pragas e doenças de animais e plantas na União ou dos fatores de produção necessários para fazer face às catástrofes naturais na União;
- g) Planeamento temporário da produção, tendo em conta a natureza específica do ciclo de produção.

A Comissão específica em atos de execução o âmbito material e geográfico da presente derrogação e, sob reserva do n.º 3, o período em que tal derrogação se aplica. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

1-A. Os acordos e decisões adotados nos termos do n.º 1 por organizações de produtores reconhecidas ou associações de organizações de produtores reconhecidas ou organizações interprofissionais reconhecidas podem ser objeto de extensão em conformidade com o artigo 164.º, e nas condições definidas pelo Estado-Membro. A extensão das regras não pode exceder o prazo referido no n.º 3.

3. Os acordos e decisões referidos no n.º 1 apenas são válidos por um período que pode ir até 6 meses.

No entanto, a Comissão pode adotar atos de execução que autorizem a prorrogação da validade desses acordos e decisões por um novo período no máximo de seis meses. Esses atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 153

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-N (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 223 – n.º 1 – parágrafo 2

Texto em vigor

As informações obtidas podem ser transmitidas ou disponibilizadas a organizações internacionais e autoridades competentes de países terceiros e ser tornadas públicas, sob reserva da proteção de dados pessoais e do interesse legítimo das empresas na proteção dos seus segredos comerciais, incluindo preços.

Alteração

(26-N) No artigo 223.º, n.º 1, o segundo parágrafo passa a ter a seguinte redação:

«As informações obtidas podem ser transmitidas ou disponibilizadas a organizações internacionais, ***à Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados, bem como às*** autoridades competentes de países terceiros, e ser tornadas públicas, sob reserva da proteção de dados pessoais e do interesse legítimo das empresas na proteção dos seus segredos comerciais, incluindo preços.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:02013R1308-20180101>)

Justificação

A revisão das diretivas que asseguram a regulação dos mercados financeiros europeus acarreta a obrigação de a Comissão e as autoridades nacionais cooperarem com as autoridades financeiras.

Alteração 154

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-O (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 223 – n.º 3 – parágrafo 2-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(26-O) Ao artigo 223.º, n.º 3, é aditado o seguinte parágrafo:

«A fim de assegurar um nível adequado de transparência do mercado, e no respeito do sigilo comercial, a Comissão pode, em conformidade com o procedimento referido no n.º 2, adotar medidas que obriguem os intervenientes nos mercados particularmente opacos a

realizar as suas transações através de uma plataforma de negociação eletrónica.»

Justificação

O artigo 223.º confere à Comissão competências importantes para melhorar a transparência dos mercados. À semelhança do estabelecido pelo Regulamento (UE) n.º 648/2012 para os mercados financeiros (EMIR), as entidades reguladoras do mercado agrícola terão a possibilidade de obrigar que as transações por ajuste direto opacas sejam efetuadas através de plataformas de intercâmbio eletrónico.

Alteração 155

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 27

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 225 – alínea a) a d)

Texto da Comissão

(27) No artigo 225.º, são suprimidas as alíneas a) a d);

Alteração

Suprimido

Alteração 156

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 27-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 225

Texto em vigor

Artigo 225.º

Obrigações de apresentação de relatórios por parte da Comissão

A Comissão apresenta ao Parlamento Europeu e ao Conselho:

a) De três em três anos e pela primeira vez até 21 de dezembro de 2016 um relatório sobre a aplicação das medidas relativas ao setor da apicultura estabelecidas nos artigos 55.º, 56.º e 57.º, nomeadamente

Alteração

(27-A) O artigo 225.º passa a ter a seguinte redação:

Artigo 225.º

Obrigações de apresentação de relatórios por parte da Comissão

«A Comissão apresenta ao Parlamento Europeu e ao Conselho:

sobre os últimos desenvolvimentos nos sistemas de identificação de colmeias;

b) ***Até 30 de junho de 2014 e também até 31 de dezembro de 2018***, um relatório no que diz respeito à evolução da situação do mercado no setor do leite e dos produtos lácteos, nomeadamente no que respeita à aplicação dos artigos 148.º a 151.º, do artigo ***152.º, n.º 3***, e do artigo 157.º, ***n.º 3***, que avalie, em especial, os efeitos nos produtores de leite e na produção de leite em regiões desfavorecidas em articulação com o objetivo geral de manter a produção nessas regiões e que abranja os potenciais incentivos para estimular os agricultores a participar em acordos de produção conjunta, acompanhado de eventuais propostas adequadas;

c) ***Até 31 de dezembro de 2014, um relatório sobre a possibilidade de alargar o âmbito dos regimes de distribuição nas escolas para incluir o azeite e as azeitonas de mesa;***

d) Até 31 de ***dezembro de 2017***, um relatório sobre a aplicação de regras de concorrência ao setor da agricultura em todos os Estados-Membros, em especial sobre a aplicação dos artigos 209.º e 210.º, e ***dos artigos 169.º, 170.º e 171.º nos setores em causa;***

b) ***De quatro em quatro anos, e pela primeira vez até 30 de junho de 2022***, um relatório no que diz respeito à evolução da situação do mercado no setor do leite e dos produtos lácteos, nomeadamente no que respeita à aplicação dos artigos 148.º a 151.º, do artigo ***161.º***, e do artigo 157.º, que avalie, em especial, os efeitos nos produtores de leite e na produção de leite em regiões desfavorecidas em articulação com o objetivo geral de manter a produção nessas regiões e que abranja os potenciais incentivos para estimular os agricultores a participar em acordos de produção conjunta, acompanhado de eventuais propostas adequadas;

d) Até 31 de ***dezembro de 2021, e, posteriormente, de três em três anos***, um relatório sobre a aplicação de regras de concorrência ao setor da agricultura em todos os Estados-Membros, em especial sobre a aplicação dos artigos 209.º e 210.º, e ***do artigo 152.º;***

d-A) Até 30 de junho de 2021, um relatório sobre a estratégia da Comissão para utilizar eficazmente as disposições do regulamento destinadas a prevenir e gerir as crises nos mercados agrícolas internos que possam resultar da saída do Reino Unido da União.

d-B) Até 31 de dezembro de 2021, um relatório sobre os observatórios do mercado estabelecidos nos termos do artigo 218.º-A e as respostas da Comissão às suas notificações e utilização do instrumento de gestão de crises, nomeadamente nos termos dos artigos 219.º, 219.º-A, 219.º-B, 220.º, 221.º e 222.º.

d-C) Até 31 de dezembro de 2021, um relatório sobre o potencial das novas tecnologias da informação e da comunicação para modernizar as interações da Comissão com as autoridades nacionais e as empresas, a fim de assegurar, em especial, uma maior transparência dos mercados.

e) Até 31 de julho de 2023, sobre a aplicação dos critérios de atribuição de dotações referidos no artigo 23.º-A, n.º 2;

f) Até 31 de julho de 2023, sobre o impacto das transferências referidas no artigo 23.º-A, n.º 4, na eficácia do regime escolar no que diz respeito à distribuição de fruta e produtos hortícolas nas escolas e de leite escolar.

e) Até 31 de julho de 2023, sobre a aplicação dos critérios de atribuição de dotações referidos no artigo 23.º-A, n.º 2;

f) até 31 de julho de 2023, sobre o impacto das transferências referidas no artigo 23.º-A, n.º 4, na eficácia do regime escolar no que diz respeito à distribuição de fruta e produtos hortícolas nas escolas e de leite escolar.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20190101&from=PT>)

Alteração 157

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 28-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo I – Parte IX – tabela 1 – linha 9-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(28-A) No anexo I, parte IX, é inserida a seguinte nova linha no quadro após a linha «ex 07 09»:

«0709 60 99

Outros pimentos (Malagueta - Pimento)»

Alteração 158

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 28-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo I – Parte XXIII-A (nova)

(28-B) Ao anexo I é aditada a seguinte parte:

«Parte XXXIII-A

Produtos relativos à genética animal

01012100 - Cavalos reprodutores de raça pura

010221 - Bovinos domésticos reprodutores de raça pura

01022110 - Bovinos domésticos reprodutores de raça pura (novilhas)

01022190 - Bovinos domésticos reprodutores de raça pura (que não sejam o 01012110 ou o 01012130)

01023100 - Búfalos reprodutores de raça pura

01029020 - Animais vivos da espécie bovina reprodutores de raça pura, que não sejam o 010221 ou o 01023100

01031000 - Animais vivos da espécie suína, reprodutores de raça pura

01041010 - Animais vivos da espécie ovina, reprodutores de raça pura

01051111 - Aves da espécie Gallus domesticus: Pintos-fêmeas para seleção e multiplicação de raças poedeiras

01051119 - Aves da espécie Gallus domesticus: Pintos-fêmeas para seleção e multiplicação de raças poedeiras que não sejam o 01051111

04071100 - Ovos fertilizados para incubação, de aves de capoeira da espécie Gallus domesticus

040719 - Ovos fertilizados para incubação, que não sejam o 04071100

04071911 - Ovos fertilizados para incubação, de peruas ou de gansas

04071919 - Ovos fertilizados para incubação, de aves de capoeira que não sejam da espécie Gallus domesticus nem

peruas ou gansas

04071990 - Ovos fertilizados para incubação, que não sejam de aves de capoeira

05111000 - Sémen de bovino

05119985 - Produtos de origem animal não especificados nem compreendidos noutra código, que não sejam o 05111000 (nomeadamente, sémen de mamíferos que não seja de bovino, óvulos e embriões de mamíferos)»

Alteração 159

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 29-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo II – Parte IX

Texto em vigor

1. Por «mel» entende-se o mel na aceção da Diretiva 2001/110/CE do Conselho, nomeadamente no que se refere aos principais tipos de mel.

2. «Produtos apícolas»: o mel, a cera de abelhas, a geleia real, o própolis ou o pólen.

Alteração

(29-A) O Anexo II, parte IX, passa a ter a seguinte redação:

"1. Por «mel» entende-se o mel na aceção da Diretiva 2001/110/CE do Conselho, nomeadamente no que se refere aos principais tipos de mel.

2. «Produtos apícolas»: o mel, a cera de abelhas, a geleia real, o própolis ou o pólen.

(2-A) «Cera de abelhas»: uma substância formada apenas pela secreção proveniente das glândulas de cera das abelhas obreiras da espécie Apis Mellifera e utilizada na construção dos ninhos de abelhas;

(2-B) «Geleia real»: a mistura de secreções produzidas pelas glândulas hipofaríngeas e mandibulares das abelhas obreiras, sem quaisquer aditivos. Esta substância serve de alimento às abelhas rainhas, no seu estado larvar e na idade adulta. É um produto fresco, puro, natural e não tratado. Trata-se de um alimento cru e natural, não transformado

(além do processo de filtração) e que não contém aditivos. A cor, o sabor e a composição química da geleia real são determinados, durante o período de produção, através da absorção e transformação pelas abelhas que se alimentam com:

Tipo 1: Geleia produzida pelas abelhas que se alimentam exclusivamente de mel, néctar e pólen;

Tipo 2: Geleia real produzida pelas abelhas que se alimentam de mel, néctar e pólen e de outros alimentos (proteínas, hidratos de carbono).

*(2-C) «Própolis»: uma resina de origem exclusivamente natural e vegetal, recolhida por obreiras da espécie *Apis Mellifera* em determinadas fontes vegetais, à qual adiciona a sua própria secreção (principalmente cera e secreção salivar). Esta resina é principalmente utilizada como proteção da colmeia.*

*(2-D) «Grãos de pólen (pellets)»: grãos acumulados de pólen colhidos pelas abelhas obreiras da espécie *Apis Mellifera*, comprimidos por meio das suas patas traseiras com a ajuda do mel e/ou do néctar e da secreção das abelhas. Este produto natural, isento de aditivos e recolhido à entrada da colmeia, constitui a fonte de proteínas para a colónia.*

(2-E) «Pólen de abelhas» ou «pão das abelhas»: grãos de pólen revestidos de células alveoladas por abelhas e que são submetidos a um tratamento natural, levando à presença de enzimas e de comensais microbionas. É utilizado pelas abelhas obreiras para alimentar as crias. Não pode conter quaisquer aditivos, exceto cera da colmeia.

(2-F) «Veneno de abelha»: a secreção da glândula responsável pelo veneno das abelhas que estas utilizam para se defenderem contra os ataques à colmeia.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308->

Alteração 160

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 30 – alínea b)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo III – Parte B – Secção 1

Texto da Comissão

Alteração

b) *Na parte B, é suprimida a secção I;* **Suprimido**

Alteração 161

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte I – título

Texto em vigor

Alteração

PARTE I

Carne de bovinos de idade inferior a doze meses

(31-A) No anexo VII, parte I, o título passa a ter a seguinte redação:

«PARTE I

«Carne de bovinos **e de ovinos** de idade inferior a doze meses

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Alteração 162

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte I – Secção II

Texto em vigor

Alteração

II. Classificação dos bovinos de idade

(31-B) No anexo VII, parte I, a secção II passa a ter a seguinte redação:

«**II.** Classificação dos bovinos **e dos ovinos** de idade inferior a doze meses no

inferior a doze meses no matadouro

Aquando do seu abate, todos os bovinos de idade inferior a doze meses são classificados pelos operadores, sob a supervisão da autoridade competente, numa das duas categorias seguintes:

A) Categoria V: bovinos de idade inferior a oito meses

Letra de identificação da categoria: V;

B) Categoria Z: bovinos de idade igual ou superior a oito meses, mas inferior a doze meses

Letra de identificação da categoria: Z.

Esta classificação é realizada com base nas informações constantes do passaporte que acompanha os bovinos ou, na sua falta, nos dados constantes da base de dados informatizada prevista no artigo 5.º do Regulamento (CE) n.º 1760/2000 do Parlamento Europeu e do Conselho³².

⁽¹⁾ Regulamento (CE) n.º 1760/2000 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de julho de 2000, que estabelece um regime de identificação e registo de bovinos e relativo à rotulagem da carne de bovino e dos produtos à base de carne de bovino (JO L 204 de 11.8.2000, p. 1).

matadouro

Aquando do seu abate, todos os bovinos de idade inferior a doze meses são classificados pelos operadores, sob a supervisão da autoridade competente, numa das duas categorias seguintes:

A) Categoria V: bovinos de idade inferior a oito meses

Letra de identificação da categoria: V;

B) Categoria Z: bovinos de idade igual ou superior a oito meses, mas inferior a doze meses

Letra de identificação da categoria: Z.

Aquando do seu abate, todos os ovinos de idade inferior a doze meses são, sob a supervisão da autoridade competente, classificados pelos operadores na categoria seguinte: Categoria A: Carcaças de ovinos com menos de 12 meses de idade.

Letra de identificação da categoria: A.

Esta classificação é realizada com base nas informações constantes do passaporte que acompanha os bovinos *e ovinos* ou, na sua falta, nos dados constantes da base de dados informatizada prevista no artigo 5.º do Regulamento (CE) n.º 1760/2000 do Parlamento Europeu e do Conselho³².

As condições referidas no presente ponto não se aplicam à carne de bovinos para a qual uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida, nos termos do Regulamento (UE) n.º 1151/2012 do Conselho, tenha sido registada antes de 29 de junho de 2007.

⁽¹⁾ Regulamento (CE) n.º 1760/2000 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de julho de 2000, que estabelece um regime de identificação e registo de bovinos e relativo à rotulagem da carne de bovino e dos produtos à base de carne de bovino (JO L 204 de 11.8.2000, p. 1).

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308->

Alteração 163

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte I – Secção III – ponto 1-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(31-C) No anexo VII, parte I, secção III, é inserido o seguinte número:

«(1-A). A carne de ovinos de idade inferior a 12 meses só pode ser comercializada nos Estados-Membros sob as denominações de venda a seguir indicadas, estabelecidas para cada Estado-Membro:

País de comercialização;

Denominações de venda a utilizar:
borrego.»

Alteração 164

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte I – Secção III – n.º 3

Texto em vigor

Alteração

3. As denominações de venda enumeradas para a categoria V na parte A do quadro do n.º 1, assim como qualquer novo nome derivado dessas denominações de venda, só podem ser utilizados se estiverem preenchidos os requisitos do presente anexo.

Em particular, os termos «veau», «telecí», «Kalb», «μωσχάρι», «ternera», «kalv», «veal», «vitello», «vitella», «kalf», «vitela» e «teletina» não podem ser utilizados numa denominação de venda

(31-D) No anexo VII, parte I, secção III, o n.º 3 passa a ter a seguinte redação:

«3. As denominações de venda enumeradas para a categoria V «bovinos» e a categoria A «ovinos» na parte A do quadro do n.º 1, assim como qualquer novo nome derivado dessas denominações de venda, só podem ser utilizados se estiverem preenchidos os requisitos do presente anexo.

Em particular, os termos «veau», «telecí», «Kalb», «μωσχάρι», «ternera», «kalv», «veal», «vitello», «vitella», «kalf», «vitela» e «teletina» não podem ser utilizados numa denominação de venda

nem ser indicados na rotulagem de carne de bovinos de idade superior a doze meses.

nem ser indicados na rotulagem de carne de bovinos de idade superior a doze meses.

De igual modo, o termo «borrego» não deve ser utilizado numa denominação de venda nem ser indicado na rotulagem de carne de ovinos de idade superior a 12 meses.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT#E0041>)

Alteração 165

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte I-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(31-E) No anexo VII, é inserida a seguinte parte:

«PARTE I-A

Carne, produtos à base de carne e preparados de carne

Para efeitos da presente parte, entende-se por «carne» as partes comestíveis dos animais referidos nos pontos 1.2 a 1.8 do anexo I do

Regulamento (CE) n.º 853/2004, incluindo o sangue .

Os termos e as denominações relacionados com carne abrangidos pelo artigo 17.º do

Regulamento (UE) n.º 1169/2011 e que são atualmente utilizados para carne e pedaços de carne são exclusivamente reservados às partes comestíveis dos animais.

«Preparados de carne»: carne fresca, incluindo carne que tenha sido reduzida a fragmentos, a que foram adicionados outros géneros alimentícios, condimentos

ou aditivos ou que foi submetida a um processamento insuficiente para alterar a estrutura das suas fibras musculares e eliminar assim as características de carne fresca.

«Produtos à base de carne»: produtos transformados resultantes da transformação da carne ou da ulterior transformação desses produtos transformados, de tal modo que a superfície de corte à vista permita constatar o desaparecimento das características da carne fresca.

As denominações abrangidas pelo artigo 17.º do Regulamento (UE) n.º 1169/2011 que são atualmente utilizadas para produtos à base de carne e preparados de carne são exclusivamente reservados a produtos que contenham carne. Estas denominações incluem, por exemplo:

- Bife*
- Salsicha*
- Escalopes*
- Hambúrguer*
- Hambúrguer*

Os produtos e pedaços de aves de capoeira definidos no Regulamento (CE) n.º 543/2008, que estabelece regras de execução do Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho no que respeita às normas de comercialização para a carne de aves de capoeira, são exclusivamente reservados às partes comestíveis dos animais e dos produtos que contenham carne de aves de capoeira.»

Alteração 166

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 18 – parte introdutória

Texto da Comissão

(18) *A expressão «sem álcool» pode ser utilizada juntamente com a denominação dos produtos vitivinícolas referidos nos pontos 1 e 4 a 9, se o produto, cumulativamente:*

Alteração

(18) *«Vinho desalcoolizado» ou denominação da categoria de produto vitivinícola utilizada para a sua produção seguida do termo «sem álcool», um produto que:*

Alteração 167

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 18 – alínea b)

Texto da Comissão

b) Tiver sido submetido a um tratamento de desalcoolização em conformidade com *os processos especificados* no anexo VIII, secção E; e

Alteração

b) Tiver sido submetido a um tratamento de desalcoolização em conformidade com *as condições especificadas* no anexo VIII, secção E; e

Alteração 168

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 19 – parte introdutória

Texto da Comissão

(19) O termo «parcialmente desalcoolizado» pode ser utilizado paralelamente com a denominação dos produtos vitivinícolas referidos nos pontos 1 e 4 a 9, se o produto, cumulativamente:

Alteração

(19) *«Vinho parcialmente desalcoolizado» ou denominação da categoria de produto vitivinícola utilizada para a sua produção seguida do termo «parcialmente desalcoolizado», o produto que:*

Alteração 169

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 19 – alínea b)

Texto da Comissão

b) Tiver sido submetido a um tratamento de desalcoolização em conformidade com **os processos especificados** no anexo VIII, secção E; e

Alteração

b) Tiver sido submetido a um tratamento de desalcoolização em conformidade com ***as condições especificadas*** no anexo VIII, secção E; e

Alteração 170

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 19 – alínea c)

Texto da Comissão

c) Tiver um título alcoométrico volúmico total superior a 0,5 % e, por via dos processos especificados no anexo VIII, secção E, o seu título alcoométrico volúmico total se tiver reduzido em mais de 20 % em comparação com o seu título alcoométrico total inicial.;

Alteração

c) Tiver um título alcoométrico volúmico total ***inferior a 8,5 % e*** superior a 0,5 % e, por via dos processos especificados no anexo VIII, secção E, o seu título alcoométrico volúmico total se tiver reduzido em mais de 20 % em comparação com o seu título alcoométrico total inicial.

Alteração 171

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte III – ponto 5

Texto em vigor

5. As designações referidas nos n.ºs 1, 2 e 3, não podem ser utilizadas para produtos não referidos nesses números.

Alteração

(32-A) No anexo VII, parte III, o n.º 5 passa a ter a seguinte redação:

«5. As designações referidas nos n.ºs 1, 2 e 3, não podem ser utilizadas para produtos não referidos nesses números.

Estas designações estão ainda protegidas contra:

a) Qualquer utilização comercial direta ou indireta da designação:

i) em produtos comparáveis ou apresentados como substituíveis que não estejam em conformidade com a definição correspondente;

ii) que procure tirar benefícios da reputação associada à designação;

b) Qualquer usurpação, imitação ou evocação, ainda que a composição ou a verdadeira natureza do produto ou do serviço esteja indicada ou acompanhada de termos como «género», «tipo», «método», «modo», «imitação», «sabor», «substituto», «maneira» ou de um termo semelhante;

c) Qualquer outra indicação ou prática comercial suscetíveis de induzir o consumidor em erro quanto à verdadeira natureza ou composição do produto.

Todavia, esta disposição não é aplicável à designação de produtos cuja natureza exata seja claramente dedutível da sua utilização tradicional e/ou se as designações em causa forem claramente utilizadas para descrever uma qualidade característica do produto.

Todavia, esta disposição não é aplicável à designação de produtos cuja natureza exata seja claramente dedutível da sua utilização tradicional e/ou se as designações em causa forem claramente utilizadas para descrever uma qualidade característica do produto. »

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT#E0041>)

Alteração 172

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Apêndice I – parágrafo 1 – ponto 2 – alínea g)

Texto em vigor

Alteração

g) Na Roménia: a região de Podişul Transilvaniei;

(32-B) No anexo VII, apêndice I, primeiro parágrafo, ponto 2, a alínea g) passa a ter a seguinte redação:

«g) Na Roménia: a região *vitícola* de Podişul Transilvaniei»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Alteração 173

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Apêndice I – parágrafo 1 – ponto 4 – alínea f)

Texto em vigor

Alteração

f) Na Roménia: as superfícies plantadas com vinha das seguintes regiões:

Dealurile Buzăului, Dealu Mare, Severinului e Plaiurile Drâncei, Colinele Dobrogei e Terasale Dunării, bem como a região **viticola do Sul, incluindo as zonas arenosas** e outras regiões favoráveis;

(32-C) No anexo VII, apêndice I, primeiro parágrafo, ponto 4, a alínea f) passa a ter a seguinte redação:

« f) Na Roménia: as superfícies plantadas com vinha das seguintes regiões:

Dealurile Buzăului, **Munteniei e Olteniei**, Dealu Mare, Severinului e Plaiurile Drâncei, Colinele Dobrogei e Terasale Dunării, bem como a região **arenosa** e outras **terras** favoráveis **no sul do país;**»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Alteração 174

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 33-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo X – ponto XI – ponto 1

Texto em vigor

Alteração

1. Os acordos interprofissionais mencionados no Anexo II, Parte II, Secção A, ponto 6, preveem cláusulas de arbitragem.

(33-A) No anexo X, ponto XI, o ponto 1 passa a ter a seguinte redação:

«1. Os acordos interprofissionais mencionados no Anexo II, Parte II, Secção A, ponto 6, preveem **mecanismos de conciliação e/ou de mediação e** cláusulas de arbitragem.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Alteração 175

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 33-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo X – ponto XI – ponto 4-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(33-B) No anexo X, ao ponto XI é aditado o seguinte ponto:

«4-A. A empresa açucareira e os vendedores de beterraba em causa podem acordar cláusulas de partilha de valor, incluindo bonificações de comercialização e perdas de mercado, para determinar a forma como a evolução dos preços de mercado do açúcar ou outros mercados de produtos de base deve ser repartida entre eles.»

Alteração 176

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 33-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo XI

Texto da Comissão

Alteração

(33-C) É suprimido o anexo XI.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Alteração 177

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 33-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo XII

Texto da Comissão

Alteração

(33-D) É suprimido o anexo XII.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Alteração 178

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 33-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo XIII

Texto da Comissão

Alteração

(33-E) É suprimido o anexo XIII.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02013R1308-20180101&from=PT>)

Alteração 179

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto -1 (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 1 – n.º 2 – alínea b)

Texto em vigor

Alteração

b) Atributos que constituem uma mais-valia em virtude dos métodos agrícolas ou de transformação utilizados na respetiva produção, ou em virtude do local de produção ou comercialização.

(-1) No artigo 1.º, n.º 2, a alínea b) passa a ter a seguinte redação:

«b) Atributos que constituem uma mais-valia em virtude dos métodos agrícolas ou de transformação utilizados na respetiva produção, ou em virtude do local de produção ou comercialização, e, se for caso disso, em virtude do seu contributo para o desenvolvimento sustentável.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?qid=1553162627344&uri=CELEX%3A32012R1151>)

Alteração 180

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 2

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 5 – n.º 1 – alínea b)

(2) No artigo 5.º, n.º 1, a alínea b) passa a ter a seguinte redação:

«b) cuja qualidade ou características são essencial ou exclusivamente devidas a um meio geográfico específico, com os fatores naturais e, se for caso disso, humanos inerentes ao mesmo;»;

Suprimido

Alteração 181

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 2-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 5

Texto em vigor

Alteração

Artigo 5.º

Requisitos das denominações de origem e das indicações geográficas

1. Para efeitos do presente regulamento, entende-se por «denominação de origem» uma denominação que identifique um produto:

a) Originário de um local ou região determinados, ou, em casos excecionais, de um país;

b) Cujas qualidade ou características se devam essencial ou exclusivamente a um meio geográfico específico, incluindo os seus fatores naturais e humanos; e

c) Cujas fases de produção tenham todas lugar na área geográfica delimitada.

2. Para efeitos do presente regulamento, entende-se por «indicação geográfica» uma denominação que identifique um produto:

a) Originário de um local ou região

(2-A) O artigo 5.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 5.º

Requisitos das denominações de origem e das indicações geográficas

1. Para efeitos do presente regulamento, entende-se por «denominação de origem» uma denominação que identifique um produto:

a) Originário de um local ou região determinados, ou, em casos excecionais, de um país;

b) Cujas qualidade ou características se devam essencial ou exclusivamente a um meio geográfico específico, incluindo os seus fatores naturais e humanos;

c) Cujas fases de produção tenham todas lugar na área geográfica delimitada.

2. Para efeitos do presente regulamento, entende-se por «indicação geográfica» uma denominação que identifique um produto:

a) Originário de um local ou região

determinados, ou de um país;

b) Que possua determinada qualidade, reputação ou outras características que possam ser essencialmente atribuídas à sua origem geográfica; e

c) Em relação ao qual pelo menos uma das fases de produção tenha lugar na área geográfica delimitada.

3. Não obstante o n.º 1, certas denominações são equiparadas a denominações de origem mesmo que as matérias-primas dos produtos em questão provenham de uma área geográfica mais vasta ou diferente da área geográfica delimitada, desde que:

a) A área de produção das matérias-primas se encontre delimitada;

b) Existam condições especiais para a produção das matérias-primas;

c) Exista um regime de controlo que garanta a observância das condições referidas na alínea b); e

d) As denominações de origem em questão tenham sido reconhecidas como denominações de origem no país de origem antes de 1 de maio de 2004.

Para efeitos do presente número, apenas são considerados como matérias-primas os animais vivos, as carnes e o leite.

4. A fim de ter em conta a especificidade da produção de produtos de origem animal, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 56.º, no que diz respeito a restrições e derrogações relativas à proveniência dos alimentos para animais no caso das denominações de origem.

Além disso, a fim de ter em conta a especificidade de determinados produtos ou zonas, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 56.º, no que diz respeito a restrições e derrogações relativas ao abate de animais vivos ou à proveniência das matérias-

determinados, ou de um país;

b) Que possua determinada qualidade, reputação ou outras características que possam ser essencialmente atribuídas à sua origem geográfica; e

c) Em relação ao qual pelo menos uma das fases de produção tenha lugar na área geográfica delimitada.

3. Não obstante o n.º 1, certas denominações são equiparadas a denominações de origem mesmo que as matérias-primas dos produtos em questão provenham de uma área geográfica mais vasta ou diferente da área geográfica delimitada, desde que:

a) A área de produção das matérias-primas se encontre delimitada;

b) Existam condições especiais para a produção das matérias-primas;

c) Exista um regime de controlo que garanta a observância das condições referidas na alínea b); e

d) As denominações de origem em questão tenham sido reconhecidas como denominações de origem no país de origem antes de 1 de maio de 2004.

Para efeitos do presente número, apenas são considerados como matérias-primas os animais vivos, as carnes e o leite.

4. A fim de ter em conta a especificidade da produção de produtos de origem animal, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 56.º, no que diz respeito a restrições e derrogações relativas à proveniência dos alimentos para animais no caso das denominações de origem.

Além disso, a fim de ter em conta a especificidade de determinados produtos ou zonas, a Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 56.º, no que diz respeito a restrições e derrogações relativas ao abate de animais vivos ou à proveniência das matérias-

primas.

Essas restrições e derrogações têm em conta, com base em critérios objetivos, a qualidade ou os usos, e o saber-fazer reconhecido ou fatores naturais.

primas.

Essas restrições e derrogações têm em conta, com base em critérios objetivos, a qualidade ou os usos, e o saber-fazer reconhecido ou fatores naturais.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&qid=1552998368854&from=PT>)

Alteração 182

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 2-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 6 – n.º 2

Texto em vigor

2. As denominações que entrem em conflito com o nome de uma variedade vegetal ou de uma raça animal e que sejam suscetíveis de induzir o consumidor em erro quanto à verdadeira origem do produto não podem ser registadas como denominações de origem ou indicações geográficas.

Alteração

(2-B) No artigo 6.º, o n.º 2 passa a ter a seguinte redação:

«2. As denominações que entrem em conflito com o nome de uma variedade vegetal ou de uma raça animal e que sejam suscetíveis de induzir o consumidor em erro quanto à verdadeira origem do produto ***ou de gerar confusão em relação aos produtos com a denominação registada e a variedade ou a raça em causa*** não podem ser registadas como denominações de origem ou indicações geográficas.

Devem ser tomados em consideração, nomeadamente, os seguintes aspetos:

a) a utilização efetiva da denominação da variedade vegetal ou da raça animal na denominação de venda;

b) a homonímia que resultaria do registo;

c) a extensão da utilização da variedade vegetal ou da raça animal para lá da sua zona de origem.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&from=PT>)

Justificação

Esta alteração destina-se a explicitar de forma clara as modalidades de registo da DOP/IGP quando a denominação está em conflito com a raça animal e/ou variedade, em vez de uma abordagem baseada apenas no princípio de não induzir o consumidor em erro quanto à verdadeira origem do produto. Esta proposta está em conformidade com o artigo 3.º, n.º 3, do Regulamento de Execução (CE) n.º 1898/2006, que estabelece regras de execução do Regulamento (CE) n.º 510/2006.

Alteração 183

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 3

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 7 – n.º 1 – alínea d)

Texto da Comissão

Alteração

(3) No artigo 7.º, n.º 1, é suprimida a alínea d);

Suprimido

Alteração 184

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 3-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 7

Texto em vigor

Alteração

Artigo 7.º

Caderno de especificações do produto

1. Uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida deve respeitar um caderno de especificações que inclua, pelo menos:

a) A denominação a proteger como denominação de origem ou indicação geográfica, tal como é utilizada no comércio ou na linguagem comum, e apenas nas línguas que são ou foram historicamente utilizadas para descrever o produto em causa na área geográfica

(3-A) O artigo 7.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 7.º

Caderno de especificações do produto

1. Uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida deve respeitar um caderno de especificações que inclua, pelo menos:

a) A denominação a proteger como denominação de origem ou indicação geográfica, tal como é utilizada no comércio ou na linguagem comum, e apenas nas línguas que são ou foram historicamente utilizadas para descrever o produto em causa na área geográfica

delimitada;

b) A descrição do produto, incluindo as matérias-primas, se for caso disso, assim como as suas principais características físicas, químicas, microbiológicas ou organoléticas;

c) A definição da área geográfica delimitada, no que respeita à relação mencionada na alínea f), subalíneas i) ou ii), do presente número, e, se for caso disso, os elementos que indiquem a observância dos requisitos previstos no artigo 5.º, n.º 3;

d) **As provas de** que o produto é originário da área geográfica delimitada referida no artigo 5.º, n.ºs 1 **ou** 2;

e) A descrição do método de obtenção do produto e, se for caso disso, dos métodos locais, autênticos e constantes, bem como informações relativas ao acondicionamento, se o agrupamento requerente considerar e justificar, apresentando motivos suficientes especificamente relacionados com o produto, que o acondicionamento deve ser realizado na área geográfica delimitada a fim de salvaguardar a qualidade, garantir a origem ou assegurar o controlo, tendo em conta o direito da União, em especial no domínio da livre circulação de mercadorias e da livre prestação de serviços;

f) Os elementos que estabelecem:

i) a relação entre a qualidade ou as características do produto e o meio geográfico a que se refere o artigo 5.º, n.º 1, **ou**

delimitada;

b) A descrição do produto, incluindo as matérias-primas, se for caso disso, assim como as suas principais características físicas, químicas, microbiológicas ou organoléticas;

c) A definição da área geográfica delimitada, no que respeita à relação mencionada na alínea f), subalíneas i) ou ii), do presente número, e, se for caso disso, os elementos que indiquem a observância dos requisitos previstos no artigo 5.º, n.º 3;

d) **Os elementos de rastreabilidade que demonstrem** que o produto é originário da área geográfica delimitada referida no artigo 5.º, n.ºs 1 **e** 2;

e) A descrição do método de obtenção do produto e, se for caso disso, **do seu contributo para o desenvolvimento sustentável**, dos métodos locais, autênticos e constantes, bem como informações relativas ao acondicionamento, se o agrupamento requerente considerar e justificar, apresentando motivos suficientes especificamente relacionados com o produto, que o acondicionamento deve ser realizado na área geográfica delimitada a fim de salvaguardar a qualidade, garantir a origem ou assegurar o controlo, tendo em conta o direito da União, em especial no domínio da livre circulação de mercadorias e da livre prestação de serviços;

f) Os elementos que estabelecem:

i) **no que diz respeito à denominação de origem protegida**, a relação entre a qualidade ou as características do produto e o meio geográfico a que se refere o artigo 5.º, n.º 1; **os elementos relativos aos fatores humanos desse meio geográfico podem, se for caso disso, limitar-se à descrição da gestão dos solos e da paisagem, das práticas de cultivo ou de outra atividade humana que contribua para a conservação dos fatores naturais do meio geográfico a que se refere o**

ii) se for o caso, a relação entre determinada qualidade, a reputação ou outra característica do produto e a origem geográfica a que se refere o artigo 5.º, n.º 2;

g) O nome e o endereço das autoridades ou, se disponível, o nome e o endereço dos organismos que verificam o respeito das disposições do caderno de especificações nos termos do artigo 37.º, bem como as suas missões específicas;

h) As eventuais regras específicas de rotulagem do produto em questão.

2. A fim de assegurar que o caderno de especificações faculte informações pertinentes e sucintas, a Comissão fica habilitada a adotar, nos termos do artigo 56.º, atos delegados que estabeleçam regras no sentido de limitar as informações contidas no caderno de especificações referido no n.º 1 do presente artigo, caso essa limitação se torne necessária para evitar que os pedidos de registo sejam demasiado volumosos.

A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam regras sobre a forma do caderno de especificações. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.

artigo 5.º, n.º 1;

ii) no que diz respeito à indicação geográfica protegida, a relação entre uma determinada qualidade, a reputação ou outra característica do produto e a origem geográfica a que se refere o artigo 5.º, n.º 2;

g) O nome e o endereço das autoridades ou, se disponível, o nome e o endereço dos organismos que verificam o respeito das disposições do caderno de especificações nos termos do artigo 37.º, bem como as suas missões específicas;

h) As eventuais regras específicas de rotulagem do produto em questão.

2. A fim de assegurar que o caderno de especificações faculte informações pertinentes e sucintas, a Comissão fica habilitada a adotar, nos termos do artigo 56.º, atos delegados que estabeleçam regras no sentido de limitar as informações contidas no caderno de especificações referido no n.º 1 do presente artigo, caso essa limitação se torne necessária para evitar que os pedidos de registo sejam demasiado volumosos.

A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam regras sobre a forma do caderno de especificações. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&qid=1552998368854&from=PT>)

Alteração 185

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 4-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 11 – n.º 2

2. Podem ser registadas as indicações geográficas relativas aos produtos de países terceiros que estejam protegidas na União nos termos de um acordo internacional no qual a União seja parte contratante. A menos que sejam especificamente identificados no referido acordo como denominações de origem protegidas a título do presente regulamento, as denominações em questão são inscritas no registo como indicações geográficas protegidas.

(4-A) No artigo 11.º, o n.º 2 passa a ter a seguinte redação:

«2. **Caso o acordo assim o preveja,** podem ser registadas as indicações geográficas relativas aos produtos de países terceiros que estejam protegidas na União nos termos de um acordo internacional no qual a União seja parte contratante. A menos que sejam especificamente identificados no referido acordo como denominações de origem protegidas a título do presente regulamento, as denominações em questão são inscritas no registo como indicações geográficas protegidas.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&qid=1553006931263&from=PT>)

Alteração 186

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 4-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 12

Artigo 12.º

Denominações, símbolos e menções

1. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas podem ser utilizadas por qualquer operador que comercialize um produto conforme com o caderno de especificações correspondente.

2. Devem ser estabelecidos os símbolos da União destinados a publicitar as denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas.

3. No caso de produtos originários da

(4-B) O artigo 12.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 12.º

Denominações, símbolos e menções

1. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas podem ser utilizadas por qualquer operador que comercialize um produto conforme com o caderno de especificações correspondente.

2. Devem ser estabelecidos os símbolos da União destinados a publicitar as denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas.

3. No caso de produtos originários da

União que sejam comercializados sob uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida registada de acordo com os procedimentos definidos no presente regulamento, os símbolos da União a elas associados devem figurar na rotulagem. Além disso, a denominação registada do produto deve figurar no mesmo campo visual. Podem ainda figurar na rotulagem as menções «denominação de origem protegida» ou «indicação geográfica protegida» ou as correspondentes abreviaturas «DOP» ou «IGP».

4. Adicionalmente, podem figurar na rotulagem os seguintes elementos: representações da área geográfica de origem, referida no artigo 5.º, e textos, gráficos ou símbolos relativos ao Estado-Membro e/ou à região em que se situa essa área geográfica de origem.

5. Sem prejuízo da Diretiva 2000/13/CE, é permitida a utilização na rotulagem das marcas geográficas coletivas a que se refere o artigo 15.º da Diretiva 2008/95/CE, juntamente com a denominação de origem protegida ou a indicação geográfica protegida.

6. No caso dos produtos originários de países terceiros e comercializados sob uma denominação inscrita no registo, as menções referidas no n.º 3 ou os símbolos da União a elas associados podem figurar na rotulagem.

União que sejam comercializados sob uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida registada de acordo com os procedimentos definidos no presente regulamento, os símbolos da União a elas associados devem figurar na rotulagem, ***no material publicitário e nos documentos relativos ao produto em causa.*** Além disso, a denominação registada do produto deve figurar no mesmo campo visual ***e num local destacado, de modo a que seja facilmente visível, claramente legível e, se for caso disso, indelével. Não deve, em caso algum, estar oculto, obscurecido, ou interrompido por qualquer outro elemento escrito ou ilustrado, ou por qualquer outro documento intermédio.*** Podem ainda figurar na rotulagem as menções «denominação de origem protegida» ou «indicação geográfica protegida» ou as correspondentes abreviaturas «DOP» ou «IGP».

4. Adicionalmente, podem figurar na rotulagem os seguintes elementos: representações da área geográfica de origem, referida no artigo 5.º, e textos, gráficos ou símbolos relativos ao Estado-Membro e/ou à região em que se situa essa área geográfica de origem.

5. Sem prejuízo da Diretiva 2000/13/CE, é permitida a utilização na rotulagem das marcas geográficas coletivas a que se refere o artigo 15.º da Diretiva 2008/95/CE, juntamente com a denominação de origem protegida ou a indicação geográfica protegida.

6. No caso dos produtos originários de países terceiros e comercializados sob uma denominação inscrita no registo, as menções referidas no n.º 3 ou os símbolos da União a elas associados podem figurar na rotulagem. ***No caso dos produtos originários de países terceiros protegidos por um acordo internacional no qual a União é parte contratante e que não são comercializados sob uma denominação inscrita no registo, as menções referidas***

no n.º 3 ou os símbolos da União a eles associados não devem figurar na rotulagem.

7. A fim de assegurar a comunicação das informações adequadas ao consumidor, a Comissão fica habilitada a adotar, nos termos do artigo 56.º, atos delegados que definam os símbolos da União.

A Comissão pode adotar atos de execução que definam as características técnicas dos símbolos e menções da União, assim como as regras relativas à utilização destes últimos nos produtos comercializados sob uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida, incluindo regras relativas às versões linguísticas adequadas a utilizar. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.

7. A fim de assegurar a comunicação das informações adequadas ao consumidor, a Comissão fica habilitada a adotar, nos termos do artigo 56.º, atos delegados que definam os símbolos da União.

A Comissão pode adotar atos de execução que definam as características técnicas dos símbolos e menções da União, assim como as regras relativas à utilização destes últimos nos produtos comercializados sob uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida, incluindo regras relativas às versões linguísticas adequadas a utilizar. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&qid=1553006931263&from=PT>)

Alteração 187

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 5

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 13 – n.º 4

Texto da Comissão

Alteração

(5) Ao artigo 13.º, é aditado o seguinte n.º 4:

Suprimido

«4. A proteção a que se refere o n.º 1 aplica-se igualmente às mercadorias que entrem no território aduaneiro da União sem nele serem introduzidas em livre prática, assim como às mercadorias vendidas por meios de comércio eletrónico na União Europeia.»;

Alteração 188

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 5-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 13

Texto em vigor

Artigo 13.º

Proteção

1. As denominações registadas são protegidas contra:
 - a) Qualquer utilização comercial direta ou indireta de uma denominação registada para produtos não abrangidos pelo registo, quando esses produtos forem comparáveis aos produtos registados com essa denominação, ou quando tal utilização explorar a reputação da denominação protegida, inclusive se os produtos forem utilizados como ingredientes;
 - b) Qualquer utilização abusiva, imitação ou evocação, ainda que a verdadeira origem dos produtos ou serviços seja indicada, ou que a denominação protegida seja traduzida ou acompanhada por termos como «género», «tipo», «método», «estilo» ou «imitação», ou similares, inclusive se os produtos forem utilizados como ingredientes;
 - c) Qualquer outra indicação falsa ou falaciosa quanto à proveniência, origem, natureza ou qualidades essenciais do produto, que conste do acondicionamento ou da embalagem, da publicidade ou dos documentos relativos ao produto em causa, bem como contra o acondicionamento do produto em recipientes suscetíveis de dar uma impressão errada sobre a origem do produto;
 - d) Qualquer outra prática suscetível de induzir o consumidor em erro quanto à verdadeira origem do produto.

Alteração

(5-A) O artigo 13.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 13.º

Proteção

1. As denominações registadas são protegidas contra:
 - a) Qualquer utilização comercial direta ou indireta de uma denominação registada para produtos não abrangidos pelo registo, quando esses produtos forem comparáveis aos produtos registados com essa denominação, ou quando tal utilização explorar, **enfraquecer ou minorar** a reputação da denominação protegida, inclusive se os produtos forem utilizados como ingredientes;
 - b) Qualquer utilização abusiva, imitação ou evocação, ainda que a verdadeira origem dos produtos ou serviços seja indicada, ou que a denominação protegida seja traduzida ou acompanhada por termos como «género», «tipo», «método», «estilo» ou «imitação», ou similares, inclusive se os produtos forem utilizados como ingredientes;
 - c) Qualquer outra indicação falsa ou falaciosa quanto à proveniência, origem, natureza ou qualidades essenciais do produto, que conste do acondicionamento ou da embalagem, da publicidade ou dos documentos relativos ao produto em causa, bem como contra o acondicionamento do produto em recipientes suscetíveis de dar uma impressão errada sobre a origem do produto;
 - d) Qualquer outra prática suscetível de induzir o consumidor em erro quanto à verdadeira origem do produto;

Sempre que uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida contenha a denominação de um produto considerada genérica, a utilização dessa denominação genérica não pode ser considerada contrária ao primeiro parágrafo, alíneas a) ou b).

2. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas não se tornam genéricas.
3. Os Estados-Membros tomam as disposições administrativas e judiciais adequadas para prevenir ou impedir a utilização ilegal das denominações de origem protegidas e das indicações geográficas protegidas a que se refere o n.º 1, produzidas ou comercializadas no seu território.

Para o efeito, os Estados-Membros designam as autoridades responsáveis pela tomada das referidas disposições, segundo os procedimentos definidos por cada Estado-Membro.

Essas autoridades devem oferecer garantias adequadas de objetividade e de imparcialidade e ter ao seu dispor o pessoal qualificado e os recursos necessários para o desempenho das suas funções.

d-A) Qualquer registo efetuado de má-fé relativamente a um nome de domínio semelhante ou que possa, total ou parcialmente, prestar-se a confusões com uma denominação protegida.

Sempre que uma denominação de origem protegida ou uma indicação geográfica protegida contenha a denominação de um produto considerada genérica, a utilização dessa denominação genérica não pode ser considerada contrária ao primeiro parágrafo, alíneas a) ou b).

2. As denominações de origem protegidas e as indicações geográficas protegidas não se tornam genéricas.
3. Os Estados-Membros tomam as disposições administrativas e judiciais adequadas para prevenir ou impedir a utilização ilegal das denominações de origem protegidas e das indicações geográficas protegidas a que se refere o n.º 1, produzidas ou comercializadas no seu território.

3-A. A proteção a que se refere o n.º 1 do presente artigo aplica-se igualmente às mercadorias em trânsito, nos termos do artigo 3.º, ponto 44, do Regulamento (UE) 2017/625, que entrem no território aduaneiro da União sem nele serem introduzidas em livre prática, assim como às mercadorias vendidas por meio de uma técnica de comunicação à distância.

Para o efeito, os Estados-Membros designam as autoridades responsáveis pela tomada das referidas disposições, segundo os procedimentos definidos por cada Estado-Membro.

Essas autoridades devem oferecer garantias adequadas de objetividade e de imparcialidade e ter ao seu dispor o pessoal qualificado e os recursos necessários para o desempenho das suas funções.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&qid=1553006931263&from=PT>)

Alteração 189

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 6

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 15 – n.ºs 1 e 2

Texto da Comissão

Alteração

(6) O artigo 15.º é alterado do seguinte modo:

Suprimido

a) No n.º 1, o segundo parágrafo passa a ter a seguinte redação:

«Esses atos de execução são adotados sem observância do procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.»;

b) No n.º 2, a frase introdutória passa a ter a seguinte redação:

«Sem prejuízo do disposto no artigo 14.º, a Comissão pode adotar atos de execução que alarguem o período transitório mencionado no n.º 1 do presente artigo, em casos justificados, se se demonstrar que:»;

Alteração 190

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 6-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 15

Texto em vigor

Alteração

Artigo 15.º

Períodos transitórios para a utilização de denominações de origem protegidas e de indicações geográficas protegidas

1. Sem prejuízo do disposto no artigo 14.º, a Comissão pode adotar atos de execução que concedam um período transitório de cinco anos, no máximo, a fim de permitir que os produtos originários de

(6-A) O artigo 15.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 15.º

Períodos transitórios para a utilização de denominações de origem protegidas e de indicações geográficas protegidas

1. Sem prejuízo do disposto no artigo 14.º, a Comissão pode adotar atos de execução que concedam um período transitório de cinco anos, no máximo, a fim de permitir que os produtos originários de

um Estado-Membro ou de um país terceiro, e cuja denominação consista numa denominação ou contenha uma denominação que viole o artigo 13.º, n.º 1, continuem a utilizar a denominação com que foram comercializados, na condição de uma declaração de oposição admissível, nos termos do artigo 49.º, n.º 3, ou com o artigo 51.º, demonstrar que:

a) O registo da denominação prejudicaria a existência de uma denominação total ou parcialmente homónima; ou

b) Os produtos foram legalmente comercializados com essa denominação no território em causa durante pelo menos os cinco anos anteriores à data de publicação prevista no artigo 50.º, n.º 2, alínea a). ***Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.***

2. Sem prejuízo do disposto no artigo 14.º, a Comissão pode adotar atos de execução que alarguem para 15 anos o período transitório mencionado no n.º 1 do presente artigo, em casos devidamente justificados, se se demonstrar que:

a) A denominação referida no n.º 1 do presente artigo foi utilizada de forma legal, constante e leal, durante, pelo menos, os 25 anos anteriores à apresentação do pedido de registo à Comissão;

b) A utilização da denominação referida no n.º 1 do presente artigo nunca teve como objetivo tirar partido da reputação da denominação registada, e não induziu nem poderia ter induzido em erro o consumidor quanto à verdadeira origem do produto.

Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.

3. Sempre que uma denominação seja utilizada de acordo com os n.ºs 1 e 2, o país de origem deve figurar de forma clara e visível na rotulagem.

4. Com vista a superar certas

um Estado-Membro ou de um país terceiro, e cuja denominação consista numa denominação ou contenha uma denominação que viole o artigo 13.º, n.º 1, continuem a utilizar a denominação com que foram comercializados, na condição de uma declaração de oposição admissível, nos termos do artigo 49.º, n.º 3, ou com o artigo 51.º, demonstrar que:

a) O registo da denominação prejudicaria a existência de uma denominação total ou parcialmente homónima; ou

b) Os produtos foram legalmente comercializados com essa denominação no território em causa durante pelo menos os cinco anos anteriores à data de publicação prevista no artigo 50.º, n.º 2, alínea a).

2. Sem prejuízo do disposto no artigo 14.º, a Comissão pode adotar atos de execução que alarguem para 15 anos o período transitório mencionado no n.º 1 do presente artigo, em casos devidamente justificados, se se demonstrar que:

a) A denominação referida no n.º 1 do presente artigo foi utilizada de forma legal, constante e leal, durante, pelo menos, os 25 anos anteriores à apresentação do pedido de registo à Comissão;

b) A utilização da denominação referida no n.º 1 do presente artigo nunca teve como objetivo tirar partido da reputação da denominação registada, e não induziu nem poderia ter induzido em erro o consumidor quanto à verdadeira origem do produto.

Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.

3. Sempre que uma denominação seja utilizada de acordo com os n.ºs 1 e 2, o país de origem deve figurar de forma clara e visível na rotulagem.

4. Com vista a superar certas

dificuldades temporárias que possam surgir para realizar o objetivo a longo prazo de assegurar que todos os produtores da área em causa observem os requisitos do caderno de especificações, qualquer Estado-Membro pode conceder um período transitório máximo de 10 anos, com efeitos a partir da data de apresentação do pedido à Comissão, desde que os operadores interessados tenham comercializado legalmente os produtos em causa, utilizando de forma contínua as denominações em questão, durante pelo menos os cinco anos anteriores *à apresentação do pedido às autoridades do Estado-Membro e tenham mencionado esse facto no âmbito* do procedimento nacional de oposição referido no artigo 49.º, n.º 3.

O primeiro parágrafo aplica-se, com as necessárias adaptações, a uma indicação geográfica protegida ou a uma denominação de origem protegida que se refira a uma área geográfica situada num país terceiro, com exceção do procedimento de oposição.

Os períodos transitórios são indicados no processo de pedido referido no artigo 8.º, n.º 2.

dificuldades temporárias que possam surgir para realizar o objetivo a longo prazo de assegurar que todos os produtores da área em causa observem os requisitos do caderno de especificações, qualquer Estado-Membro pode conceder um período transitório máximo de 10 anos, com efeitos a partir da data de apresentação do pedido à Comissão, desde que os operadores interessados tenham comercializado legalmente os produtos em causa, utilizando de forma contínua as denominações em questão, durante pelo menos os cinco anos anteriores *ao lançamento* do procedimento nacional de oposição referido no artigo 49.º, n.º 3, *e tenham mencionado esse facto no âmbito do referido procedimento.*

O primeiro parágrafo aplica-se, com as necessárias adaptações, a uma indicação geográfica protegida ou a uma denominação de origem protegida que se refira a uma área geográfica situada num país terceiro, com exceção do procedimento de oposição.

Os períodos transitórios são indicados no processo de pedido referido no artigo 8.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&qid=1553006931263&from=PT>)

Alteração 191

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 7-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 18 – n.º 3

Texto da Comissão

Alteração

(7-A) No artigo 18.º, o n.º 3 é suprimido.

Justificação

Esta alteração destina-se a reforçar a proteção para as ETG, de modo a evitar que os

produtos com nomes semelhantes que não respeitem o caderno de especificações de uma ETG registada possam ser comercializados e explorem assim a reputação dos produtos que ostentam o símbolo ETG.

Alteração 192

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 8-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 23 – n.º 3

Texto em vigor

Alteração

3. No caso dos produtos originários da União comercializados como especialidade tradicional garantida registada nos termos do presente regulamento, o símbolo referido no n.º 2 deve, sem prejuízo do n.º 4, figurar na rotulagem. Além disso, a denominação do produto deve figurar no mesmo campo visual. Podem ainda figurar na rotulagem a menção «especialidade tradicional garantida» ou a correspondente abreviatura «ETG».

(8-A) No artigo 23.º, o n.º 3 passa a ter a seguinte redação:

«3. No caso dos produtos originários da União comercializados como especialidade tradicional garantida registada nos termos do presente regulamento, o símbolo referido no n.º 2 deve, sem prejuízo do n.º 4, figurar na rotulagem, **no material publicitário e nos documentos relativos ao produto em causa.** Além disso, a denominação do produto deve figurar no mesmo campo visual **e num local destacado, de modo a que seja facilmente visível, claramente legível e, se for caso disso, indelével. Não deve, em caso algum, estar oculto, obscurecido, ou interrompido por qualquer outro elemento escrito ou ilustrado, ou por qualquer outro documento intermédio.** Podem ainda figurar na rotulagem a menção «especialidade tradicional garantida» ou a correspondente abreviatura «ETG».»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&from=PT>)

Justificação

Esta alteração destina-se a evitar os desvios constatados atualmente e a propor que a denominação protegida apareça de forma legível e visível, sem obstáculos aos olhos do consumidor na rotulagem dos produtos, mas também nas plataformas de venda à distância, nas publicidades e nos documentos que acompanham os produtos.

Alteração 193

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 9

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 24-A – parágrafo 2

Texto da Comissão

Esses atos de execução são adotados ***sem observância do*** procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.»;

Alteração

Esses atos de execução são adotados ***em conformidade com o*** procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.

Justificação

Esta alteração destina-se a manter o recurso ao comité dos Estados-Membros no âmbito do procedimento de exame.

Alteração 194

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 9-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Artigo 33-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(9-A) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 33.º-A

Regras suplementares relativamente à utilização da menção de qualidade facultativa «produto de montanha»

Os Estados-Membros podem autorizar a colocação de um produto com a menção de qualidade facultativa «produto de montanha», caso as regras para a sua produção não violem os requisitos de produção e de rotulagem de um produto de montanha nesse país que possam existir.»

Alteração 195

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 10

Texto da Comissão

8. O Estado-Membro deve informar a Comissão sem demora de qualquer ação intentada, num tribunal nacional ou noutro organismo nacional, relativa a um pedido apresentado à Comissão, nos termos do n.º 4.

Alteração

8. O Estado-Membro deve informar a Comissão sem demora de qualquer ação intentada, num tribunal nacional ou noutro organismo nacional, relativa a ***uma decisão final por parte da autoridade nacional competente sobre*** um pedido apresentado à Comissão, nos termos do n.º 4.

Alteração 196

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 10

Regulamento (UE) n.º 1151/2012
Artigo 49 – n.º 9

Texto da Comissão

9. Se for caso disso, a Comissão pode adotar atos de execução que suspendam o exame do pedido de registo a que se refere o artigo 50.º até que um tribunal nacional ou outro organismo nacional se pronuncie sobre a contestação desse pedido, se, num procedimento nacional preliminar nos termos do n.º 4, o Estado-Membro tiver tomado uma decisão favorável.

Esses atos de execução são adotados sem observância do procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.»;

Alteração

Suprimido

Alteração 197

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 11

Regulamento (UE) n.º 1151/2012
Artigo 50

Texto da Comissão

«Artigo 50.º

Alteração

«Artigo 50.º

Exame pela Comissão e publicação para fins de oposição

1. A Comissão examina os pedidos de registo que receba e sejam conformes com o disposto no artigo 49.º, n.ºs 4 e 5. A Comissão examina os pedidos *para verificar se não contém erros óbvios, tendo em conta o resultado* do exame e do procedimento de oposição levado a efeito pelo Estado-Membro em causa.

O exame pela Comissão não pode exceder um período de seis meses a contar da data de receção do pedido transmitido pelo Estado-Membro. Se este período for excedido, a Comissão deve informar o requerente, por escrito, dos motivos do atraso.

A Comissão publica, pelo menos uma vez por mês, a lista das denominações relativamente às quais lhe tenham sido apresentados pedidos de registo, bem como a data da sua apresentação.

2. Se, com base no exame efetuado em conformidade com o n.º 1, considerar que estão satisfeitas as condições respeitantes aos pedidos de registo no âmbito do regime definido no título II, estabelecidas nos artigos 5.º e 6.º, ou as respeitantes aos pedidos no âmbito do regime definido no título III, estabelecidas no artigo 18.º, n.ºs 1 e 2, a Comissão publica no Jornal Oficial da União Europeia:

- a) Os documentos únicos e as referências de publicação dos cadernos de especificações respeitantes aos pedidos no âmbito do regime definido no título II;
- b) Os cadernos de especificações respeitantes aos pedidos no âmbito do regime definido no título III.»;

Alteração 198

Exame pela Comissão e publicação para fins de oposição

1. A Comissão examina os pedidos de registo que receba e sejam conformes com o disposto no artigo 49.º, n.ºs 4 e 5. A Comissão examina os pedidos *recebidos no seguimento* do exame e do procedimento de oposição levado a efeito pelo Estado-Membro em causa *para verificar se contém quaisquer erros óbvios*.

O exame pela Comissão não pode exceder um período de seis meses a contar da data de receção do pedido transmitido pelo Estado-Membro. Se este período for excedido, a Comissão deve informar o requerente, por escrito, dos motivos do atraso.

A Comissão publica, pelo menos uma vez por mês, a lista das denominações relativamente às quais lhe tenham sido apresentados pedidos de registo, bem como a data da sua apresentação.

2. Se, com base no exame efetuado em conformidade com o n.º 1, considerar que estão satisfeitas as condições respeitantes aos pedidos de registo no âmbito do regime definido no título II, estabelecidas nos artigos 5.º e 6.º, ou as respeitantes aos pedidos no âmbito do regime definido no título III, estabelecidas no artigo 18.º, n.ºs 1 e 2, a Comissão publica no Jornal Oficial da União Europeia:

- a) Os documentos únicos e as referências de publicação dos cadernos de especificações respeitantes aos pedidos no âmbito do regime definido no título II;
- b) Os cadernos de especificações respeitantes aos pedidos no âmbito do regime definido no título III.»;

Proposta de regulamento
Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 14
Regulamento (UE) n.º 1151/2012
Artigo 53 – n.ºs 2 e 3

Texto da Comissão

Alteração

[...]

Suprimido

Alteração 199

Proposta de regulamento
Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 14-A (novo)
Regulamento (UE) n.º 1151/2012
Artigo 53

Texto em vigor

Alteração

Artigo 53.º

Alteração do caderno de especificações do produto

1. Os agrupamentos com um interesse legítimo podem solicitar a aprovação de uma alteração ao caderno de especificações do produto.

Os pedidos devem descrever e justificar as alterações solicitadas.

2. ***Sempre que a alteração envolva uma ou mais alterações ao caderno de especificações que não sejam menores, o pedido de alteração deve seguir o procedimento previsto nos artigos 49.º a 52.º.***

(14-A) O artigo 53.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 53.º

Alteração do caderno de especificações do produto

1. Os agrupamentos com um interesse legítimo podem solicitar a aprovação de uma alteração ao caderno de especificações do produto.

Os pedidos devem descrever e justificar as alterações solicitadas.

2. As alterações ***de um*** caderno de especificações ***devem ser classificadas em duas categorias quanto à sua importância: Alterações da União, que requerem um procedimento de oposição ao nível da União, e alterações normalizadas, que são tratadas ao nível do Estado-Membro ou de um país terceiro.***

Devem ser consideradas alterações da União as que:

a) Incluem uma alteração do nome da denominação de origem protegida, da indicação geográfica protegida ou da especialidade tradicional garantida;

b) Corram o risco de desvirtuar as ligações a que se refere o artigo 5.º, n.º 1, alínea b), tratando-se de denominações de origem protegidas, e o artigo 5.º, n.º 2, tratando-se de indicações geográficas protegidas;

c) Introduzam alterações ao método de produção ou à utilização de matérias-primas e de ingredientes que se desviem das práticas tradicionais e das utilizações, tratando-se de especialidades tradicionais garantidas;

d) Impliquem novas restrições à comercialização do produto.

Todas as outras alterações do caderno de especificações devem ser consideradas alterações normalizadas. Consideram-se igualmente normalizadas, as alterações temporárias respeitantes a alterações temporárias do caderno de especificações, decorrentes da imposição de medidas sanitárias e fitossanitárias por autoridades públicas, ou alterações temporárias tornadas necessárias por catástrofes naturais ou condições meteorológicas adversas formalmente reconhecidas pelas autoridades competentes.

As alterações da União são aprovadas pela Comissão. O procedimento de aprovação segue, mutatis mutandis, o procedimento previsto nos artigos 49.º a 52.º.

No entanto, se as alterações propostas forem menores, a Comissão aprova ou recusa o pedido. Em caso de aprovação de alterações que impliquem uma modificação dos elementos referidos no artigo 50.º, n.º 2, a Comissão publica esses elementos no Jornal Oficial da União Europeia.

Para ser considerada menor no caso do regime de qualidade descrito no Título II, a alteração não pode:

a) Visar as características essenciais do

As alterações normalizadas são aprovadas pelo Estado-Membro em cujo território se situa a área geográfica do produto em causa e notificadas à Comissão. Os países terceiros aprovam as alterações normalizadas em conformidade com a legislação aí aplicável e notificam-nas à Comissão.

produto;

b) Alterar a relação a que se refere o artigo 7.º, n.º 1, alínea f), subalíneas i) ou ii);

c) Incluir uma alteração da denominação do produto ou de uma parte da denominação do produto;

d) Afetar a área geográfica delimitada; nem

e) Corresponder a um aumento das restrições impostas ao comércio do produto ou das suas matérias-primas.

Para ser considerada menor no caso do regime de qualidade descrito no Título III, a alteração não pode:

a) Visar as características essenciais do produto;

b) Introduzir modificações essenciais no método de produção, nem

c) Incluir uma alteração da denominação do produto ou de uma parte da denominação do produto.

O exame do pedido centra-se na alteração proposta.

3. A fim de facilitar o procedimento administrativo *dos pedidos de alteração*, inclusive nos casos em que a alteração não implica qualquer alteração do documento único *e se prende com uma mudança temporária no caderno de especificações, decorrente da imposição de medidas sanitárias ou fitossanitárias obrigatórias pelas autoridades públicas*, a Comissão fica habilitada a adotar, nos termos do artigo 56.º, atos delegados que completem as regras do procedimento dos pedidos de alteração.

O exame do pedido centra-se na alteração proposta.

2-A. O artigo 15.º é igualmente aplicável aos pedidos de alteração da União e às alterações padrão de um caderno de especificações.

3. Para facilitar o processo administrativo *da União e as alterações normalizadas do caderno de especificações*, inclusive nos casos em que a alteração não implica qualquer alteração do documento único, a Comissão fica habilitada a adotar, nos termos do artigo 56.º, atos delegados que completem as regras do procedimento dos pedidos de alteração.

3-A. A Comissão adota orientações que estabelecem critérios e uma metodologia comum para a aplicação e o cumprimento

do processo administrativo das alterações dos cadernos de especificações, tanto da União como normalizadas, a fim de garantir a coerência na aplicação das alterações normalizadas a nível nacional. Até ... [três anos a contar da entrada em vigor do presente regulamento], a Comissão efetua uma primeira avaliação da eficácia do processo administrativo das alterações dos cadernos de especificações, tanto da União como normalizadas, a fim de examinar o impacto e a coerência da aplicação da reforma a nível nacional. Após a avaliação, a Comissão apresenta um relatório com as principais conclusões ao Parlamento Europeu e ao Conselho.

A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam regras de execução sobre os procedimentos, a forma e a apresentação dos pedidos de alteração. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.

A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam normas de execução sobre os procedimentos, a forma e a apresentação dos pedidos de alteração *e de notificações de alterações normalizadas que lhe são apresentados*. Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 57.º, n.º 2.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32012R1151&qid=1553006931263&from=PT>)

Alteração 200

Proposta de regulamento

Artigo 2 – parágrafo 1 – ponto 15

Regulamento (UE) n.º 1151/2012

Anexo I – Parte I – ponto 22-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

- *cera de abelhas.*

Alteração 201

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 3-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 3

Artigo 3.º

Definições e classificação dos produtos vitivinícolas aromatizados

1. Os produtos vitivinícolas aromatizados são produtos obtidos a partir de produtos do setor vitivinícola referidos no Regulamento (UE) n.º 1308/2013 e que tenham sido aromatizados. Os produtos vitivinícolas aromatizados são classificados nas seguintes categorias:

- a) Vinhos aromatizados;
- b) Bebidas aromatizadas à base de vinho;
- c) Cocktails aromatizados de produtos vitivinícolas.

2. Vinho aromatizado é uma bebida:

- a) Obtida a partir de um ou mais dos produtos vitivinícolas definidos no Anexo II, parte IV, ponto 5, e no Anexo VII, parte II, pontos 1 e 3 a 9, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, com exceção do vinho Retsina;
- b) Na qual os produtos vitivinícolas referidos na alínea a) representam, pelo menos, 75 % do volume total;
- c) À qual foi eventualmente adicionado álcool;
- d) À qual foram eventualmente adicionados corantes;
- e) À qual foram eventualmente adicionados mosto de uvas, mosto de uvas parcialmente fermentado ou ambos;
- f) Que pode ter sido eventualmente edulcorada;
- g) Com título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 14,5 % vol e

(3-A) O artigo 3.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 3.º

Definições e classificação dos produtos vitivinícolas aromatizados

1. Os produtos vitivinícolas aromatizados são produtos obtidos a partir de produtos do setor vitivinícola referidos no Regulamento (UE) n.º 1308/2013 e que tenham sido aromatizados. Os produtos vitivinícolas aromatizados são classificados nas seguintes categorias:

- a) Vinhos aromatizados;
- b) Bebidas aromatizadas à base de vinho;
- c) Cocktails aromatizados de produtos vitivinícolas;

c-A) Produtos vitivinícolas aromatizados desalcoholizados.

2. Vinho aromatizado é uma bebida:

- a) Obtida a partir de um ou mais dos produtos vitivinícolas definidos no Anexo II, parte IV, ponto 5, e no Anexo VII, parte II, pontos 1 e 3 a 9, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, com exceção do vinho Retsina;
- b) Na qual os produtos vitivinícolas referidos na alínea a) representam, pelo menos, 75 % do volume total;
- c) À qual foi eventualmente adicionado álcool;
- d) À qual foram eventualmente adicionados corantes;
- e) À qual foram eventualmente adicionados mosto de uvas, mosto de uvas parcialmente fermentado ou ambos;
- f) Que pode ter sido eventualmente edulcorada;
- g) Com título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 14,5 % vol e

inferior a 22 % vol e título alcoométrico volúmico total igual ou superior a 17,5 % vol.

3. Bebida aromatizada à base de vinho é uma bebida:

- a) Obtida a partir de um ou mais dos produtos vitivinícolas definidos no Anexo VII, parte II, pontos 1, 2 e 4 a 9, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, com a exceção dos vinhos produzidos com adição de álcool e o vinho Retsina;
- b) Na qual os produtos vitivinícolas referidos na alínea a) representam, pelo menos, 50 % do volume total;
- c) À qual não foi adicionado álcool, salvo indicação em contrário constante do Anexo II;
- d) À qual foram eventualmente adicionados corantes;
- e) À qual foram eventualmente adicionados mosto de uvas, mosto de uvas parcialmente fermentado ou ambos;
- f) Que pode ter sido eventualmente edulcorada;
- g) Com título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 4,5 % vol e inferior a 14,5 % vol.

4. Cocktail aromatizado de produtos vitivinícolas é uma bebida:

- a) Obtida a partir de um ou mais dos produtos vitivinícolas definidos no Anexo VII parte II, pontos 1, 2 e 4 a 11, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, com a exceção dos vinhos produzidos com adição de álcool e o vinho Retsina;
- b) Na qual os produtos vitivinícolas referidos na alínea a) representam, pelo menos, 50 % do volume total;
- c) À qual não foi adicionado álcool;
- d) À qual foram eventualmente adicionados corantes;
- e) Que pode ter sido eventualmente

inferior a 22 % vol e título alcoométrico volúmico total igual ou superior a 17,5 % vol.

3. Bebida aromatizada à base de vinho é uma bebida:

- a) Obtida a partir de um ou mais dos produtos vitivinícolas definidos no Anexo VII, parte II, pontos 1, 2 e 4 a 9, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, com a exceção dos vinhos produzidos com adição de álcool e o vinho Retsina;
- b) Na qual os produtos vitivinícolas referidos na alínea a) representam, pelo menos, 50 % do volume total;
- c) À qual não foi adicionado álcool, salvo indicação em contrário constante do Anexo II;
- d) À qual foram eventualmente adicionados corantes;
- e) À qual foram eventualmente adicionados mosto de uvas, mosto de uvas parcialmente fermentado ou ambos;
- f) Que pode ter sido eventualmente edulcorada;
- g) Com título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 4,5 % vol e inferior a 14,5 % vol.

4. Cocktail aromatizado de produtos vitivinícolas é uma bebida:

- a) Obtida a partir de um ou mais dos produtos vitivinícolas definidos no Anexo VII parte II, pontos 1, 2 e 4 a 11, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, com a exceção dos vinhos produzidos com adição de álcool e o vinho Retsina;
- b) Na qual os produtos vitivinícolas referidos na alínea a) representam, pelo menos, 50 % do volume total;
- c) À qual não foi adicionado álcool;
- d) À qual foram eventualmente adicionados corantes;
- e) Que pode ter sido eventualmente

edulcorada;

f) Com título alcoométrico volúmico adquirido superior a 1,2 % vol e inferior a 10 % vol.

edulcorada;

f) Com título alcoométrico volúmico adquirido superior a 1,2 % vol e inferior a 10 % vol.

4-A. Para efeitos do presente regulamento, entende-se por «produto vitivinícola aromatizado desalcoolizado» uma bebida:

a) Obtida sob as condições especificadas nos n.ºs 2, 3 ou 4;

b) Submetida a um tratamento de desalcoolização em conformidade com o anexo VIII parte I, secção E, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013;

c) Com um título alcoométrico volúmico adquirido inferior a 0,5 %.

4-B. As práticas enológicas estabelecidas no Regulamento (UE) n.º 606/2009 da Comissão, conforme alterado pelo Regulamento Delegado (UE) 2017/1961 de 2 de agosto de 2017, aplicam-se aos produtos vitivinícolas aromatizados.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32014R0251&qid=1553072283950&from=PT>)

Alteração 202

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 4

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 5 – n.º 4

Texto da Comissão

Alteração

(4) No artigo 5.º, o n.º 4 passa a ter a seguinte redação:

Suprimido

«4. As denominações de venda podem ser completadas ou substituídas por indicações geográficas de produtos vitivinícolas aromatizados protegidas ao abrigo do Regulamento (UE) n.º 1151/2012.»

Alteração 203

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 4-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 5

Texto em vigor

Artigo 5.º

Denominações de venda

1. As denominações de venda previstas no Anexo II são utilizadas para quaisquer produtos vitivinícolas aromatizados colocados no mercado da União, desde que cumpram os requisitos para a denominação de venda correspondente estabelecidos no mesmo anexo. As denominações de venda podem ser complementadas com a denominação corrente do produto na aceção do Regulamento (UE) n.º 1169/2011.
2. Caso um produto vitivinícola aromatizado satisfaça os requisitos de mais do que uma denominação de venda, apenas é autorizada a utilização de uma delas, salvo disposição em contrário constante do Anexo II.
3. As bebidas alcoólicas aromatizadas que não cumpram os requisitos previstos no presente regulamento não podem ser designadas, apresentadas ou rotuladas mediante a associação de termos como «género», «tipo», «estilo», «elaboração» ou «gosto», ou de qualquer outro termo semelhante, a qualquer denominação de venda.
4. As denominações de venda podem ser completadas ou substituídas por indicações geográficas protegidas ao abrigo do *presente* regulamento.

Alteração

(4-A) O artigo 5.º passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 5.º

Denominações de venda

1. As denominações de venda previstas no Anexo II são utilizadas para quaisquer produtos vitivinícolas aromatizados colocados no mercado da União, desde que cumpram os requisitos para a denominação de venda correspondente estabelecidos no mesmo anexo. As denominações de venda podem ser complementadas com a denominação corrente do produto na aceção do Regulamento (UE) n.º 1169/2011.
2. Caso um produto vitivinícola aromatizado satisfaça os requisitos de mais do que uma denominação de venda, apenas é autorizada a utilização de uma delas, salvo disposição em contrário constante do Anexo II.
3. As bebidas alcoólicas aromatizadas que não cumpram os requisitos previstos no presente regulamento não podem ser designadas, apresentadas ou rotuladas mediante a associação de termos como «género», «tipo», «estilo», «elaboração» ou «gosto», ou de qualquer outro termo semelhante, a qualquer denominação de venda.
4. As denominações de venda podem ser completadas ou substituídas por indicações geográficas ***de produtos vitivinícolas aromatizados*** protegidas ao abrigo do Regulamento (UE) n.º

5. Sem prejuízo do disposto no artigo 26.º, as denominações de venda não são completadas por denominações de origem protegidas ou indicações geográficas protegidas autorizadas para produtos vitivinícolas.

1151/2012.

5. Sem prejuízo do disposto no artigo 26.º, as denominações de venda não são completadas por denominações de origem protegidas ou indicações geográficas protegidas autorizadas para produtos vitivinícolas.

5-A. Nos casos em que se pretende exportar produtos vitivinícolas aromatizados para países terceiros, os Estados-Membros podem permitir outras denominações de venda que não as estabelecidas no anexo II se tais denominações de venda forem exigidas pela legislação do país terceiro em questão. Essas denominações de venda podem figurar numa língua que não seja uma língua oficial da União.

5-B. A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 33.º, que alterem o anexo II do presente regulamento para ter em conta o progresso técnico e científico, a evolução do mercado, a saúde e a necessidade de informação dos consumidores.

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32014R0251&qid=1553072283950&from=PT>)

Alteração 204

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 4-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 6 – n.º 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(4-B) Ao artigo 6.º é aditado o seguinte número:

«(3-A) O ano de colheita poderá constar dos rótulos dos produtos no caso de o produto vitivinícola representar, no mínimo, 75 % do volume total e de, no mínimo, 85 % das uvas utilizadas na sua produção terem sido colhidas durante o

ano em questão.»

Alteração 205

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 4-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 7-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(4-C) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 7.º-A

Declaração nutricional

1. A declaração nutricional dos produtos vitivinícolas aromatizados, que pode cingir-se à indicação do valor energético, deve constar do rótulo.

2. O valor energético é:

a) Expresso em números e palavras ou símbolos, nomeadamente o símbolo (E) de energia;

b) Calculado com base nos fatores de conversão constantes do Anexo XIV do Regulamento (UE) n.º 1169/2011;

c) Expresso em valores médios definidos em kcal com base:

i) numa análise realizada pelo produtor do produto vitivinícola aromatizado; ou

ii) num cálculo efetuado a partir de dados geralmente estabelecidos e aceites.

d) Expresso por 100 ml. Além disso, pode ser expresso por unidade de consumo, facilmente reconhecível pelo consumidor, desde que a unidade utilizada seja quantificada no rótulo e que o número de unidades contidas na embalagem seja indicado. »

Alteração 206

Proposta de regulamento
Artigo 3 – ponto 4-D (novo)
Regulamento (UE) n.º 251/2014
Artigo 7-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(4-D) É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 7.º-B

Lista de ingredientes

1. A lista de ingredientes dos produtos vitivinícolas aromatizados deve constar do rótulo ou ser disponibilizada por outros meios distintos do rótulo colado na garrafa ou em qualquer outro recipiente, desde que seja indicada uma ligação clara e direta no rótulo. A referida lista não pode figurar em conjunto com outras informações prestadas para fins de comercialização ou de marketing.

2. A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 33.º, que estabelecem as regras para indicação da lista de ingredientes dos produtos vitivinícolas aromatizados. A Comissão adota os atos delegados o mais tardar 18 meses após ... [data de entrada em vigor do presente regulamento].

Alteração 207

Proposta de regulamento
Artigo 3 – ponto 7-A (novo)
Regulamento (UE) n.º 251/2014
Anexo I – ponto 1 – alínea a) – subalínea iii-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(7-A) No anexo I, alínea a), primeiro parágrafo, é inserida a seguinte subalínea:

«iii-A) bebidas espirituosas (sem exceder 1 % da volume total).»

Alteração 208

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 7-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Anexo I – ponto 2 – alínea f)

Texto em vigor

f) Quaisquer outras substâncias glucídicas naturais com efeito análogo ao dos produtos referidos.

Alteração

(7-B) No Anexo I, ponto 2, a alínea f) passa a ter a seguinte redação:

«f) Quaisquer outras substâncias naturais com efeito análogo ao dos produtos referidos,»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32014R0251&from=PT>)

Alteração 209

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 7-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Anexo II – Parte A – ponto 3 – primeiro travessão

Texto em vigor

- ao qual **foi** adicionado álcool, e

Alteração

(7-C) No anexo II, parte A, ponto 3, o primeiro travessão passa a ter a seguinte redação:

«- ao qual **pode ser** adicionado álcool, e»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32014R0251&qid=1553072283950&from=PT>)

Alteração 210

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 7-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Anexo II – Parte B – ponto 8 – primeiro travessão

Texto em vigor

RR\1183604PT.docx

213/292

PE623.922v02-00

Alteração

(7-D) No anexo II, parte B, ponto 8, o primeiro travessão passa a ter a seguinte

- obtida exclusivamente a partir de vinho tinto ou de vinho branco,

redação:

«- obtida exclusivamente a partir de vinho tinto *e/ou* de vinho branco,»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32014R0251&qid=1553072283950&from=PT>)

Alteração 211

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 7-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Anexo II – Parte C-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(7-E) No anexo II, é aditada a seguinte parte:

«Parte C-A

***«PRODUTOS VITIVINÍCOLAS
AROMATIZADOS SEM ÁLCOOL***

(1) Produto vitivinícola aromatizado desalcoholizado ou (denominação do produto vitivinícola aromatizado utilizado na sua produção) sem álcool:

Produto conforme com a definição estabelecida no artigo 3.º, n.º 4-A.»

Alteração 212

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo -1 (novo)

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 22-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

Ao Capítulo V, é aditado o seguinte artigo:

Artigo 22.º-A

Acordos interprofissionais

1. Em derrogação dos artigos 164.º e 165.º do Regulamento (UE) n.º

1308/2013, no caso de uma organização interprofissional reconhecida nos termos do disposto no artigo 157.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, que opere numa região ultraperiférica e seja considerada uma organização representativa da produção, do comércio ou da transformação de um ou de vários produtos, o Estado-Membro em causa pode, a pedido dessa organização, tornar obrigatória a celebração por um período de um ano, renovável, de acordos, decisões ou práticas concertadas adotados no âmbito dessa organização, para outros operadores, em nome individual ou não, que operem na região ultraperiférica em causa e que não sejam membros dessa organização.

2. Caso as regras de uma organização interprofissional reconhecida sejam alargadas nos termos do n.º 1 e se as atividades abrangidas por essas regras apresentarem interesse económico geral para operadores económicos cujas atividades estejam relacionadas com os produtos exclusivamente destinados ao mercado local dessa mesma região ultraperiférica, o Estado-Membro pode decidir, após consulta às partes interessadas em causa, que os operadores económicos individuais ou os agrupamentos de operadores, que não sejam membros da organização mas intervenham no mercado em questão, paguem à organização, na totalidade ou em parte, as contribuições financeiras pagas pelos membros, na medida em que essas contribuições se destinem a cobrir os custos diretamente associados à realização das atividades em causa.

3. O Estado-Membro informa a Comissão de qualquer acordo prorrogado ao abrigo do presente artigo.

Justificação

Esta alteração destina-se a adaptar às realidades das regiões ultraperiféricas as regras de alargamento das regras interprofissionais. Estas organizações são operadores indispensáveis

para o desenvolvimento dos setores de regiões ultraperiféricas, cujos mercados se encontram expostos às variações dos preços. Estas organizações criam ações de recolha ou divulgação de dados e as quotizações cobradas nos termos desses acordos devem poder ser alargadas pelo Estado-Membro ao conjunto dos produtos agrícolas colocados no mercado local, sem distinções relativamente à sua origem.

Alteração 213

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 2 – parte introdutória

Texto da Comissão

2. Em cada exercício financeiro, a União financia as medidas previstas nos capítulos III e IV até **ao** montante anual **fixado em**:

Alteração

2. Em cada exercício financeiro, a União financia as medidas previstas nos capítulos III e IV até **um** montante anual **equivalente a**:

Alteração 214

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 2 – travessão 1

Texto da Comissão

— para os departamentos ultramarinos franceses: **267 580 000** EUR.

Alteração

— para os departamentos ultramarinos franceses: **278, 41 milhões** EUR.

Alteração 215

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 2 – travessão 2

Texto da Comissão

— para os Açores e a Madeira: **102 080 000** EUR.

Alteração

— para os Açores e a Madeira: **106,21 milhões** EUR.

Alteração 216

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 2 – travessão 3

Texto da Comissão

— para as ilhas Canárias: **257 970 000** EUR.

Alteração

— para as ilhas Canárias: **268,42 milhões** EUR.

Alteração 217

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 3 – travessão 1

Texto da Comissão

— para os departamentos ultramarinos franceses: **25 900 000** EUR.

Alteração

— para os departamentos ultramarinos franceses: **26 900 000** EUR.

Alteração 218

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 3 – travessão 2

Texto da Comissão

— para os Açores e a Madeira: **20 400 000** EUR.

Alteração

— para os Açores e a Madeira: **21 200 000** EUR.

Alteração 219

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 3 – travessão 3

Texto da Comissão

— para as ilhas Canárias: **69 900 000**
EUR.

Alteração

— para as ilhas Canárias: **72 700 000**
EUR.

Alteração 220

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 32 – n.º 4

Texto em vigor

4. *A Comissão deve incluir um capítulo específico nas análises, estudos e avaliações que efetuar no âmbito dos acordos comerciais e da política agrícola comum relativamente a todas as matérias em que as regiões ultraperiféricas tenham um interesse relevante.*

Alteração

O artigo 15.º, n.º 4, é alterado do seguinte modo:

«4. Antes do encetamento de negociações comerciais que possam ter implicações para a agricultura das regiões ultraperiféricas, a União realiza estudos, análises e avaliações de impacto sobre as possíveis consequências de tais negociações e adapta o seu mandato de negociação, a fim de ter em conta os condicionalismos específicos das regiões ultraperiféricas e evitar qualquer impacto negativo nestas regiões. A Comissão adota como critérios para essas avaliações de impacto os definidos na matéria pela ONU.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32013R0228&from=FR>)

Alteração 221

Proposta de regulamento

Artigo 5 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 229/2013

Artigo 18 – n.º 2

Texto da Comissão

2. A União financia as medidas previstas nos capítulos III e IV até ao

Alteração

2. A União financia as medidas previstas nos capítulos III e IV até ao

montante máximo anual de **23 000 000 EUR**.

montante máximo anual de **23,93 milhões de EUR**.

Alteração 222

Proposta de regulamento

Artigo 5 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 229/2013

Artigo 18 – n.º 3

Texto da Comissão

3. O montante atribuído para financiar o regime específico de abastecimento referido no capítulo III não pode ser exceder **6 830 000 EUR**.

Alteração

3. O montante atribuído para financiar o regime específico de abastecimento referido no capítulo III não pode exceder **7,11 milhões de EUR**.

Alteração 223

Proposta de regulamento

Artigo 6 – n.º 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

3-A. Os vinhos colocados no mercado ou rotulados antes da criação das disposições pertinentes e que não estejam em conformidade com as especificações do presente regulamento podem ser comercializados até ao esgotamento das existências.

Justificação

A presente alteração diz respeito aos vinhos rotulados antes da entrada em vigor do novo regulamento e, em especial, à parte relativa às novas obrigações de rotulagem.

Alteração 224

Proposta de regulamento

Artigo 7 – parágrafo 2-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

O artigo 119.º, n.º 1, alínea g-A), e n.º 3-A, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, é aplicável a partir de ... [18 meses após a

entrada em vigor do presente regulamento).

Alteração 225

Proposta de regulamento Artigo 7 – parágrafo 2-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

O artigo 119.º, n.º 1, alínea g-B), e n.º 3-B, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, é aplicável a partir do início da segunda campanha completa de comercialização após a data de entrada em vigor do ato delegado referido no artigo 122.º, alínea v-A), do Regulamento (UE) n.º 1308/2013.

Alteração 226

Proposta de regulamento Artigo 7 – parágrafo 2-C (novo)

Texto da Comissão

Alteração

O artigo 7.º-A do Regulamento (UE) n.º 251/2014 é aplicável a partir de ...[18 meses após a data de entrada em vigor do presente regulamento].

Alteração 227

Proposta de regulamento Artigo 7 – parágrafo 2-D (novo)

Texto da Comissão

Alteração

O artigo 7.º-B do Regulamento (UE) n.º 251/2014 é aplicável a partir do início da segunda campanha completa de comercialização após a data de entrada em vigor do ato delegado referido nesse artigo.

Alteração 228

Proposta de regulamento Artigo 7-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

Artigo 7.º-A

Até 30 de junho de 2021, a Comissão apresenta ao Parlamento Europeu e ao Conselho uma proposta legislativa que alargue o âmbito das regras aplicáveis à lista de ingredientes e à declaração nutricional de produtos vitivinícolas para as outras bebidas alcoólicas.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A proposta de reforma da política agrícola comum (PAC) proposta pela Comissão não está à altura dos desafios que se colocam. A crise do rendimento agrícola tem, desde 2014, afetado a maior parte da produção, com efeitos adversos na renovação geracional da população agrícola. Nunca os consumidores europeus deram tanta importância ao conteúdo dos seus pratos. Não compreendem por que motivo a UE não garante melhor a qualidade dos produtos e a dignidade dos que os produzem.

Chegou o momento de fazer um balanço das fábulas da década de 1990, altura em que a orientação para o mercado se converteu no emblema da PAC, ao mesmo tempo que se registava uma concentração monopolista dos fatores de produção agrícola, do setor agroalimentar e da distribuição tão acentuada como nunca. Numa altura em que o multilateralismo está em declínio, deixando margem para uma guerra comercial sem precedentes, a União deve dotar-se de autonomia estratégica e redescobrir as qualidades da sua soberania alimentar, sem o que a sua ineficácia jogará cada vez mais a favor daqueles que pretendem pôr em causa a integração europeia.

Sem acalentar ilusões quanto à possibilidade de concluir as negociações antes do termo do mandato, em consequência de terem sido encetadas tardiamente e em virtude das incertezas quanto ao próximo quadro financeiro plurianual, o relator aproveitou a proposta, muito insatisfatória, da Comissão para promover a ideia da necessidade de uma revisão profunda do Regulamento OCM, para que se torne uma verdadeira regulamentação para a gestão das crises agrícolas.

A supressão das subvenções à exportação proposta pela Comissão é necessária à luz dos compromissos internacionais que assumimos. Dito isto, deixar de exportar os desequilíbrios do nosso mercado interno pressupõe a existência de verdadeiros instrumentos políticos de gestão de crises. O regulamento já prevê os instrumentos para tal, que saíram reforçados pela reforma de 2013. A introdução, em 2016, de um apoio à redução voluntária da produção de leite demonstrou que este tipo de instrumentos é eficaz, sendo suscetível de ser consensual na UE. No entanto, é necessário melhorar a capacidade de resposta quando se trata de mobilizar os instrumentos que permitam pilotar verdadeiramente o mercado comum. A proposta da Comissão de revisão da reserva de crise contribuirá para tal. Para o relator, não se trata de limitar as competências da Comissão e de regressar ao mecanismo de desencadeamento automático dos instrumentos, antes pelo contrário: convém incumbir a Comissão de responsabilidades, permitindo-lhe, como compete a qualquer autoridade de gestão, elaborar uma estratégia de ação no âmbito de um quadro de desempenho que constitua a base de apoio do seu diálogo com o Parlamento e o Conselho.

Embora a intervenção pública (armazenagem pública) deva continuar a proporcionar uma rede de segurança de último recurso quando os preços estão muito aquém do seu nível de equilíbrio, a mobilização de outros instrumentos deve evitar a acumulação de existências excessivas. O relator propõe que a maior parte da produção elegível para ajuda à armazenagem privada seja igualmente elegível para a rede de segurança pública. Além disso, propõe um novo critério para o desencadeamento dos direitos de importação adicionais, a fim de permitir a atualização dos preços e volumes de desencadeamento, que se têm mantido inalterados há mais de vinte anos.

A fim de dar início à elaboração da estratégia de gestão de crises da Comissão, o relator solicita a elaboração de dois relatórios: o primeiro sobre as respostas a dar em caso de crise na era que segue ao Brexit; o segundo sobre a caracterização dos diferentes tipos de crises nos mercados agrícolas.

Não se pode remeter a PAC na sua totalidade para os Estados-Membros e os planos estratégicos nacionais. A Comissão deve continuar a garantir a integridade do mercado comum face a situações de crise. Acima de tudo, sem alcançar uma melhoria substancial das condições de remuneração dos agricultores através de uma melhor regulamentação dos mercados, capaz de garantir a segurança dos agricultores na transição ecológica, a PAC continuará a ser ineficaz em termos de ambiente e face às alterações climáticas.

O relator apoia a abordagem da Comissão no sentido de tornar os Estados-Membros e os agricultores mais responsáveis, tornando, nomeadamente, as organizações de produtores mais fortes. Mas tal não deve ser feito em detrimento das regiões e a Comissão deve definir o seu papel na gestão pública das crises, para criar a devida sinergia com a gestão dos riscos privados dos agricultores e das suas organizações. As soluções do tipo seguro, como os seguros e os fundos mutualistas, não podem substituir a intervenção pública, uma vez que de nada valem nas situações em que os mercados se encontram permanentemente em baixa ou padecem de um mau funcionamento em consequência de desequilíbrios no poder de negociação.

A fim de avançar em matéria de capacitação dos operadores económicos, o relator propõe, dando sequência ao importante trabalho realizado pelo Parlamento na negociação do Regulamento «Omnibus», eliminar as incertezas mais recentes no que se refere às possibilidades de os agricultores se organizarem melhor, em articulação com a jurisprudência «Endives». Por outro lado, o relator solicita a supressão do artigo 222.º, denominado «pró-cartel», que, ao permitir concertações para compensar as consequências de uma desregulamentação excessiva – mesmo que seja apenas a título temporário –, não é aceitável.

O relator propõe que o âmbito de aplicação das disposições relativas ao controlo da oferta, atualmente aplicáveis aos queijos, aos presuntos e ao vinho, seja alargado a todos os produtos com denominação de origem protegida, indicação geográfica protegida e a todos os produtos com marcas de qualidade oficiais (rótulos, etc.) e a quaisquer novas menções de qualidade facultativas adicionais, nomeadamente relacionadas com a saúde.

Estando mais bem organizados, os produtores poderão participar numa partilha mais equitativa do valor acrescentado nas respetivas cadeias de abastecimento. A complementaridade entre a gestão privada dos riscos e a gestão das crises públicas deve conduzir a um melhor funcionamento dos mercados e, por conseguinte, a um aumento da parte do rendimento agrícola proveniente da comercialização da produção.

Assim, o relator propõe uma cláusula de revisão intercalar, prevendo-a para 30 de junho de 2024, a fim de melhorar a coerência e a eficiência globais dos regulamentos relativos aos planos estratégicos e à OCM. Trata-se de ponderar as possibilidades de abandonar as ajudas dissociadas, cada vez mais criticadas pelos nossos parceiros internacionais, como aconteceu recentemente quando os Estados Unidos se insurgiram contra as azeitonas maduras espanholas. A mais longo prazo, trata-se então de abandonar a lógica de armazenamento para

coordenar de forma coerente todos os instrumentos que permitem um controlo anticíclico dos mercados e rendimentos, incluindo um programa de ajuda alimentar significativamente reforçado e a flexibilização da política de agrocombustíveis para dar preferência à segurança alimentar, em detrimento das utilizações não alimentares, funcionando como rede de segurança em caso de instabilidade dos mercados agrícolas.

O relator observa que a proposta da Comissão não contém quaisquer disposições sobre as alterações regulamentares introduzidas pela revisão das diretivas e regulamentos financeiros (diretivas Barnier), embora as matérias-primas agrícolas façam agora parte do quadro de supervisão a cargo das autoridades responsáveis pela regulação dos mercados financeiros. Ora, o artigo 25.º, n.º 1, do Regulamento (UE) n.º 596/2014 e o artigo 79.º, n.º 7, da Diretiva 2014/65/UE fazem referência ao presente regulamento e atribuem à Comissão obrigações em matéria de cooperação no que respeita aos produtos agrícolas.

Para compensar esta falha sintomática da marginalização dos serviços da Comissão responsáveis pela agricultura, o relator propõe fazer referência a esta obrigação de cooperação e aditar disposições que tornem automática a transferência de informações dos Estados-Membros para a Comissão, nomeadamente informações relativas às licenças de importação ou às existências públicas. É igualmente necessário complementar o artigo 223.º, conferindo à Comissão o poder de exigir a utilização de plataformas de intercâmbio eletrónico para aumentar a transparência dos mercados por ajuste direto mais opacos.

De um modo mais geral, o relator solicita a elaboração de um relatório sobre a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação, nomeadamente a tecnologia da cadeia de blocos, a fim de melhorar o funcionamento dos mercados e reduzir os encargos administrativos. Embora o relatório da *Task Force* sobre o funcionamento dos mercados agrícolas tenha, em 2016, chamado a atenção para esta questão, a Comissão não apresentou quaisquer propostas sobre esta matéria, embora a simplificação e a modernização sejam consideradas as palavras de ordem.

Além disso, o relator apresenta igualmente propostas que visam alargar os poderes das organizações interprofissionais em matéria de transparência e de qualidade. Em articulação com a proposta da Comissão relativa à observância das normas comunitárias aplicáveis aos vinhos em trânsito, o relator propõe alargar o número de produtos abrangidos pelas regras de comercialização, a fim de alcançar uma maior igualdade de tratamento entre os produtores europeus e os produtores de países terceiros.

No que diz respeito às disposições relativas ao setor vitivinícola, o relator solicita que o regime de autorizações de plantações seja perpetuado para além de 2030, mantendo, simultaneamente, a obrigação de, em 2023, se proceder a uma avaliação, a fim de permitir que as organizações profissionais expressem os seus pontos de vista. O relator opõe-se à proposta da Comissão no sentido de alterar a definição de denominação de origem protegida, por forma a alinhá-la com a definição que consta do Acordo TRIPS, e solicita que a definição prevista no Acordo Internacional de Lisboa seja retomada. O relator concorda com a proposta da Comissão de autorizar a utilização de novas castas de uva de vinho, incluindo quando estão em causa vinhos com denominação de origem.

O relator considera que os vinhos sem álcool não podem beneficiar do mesmo regime que o vinho, uma vez que não correspondem à definição constante do anexo VII, parte II, do Regulamento OCM. É necessário compensar a ausência de álcool pela adição de aromas

artificiais, o que envolve um processo industrial. O relator considera que é importante satisfazer o pedido dos consumidores no sentido de uma maior transparência. A informação relativa às calorias e aos ingredientes do vinho devem ser figurar no rótulo ou, no caso dos ingredientes, de uma forma que não recorra a suporte físico.

12.2.2019

PARECER DA COMISSÃO DO DESENVOLVIMENTO

dirigido à Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das regiões ultraperiféricas da União e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu (COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD))

Relatora de parecer: Maria Heubuch

JUSTIFICAÇÃO SUCINTA

O compromisso relativo à coerência das políticas para o desenvolvimento (CPD) da UE está codificado no artigo 208.º do Tratado de Lisboa. No referido artigo, a UE compromete-se a ter em conta os objetivos de desenvolvimento em todas as políticas suscetíveis de afetar os países em desenvolvimento e evitar as contradições entre estas políticas. A segurança alimentar e a agricultura sustentável são domínios prioritários da cooperação para o desenvolvimento da UE. O quadro político pertinente da UE¹ (2010) sublinha a importância da coerência das políticas para o desenvolvimento para a segurança alimentar a nível mundial e destaca a política agrícola comum (PAC) da UE.

Embora a incoerência entre a PAC e os objetivos de desenvolvimento tenha diminuído, em particular desde o desaparecimento das subvenções à exportação, continua a haver problemas nesta matéria. Os efeitos negativos para o desenvolvimento são causados, nomeadamente, por medidas da PAC de apoio ao mercado, que se destinam a regular e a reforçar o mercado da UE, mas que distorcem o comércio e prejudicam os mercados agrícolas dos países em desenvolvimento.

¹ Comissão Europeia, Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu: Quadro estratégico da UE para ajudar os países em desenvolvimento a enfrentarem os desafios no domínio da segurança alimentar [COM(2010) 127 final. Bruxelas, CE, 31 de março de 2010.

O presente regulamento modificativo altera um conjunto de regulamentos existentes que fazem parte da PAC, incluindo o Regulamento (CE) n.º 1308/2013 que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas (OCM), que organiza a OCM única europeia. As medidas incluem, nomeadamente, a intervenção pública e a ajuda à armazenagem privada; medidas excepcionais em caso de perturbação do mercado, incluindo restituições à exportação; e normas de comercialização. A proposta da Comissão Europeia deixa inalterada a maior parte do Regulamento OCM. A análise da nova proposta legislativa, na perspetiva da coerência das políticas para o desenvolvimento (CPD), demonstra que o compromisso relativo à CPD não é ainda explícito e que também não foram suficientemente tidos em conta os ensinamentos retirados das crises de mercado precedentes, em termos de excesso de produção e de práticas de dumping;

Por exemplo, no setor do leite da UE, o excesso de produção tem regularmente causado crises, às quais a PAC reagiu com a criação de uma rede de segurança que fornece apoios ao armazenamento de leite em pó. Esta subvenção é acompanhada de um aumento das exportações de leite em pó para a África Ocidental, por exemplo, no Burquina Faso, o leite proveniente da UE passou a ser três vezes mais barato do que o leite produzido a nível local. Por conseguinte, essas respostas revelaram-se incoerentes com os objetivos de desenvolvimento, em particular com o ODS 2, uma vez que destruíram os mercados locais, ameaçando os meios de subsistência dos pequenos produtores.

A relatora propõe a alteração do regulamento, a fim de introduzir um compromisso mais forte relativamente à CPD, fazer face à oferta excedentária nos mercados europeus e evitar crises, mediante:

- o reforço do compromisso relativo à CPD, à Agenda 2030 e ao Acordo de Paris sobre o Clima;
- a luta contra a oferta excedentária com um programa voluntário de redução de volume, que seja ativado em caso de perturbação grave do mercado;
- a antecipação e a prevenção das crises no setor do leite, através da expansão do papel de monitorização desempenhado pelo observatório do mercado do leite da UE e de um mecanismo de crise a ativar em caso de deteção de algum desequilíbrio.

ALTERAÇÕES

A Comissão do Desenvolvimento insta a Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, competente quanto à matéria de fundo, a ter em conta as seguintes alterações:

Alteração 1

Proposta de regulamento Citação 1

Texto da Comissão

Alteração

Tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, nomeadamente o artigo 43.º, n.º 2, o artigo 114.º, o artigo 118.º, primeiro parágrafo, e o artigo 349.º,

Tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, nomeadamente o artigo 43.º, n.º 2, o artigo 114.º, o artigo 118.º, primeiro parágrafo, o artigo 349.º, **bem como o artigo 208.º,**

Alteração 2

Proposta de regulamento Considerando 1

Texto da Comissão

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios, os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020. Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para os resultados, fomentar a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais, e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários.

Alteração

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios, os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020. Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para os resultados, fomentar, **em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris sobre o Clima,** a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais, **produzir alimentos saudáveis** e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários. **A Comunicação salienta igualmente a dimensão global da PAC e afirma o compromisso da União de reforçar a coerência das políticas numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.**

Alteração 3

Proposta de regulamento Considerando 1-A (novo)

(1-A) A fim de abordar a dimensão global e as implicações da PAC, deve assegurar-se a coerência e a continuidade com outros instrumentos e políticas externas da União, em particular no domínio do comércio e da cooperação para o desenvolvimento. O compromisso da União relativo à coerência das políticas para o desenvolvimento exige que sejam tidos em conta os objetivos e princípios em matéria de desenvolvimento, aquando da conceção das políticas agrícolas, em particular para garantir que estejam em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris.

Alteração 4

Proposta de regulamento Considerando 2

(2) Dado que a PAC tem de aperfeiçoar as suas respostas aos desafios e às oportunidades à medida que se colocam aos níveis da União, internacional, nacional, regional, local e da exploração agrícola, impõe-se a simplificação da sua governança e a melhoria do cumprimento que dá aos objetivos da União, assim como uma redução significativa dos encargos administrativos. No modelo de prestação ora proposto, a União estabelece os parâmetros políticos básicos (objetivos da PAC, modalidades gerais de intervenção, requisitos básicos), cabendo aos Estados-Membros maior iniciativa e responsabilidade relativamente ao modo de cumprimento dos objetivos e das metas acordadas. O aumento da subsidiariedade possibilita atender melhor às condições e às necessidades locais, adaptando o apoio de modo a maximizar a sua contribuição para o cumprimento dos objetivos da

(2) Dado que a PAC tem de aperfeiçoar as suas respostas aos desafios e às oportunidades à medida que se colocam aos níveis da União, internacional, nacional, regional, local e da exploração agrícola, impõe-se a simplificação da sua governança e a melhoria do cumprimento que dá aos objetivos da União, assim como uma redução significativa dos encargos administrativos. No modelo de prestação ora proposto, a União estabelece os parâmetros políticos básicos (objetivos da PAC, modalidades gerais de intervenção, requisitos básicos), cabendo aos Estados-Membros maior iniciativa e responsabilidade relativamente ao modo de cumprimento dos objetivos e das metas acordadas, ***bem como ao impacto das suas ações nos países em desenvolvimento.*** O aumento da subsidiariedade possibilita atender melhor às condições e às necessidades locais, adaptando o apoio de

União.

modo a maximizar a sua contribuição para o cumprimento dos objetivos da União.

Alteração 5

Proposta de regulamento Considerando 2-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(2-A) Nos termos do artigo 208.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), a aplicação da PAC deve ser coerente com os objetivos da cooperação para o desenvolvimento, incluindo, entre outros, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Em nome desta coerência política, as medidas tomadas ao abrigo do presente regulamento não devem prejudicar nem a capacidade de produção alimentar nem a segurança alimentar a longo prazo dos países em desenvolvimento, nomeadamente dos países menos avançados (PMA), nem comprometer o cumprimento das obrigações da União em matéria de atenuação das alterações climáticas ao abrigo do Acordo de Paris.

Justificação

Em conformidade com o artigo 208.º do TFUE, na execução das políticas suscetíveis de afetar os países em desenvolvimento, a União tem em conta os objetivos de desenvolvimento. Facilitar o desenvolvimento agrícola dos países em desenvolvimento e promover a segurança alimentar global são objetivos fundamentais da cooperação para o desenvolvimento prosseguida pela UE. A PAC influencia o comércio agrícola em particular. O princípio da coerência das políticas numa perspetiva de desenvolvimento obriga a que o impacto nos mercados agrícolas e nos produtores locais dos países em desenvolvimento seja monitorizado e, sempre que possível, evitado.

Alteração 6

Proposta de regulamento Considerando 4

Texto da Comissão

(4) O anexo II do Regulamento (UE) n.º 1308/2013 estabelece determinadas definições relativas a setores que caem no âmbito de aplicação do mesmo regulamento. As definições relativas ao setor do açúcar estabelecidas na parte II, secção B, desse anexo devem ser suprimidas, uma vez que já não são aplicáveis. A fim de se atualizarem as definições relativas a outros setores a que se refere esse anexo, em função dos novos conhecimentos científicos ou dos desenvolvimentos do mercado, deve ser delegado na Comissão o poder de adotar, em conformidade com o artigo 290.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), atos respeitantes à alteração dessas definições. É particularmente importante que a Comissão proceda às consultas adequadas durante os trabalhos preparatórios, inclusivamente ao nível dos peritos. Na preparação e na redação dos atos delegados, a Comissão deve assegurar a transmissão simultânea, atempada e adequada dos pertinentes documentos ao Parlamento Europeu e ao Conselho. Por conseguinte, deve ser suprimida a habilitação individual da Comissão para alterar a definição de xarope de inulina, a que se refere a parte II, secção A, ponto 4, desse anexo.

Alteração

(4) O anexo II do Regulamento (UE) n.º 1308/2013 estabelece determinadas definições relativas a setores que caem no âmbito de aplicação do mesmo regulamento. As definições relativas ao setor do açúcar estabelecidas na parte II, secção B, desse anexo devem ser suprimidas, uma vez que já não são aplicáveis. A fim de se atualizarem as definições relativas a outros setores a que se refere esse anexo, em função dos novos conhecimentos científicos ou dos desenvolvimentos do mercado, deve ser delegado na Comissão o poder de adotar, em conformidade com o artigo 290.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), atos respeitantes à alteração dessas definições. É particularmente importante que a Comissão proceda às consultas adequadas durante os trabalhos preparatórios, inclusivamente ao nível dos peritos ***e com os parceiros dos países terceiros***. Na preparação e na redação dos atos delegados, a Comissão deve assegurar a transmissão simultânea, atempada e adequada dos pertinentes documentos ao Parlamento Europeu e ao Conselho. Por conseguinte, deve ser suprimida a habilitação individual da Comissão para alterar a definição de xarope de inulina, a que se refere a parte II, secção A, ponto 4, desse anexo.

Alteração 7

Proposta de regulamento Considerando 14-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(14-A) Por conseguinte, é necessário ajudar os parceiros dos países em desenvolvimento a desenvolver sistemas de indicações geográficas e de rótulos, que devem, posteriormente, ser também reconhecidos pela União e pelos seus

Alteração 8

Proposta de regulamento Considerando 15

Texto da Comissão

(15) A apreciação efetuada pelas autoridades competentes dos Estados-Membros é uma fase essencial do processo. Os Estados-Membros dispõem de conhecimentos, especialização e acesso a dados e factos que lhes permitem verificar melhor se as informações prestadas no pedido são corretas e verdadeiras. Devem, por conseguinte, garantir que o resultado dessa apreciação, que deve ser fielmente registado num único documento que resuma os elementos pertinentes do caderno de especificações, seja fiável e exato. Subsequentemente, a Comissão deve examinar atentamente os pedidos tendo presente o princípio da subsidiariedade, para se certificar de que não existem erros manifestos, e de que foram tidos em conta tanto o direito da União como os interesses das partes interessadas fora do Estado-Membro do pedido.

Alteração

(15) A apreciação efetuada pelas autoridades competentes dos Estados-Membros é uma fase essencial do processo. Os Estados-Membros dispõem de conhecimentos, especialização e acesso a dados e factos que lhes permitem verificar melhor se as informações prestadas no pedido são corretas e verdadeiras. Devem, por conseguinte, garantir que o resultado dessa apreciação, que deve ser fielmente registado num único documento que resuma os elementos pertinentes do caderno de especificações, seja fiável e exato. Subsequentemente, a Comissão deve examinar atentamente os pedidos tendo presente o princípio da subsidiariedade, para se certificar de que não existem erros manifestos, e de que foram tidos em conta tanto o direito da União como os interesses das partes interessadas fora do Estado-Membro do pedido *e fora da União*.

Alteração 9

Proposta de regulamento Considerando 27

Texto da Comissão

(27) Os Estados-Membros podem adotar, no respeito do direito da União, medidas nacionais referentes a créditos à exportação, garantias de crédito à exportação, programas de seguro, empresas comerciais estatais exportadoras do setor agrícola e ajuda alimentar internacional. Dado que a União e seus Estados-Membros são membros da OMC, as medidas

Alteração

(27) Os Estados-Membros podem adotar, no respeito do direito da União, ***incluindo a coerência das políticas para o desenvolvimento em conformidade com o artigo 208.º do TFUE e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável***, medidas nacionais referentes a créditos à exportação, garantias de crédito à exportação, programas de seguro, empresas

nacionais devem, por força do direito da União e do direito internacional, ser conformes com as normas estabelecidas pela Declaração Ministerial da OMC de 19 de dezembro de 2015.

comerciais estatais exportadoras do setor agrícola e ajuda alimentar internacional. Dado que a União e seus Estados-Membros são membros da OMC, as medidas nacionais devem, por força do direito da União e do direito internacional, ser conformes com as normas estabelecidas pela Declaração Ministerial da OMC de 19 de dezembro de 2015. ***Importa, a este respeito, garantir que a CPD seja sempre respeitada e que as medidas não sejam prejudiciais aos países em desenvolvimento, devido a uma distorção das condições de concorrência.***

Justificação

A coerência das políticas para o desenvolvimento (CPD) exige que se tenha em conta os objetivos da cooperação para o desenvolvimento nas políticas suscetíveis de afetar os países em desenvolvimento. A política agrícola da UE tem efeitos externos, que influenciam, nomeadamente, o comércio agrícola. As empresas comerciais estatais exportadoras do setor agrícola e a ajuda alimentar internacional têm um impacto direto nas condições do mercado internacional. Por conseguinte, deve ser tido em conta o impacto destas alterações nos mercados agrícolas em desenvolvimento.

Alteração 10

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto -1 (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 2-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(-1) Na Parte I, é inserido o seguinte artigo 2.º-A,

Artigo 2.º-A

Coerência das políticas para o desenvolvimento

Em conformidade com o artigo 208.º do TFUE, os objetivos da cooperação para o desenvolvimento, incluindo os objetivos acordados no âmbito das Nações Unidas e das demais organizações internacionais competentes, devem ser tidos em conta na execução do presente regulamento. As medidas adotadas ao abrigo do presente

regulamento não devem prejudicar a capacidade de produção alimentar nem a segurança alimentar a longo prazo dos países em desenvolvimento, nomeadamente dos países menos avançados (PMA).

A intervenção pública e a detenção de reservas privadas não devem ter um impacto negativo nos países em desenvolvimento e devem respeitar os princípios da CPD. Por conseguinte, a venda subsequente de produtos que tenham sido objeto de uma intervenção pública ou de reservas privadas não pode ter um impacto negativo nos mercados dos países em desenvolvimento.

Justificação

According to Article 208 TFEU, all policies which are likely to affect developing countries must take EU development policy objectives into account. Facilitating developing countries' agricultural development and enhancing global food security are major objectives of EU development cooperation. The EU's agricultural policy has external effects, influencing in particular trade in agriculture. The PCD principle would require that potential repercussions on local agricultural markets and local producers in developing countries to be monitored and, wherever possible, avoided.

Alteração 11

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 7-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(3-A) É inserido o seguinte artigo:

Artigo 7.º-A

Redução voluntária das quantidades

Uma redução voluntária das quantidades é passível de ser efetuada quando a Comissão concluir que existe uma perturbação grave do mercado num determinado setor (constante da lista prevista no artigo 1.º, n.º 2, do Regulamento n.º 1308/2013). Os

produtores podem, então, durante um período a determinar pela Comissão, reduzir, de forma voluntária, as quantidades produzidas em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados para estabelecer o seguinte:

- Quantidades/volumes máximos de abastecimento,*
- Duração do período de produção reduzida,*
- Valor da compensação para os produtores que reduzam a sua produção,*
- Valor da sanção a aplicar aos produtores que aumentem a sua produção durante este período;*

Alteração 12

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 16 – n.º 1

Texto em vigor

1. O escoamento dos produtos comprados no quadro da intervenção pública é realizado de forma a:
 - a) Evitar qualquer perturbação do mercado;
 - b) Assegurar a igualdade de acesso às mercadorias e a igualdade de tratamento dos compradores; e
 - c) Respeitar os compromissos decorrentes dos acordos internacionais celebrados nos termos do TFUE.

Alteração

(3-B) O artigo 16.º, n.º 1, passa a ter a seguinte redação:

1. O escoamento dos produtos comprados no quadro da intervenção pública é realizado de forma a:
 - a) Evitar qualquer perturbação do mercado ***da União ou de mercados de países terceiros;***
 - b) Assegurar a igualdade de acesso às mercadorias e a igualdade de tratamento dos compradores; e
 - c) Respeitar os compromissos decorrentes dos acordos internacionais celebrados nos termos do TFUE; ***e***
- c-A) Respeitar a coerência das políticas para o desenvolvimento, em conformidade com o artigo 208.º do TFUE.***

Justificação

São aditadas disposições a fim de garantir que o escoamento das existências de intervenção pública é levado a cabo em conformidade com o artigo 208.º do TFUE, que estipula a coerência das políticas para o desenvolvimento (alínea e)). Em particular, o escoamento de produtos não deve perturbar os mercados de países terceiros, nem o mercado da União (alínea a)). Por último, os produtos não devem ser escoados a um preço inferior ao preço de intervenção pública aplicável, quer se trate de um preço fixo de acordo com o artigo 15.º, n.º 1, alínea a), quer do preço máximo em conformidade com o artigo 15.º, n.º 1, alínea b).

Alteração 13

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Capítulo VII-A – artigo 205-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(26-A) Na parte III, é inserido o seguinte capítulo VII-A:

Capítulo VII-A

Artigo 205.º-A

Monitorização da coerência das políticas para o desenvolvimento

1. Em conformidade com o artigo 208.º do TFUE, o impacto da PAC nos sistemas alimentares e na segurança alimentar a longo prazo nos países em desenvolvimento deve ser sujeito a avaliações periódicas e independentes. Esta monitorização deve prestar especial atenção ao impacto dos fluxos do comércio agroalimentar entre a União e os países em desenvolvimento em termos de:

(i) produção, transformação e distribuição de alimentos nos países menos avançados,

(ii) pequenos produtores locais e mulheres agricultoras,

(iii) produtos considerados sensíveis pelos países em desenvolvimento,

(iv) produtos provenientes de setores onde tenham sido concedidos pagamentos associados no âmbito da PAC e aplicadas medidas da PAC para a gestão de crises.

2. A avaliação deve examinar os dados dos observatórios do mercado da União, estudos de casos, relatórios sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável, bem como os dados fornecidos pelos países parceiros e por outras partes interessadas pertinentes como as organizações da sociedade civil. Para esse efeito, o âmbito setorial e geográfico dos observatórios do mercado da União deve ser alargado aos produtos considerados sensíveis pelos países parceiros e abarcar os países menos avançados. A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados para definir o âmbito e o processo de avaliação:

3. Se os dados monitorizados indicarem um risco de um impacto negativo na produção agroalimentar e na transformação de alimentos ou na segurança alimentar de um país em desenvolvimento, a Comissão deve lançar um alerta rápido, promovendo uma consulta entre a União e as comunidades agrícolas afetadas, bem como os governos dos países parceiros, para aprovarem medidas. As partes afetadas devem ter acesso a uma salvaguarda social.

4. Se não for lançado qualquer alerta rápido, mas ocorrerem os efeitos negativos, as partes afetadas podem apresentar uma queixa. As queixas são recebidas pelo relator permanente do Parlamento Europeu para a coerência das políticas para o desenvolvimento e são tratadas pelos conselheiros auditores da Comissão. Os grupos afetados e outras partes interessadas podem apresentar dados comprovativos.

5. A Comissão transmite ao Conselho e ao Parlamento Europeu um relatório anual sobre os resultados da avaliação, os dados probatórios recebidos e a resposta

Alteração 14

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 27

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 225 – n.º 1 – alíneas a) a d)

Texto da Comissão

(27) No artigo 225.º, são suprimidas as alíneas a) **a** d);

Alteração

(27) No artigo 225.º, são suprimidas as alíneas a), **c**) e d);

Justificação

O mercado do leite ainda exige acompanhamento, pelo que os requisitos de apresentação de relatórios não devem ser suprimidos neste setor.

Alteração 15

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 27-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 225 – n.º 1 – alínea b)

Texto em vigor

b) **Até 30 de junho de 2014 e também até 31 de dezembro de 2018**, um relatório no que diz respeito à evolução da situação do mercado no setor do leite e dos produtos lácteos, nomeadamente no que respeita à aplicação dos artigos 148.º a 151.º, do artigo 152.º, n.º 3, e do artigo 157.º, n.º 3, que avalie, em especial, os efeitos nos produtores de leite e na produção de leite em regiões desfavorecidas em articulação com o objetivo geral de manter a produção nessas regiões e que abranja os potenciais incentivos para estimular os agricultores a participar em acordos de produção conjunta, acompanhado de eventuais propostas adequadas;

Alteração

(27-A) O artigo 225.º, alínea b), passa a ter a seguinte redação:

b) **De quatro em quatro anos, e pela primeira vez até 30 de junho de 2022**, um relatório no que diz respeito à evolução da situação do mercado no setor do leite e dos produtos lácteos, nomeadamente no que respeita à aplicação dos artigos 148.º a 151.º, do artigo 152.º, n.º 3, e do artigo 157.º, n.º 3, que avalie, em especial, os efeitos nos produtores de leite e na produção de leite em regiões desfavorecidas em articulação com o objetivo geral de manter a produção nessas regiões e que abranja os potenciais incentivos para estimular os agricultores a participar em acordos de produção conjunta, acompanhado de eventuais

propostas adequadas;

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02013R1308-20180101>)

Justificação

O mercado do leite ainda exige acompanhamento, pelo que os requisitos de apresentação de relatórios devem ser atualizados neste setor.

PROCESSO DA COMISSÃO ENCARREGADA DE EMITIR PARECER

Título	Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das regiões ultraperiféricas da União e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu
Referências	COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD)
Comissão competente quanto ao fundo Data de comunicação em sessão	AGRI 11.6.2018
Parecer emitido por Data de comunicação em sessão	DEVE 5.7.2018
Relator(a) de parecer Data de designação	Maria Heubuch 11.7.2018
Exame em comissão	19.11.2018
Data de aprovação	7.2.2019
Resultado da votação final	+ : 20 - : 0 0 : 2
Deputados presentes no momento da votação final	Beatriz Becerra Basterrechea, Ignazio Corrao, Charles Goerens, Maria Heubuch, György Hölvényi, Arne Lietz, Linda McAvan, Norbert Neuser, Elly Schlein, Bogusław Sonik, Mirja Vehkaperä, Anna Záborská
Suplentes presentes no momento da votação final	Stefan Gehrold, Bernd Lucke, Judith Sargentini
Suplentes (art. 200.º, n.º 2) presentes no momento da votação final	Asim Ademov, Czesław Hoc, Monika Hohlmeier, John Howarth, Tom Vandenkendelaere, Josef Weidenholzer, Bogdan Andrzej Zdrojewski

**VOTAÇÃO NOMINAL FINAL NA COMISSÃO COMPETENTE QUANTO À
MATÉRIA DE FUNDO**

20	+
ALDE	Beatriz Becerra Basterrechea, Charles Goerens, Mirja Vehkaperä
EFDD	Ignazio Corrao
PPE	Asim Ademov, Stefan Gehroid, Monika Hohlmeier, György Hölvényi, Bogusław Sonik, Tom Vandenkendelaere, Anna Záborská, Bogdan Andrzej Zdrojewski
S&D	John Howarth, Arne Lietz, Linda McAvan, Norbert Neuser, Elly Schlein, Josef Weidenholzer
VERTS/ALE	Maria Heubuch, Judith Sargentini

0	-

2	0
ECR	Czesław Hoc, Bernd Lucke

Legenda dos símbolos utilizados:

+ : votos a favor

- : votos contra

0 : abstenções

26.11.2018

POSIÇÃO SOB A FORMA DE ALTERAÇÕES DA COMISSÃO DO CONTROLO ORÇAMENTAL

dirigida à Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, relativo à definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das regiões ultraperiféricas da União, e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu.
(COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD))

Pela Comissão do Controlo Orçamental: Tomáš Zdechovský (Relator)

ALTERAÇÕES

A Comissão do Controlo Orçamental apresenta à Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, competente quanto à matéria de fundo, as seguintes alterações:

Alteração 1

Proposta de regulamento Considerando 1

Texto da Comissão

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios, os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020.

Alteração

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios, os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020.

Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para os resultados, fomentar a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais, e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários.

Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para os resultados, fomentar a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais (***nomeadamente colocando maior ênfase na silvicultura***), ***reduzir o desperdício alimentar e promover a educação sobre hábitos alimentares saudáveis***, e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários.

Alteração 2

Proposta de regulamento Considerando 2

Texto da Comissão

(2) Dado que a PAC tem de aperfeiçoar as suas respostas aos desafios e às oportunidades à medida que se colocam aos níveis da União, internacional, nacional, regional, local e da exploração agrícola, impõe-se a simplificação da sua governança e a melhoria do cumprimento que dá aos objetivos da União, assim como uma redução significativa dos encargos administrativos. No modelo de prestação ora proposto, a União estabelece os parâmetros políticos básicos (objetivos da PAC, ***modalidades gerais de intervenção***, requisitos básicos), ***cabendo*** aos Estados-Membros maior ***iniciativa e*** responsabilidade relativamente ao modo de cumprimento dos objetivos e das metas acordadas. O aumento da subsidiariedade possibilita atender melhor às condições e às necessidades locais, adaptando o apoio de modo a maximizar a sua contribuição para o cumprimento dos objetivos da União.

Alteração

(2) Dado que a PAC tem de aperfeiçoar as suas respostas aos desafios e às oportunidades à medida que se colocam aos níveis da União, internacional, nacional, regional, local e da exploração agrícola, impõe-se a simplificação da sua governança e a melhoria do cumprimento que dá aos objetivos da União, assim como uma redução significativa dos encargos administrativos. No modelo de prestação ora proposto, ***e colocando a tónica principal no objetivo de garantir um rendimento sustentável aos produtores***, a União estabelece os parâmetros políticos básicos (objetivos da PAC ***e*** requisitos básicos). ***Cabe*** aos Estados-Membros maior responsabilidade relativamente ao modo de cumprimento dos objetivos e das metas acordadas. O aumento da subsidiariedade possibilita atender melhor às condições e às necessidades locais, adaptando o apoio de modo a maximizar a sua contribuição para o cumprimento dos objetivos da União.

Justificação

Embora os Estados-Membros possam dispor de maior autonomia na forma como distribuem os recursos da PAC, alguns continuam a utilizar um sistema injusto de pagamento baseado na superfície, que não tem em conta os mais necessitados, a saber, os pequenos agricultores.

Alteração 3

Proposta de regulamento

Considerando 9

Texto da Comissão

(9) As regras de classificação pelos Estados-Membros das castas de uva de vinho devem ser alteradas de modo a incluir as castas Noah, Othello, Isabelle, Jacquez, Clinton e Herbemont, anteriormente excluídas. A fim de garantir que a produção de vinho na União desenvolve uma maior resistência às doenças e utiliza as castas mais adaptadas às condições climáticas em mudança, deve permitir-se que a casta *Vitis Labrusca* e castas provenientes de cruzamentos entre *Vitis vinifera*, *Vitis Labrusca* e outras espécies do género *Vitis* sejam plantadas para a produção de vinho na União.

Alteração

(9) As regras de classificação pelos Estados-Membros das castas de uva de vinho devem ser alteradas de modo a incluir as castas Noah, Othello, Isabelle, Jacquez, Clinton e Herbemont, anteriormente excluídas. A fim de garantir que a produção de vinho na União desenvolve uma maior resistência às doenças e utiliza as castas mais adaptadas às condições climáticas em mudança, deve permitir-se que a casta *Vitis Labrusca* e castas provenientes de cruzamentos entre *Vitis vinifera*, *Vitis Labrusca* e outras espécies do género *Vitis* sejam plantadas para a produção de vinho na União.
Contudo, não se deve permitir variedades geneticamente modificadas.

Alteração 4

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 4-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 61 – n.º 1

Texto em vigor

O regime de autorização para plantações de vinhas, estabelecido no presente capítulo, ***é aplicável no período de 1 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2030, devendo a Comissão efetuar uma revisão intercalar***

Alteração

(4-A) No artigo 61.º, o n.º 1 passa a ter a seguinte redação:

A Comissão revê em 2023 o regime de autorização para plantações de vinhas, estabelecido no presente capítulo, a ***fim*** de avaliar o seu funcionamento e, se necessário, apresentar propostas ***para***

para avaliar o seu funcionamento e, se necessário, apresentar propostas.

melhorar a sua eficácia.

Justificação

A introdução, no âmbito da reforma de 2013, do regime de autorização para plantações de vinhas, que substitui o regime de direitos de plantação, foi satisfatória. Este regime deve, por conseguinte, ser estabelecido numa base permanente, mantendo o requisito de avaliação, de modo a facilitar a sua melhoria, se necessário. A data de avaliação selecionada é suficientemente anterior ao próximo período de funcionamento, a fim de permitir que os resultados da avaliação sejam tidos em conta nos preparativos para esse período.

Alteração 5

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 28-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 226-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(28-A) É inserido o seguinte artigo:

Artigo 226.º-A

Quadro de desempenho

- 1. A Comissão estabelece um quadro de desempenho para comunicar, acompanhar e avaliar o desempenho do plano de gestão de crises durante a sua execução.**
- 2. O quadro de desempenho deve incluir os seguintes elementos:**
 - a) Um conjunto comum de indicadores de contexto, de realizações, de resultados e de impacto, com base nos quais se baseará o relatório de acompanhamento e avaliação e o relatório anual de desempenho;**
 - b) As metas e os objetivos anuais intermédios estabelecidos para os objetivos específicos pertinentes, recorrendo a indicadores de resultados;**
 - c) A recolha, armazenagem e transporte de dados;**
 - d) Relatórios anuais sobre o desempenho do plano de gestão de crises**

para cada uma das produções afetadas durante o ano;

e) Medidas relativas ao potencial de racionalização da utilização global do FEAGA;

3. O quadro de desempenho tem por objetivo:

a) Avaliar o impacto, a eficácia, a eficiência, a pertinência, a coerência e o valor acrescentado europeu da PAC;

b) Informar o Parlamento Europeu e o Conselho sobre a utilização das prerrogativas conferidas à Comissão em matéria de prevenção e gestão de crises;

c) Afastar-se da atual justificação das despesas do FEAGA;

d) Promover uma abordagem contraciclo das orientações dos mercados e das receitas agrícolas, em que a entidade reguladora do setor agrícola, ou seja, a Comissão, utilize da melhor forma possível o financiamento público em resposta aos ciclos económicos, aos incidentes relacionados com o clima e às tensões geopolíticas.

Justificação

Os artigos 91.º e 113.º do projeto de Regulamento Planos Estratégicos são retomados sucintamente: os Estados-Membros devem apresentar e justificar as suas opções à Comissão. A Comissão deve definir a estratégia que seguirá numa situação de crise, para que possa responder perante o Parlamento e o Conselho. A clarificação da sua estratégia é uma condição sine qua non para que os Estados-Membros possam, por seu turno, estabelecer as suas prioridades.

31.1.2019

PARECER DA COMISSÃO DO AMBIENTE, DA SAÚDE PÚBLICA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR

dirigido à Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das regiões ultraperiféricas da União e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu (COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD))

Relator de parecer: Herbert Dorfmann

ALTERAÇÕES

A Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar insta a Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, competente quanto à matéria de fundo, a ter em conta as seguintes alterações:

Alteração 1

Proposta de regulamento Considerando 1

Texto da Comissão

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da

Alteração

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da

alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios, os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020. Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para os resultados, fomentar a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais, e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários.

alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios, os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020. Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para os resultados, fomentar a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais, **em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris sobre o Clima**, e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários.

Justificação

Nos termos do artigo 208.º do TFUE, a UE deve ter em conta os objetivos de cooperação para o desenvolvimento em todas as políticas pertinentes. Facilitar o desenvolvimento agrícola dos PMA e promover a segurança alimentar global são objetivos fundamentais da cooperação para o desenvolvimento prosseguida pela UE. A PAC influencia o comércio agrícola em particular. O princípio da coerência das políticas numa perspetiva de desenvolvimento requer que eventuais repercussões nos mercados agrícolas e nos produtores locais dos países em desenvolvimento sejam tidas em conta, monitorizadas e, sempre que possível, evitadas.

Alteração 2

Proposta de regulamento Considerando 1-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(1-A) O desenvolvimento de acordos comerciais leva, por um lado, ao aumento da concorrência entre os produtores agrícolas a nível internacional e, por outro lado, à abertura de novas perspetivas. A fim de manter uma concorrência leal e assegurar a reciprocidade no comércio internacional, a União Europeia deve exigir a observância de normas de produção conformes com as estabelecidas para os seus próprios produtores, nomeadamente

em matéria ambiental e de saúde, sob reserva de reciprocidade.

Alteração 3

Proposta de regulamento Considerando 2-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(2-A) Nos termos do artigo 208.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), a aplicação da PAC deve ser coerente com os objetivos da cooperação para o desenvolvimento, incluindo, entre outros, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Em nome desta coerência política, as medidas tomadas ao abrigo do presente regulamento não devem prejudicar nem a capacidade de produção alimentar nem a segurança alimentar a longo prazo dos países em desenvolvimento, nomeadamente dos países menos avançados (PMA), nem comprometer o cumprimento das obrigações da União em matéria de atenuação das alterações climáticas ao abrigo do Acordo de Paris.

Justificação

Em conformidade com o artigo 208.º do TFUE, na execução das políticas suscetíveis de afetar os países em desenvolvimento, a União tem em conta os objetivos da cooperação para o desenvolvimento. Facilitar o desenvolvimento agrícola dos países em desenvolvimento e promover a segurança alimentar global são objetivos fundamentais da cooperação para o desenvolvimento prosseguida pela UE. A PAC influencia o comércio agrícola em particular. O princípio da coerência das políticas numa perspetiva de desenvolvimento obriga a que o impacto nos mercados agrícolas e nos produtores locais dos países em desenvolvimento seja monitorizado e, sempre que possível, evitado.

Alteração 4

Proposta de regulamento Considerando 10

Texto da Comissão

(10) Para possibilitar aos produtores a utilização de castas mais bem adaptadas às condições climáticas em mudança e que oferecem maior resistência às doenças, deve permitir-se que os produtos utilizem denominações de origem de castas pertencentes não só à *Vitis vinifera*, mas também de castas provenientes **de cruzamentos entre a *Vitis vinifera* e outras espécies** do género *Vitis*.

Alteração

(10) Para possibilitar aos produtores a utilização de castas mais bem adaptadas às condições climáticas em mudança e que oferecem maior resistência às doenças, deve permitir-se que os produtos utilizem denominações de origem de castas pertencentes não só à *Vitis vinifera*, mas também de outras espécies do género *Vitis* **e de castas resultantes de cruzamentos entre diferentes espécies do género *Vitis***.

Justificação

*Não existe uma justificação válida para excluir as castas que não sejam *Vitis vinifera* da possibilidade de beneficiarem das denominações de origem. Existem castas bem conhecidas, como a «Uhdler» ou a «fragolino», que são tradicionalmente cultivadas em regiões específicas da Europa, onde se encontram profundamente enraizadas nas culturas locais e têm importância socioeconómica. Essas castas devem ser protegidas de qualquer forma de apropriação indevida através de especificações precisas relativamente à sua produção, o que traria o benefício adicional de garantir elevados padrões de qualidade.*

Alteração 5

Proposta de regulamento
Considerando 12

Texto da Comissão

(12) A definição de uma denominação de origem deve ser harmonizada com a do Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados com o Comércio¹² («Acordo TRIPS»), aprovado pela Decisão 94/800/CE do Conselho¹³, nomeadamente com o artigo 22.º, n.º 1, na medida em que a denominação deve identificar o produto como originário de uma região ou de um lugar específico.

Alteração

Suprimido

¹² Negociações Multilaterais do Uruguay Round (1986/1994) - anexo 1 - anexo 1 C - Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados com o Comércio (OMC), (JO L 336 de

23.12.1994, p. 214).

¹³ Decisão 94/800/CE do Conselho, de 22 de dezembro de 1994, relativa à celebração, em nome da Comunidade Europeia e em relação às matérias da sua competência, dos acordos resultantes das negociações multilaterais do Uruguay Round (1986/1994) (JO L 336 de 23.12.1994, p. 1).

Justificação

Uma vez que optámos pela definição de denominação de origem constante do Acordo Internacional de Lisboa, este considerando torna-se inadequado, já que se refere à definição da denominação de origem incluída no Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (TRIPS).

Alteração 6

Proposta de regulamento Considerando 19-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(19-A) A fim de garantir que os consumidores dispõem de informações suficientes, convém estabelecer a declaração nutricional e a lista de ingredientes previstas no Regulamento (UE) n.º 1169/2011 como indicações obrigatórias para a rotulagem e apresentação do vinho.

Justificação

Em prol da clareza e da coerência, é preferível regulamentar as informações nutricionais e os ingredientes do vinho através do regulamento relativo à prestação de informação aos consumidores sobre os géneros alimentícios (UE n.º 1169/2011).

Alteração 7

Proposta de regulamento Considerando 21-A (novo)

(21-A) A partir do momento em que a Comissão tenha estabelecido regras comuns para a identificação dos ingredientes e valores nutricionais de bebidas alcoólicas, em conformidade com o artigo 16.º do Regulamento (UE) n.º 1169/2011 e o Relatório da Comissão COM(2017) 58 final, todos os produtos vitivinícolas devem ter indicações relativas aos ingredientes e valores nutricionais no rótulo.

Alteração 8

Proposta de regulamento Considerando 27

(27) Os Estados-Membros podem adotar, no respeito do direito da União, medidas nacionais referentes a créditos à exportação, garantias de crédito à exportação, programas de seguro, empresas comerciais estatais exportadoras do setor agrícola e ajuda alimentar internacional. Dado que a União e seus Estados-Membros são membros da OMC, as medidas nacionais devem, por força do direito da União e do direito internacional, ser conformes com as normas estabelecidas pela Declaração Ministerial da OMC de 19 de dezembro de 2015.

(27) Os Estados-Membros podem adotar, no respeito do direito da União, **incluindo a coerência das políticas para o desenvolvimento em conformidade com o artigo 208.º do TFUE e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, medidas nacionais referentes a créditos à exportação, garantias de crédito à exportação, programas de seguro, empresas comerciais estatais exportadoras do setor agrícola e ajuda alimentar internacional. Dado que a União e seus Estados-Membros são membros da OMC, as medidas nacionais devem, por força do direito da União e do direito internacional, ser conformes com as normas estabelecidas pela Declaração Ministerial da OMC de 19 de dezembro de 2015.

Alteração 9

Proposta de regulamento Considerando 31-A (novo)

(31-A) No seu relatório de março de 2017, sobre a indicação obrigatória da lista de ingredientes e a declaração nutricional das bebidas alcoólicas, a Comissão indicou que não encontrou razões objetivas que justifiquem a ausência de informações sobre os ingredientes e informações nutricionais e convidou a indústria a desenvolver, no prazo de um ano, uma proposta de autorregulação com vista ao fornecimento de informações sobre os ingredientes e nutricionais de todas as bebidas alcoólicas. A fim de assegurar um elevado nível de proteção dos consumidores, a abordagem de autorregulação deve, no mínimo, assegurar que são fornecidas informações sobre os ingredientes e nutricionais nos rótulos e que essas informações estão em conformidade com as disposições em matéria de informações voluntárias sobre os géneros alimentícios, tal como definidas no Regulamento (UE) n.º 1169/2011. A Comissão deve avaliar as propostas da indústria e publicar um relatório, acompanhado, se for caso disso, de uma proposta legislativa com isenções adequadas para os microprodutores.

Alteração 10

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto -1 (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 2-A (novo)

(-1) É aditado o seguinte artigo:

«Artigo 2.º-A

Coerência das políticas para o desenvolvimento

Em conformidade com o artigo 208.º do TFUE, os objetivos da cooperação para o

desenvolvimento, incluindo os objetivos aprovados no âmbito das Nações Unidas e das demais organizações internacionais competentes, devem ser tidos em conta na execução do presente regulamento. As medidas adotadas nos termos do presente regulamento não devem comprometer a capacidade de produção alimentar e a segurança alimentar a longo prazo dos países em desenvolvimento, em particular dos países menos desenvolvidos (PMD), e devem contribuir para o respeito dos compromissos assumidos em matéria de atenuação das alterações climáticas.

Justificação

Em conformidade com o artigo 208.º do TFUE, as políticas suscetíveis de afetar os países em desenvolvimento têm em conta os objetivos de desenvolvimento. Facilitar o desenvolvimento agrícola dos países em desenvolvimento e promover a segurança alimentar global são objetivos fundamentais da cooperação para o desenvolvimento prosseguida pela UE. A política agrícola da UE tem efeitos externos, que influenciam, nomeadamente, o comércio agrícola. O princípio da coerência das políticas numa perspetiva de desenvolvimento requer que eventuais repercussões nos mercados agrícolas e nos produtores locais dos países em desenvolvimento sejam monitorizadas e, sempre que possível, evitadas.

Alteração 11

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 63 – n.º 1 – parte introdutória

Texto da Comissão

1. Os Estados-Membros disponibilizam anualmente autorizações de novas plantações correspondentes, alternativamente, a:

Alteração

1. Os Estados-Membros disponibilizam anualmente autorizações de novas plantações **para produção de vinho** correspondentes, alternativamente, a:

Justificação

As autorizações de plantações referem-se às castas de uva destinadas à produção de vinho e não a outros fins, como a produção de sumo de uva.

Alteração 12

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 63 – n.º 1 – alínea a)

Texto da Comissão

a) 1 % da superfície total efetivamente plantada com vinha nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho do ano anterior; ou

Alteração

a) 1 % da superfície total efetivamente plantada com vinha **para produção de vinho** nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho do ano anterior; ou

Alteração 13

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 63 – n.º 1 – alínea b)

Texto da Comissão

b) 1 % de uma superfície que compreenda a superfície efetivamente plantada com vinhas nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho de 2015, e a superfície abrangida por direitos de plantação concedidos aos produtores no seu território, nos termos do artigo 85.º-H, 85.º-I ou 85.º-K do Regulamento (CE) n.º 1234/2007 que se encontrem disponíveis para conversão em autorizações em 1 de janeiro de 2016, ao abrigo do artigo 68.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013;

Alteração

b) 1 % de uma superfície que compreenda a superfície efetivamente plantada com vinhas **para produção de vinho** nos respetivos territórios, nas dimensões medidas à data de 31 de julho de 2015, e a superfície abrangida por direitos de plantação concedidos aos produtores no seu território, nos termos do artigo 85.º-H, 85.º-I ou 85.º-K do Regulamento (CE) n.º 1234/2007 que se encontrem disponíveis para conversão em autorizações em 1 de janeiro de 2016, ao abrigo do artigo 68.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013;

Alteração 14

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 5-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 64 – n.º 2 – alínea b)

Texto em vigor

Alteração

b) Superfícies onde o vinhedo contribui para a preservação do ambiente;

(5-A) «O artigo 64.º, n.º 2, alínea b), passa a ter a seguinte redação:

b) Superfícies onde o vinhedo contribui para a preservação do ambiente ***ou para a conservação dos recursos genéticos das castas de vinho;»***

Justificação

A conservação dos recursos genéticos também deve ser incluída enquanto critério para a concessão de autorizações caso os pedidos elegíveis num determinado ano excedam a superfície disponível para novas plantações.

Alteração 15

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 6

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 81 – n.º 2

Texto da Comissão

Alteração

«2. Sob reserva do disposto no n.º 3, os Estados-Membros classificam as castas de uva de vinho que podem ser plantadas, replantadas ou enxertadas no seu território para fins de produção de vinho.

Os Estados-Membros podem classificar castas de uva de vinho que, alternativamente:

a) Pertencam à espécie *Vitis vinifera* ***ou Vitis Labrusca***; ou

b) Provenham de cruzamento entre as espécies *Vitis vinifera*, *Vitis Labrusca* e outras espécies do género *Vitis*.

Sempre que uma casta de uva de vinho seja suprimida da classificação a que se refere o primeiro parágrafo, deve ser arrancada no prazo de 15 anos a contar da sua supressão.»;

«2. Sob reserva do disposto no n.º 3, os Estados-Membros classificam as castas de uva de vinho que podem ser plantadas, replantadas ou enxertadas no seu território para fins de produção de vinho.

Os Estados-Membros podem classificar castas de uva de vinho que, alternativamente:

a) Pertencam à espécie *Vitis vinifera*; ou

b) Provenham de cruzamento entre as espécies *Vitis vinifera*, *Vitis Labrusca* e outras espécies do género *Vitis*.

Sempre que uma casta de uva de vinho seja suprimida da classificação a que se refere o primeiro parágrafo, deve ser arrancada no prazo de 15 anos a contar da sua supressão;

Em derrogação do segundo parágrafo, os Estados-Membros podem autorizar a replantação de *Vitis Labrusca* em vinhas

históricas existentes, desde que a superfície plantada existente de Vitis Labrusca não aumente.»;

Alteração 16

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 8-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 92 – n.º 1

Texto em vigor

«1. As regras relativas às denominações de origem, indicações geográficas e menções tradicionais estabelecidas na presente secção são aplicáveis aos produtos a que se refere o Anexo VIII, Parte II, pontos 1, 3 a 6, 8, 9, 11, 15 e 16.»

Alteração

(8-A) No artigo 92.º, o n.º 1 é alterado do seguinte modo:

«1. As regras relativas às denominações de origem, indicações geográficas e menções tradicionais estabelecidas na presente secção são aplicáveis ***apenas*** aos produtos a que se refere o Anexo VIII, Parte II, pontos 1, 3 a 6, 8, 9, 11, 15 e 16.»

Alteração 17

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 9 – alínea a)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 93 – n.º 1 – alínea a) – parte introdutória

Texto da Comissão

a) «Denominação de origem», o nome ***que identifica*** um produto, a que se refere o artigo 92.º, n.º 1, que cumpra os seguintes requisitos:

Alteração

a) «Denominação de origem», o nome ***de uma região, de um local determinado ou, em casos excepcionais e devidamente justificáveis, de um país, utilizado para designar*** um produto, a que se refere o artigo 92.º, n.º 1, que cumpra os seguintes requisitos:

Justificação

Esta alteração visa recuperar a abordagem geral da definição atual ao sublinhar que um vinho com DOP assenta no nome de uma região ou de um determinado local e que os fatores humanos são um fator inerente ao conceito de DOP. A alteração mantém válida a proposta de flexibilizar a utilização de castas para a produção de vinhos com DOP.

Alteração 18

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 9 – alínea a)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 93 – n.º 1 – alínea a) – subalínea i)

Texto da Comissão

i) qualidade ou características essencial ou exclusivamente devidas a um meio geográfico específico, com os fatores naturais e, *se for caso disso*, humanos inerentes ao mesmo,

Alteração

i) cuja qualidade ou características são essencial ou exclusivamente devidas a um meio geográfico específico, com os fatores naturais e humanos inerentes ao mesmo;

Alteração 19

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 11

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 96 – n.º 7

Texto da Comissão

7. *Se for caso disso, a Comissão pode adotar atos de execução que suspendam o exame do pedido a que se refere o artigo 97.º até que um tribunal nacional ou outro organismo nacional se pronuncie sobre a contestação de um pedido de proteção, se, num procedimento nacional preliminar nos termos do n.º 5, o Estado-Membro tiver considerado cumpridos os requisitos.*

Esses atos de execução são adotados sem observância do procedimento a que se refere o artigo 229.º, n.º 2 ou 3.»;

Alteração

Suprimido

Justificação

Esta alteração destina-se a rejeitar a proposta da Comissão, que terá por efeito tornar o sistema de DOP/IG mais judicial e poderia bloquear todo o sistema, tendo em conta o tempo necessário para a tramitação dos processos judiciais. Para além de gerar insegurança jurídica para os operadores, tal contraria o princípio de que os recursos de anulação nos tribunais nacionais ou europeus não têm um efeito suspensivo.

Alteração 20

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 18 – alínea a-A) (nova)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 119 – n.º 1 – alínea g-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

a-A) Ao n.º 1 é aditada a seguinte alínea:

«g-A) Uma declaração nutricional que pode ser limitada apenas ao valor energético médio;»

Alteração 21

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 18 – alínea a-B) (nova)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 119 – n.º 1 – alínea g-B) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

a-B) Ao n.º 1 é aditada a seguinte alínea:

«g-B) Em conformidade com o Regulamento (UE) n.º 1169/2011 relativo à prestação de informação aos consumidores sobre os géneros alimentícios, os produtos vitivinícolas desalcooolizados com um título alcoométrico volúmico inferior a 1,2 % devem ter as declarações obrigatórias indicadas no rótulo.»

Alteração 22

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 18 – alínea b-A) (nova)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 119 – n.º 4-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

b-A) É aditado o seguinte número:

«4-A. O valor energético é:

a) Expresso em números e palavras

ou símbolos;

b) Calculado utilizando o fator de conversão constante do anexo XIV do Regulamento (UE) n.º 1169/2011 relativo à prestação de informação aos consumidores sobre os géneros alimentícios;

c) Expresso por 100 ml. Além disso, pode ser expresso por unidade de consumo, facilmente reconhecível pelo consumidor, desde que a unidade utilizada seja quantificada no rótulo e que o número de unidades contidas na embalagem seja indicado.

d) Expresso em valores médios baseados:

i) Na análise do vinho pelo produtor; ou

ii) Num cálculo a partir de dados geralmente estabelecidos e aceites, com base em valores médios de vinhos típicos e característicos.»

Alteração 23

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 20 – alínea a-A) (nova)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 122 – n.º 1 – alínea b – subalínea v-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

a-A) Ao n.º 1 é aditada a seguinte alínea:

«v-A) Às disposições relativas à apresentação da informação nutricional e ao cálculo do valor energético;»

Alteração 24

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 149 – n.º 2 – alínea c)

Texto em vigor

Alteração

- c) Desde que, no que se refere a essa organização de produtores todas as condições seguintes estejam cumpridas: (i) o volume de leite cru objeto dessas negociações não exceda **3,5 %** da produção total da União,
- ii) o volume de leite cru objeto dessas negociações, produzido em qualquer Estado-Membro, não exceda **33 %** da produção nacional total desse Estado-Membro, e
- iii) o volume de leite cru objeto dessas negociações, entregue em qualquer Estado-Membro, não exceda **33 %** da produção nacional total desse Estado-Membro;

(22-A) No artigo 149.º, n.º 2, a alínea c) é alterada do seguinte modo:

- «c) Desde que, no que se refere a essa organização de produtores todas as condições seguintes estejam cumpridas: (i) o volume de leite cru objeto dessas negociações não exceda **7,5 %** da produção total da União,
- ii) o volume de leite cru objeto dessas negociações, produzido em qualquer Estado-Membro, não exceda **45 %** da produção nacional total desse Estado-Membro, e
- iii) o volume de leite cru objeto dessas negociações, entregue em qualquer Estado-Membro, não exceda **45 %** da produção nacional total desse Estado-Membro;»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013R1308&from=PT>)

Justificação

Os operadores em posições mais elevadas da cadeia de abastecimento não são sujeitos a restrições tão rigorosas em matéria de concentração, e em muitos Estados-Membros/zonas existe uma concentração significativa, por exemplo, nos transformadores. Por conseguinte, as organizações de produtores devem poder agrupar uma percentagem maior de produção, para terem uma posição mais forte nas negociações contratuais.

Alteração 25

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 149 – n.º 2 – alínea d)

Texto em vigor

Alteração

- d) *Contanto que os agricultores em causa não sejam membros de qualquer outra organização de produtores que negocie igualmente tais contratos em seu nome; no entanto, os Estados-Membros***

(22-B) No artigo 149.º, n.º 2, é suprimida a alínea d).

podem prever derrogações a esta condição em casos devidamente justificados em que os agricultores explorem duas unidades de produção distintas situadas em zonas geográficas diferentes;

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013R1308&from=PT>)

Justificação

Os membros de organizações de produtores não devem ser impedidos de agrupar as suas produções no âmbito de negociações contratuais.

Alteração 26

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 149 – n.º 2 – alínea e)

Texto em vigor

Alteração

(22-C) No artigo 149.º, n.º 2, a alínea e) é suprimida.

e) Desde que o leite cru não esteja sujeito a uma obrigação de entrega resultante da filiação do agricultor numa cooperativa, nos termos das condições estabelecidas pelos estatutos da cooperativa ou pelas regras e decisões neles previstas ou deles derivadas; e

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013R1308&from=PT>)

Justificação

Uma parte significativa da produção de leite na União é entregue a cooperativas pelos respetivos membros. Os membros de cooperativas não devem ser excluídos das possibilidades de reunir a sua produção em negociações contratuais.

Alteração 27

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 152 – n.º 1-A (novo)

(22-D) No artigo 152.º, é aditado o seguinte parágrafo:

«(1-A) Uma organização de produtores reconhecida ao abrigo do n.º 1 do presente artigo pode planear a produção, otimizar os custos de produção, colocar no mercado e negociar contratos de fornecimento dos produtos agrícolas em nome dos seus membros para a totalidade ou parte da sua produção total.»

Justificação

Os acordos, medidas e decisões que se inserem no âmbito das missões e objetivos das organizações de produtores, tal como definidas pelo legislador nas OCM, não são abrangidos pelo âmbito de aplicação das regras de concorrência, tal como o Tribunal de Justiça da UE reiterou no caso «Endives». Trata-se de uma exclusão que decorre da necessidade de os intervenientes fundamentais das OCM cumprirem as missões que lhes são confiadas pelo legislador. A referência ao artigo 101.º, n.º 1, é suprimida, uma vez que deixa de fazer sentido. A presente alteração e a alteração ao artigo 206.º, primeiro parágrafo, são complementares.

Alteração 28

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-E (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 152 – n.º 1 – alínea c) – subalínea vii-A) (nova)

(22-E) Ao artigo 152.º, n.º 1, alínea c), é aditada a seguinte alínea:

«vii-A) desenvolver iniciativas que estimulem a valorização dos subprodutos e fluxos residuais;»

Justificação

A fim de promover a economia circular, devem ser envidados esforços no sentido não só de gerir e reduzir os subprodutos e resíduos, mas também de procurar novas formas de os valorizar.

Alteração 29

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-F (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 157 – parágrafo 1 – alínea c) – subalínea vii-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(22-F) Ao artigo 157.º, n.º 1, alínea c), é aditada a seguinte alínea:

«vii-A) informação e realização da investigação necessária para inovar, racionalizar, melhorar e adaptar a produção e, sendo o caso, a transformação e comercialização, para produtos mais adaptados às exigências do mercado e aos gostos e expectativas dos consumidores, nomeadamente no tocante à qualidade dos produtos, incluindo as características específicas de produtos com uma denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida, e a proteção do ambiente; informação e realização da investigação necessária para inovar, racionalizar, melhorar e adaptar a produção e, sendo o caso, a transformação e comercialização, para produtos mais adaptados às exigências do mercado e aos gostos e expectativas dos consumidores, nomeadamente no tocante à qualidade dos produtos, incluindo as características específicas de produtos com uma denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida, e a proteção do ambiente, do clima e do bem-estar animal;

Justificação

Os consumidores também exigem cada vez mais que os produtores desenvolvam esforços contínuos no sentido de melhorar o bem-estar animal e de prevenir e atenuar as alterações climáticas (nomeadamente através de esforços para reduzir as emissões de CO2). Por conseguinte, corrigiu-se aqui a sua omissão da lista.

Alteração 30

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-G (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 157 – n.º 1 – alínea c) – subalínea xiv-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(22-G) Ao artigo 157.º, n.º 1, alínea c), é aditada a seguinte alínea:

«xiv-A) estabelecimento de cláusulas-tipo para a compensação justa dos custos incorridos pelos agricultores no âmbito da satisfação de requisitos não jurídicos em matéria de bem-estar animal, saúde animal, ambiente e clima, incluindo métodos para o cálculo desses custos;»

Justificação

Para além de cláusulas-tipo de partilha de valor, as organizações interprofissionais podem estabelecer igualmente cláusulas-tipo com elementos mais específicos relativamente ao conteúdo dos contratos-tipo atuais, a fim de garantir uma compensação adequada, incluindo formas de cálculo da compensação razoável dos custos adicionais envolvidos no fabrico de produtos que satisfaçam os requisitos não jurídicos em matéria de bem-estar animal, saúde animal, ambiente e clima.

Alteração 31

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-H (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 157 – n.º 1 – alínea c) – subalínea xiv-B) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(22-H) Ao artigo 157.º, n.º 1, alínea c), é aditada a seguinte alínea:

«xiv-B) desenvolver iniciativas que estimulem a valorização dos subprodutos e fluxos residuais;»

Justificação

A fim de promover a economia circular, devem ser reforçados e possibilitados esforços no sentido não só de gerir e reduzir subprodutos e resíduos, mas também de procurar novas

formas de os valorizar.

Alteração 32

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-I (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 164 – n.º 4 – alínea c-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(22-I) Ao artigo 164.º, n.º 4, é aditada a seguinte alínea:

«c-A) Elaboração de contratos e cláusulas tipo, nomeadamente de partilha de valor e compensação justa, compatíveis com as regras da União;»

Justificação

O objetivo da presente alteração é permitir às organizações interprofissionais solicitarem a extensão das cláusulas-tipo de partilha de valor e das cláusulas-tipo de compensação justa, a fim de assegurar uma maior transparência nas relações contratuais nos setores.

Alteração 33

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 22-J (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 188-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(22-J) No capítulo III, é inserido o seguinte artigo:

«Artigo 188.º-A

Os produtos agrícolas e agroalimentares só podem ser importados de países terceiros se respeitarem normas e obrigações de produção conformes com as adotadas, nomeadamente nos domínios da proteção do ambiente e da saúde, para os mesmos produtos colhidos na União ou transformados a partir destes. A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam regras de conformidade

aplicáveis aos operadores em matéria de importação, tendo em conta os acordos de reciprocidade com os países terceiros. O ato de execução é adotado segundo o procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2. »

Alteração 34

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 18 – parte introdutória

Texto da Comissão

(18) *A expressão «sem álcool» pode ser utilizada juntamente com a denominação dos produtos vitivinícolas referidos nos pontos 1 e 4 a 9, se o produto, cumulativamente:*

Alteração

(18) *«Vinho desalcoholizado» ou a denominação da categoria de produto vitivinícola utilizada na sua produção seguida da expressão «sem álcool», um produto que:*

Alteração 35

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 18 – parte introdutória

Texto da Comissão

a) For obtido a partir de vinho, *na aceção do ponto 1*, de vinho espumante natural, *na aceção do ponto 4*), de vinho espumante de qualidade, *na aceção do ponto 5*, de vinho espumante de qualidade aromático, *na aceção do ponto 6*, de vinho espumante gaseificado, *na aceção do ponto 7*, de vinho frisanter natural, *na aceção do ponto 8*, ou de vinho frisanter gaseificado, *na aceção do ponto 9*;

Alteração

a) *Não estiver protegido por uma indicação geográfica e* for obtido a partir de vinho, *de vinho novo ainda em fermentação, de vinho licoroso*, de vinho espumante natural, de vinho espumante de qualidade, de vinho espumante de qualidade aromático, de vinho espumante gaseificado, de vinho frisanter natural, de vinho frisanter gaseificado, *de vinho proveniente de uvas passas ou de vinho de uvas sobreamadurecidas*;

Justificação

A alteração visa incluir estes produtos inovadores na organização comum dos mercados como uma nova categoria, para permitir um certo nível de flexibilidade no desenvolvimento

das regras respeitantes à sua definição, apresentação e processos de produção autorizados.

Alteração 36

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 18 – alínea b)

Texto da Comissão

b) Tiver sido submetido a um tratamento de desalcoolização em conformidade com **os processos especificados** no anexo VIII, secção E; e

Alteração

b) Tiver sido submetido a um tratamento de desalcoolização em conformidade com **as condições especificadas** no anexo VIII, secção E; e

Alteração 37

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 19 – parte introdutória

Texto da Comissão

(19) O termo «parcialmente desalcoolizado» **pode ser utilizado paralelamente com a denominação dos produtos vitivinícolas referidos nos pontos 1 e 4 a 9, se o produto, cumulativamente:**

Alteração

(19) «**Vinho parcialmente desalcoolizado**» ou a **denominação da categoria de produto vitivinícola utilizada para a sua produção seguida do** termo «parcialmente desalcoolizado», o produto **que:**

Alteração 38

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 19 – alínea a)

Texto da Comissão

a) For obtido a partir de vinho, **na aceção do ponto 1**, de vinho espumante natural, **na aceção do ponto 4**, de vinho espumante de qualidade, **na aceção do ponto 5**, de vinho espumante de qualidade

Alteração

a) **Não estiver protegido por uma indicação geográfica e** for obtido a partir de vinho, **de vinho novo ainda em fermentação, de vinho licoroso**, de vinho espumante natural, de vinho espumante de

aromático, **na aceção do ponto 6**, de vinho espumante gaseificado, **na aceção do ponto 7**, de vinho frisante natural, **na aceção do ponto 8**, ou de vinho frisante gaseificado, **na aceção do ponto 9**;

qualidade, de vinho espumante de qualidade aromático, de vinho espumante gaseificado, de vinho frisante natural, de vinho frisante gaseificado, **de vinho proveniente de uvas passas ou de vinho de uvas sobreamadurecidas**;

Justificação

A alteração visa incluir estes produtos inovadores na organização comum dos mercados como uma nova categoria, para permitir um certo nível de flexibilidade no desenvolvimento das regras respeitantes à sua definição, apresentação e processos de produção autorizados.

Alteração 39

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Anexo VII – Parte II – ponto 19 – alínea b)

Texto da Comissão

b) Tiver sido submetido a um tratamento de desalcoolização em conformidade com **os processos especificados** no anexo VIII, secção E; e

Alteração

b) Tiver sido submetido a um tratamento de desalcoolização em conformidade com **as condições especificadas** no anexo VIII, secção E; e

Alteração 40

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 3-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 3 – n.º 1 – alínea c-A) (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(3-A) No artigo 3.º, n.º 1, é aditada a seguinte alínea:

«c-A) Produtos vitivinícolas aromatizados desalcoolizados:»

Alteração 41

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 3-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(3-B) *Ao artigo 3.º, é aditado o seguinte número:*

«4-A. *Produto vitivinícola aromatizado desalcoolizado é uma bebida»*

a) *Obtida sob as condições especificadas nos n.ºs 2, 3 e 4;*

b) *Que foi submetida a um tratamento de desalcoolização;*

c) *Com um título alcoométrico volúmico adquirido inferior a 0,5% vol.»*

Alteração 42

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 3-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 4 – n.º 4-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(3-C) *Ao artigo 4.º é aditado o seguinte número:*

«4-A. *As práticas enológicas estabelecidas no Regulamento (CE) n.º 606/2009 aplicam-se aos produtos vitivinícolas aromatizados.»*

Alteração 43

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 4-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 5 – n.º 5-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(4-A) *Ao artigo 5.º é aditado o seguinte número:*

«5-A. *Nos casos em que se pretende*

exportar produtos vitivinícolas aromatizados, os Estados-Membros podem permitir outras denominações de venda que não as estabelecidas no anexo II se tais denominações de venda forem exigidas pela legislação do país terceiro em questão. Estas indicações podem figurar numa língua que não seja uma língua oficial da União.»

Alteração 44

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 4-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 5 – n.º 5-B (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(4-B) *No artigo 5.º, é aditado o seguinte número:*

«5-B. *A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 33.º, que alterem o anexo II do presente regulamento para ter em conta o progresso técnico e científico, a evolução do mercado, a saúde e a necessidade de informação dos consumidores.»*

Alteração 45

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 4-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 6 – n.º 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(4-C) *No artigo 6.º, n.º 3, é aditado o seguinte número:*

3-A. *O ano de colheita pode constar dos rótulos dos produtos se o produto vitivinícola representar, no mínimo, 75% do volume total e se, no mínimo, 85% das uvas utilizadas na sua produção tiverem*

sido colhidas durante o ano em questão.»

Alteração 46

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 4-D (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Artigo 7-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(4-D) É aditado um novo artigo 7.º-A:

«Artigo 7.º-A

Lista de ingredientes

- 1. *A lista de ingredientes dos produtos vitivinícolas aromatizados deve constar do rótulo ou ser disponibilizada por outros meios que não a indicação na embalagem ou no rótulo.***
- 2. *Quando a lista de ingredientes for comunicada por meios distintos da embalagem ou do rótulo, a informação deve ser facilmente acessível e específica, aparecendo visualmente afastada de outras informações de teor comercial.***
- 3. *Os ingredientes são designados pelo seu nome específico. O vinho de base utilizado deve ser considerado um produto de base único. Por conseguinte, não é necessário enumerar os respetivos ingredientes.***
- 4. *A Comissão fica habilitada a adotar atos delegados, nos termos do artigo 33.º, que estabeleçam as regras para indicação da lista de ingredientes dos produtos vitivinícolas aromatizados.***

Alteração 47

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 7-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Anexo I – ponto 1 – alínea a) – subalínea iii-A) (nova)

(7-A) No anexo I, ponto 1, alínea a), é aditada a seguinte subalínea iii-A):
«iii-A) bebidas espirituosas (sem exceder 1 % da quantidade total).»

Alteração 48

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 7-B (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Anexo II – secção B – ponto 8

Texto em vigor

(8) Glühwein

Bebida aromatizada à base de vinho

obtida exclusivamente a partir de vinho tinto *ou* de vinho branco,

aromatizada principalmente com canela e/ou cravo-de-cabecinha, e

com título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 7 % vol.

Sem prejuízo das quantidades de água que resultem da aplicação do Anexo I, ponto 2, é proibida a adição de água.

No caso de o Glühwein ter sido elaborado a partir de vinho branco, a denominação de venda «Glühwein» é obrigatoriamente complementada por termos alusivos a vinho branco como a palavra «branco».

Alteração

(7-B) No anexo II, secção B, o ponto 8 passa a ter a seguinte redação:

(8) Glühwein

Bebida aromatizada à base de vinho

obtida exclusivamente a partir de vinho tinto *e/ou* de vinho branco,

aromatizada principalmente com canela e/ou cravo-de-cabecinha, e

com título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 7 % vol.

Sem prejuízo das quantidades de água que resultem da aplicação do Anexo I, ponto 2, é proibida a adição de água.

No caso de o Glühwein ter sido elaborado a partir de vinho branco, a denominação de venda «Glühwein» é obrigatoriamente complementada por termos alusivos a vinho branco como a palavra «branco».

Alteração 49

Proposta de regulamento

Artigo 3 – ponto 7-C (novo)

Regulamento (UE) n.º 251/2014

Anexo II – secção C-A (nova)

Texto da Comissão

Alteração

(7-C) Ao anexo II é aditada a seguinte secção nova:

«C-A. PRODUTOS VITIVINÍCOLAS AROMATIZADOS DESALCOOLIZADOS

(1) Produto vitivinícola aromatizado desalcoolizado" ou a denominação do produto vitivinícola aromatizado utilizado na sua produção seguido da expressão «desalcoolizado», produtos em conformidade com a definição estabelecida no artigo 3.º, n.º 5.»

Alteração 50

Proposta de regulamento
Artigo 6 – n.º 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

3-A. Os vinhos colocados no mercado ou rotulados antes da aplicação das disposições pertinentes que não cumpram os requisitos do presente regulamento podem ser comercializados até ao esgotamento das existências.

Justificação

A presente alteração diz respeito aos vinhos rotulados antes da entrada em vigor do novo regulamento e, em especial, à parte relativa às novas obrigações de rotulagem.

Alteração 51

Proposta de regulamento
Artigo 7 – n.º 2-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

O artigo 119.º, n.º 1, alínea i), o artigo 119.º, n.º 4, e o artigo 122.º, n.º 1, alínea b), subalínea vi), são aplicáveis [5 anos] após a publicação do presente

regulamento.

PROCESSO DA COMISSÃO ENCARREGADA DE EMITIR PARECER

Título	Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das regiões ultraperiféricas da União e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu.
Referências	COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD)
Comissões competentes quanto ao fundo Data de comunicação em sessão	AGRI 11.6.2018
Parecer emitido por Data de comunicação em sessão	ENVI 11.6.2018
Relator(a) de parecer Data de designação	Herbert Dorfmann 10.7.2018
Exame em comissão	26.11.2018
Data de aprovação	29.1.2019
Resultado da votação final	+ : 44 - : 7 0 : 4
Deputados presentes no momento da votação final	Marco Affronte, Margrete Auken, Pilar Ayuso, Zoltán Balczó, Catherine Bearder, Ivo Belet, Paul Brannen, Soledad Cabezón Ruiz, Nessa Childers, Birgit Collin-Langen, Miriam Dalli, Seb Dance, Mark Demesmaeker, Bas Eickhout, José Inácio Faria, Francesc Gambús, Elisabetta Gardini, Gerben-Jan Gerbrandy, Jens Gieseke, Julie Girling, Sylvie Goddyn, Françoise Grossetête, Andrzej Grzyb, Jytte Guteland, Anneli Jäätteenmäki, Jean-François Jalkh, Benedek Jávor, Karin Kadenbach, Urszula Krupa, Giovanni La Via, Jo Leinen, Peter Liese, Valentinas Mazuronis, Susanne Melior, Miroslav Mikolášik, Rory Palmer, Massimo Paolucci, Bolesław G. Piecha, Pavel Poc, John Procter, Julia Reid, Michèle Rivasi, Davor Škrlec, Renate Sommer, Ivica Tolić, Adina-Ioana Vălean, Damiano Zoffoli
Suplentes presentes no momento da votação final	Herbert Dorfmann, Fredrick Federley, Eleonora Forenza, Christophe Hansen, Babette Winter, Carlos Zorrinho
Suplentes (art. 200.º, n.º 2) presentes no momento da votação final	José Blanco López, Andor Deli

VOTAÇÃO NOMINAL FINAL NA COMISSÃO ENCARREGADA DE EMITIR PARECER

44	+
ALDE :	Catherine Bearder, Fredrick Federley, Gerben-Jan Gerbrandy, Anneli Jäätteenmäki, Valentinas Mazuronis
ECR:	Mark Demesmaeker, Urszula Krupa, Bolesław G. Piecha
GUE/NGL :	Eleonora Forenza
NI :	Zoltán Balczó
PPE:	Pilar Ayuso, Ivo Belet, Birgit Collin Langen, Andor Deli, Herbert Dorfmann, José Inácio Faria, Francesc Gambús, Elisabetta Gardini, Jens Gieseke, Julie Girling, Françoise Grossetête, Andrzej Grzyb, Christophe Hansen, Giovanni La Via, Peter Liese, Miroslav Mikolášik, Ivica Tolić, Adina Ioana Vălean
S&D:	José Blanco López, Paul Brannen, Soledad Cabezón Ruiz, Nessa Childers, Miriam Dalli, Seb Dance, Jytte Guteland, Karin Kadenbach, Jo Leinen, Susanne Melior, Rory Palmer, Massimo Paolucci, Pavel Poc, Babette Winter, Damiano Zoffoli, Carlos Zorrinho

7	-
EFDD:	Julia Reid
VERTS/ALE:	Marco Affronte, Margrete Auken, Bas Eickhout, Benedek Jávor, Michèle Rivasi, Davor Škrlec

4	0
ECR:	John Procter
EFDD :	Sylvie Goddyn
ENF :	Jean-François Jalkh
PPE :	Renate Sommer

Legenda dos símbolos:

+ : votos a favor

- : votos contra

0 : abstenções

21.1.2019

PARECER DA COMISSÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

dirigido à Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, relativo à definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio da agricultura a favor das regiões ultraperiféricas da União, e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu (COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD))

Relator de parecer: Younous Omarjee

ALTERAÇÕES

A Comissão do Desenvolvimento Regional insta a Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, competente quanto à matéria de fundo, a ter em conta as seguintes alterações:

Alteração 1

Proposta de regulamento

Considerando 1

Texto da Comissão

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios,

Alteração

(1) A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada «O futuro da alimentação e da agricultura», de 29 de novembro de 2017, identifica os desafios,

os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020. Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para **os resultados**, fomentar a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais, e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários.

os objetivos e as orientações para a futura política agrícola comum (PAC) após 2020. Nos objetivos incluem-se, entre outros, a necessidade de a PAC se orientar mais para **rendimentos viáveis para os agricultores**, fomentar a modernização e a sustentabilidade, em particular a sustentabilidade económica, social, ambiental e climática, das zonas agrícolas, florestais e rurais, **em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris**, e ajudar a reduzir os encargos administrativos relacionados com a legislação da UE que recaem sobre os beneficiários.

Alteração 2

Proposta de regulamento Considerando 2

Texto da Comissão

(2) Dado que a PAC tem de aperfeiçoar as suas respostas aos desafios e às oportunidades à medida que se colocam aos níveis da União, internacional, nacional, regional, local e da exploração agrícola, impõe-se a simplificação da sua **governança** e a melhoria do cumprimento que dá aos objetivos da União, assim como uma redução significativa dos encargos administrativos. No modelo de prestação ora proposto, a União estabelece os parâmetros políticos básicos (objetivos da PAC, modalidades gerais de intervenção, requisitos básicos), cabendo aos Estados-Membros maior iniciativa e responsabilidade relativamente ao modo de cumprimento dos objetivos e das metas acordadas. O aumento da subsidiariedade possibilita atender melhor às condições e às necessidades locais, adaptando o apoio de modo a maximizar a sua contribuição para o cumprimento dos objetivos da União.

Alteração

(2) Dado que a PAC tem de aperfeiçoar as suas respostas aos desafios e às oportunidades à medida que se colocam aos níveis da União, internacional, nacional, regional, local e da exploração agrícola, impõe-se a simplificação da sua **governança a vários níveis, o envolvimento das autoridades regionais e locais e das partes interessadas**, e a melhoria do cumprimento que dá aos objetivos da União, assim como uma redução significativa dos encargos administrativos. No modelo de prestação ora proposto, a União estabelece os parâmetros políticos básicos (objetivos da PAC, modalidades gerais de intervenção, requisitos básicos), cabendo aos Estados-Membros maior iniciativa e responsabilidade relativamente ao modo de cumprimento dos objetivos e das metas acordadas. O aumento da subsidiariedade possibilita atender melhor às condições e às necessidades locais, adaptando o apoio de modo a maximizar a sua contribuição para o cumprimento dos objetivos da

União.

Alteração 3

Proposta de regulamento Considerando 2-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(2-A) Nos termos do artigo 208.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), a aplicação da PAC deve ser coerente com os objetivos da cooperação para o desenvolvimento.

Alteração 4

Proposta de regulamento Considerando 3

Texto da Comissão

Alteração

(3) Para garantir a coerência da futura PAC, todas as suas intervenções devem ser parte integrante de um plano de apoio estratégico, que inclua determinadas intervenções setoriais previamente estabelecidas pelo Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho¹⁰.

(3) Para garantir a coerência da futura PAC, todas as suas intervenções devem ***respeitar os princípios do desenvolvimento sustentável, a igualdade de género e os direitos fundamentais e devem*** ser parte integrante de um plano de apoio estratégico, que inclua determinadas intervenções setoriais previamente estabelecidas pelo Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho¹⁰.

¹⁰ Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 922/72, (CEE) n.º 234/79, (CE) n.º 1037/2001 e (CE) n.º 1234/2007 do Conselho (JO L 347 de 20.12.2013, p. 671).

¹⁰ Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 922/72, (CEE) n.º 234/79, (CE) n.º 1037/2001 e (CE) n.º 1234/2007 do Conselho (JO L 347 de 20.12.2013, p. 671).

Alteração 5

Proposta de regulamento
Considerando 24-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(24-A) Mediante pedido, os Estados-Membros podem decidir conceder mais do que um reconhecimento a uma organização de produtores que opere em vários setores, desde que essa organização de produtores preencha as condições referidas no artigo 154.º, n.º 1, do presente regulamento.

Alteração 6

Proposta de regulamento
Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 3-A (novo)
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 16 – n.º 3-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

(3-A) No artigo 16.º, é aditado o seguinte número:

3-A. Os Estados-Membros publicam informações sobre a identidade das empresas que recorreram à intervenção pública e dos compradores de existências públicas no âmbito da intervenção.

Alteração 7

Proposta de regulamento
Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 6
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 81 – n.º 2 – parágrafo 2

Texto da Comissão

Alteração

Os Estados-Membros podem ***classificar*** castas de uva de vinho que, ***alternativamente:***

Os Estados-Membros ***só*** podem ***incluir na classificação*** castas de uva de vinho que ***cumpram as seguintes condições:***

Alteração 8

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 6

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 81 – n.º 2 – alínea a)

Texto da Comissão

a) Pertencam à espécie *Vitis vinifera* ou *Vitis Labrusca*; ou

Alteração

a) Pertencam à espécie *Vitis vinifera* ou **provenham de um cruzamento entre a espécie *Vitis vinifera* e outras espécies do tipo *Vitis***;

Justificação

A Vitis labrusca é uma casta de qualidade muito inferior à Vitis vinifera, produzindo vinhos que são, na generalidade, descartados para vinificação. Além disso, a introdução de material vegetal novo pode propagar doenças mais graves do que aquelas que se pretende combater, tal como aconteceu com a filoxera, introduzida na Europa precisamente quando se procurava castas resistentes às doenças criptogâmicas.

Alteração 9

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 6

Regulamento (UE) n.º 1038/2013

Artigo 81 – n.º 2 – alínea b)

Texto da Comissão

b) Provenham de **cruzamento entre as espécies *Vitis vinifera*, *Vitis Labrusca* e outras espécies do género *Vitis***.

Alteração

b) **Não** provenham de **uma das seguintes castas: Noah, Othello, Isabelle, Jacquez, Clinton e Herbemont**.

Justificação

A Vitis labrusca é uma casta de qualidade muito inferior à Vitis vinifera, produzindo vinhos que são, na generalidade, descartados para vinificação. Além disso, a introdução de material vegetal novo pode propagar doenças mais graves do que aquelas que se pretende combater, tal como aconteceu com a filoxera, introduzida na Europa precisamente quando se procurava castas resistentes às doenças criptogâmicas.

Alteração 10

Proposta de regulamento

Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 26-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 1308/2013

Artigo 222 – n.º 1-A (novo)

(26-A) No artigo 222.º, é aditado o seguinte n.º 1-A:

1-A. Os acordos e as decisões adotados por força do número anterior por organizações de produtores reconhecidas, ou associações de organizações de produtores reconhecidas, ou organizações interprofissionais reconhecidas, podem ser prorrogados, em conformidade com o disposto no artigo 164.º, sem que seja necessário que tais acordos tenham um dos objetivos do n.º 4 do referido artigo, e segundo as condições determinadas pelo Estado-Membro.

Justificação

Propõe-se a inclusão da possibilidade de prorrogação da norma por organizações de produtores, associações de organizações de produtores e organizações interprofissionais de acordos a celebrar nos termos do artigo 222.º em caso de situações de crise grave.

Alteração 11

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo -1 (novo)

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Considerando 20-A (novo)

É aditado o seguinte considerando 20-A:

«(20-A) As organizações interprofissionais agrícolas reconhecidas nos termos do artigo 157.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, são operadores indispensáveis para o desenvolvimento dos setores agrícolas de diversificação das regiões ultraperiféricas (RUP), nomeadamente nos setores da pecuária. Com efeito, devido à sua pequena dimensão e à sua insularidade, os mercados locais das RUP estão particularmente expostos a variações de

preços associadas aos fluxos de importação do resto do continente ou de países terceiros. As organizações interprofissionais agrícolas reúnem todos os operadores de mercado, de montante a jusante. Neste contexto, lançam ações coletivas que permitem manter a produção local no respetivo mercado, nomeadamente através de ações de recolha de dados ou de divulgação de informações. Para o efeito, e sem prejuízo dos artigos 28.º, 29.º e 110.º do TFUE, os acordos interprofissionais e as quotizações recebidas por essas organizações ao abrigo destes acordos devem poder ser prorrogados pelo Estado-Membro em causa para todos os produtos agrícolas colocados no mercado local, independentemente da sua origem, inclusive nos casos em que as receitas obtidas através dessas quotizações financiem exclusivamente a produção local ou em que as quotizações sejam cobradas num estágio de comercialização diferente.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32013R0228&from=FR>)

Alteração 12

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo -1-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 22-A (novo)

Texto da Comissão

Alteração

É aditado o seguinte artigo 22.º-A:

«Artigo 22.º-A

Acordos interprofissionais

1. Um Estado-Membro pode, após consulta das partes interessadas, prorrogar um acordo interprofissional e responsabilizar todos os operadores económicos individuais ou grupos de

operadores que intervêm no mercado de uma RUP pelas contribuições financeiras especificamente determinadas nesse acordo, desde que:

- o acordo interprofissional seja adotado por uma organização interprofissional agrícola reconhecida nos termos do artigo 157.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, e a qual opera numa região ultraperiférica, e

- o acordo interprofissional vise garantir uma produção agrícola exclusivamente destinada ao mercado local da região ultraperiférica em causa. As contribuições financeiras destinam-se a cobrir os custos associados à realização das atividades referidas no acordo interprofissional, incluindo exclusivamente a produção local.

2. O acordo é prorrogado por um período renovável de um ano.

3. O Estado-Membro informa a Comissão de qualquer acordo prorrogado ao abrigo do presente artigo.»

(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32013R0228&from=FR>)

Alteração 13

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 2 – travessão 1

Texto da Comissão

— para os departamentos ultramarinos franceses: **267 580 000** EUR

Alteração

— para os departamentos ultramarinos franceses: **278 410 000** EUR

Alteração 14

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 2 – travessão 2

Texto da Comissão

— para os Açores e a Madeira:
102 080 000 EUR

Alteração

— para os Açores e a Madeira:
106 210 000 EUR

Alteração 15

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 2 – travessão 3

Texto da Comissão

— para as ilhas Canárias:
257 970 000 EUR.

Alteração

— para as ilhas Canárias:
268 420 000 EUR.

Alteração 16

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 3 – parágrafo 1 – travessão 1

Texto da Comissão

— para os departamentos ultramarinos franceses: **25 900 000** EUR

Alteração

— para os departamentos ultramarinos franceses: **35 000 000** EUR

Alteração 17

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 3 – parágrafo 1 – travessão 2

Texto da Comissão

— para os Açores e a Madeira:
20 400 000 EUR

Alteração

— para os Açores e a Madeira:
21 200 000 EUR

Alteração 18

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 30 – n.º 3 – parágrafo 1 – travessão 3

Texto da Comissão

— para as ilhas Canárias:
69 900 000 EUR.

Alteração

— para as ilhas Canárias:
72 700 000 EUR.

Alteração 19

Proposta de regulamento

Artigo 4 – parágrafo -1-A (novo)

Regulamento (UE) n.º 228/2013

Artigo 32 – n.º 4

Texto em vigor

4. *A Comissão deve incluir um capítulo específico nas análises, estudos e avaliações que efetuar no âmbito dos acordos comerciais e da política agrícola comum relativamente a todas as matérias em que as regiões ultraperiféricas tenham um interesse relevante.*

Alteração

O artigo 32.º, n.º 4, é alterado do seguinte modo:

«4. Antes do encetamento de negociações comerciais que possam ter implicações para a agricultura das regiões ultraperiféricas, a União realiza estudos, análises e avaliações de impacto sobre as possíveis consequências de tais negociações e adapta o seu mandato de negociação, a fim de ter em conta os condicionalismos específicos das regiões ultraperiféricas e evitar qualquer impacto negativo nestas regiões. A Comissão adota como critérios para essas avaliações de impacto os definidos na matéria pela ONU.»

Alteração 20

Proposta de regulamento

Artigo 5 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 229/2013

Artigo 18 – n.º 2

Texto da Comissão

2. A União financia as medidas previstas nos capítulos III e IV até ao montante máximo anual de **23 000 000** EUR.

Alteração

2. A União financia as medidas previstas nos capítulos III e IV até ao montante máximo anual de **23 930 000** EUR.

Justificação

A presente alteração solicita que se mantenha a dotação atual.

Alteração 21

Proposta de regulamento

Artigo 5 – parágrafo 1

Regulamento (UE) n.º 229/2013

Artigo 18 – n.º 3

Texto da Comissão

3. O montante atribuído para financiar o regime específico de abastecimento referido no capítulo III não pode *ser* exceder **6 830 000** EUR.»

Alteração

3. O montante atribuído para financiar o regime específico de abastecimento referido no capítulo III não pode exceder **7 110 000** EUR.

Justificação

A presente alteração solicita que se mantenha a dotação atual.

PROCESSO DA COMISSÃO ENCARREGADA DE EMITIR PARECER

Título	Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, relativo à definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio da agricultura a favor das regiões ultraperiféricas da União, e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu
Referências	COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD)
Comissões competentes quanto ao fundo Data de comunicação em sessão	AGRI 11.6.2018
Parecer emitido por Data de comunicação em sessão	REGI 11.6.2018
Relator(a) de parecer Data de designação	Younous Omarjee 20.6.2018
Exame em comissão	13.12.2018
Data de aprovação	17.1.2019
Resultado da votação final	+: 30 -: 1 0: 3
Deputados presentes no momento da votação final	Pascal Arimont, Franc Bogovič, Rosa D'Amato, Tamás Deutsch, Aleksander Gabelic, Iratxe García Pérez, Michela Giuffrida, Krzysztof Hetman, Marc Joulaud, Sławomir Kłosowski, Constanze Krehl, Louis-Joseph Manscour, Martina Michels, Iskra Mihaylova, Andrey Novakov, Younous Omarjee, Konstantinos Papadakis, Mirosław Piotrowski, Stanislav Polčák, Liliana Rodrigues, Fernando Ruas, Monika Smolková, Ruža Tomašić, Ramón Luis Valcárcel Siso, Monika Vana, Matthijs van Miltenburg, Lambert van Nistelrooij, Derek Vaughan, Kerstin Westphal, Joachim Zeller
Suplentes presentes no momento da votação final	Ivana Maletić, Bronis Ropè, Maria Gabriela Zoană, Damiano Zoffoli

VOTAÇÃO NOMINAL FINAL NA COMISSÃO ENCARREGADA DE EMITIR PARECER

30	+
ALDE	Iskra Mihaylova, Matthijs van Miltenburg
EFDD	Rosa D'Amato
GUE/NGL	Martina Michels, Younous Omarjee
PPE	Pascal Arimont, Franc Bogovič, Tamás Deutsch, Krzysztof Hetman, Marc Joulaud, Ivana Maletić, Lambert van Nistelrooij, Andrey Novakov, Stanislav Polčák, Fernando Ruas, Ramón Luis Valcárcel Siso, Joachim Zeller
S&D	Aleksander Gabelic, Iratxe García Pérez, Michela Giuffrida, Constanze Krehl, Louis-Joseph Manscour, Liliana Rodrigues, Monika Smolková, Derek Vaughan, Kerstin Westphal, Maria Gabriela Zoană, Damiano Zoffoli
VERTS/ALE	Bronis Ropė, Monika Vana

1	-
NI	Konstantinos Papadakis

3	0
ECR	Sławomir Kłosowski, Mirosław Piotrowski, Ruža Tomašić

Legenda dos símbolos utilizados:

+ : votos a favor

- : votos contra

0 : abstenções

PROCESSO DA COMISSÃO COMPETENTE QUANTO À MATÉRIA DE FUNDO

Título	Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, (UE) n.º 1151/2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios, (UE) n.º 251/2014, relativo à definição, descrição, apresentação, rotulagem e proteção das indicações geográficas dos produtos vitivinícolas aromatizados, (UE) n.º 228/2013, que estabelece medidas específicas no domínio da agricultura a favor das regiões ultraperiféricas da União, e (UE) n.º 229/2013, que estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das ilhas menores do mar Egeu			
Referências	COM(2018)0394 – C8-0246/2018 – 2018/0218(COD)			
Data de apresentação ao PE	1.6.2018			
Comissão competente quanto ao fundo Data de comunicação em sessão	AGRI 11.6.2018			
Comissões encarregadas de emitir parecer Data de comunicação em sessão	DEVE 5.7.2018	BUDG 11.6.2018	CONT 5.7.2018	ENVI 11.6.2018
	REGI 11.6.2018	PECH 5.7.2018		
Comissões que não emitiram parecer Data da decisão	BUDG 28.6.2018	PECH 20.6.2018		
Relatores Data de designação	Eric Andrieu 28.6.2018			
Data de aprovação	1.4.2019			
Resultado da votação final	+: -: 0:	29 7 1		
Deputados presentes no momento da votação final	John Stuart Agnew, Clara Eugenia Aguilera García, Eric Andrieu, Daniel Buda, Nicola Caputo, Matt Carthy, Michel Dantin, Paolo De Castro, Albert Deß, Diane Dodds, Jørn Dohrmann, Herbert Dorfmann, Norbert Erdős, Luke Ming Flanagan, Karine Gloanec Maurin, Martin Häusling, Esther Herranz García, Jan Huitema, Peter Jahr, Jarosław Kalinowski, Norbert Lins, Philippe Loiseau, Mairead McGuinness, James Nicholson, Marijana Petir, Maria Lidia Senra Rodríguez, Ricardo Serrão Santos, Czesław Adam Siekierski, Marc Tarabella, Marco Zullo			
Suplentes presentes no momento da votação final	Paul Brannen, Maria Heubuch, Karin Kadenbach, Annie Schreijer-Pierik, Giancarlo Scottà, Thomas Waitz			
Suplentes (art. 200.º, n.º 2) presentes no momento da votação final	João Pimenta Lopes			
Data de entrega	7.5.2019			

VOTAÇÃO NOMINAL FINAL NA COMISSÃO COMPETENTE QUANTO À MATÉRIA DE FUNDO

29	+
ECR	Jørn Dohrmann, James Nicholson
GUE/NGL	Luke Ming Flanagan
NI	Diane Dodds
PPE	Daniel Buda, Michel Dantin, Albert Deß, Herbert Dorfmann, Norbert Erdős, Esther Herranz García, Peter Jahr, Jarosław Kalinowski, Norbert Lins, Mairead McGuinness, Marijana Petir, Annie Schreijer-Pierik, Czesław Adam Siekierski
S&D	Clara Eugenia Aguilera García, Eric Andrieu, Paul Brannen, Nicola Caputo, Paolo De Castro, Karine Gloanec Maurin, Karin Kadenbach, Ricardo Serrão Santos, Marc Tarabella
Verts/ALE	Maria Heubuch, Martin Häusling, Thomas Waitz

7	-
EFDD	Marco Zullo
ENF	John Stuart Agnew, Philippe Loiseau, Giancarlo Scottà
GUE/NGL	Matt Carthy, João Pimenta Lopes, Maria Lidia Senra Rodríguez

1	0
ALDE	Jan Huitema

Legenda dos símbolos utilizados:

+ : votos a favor

- : votos contra

0 : abstenções